

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
DE ARAÇATUBA E
IV EXPOSIÇÃO DE AVARÉ**

FEVEREIRO - 1969

ANO XL - Nº 470 - NCr\$ 2,50



Proteja o seu gado

mas proteja **MESMO!**



MINERHODIA

é o sal



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S. A.

DIVISÃO FARMACÊUTICA

Departamento Veterinário

Rua Ezequiel Batista, 740-4 - Tel. 47-541-1000 - Paulo 2, SP



RHODIA
50 ANOS CRESCENDO
COM O BRASIL

GIR

O GADO do ANO
de ONTEM
e de SEMPRE



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais
campeões fêz no Brasil.

ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

A FAZENDA DO TREVO MANTÉM UM PLANTEL DE PADRÃO
ZOOTÉCNICO DE ALTO GABARITO, QUE PODE SER CONSIDERADO
DOS MELHORES DE TODO O MUNDO, COM MATRIZES ORIUNDAS
DE ANIMAIS QUE ALCANÇARAM GRANDE PROJEÇÃO NACIONAL.

FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

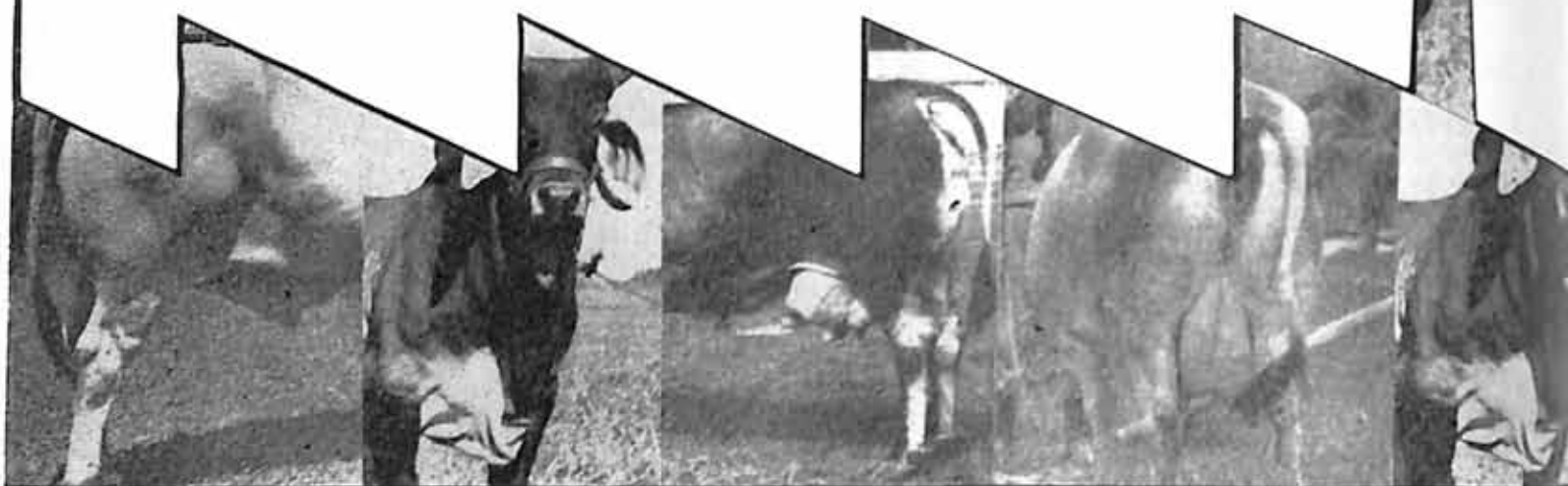
Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara



Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES

FINANCIAMENTO EM 12 E 24 MESES

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA -
Leôncio de Andrade S.A.
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de PRECOCIDADE.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de CAMPEÃO
NACIONAL e LINHAGEM
LEITEIRA COMPROVADA.
A LANSA mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com tôdas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1485,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOIS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484; CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	30,00
2 anos	NCr\$	55,00
3 anos	NCr\$	80,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	31,00
2 anos	NCr\$	57,00
3 anos	NCr\$	83,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	39,00
2 anos	NCr\$	73,00
3 anos	NCr\$	107,00

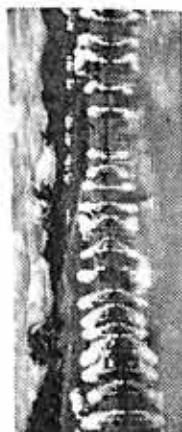
Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	75,00
3 anos	NCr\$	110,00

Composta e Impressa: **GRAFICA SANGIRARD**
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870

REVISTA
dos
CRIADORES

REVISTA E REPRESENTAÇÃO
NÃO SÃO REPRESENTAÇÃO DE
NENHUM TIPO DE PRODUTO



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XI. — São Paulo, Fevereiro de 1969 — N° 470

SUMÁRIO

Mercados pecuários	6
Sua carta chegou	8
As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas; não se fazem	9
Combate à brucelose no Vale do Paraíba	14
X EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA:	
X Exposição-Feira de Animais de Araçatuba	18
Problemas atuais da agropecuária	20
Expositores que mais se destacaram	22
Pecuária gaúcha compareceu a Araçatuba	23
1.700 animais na próxima Exposição-Feira de Curitiba	30
IV Exposição Agropecuária em Avaré — S. Lisboa	32
Em franco progresso a pecuária no Nordeste	35
Alimentação dos bovinos — O plantio de pastos de gramíneas — Geraldo L. Rocha	40
Que dia pare a vaca, João? — J. Deutsch	42
A nutrição animal está mais adiantada que a nutrição humana	43
Trate suas vacas com doçura para obter mais leite	44
Pecuária na Bahia — Notícias dos criatórios de Sergipe — O. Tormin	48
Revista em Sergipe — Aracaju de caju a caju — O. Tormin	50
Criação — Mestiço Schwyz em confinamento é o tal! — Rubens F. de Mello	52
Zootecnia — A escolha da raça — Francisco dos S. Serra	54
Reprodução animal — A inseminação artificial com sêmen congelado — Roberto Gomes da Silva	56
Veterinária — Terapêutica geral das doenças contagiosas — Walter C. Battiston	58
A comercialização de carnes — Walter H. Zancaner	65
Pela APCB — Atividades do Departamento de Pecuária de Leite	66
Pela APCB — Departamento de Pecuária de Corte	67
Relatório n° 288 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	71
O que vai pelo Controle Leiteiro — Marinus A. Sleutjes	82
Recupera-se a economia brasileira	101
XII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária	102
Rio Grande ensina a tosar pelo sistema australiano	104
Eleita a nova diretoria da Sociedade Rural Brasileira	105
Brasil exporta reprodutores ovinos para Argentina	106
ICM: isenção para os produtos agropecuários	107
Estância S. Bibiano conquista prêmio Aberdeen Angus	112
Brasileiros julgarão bovinos na Inglaterra	114
O custo de uma pastagem no Rio Grande	115
Bagé vendeu 700 milhões	117

NOSSA CAPA:

A beleza do gado Nelore que estampamos em nossa capa deste mês pertence ao rebanho da Fazenda São João da Trindade, em Cicero Dantas, Bahia. A seleção de João Batista de Andrade tem duas características: corte e leite. Isso mesmo: leite também! Aliás, uma das matrizes encheu um balde diante do colaborador da "Revista dos Criadores" na Bahia, o nosso amigo Othello Tormin. Vale ressaltar que João Batista seleciona seu Nelore num sertão de clima ingrato, o que valoriza ainda mais seu contínuo esforço. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que inserimos na edição passada sobre esse criatório.

Mercados Pecuários

O novilho conseguiu resistir à tendência de baixa em fevereiro último, graças às matanças para exportação. O porco subiu de novo, pois o milho está sem perspectiva. O leite aguentou as fracas águas. O leite baixou em plena quaresma, devido ao rígido controle da comercialização. O frango obteve ligeira melhora, com as outras carnes caras e granjas mal recompostas.

BOI RESISTE

**Novilho
resiste
à
SUNAB
que
deprime
a
galinha**

A SUNAB entrou no mercado de novilhos gordos em São Paulo e estados vizinhos procurando pagar a NCr\$ 18,50 em fevereiro. Mas não conseguiu boi e foi a 19, a 20. Outros abatedores, que tinham seguido a senha da Carnebrás em formação, também tiveram de recuar. Resultado: o preço médio de fevereiro passou um pouco de NCr\$ 20,00 por arroba, boi livre de imposto na fazenda. Manteve as alturas de janeiro, não baixando, como se previa. Mas para março, os compradores estavam projetando ofertas a preço mais baixo.

Acredita-se que a resistência do boi se deve a vários fatores, sobressaindo-se a matança antecipada para a exportação. Pelo menos 5 frigoríficos (Anglo, Wilson, Swift, Bordon e Mouran) estavam interessados em exportar e tinham programações à vista. Outra causa da resistência é a seca de 1968, que deve estar retardando a engorda dos novilhos, pois os pastos estão maus, em regra. Finalmente, há o problema do preço do boi magro, que não

recua -- o que não permite ao invernista desfazer-se do boi gordo abaixo de determinados limites, sob pena de não poder repor o gado na mesma quantidade em sua invernada.

O bovino magro mantinha-se nos mesmos níveis, havendo até certa firmeza no mercado. Em Mato Grosso, o teto às vezes ultrapassava NCr\$ 200, chegando até a NCr\$ 210 por cabeça; em Goiás e Minas, a base ia até NCr\$ 240. Persistia a procura de garrotes para recria, ao invés de boi para engorda, para se aproveitar melhor a capacidade reduzida dos pastos e fazer mais reses com o mesmo dinheiro.

A carne bovina no atacado mantinha-se estável, em torno de NCr\$ 2,15 por kg nas vendas de particulares para o transeiro especial; o dianteiro pegou a média de NCr\$ 1,37. Isso na praça paulistana. A SUNAB vendia sempre por menos, em SP e na GB.

No varejo, em São Paulo, a carne bovina de 1ª, comum, estava cotada entre NCr\$ 3,20 e NCr\$ 3,40 por kg.

GALINHA DEPRIMIDA

Os galinheiros não estavam contentes, pois o ovo não subiu na quaresma. Tendo o tipo grande, casca branca, em janeiro, alcançado a média de NCr\$ 37,00 por caixa de 30 dúzias, em fins de fevereiro chegava a NCr\$ 36,00, no atacado paulistano. Não houve a reação estacional. O produto desceu vertiginosamente em janeiro, depois de chegar a mais de NCr\$ 40,00 em fins de 1968, em fevereiro persistiu o plano in-

clinado. Atribui-se o fenômeno ao policiamento de preços, que estabeleceu margem muito reduzida entre o varejo e o atacado, e afinal o comércio saca contra o avicultor.

O frango sustentou a nota, tendo o frango misto morto no atacado de SP, chegando a NCr\$ 2,75 no fim de fevereiro, contra a média de NCr\$ 2,58 por kg, em janeiro. A alta da carne bovina e suína no varejo ajudou a carne de ave. Além disso, houve uma queda de produção de frangos de corte nas regiões tributárias de São Paulo, em face do comportamento desfavorável dos preços em 1968.

PORCO: MAIS 37%

A cotação de suínos elevou-se mais em fevereiro, aproximando-se de NCr\$ 27.00 por arrôba, na praça de São Paulo, contra menos de NCr\$ 26.00 em janeiro. A época é mesmo difícil, habitualmente, mas entre fevereiro de 1968 e de 1969, o preço do suíno, no citado mercado, o maior do país, subiu a partir de NCr\$ 19.00 por arrôba, ou seja, 37%, acima do nível da inflação. Admite-se que as dificuldades de ração e a pouca produtividade da suinocultura sejam responsáveis por essa alta do porco. O fator mais grave é a perspectiva de má safra de milho, o que deve reduzir os próximos programas de engorda.

No atacado paulistano, o preço da carcaça alcançou cerca de NCr\$ 2,20 por kg, contra NCr\$ 2,00 no mês anterior.

LEITE ESTÁVEL

O preço do leite permaneceu estável em fevereiro, a NCr\$ 0,28, inclusive acréscimo de teor de gordura, dentro da cota. O excesso era pago a NCr\$ 1,90 o litro. Acredita-se que a deficiência de chuvas tenha contribuído para essa estabilidade. A retirada do ICM em SP, na primeira saída, pouco influenciou no mercado, pois o leite já vinha em regime especial.

MERCADO GAÚCHO

PREÇO DO GADO GORDO

O boi gordo para o abate em Porto Alegre e cidades vizinhas está sendo comprado a NCr\$ 0,55 o quilo vivo ou cerca de NCr\$ 16,50 a arrôba de carne, pelo sistema usado em São Paulo e no centro do País. Uma Cooperativa de Criadores, situada em Rio Pardo e a 140 km da capital gaúcha, à qual quem

fornece carne verde, está comprando a NCr\$ 1,20 o quilo de carne fria; ou NCr\$ 18,00 a arrôba. Os gados estão em muito bom estado, visto que as chuvas de novembro a janeiro foram favoráveis ao crescimento dos pastos nativos. Há criadores que dizem não se lembrarem de ter tido um ano com tal abundância de pasto.

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

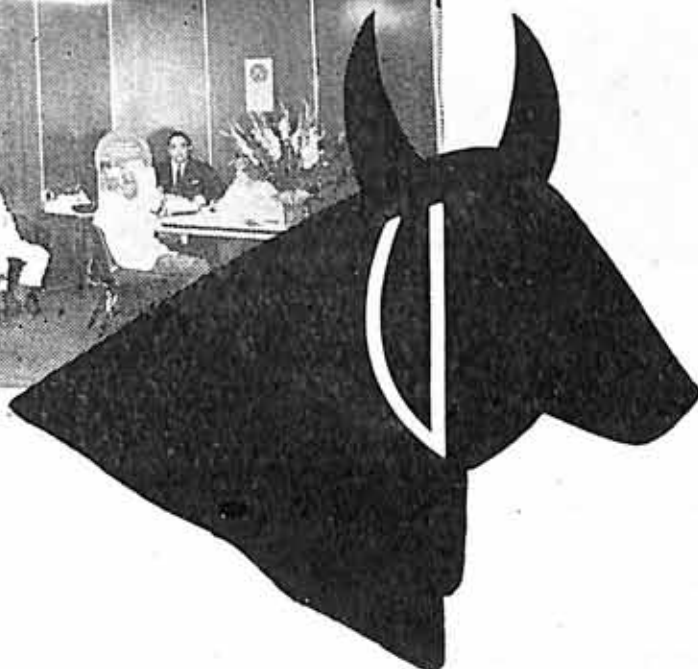
COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

AGENTE
DO
FINAME



BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos



Sua carta chegou

Sr. Lucio Anacleto de Vasconcelos — Horto Florestal — Instituto Estadual de Florestas — BOM DESPACHO — Minas Gerais

Transcrevemos sua carta:

"Encontrei na "Revista dos Criadores" um artigo sobre "Algarobeira, árvore maravilhosa", publicado na edição de outubro de 1964. Entusiasmado com o que li, adquiri as sementes e plantei-as. Elas germinaram e já estão com 5 centímetros. Resolvi então plantar mais sementes, mas não é possível encontrá-las. Nem o Instituto Estadual de Florestas conhece tal árvore. Sou viveirista aqui em Bom Despacho num convênio do I.E.F. com as prefeituras de outras cidades. Também quero, se for possível, que me enviem um pouco da citada semente e também o livro "Manual Prático do Entertador" de Heitor Pinto Cesar".

Respondemos: O amigo poderá escrever para o autor do artigo, dr. Pimentel Gomes, residente na Guanabara, à Rua Almirante Tamandaré, 53, apto. 602, no Flamengo, pedindo sementes assim como qualquer outra informação sobre essa

leguminosa. O "Manual Prático do Entertador", de Heitor Pinto Cesar, pode ser adquirido na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sita à Rua Jaguaribe, 634 nesta Capital, ao preço de NCr\$ 5,40 o exemplar. Queira fazer seu pedido diretamente, enviando o valor correspondente em cheque a favor da referida entidade.

ESPIRITO DE SOLIDARIEDADE

Cap. Vet. Raimundo José Souto — 2 Batalhão de Engenharia — Firdamõhangaba — São Paulo
Transcrevemos sua estimada carta:

"Li no número de outubro de "Revista" uma carta de um detento, que declarou ser veterinário de profissão e interessado em ajudar seus companheiros de infortúnio, a fim de livrá-los como homens ajustados e úteis à sociedade. Julgando-me no dever de auxiliar esse meu colega, que num momento de irreflexão jogou às grades de uma cadeia, não só visando a sua atualização, mas como também atendendo ao seu desejo de ser útil aos detentos, solicito o endereço do local onde se acha preso esse cidadão".

Pelo correio, enviamos-lhe o endereço solicitado. Neste momento desejamos cumprimentar o prezado leitor por seu espírito de solidariedade humana, fazendo votos por que possa ajudar de qualquer forma ao seu colega de profissão.

Sr. Henrique Piegas Dondo — Cabanha Sarandi — Caixa postal 382 — Uruguiana — Rio Grande do Sul.

Renovamos nossos agradecimentos por sua publicidade em nossa revista de Outubro último. Lamentamos o ocorrido na página 23, na notícia sob o título "De quem é o Campeão", engano cometido pelo nosso dedicado correspondente em Porto Alegre. É a prova de que houve engano mesmo está na página anterior, a 22, onde a legenda do clichê saiu absolutamente certa.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

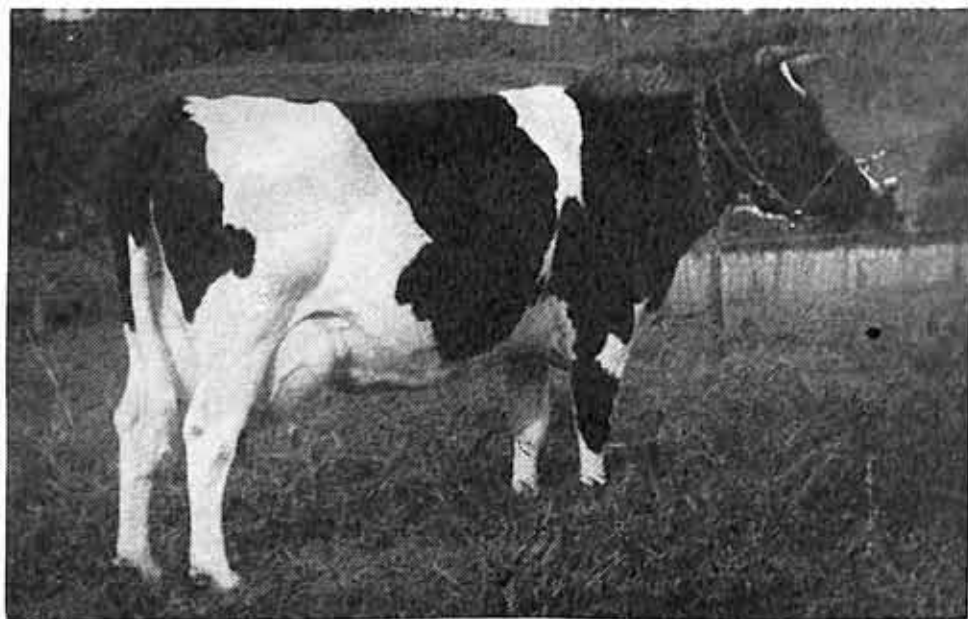
1968

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

FOTO DO MÊS

ROSSANA MORREU



● Morreu WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA, a maior e mais afamada vaca que passou pelo Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. É a recordista na categoria de Longevidade, em duas ordenhas em leite e gordura com as produções de 89.495,290 quilos de leite e 3.236,497 quilos de gordura. Essas produções recordes a tornaram detentora dos prêmios «Vaca de Ouro». É recordista também em leite e gordura na categoria de 2 ordenhas, em 365 dias com 10.105 quilos de leite e 366,3 quilos de gordura com 3,62%. Deixou 10 filhos, mais de duas centenas de netas e centenas de bisnetas. Era de propriedade da Fazenda São Quirino, em Campinas, São Paulo. Aos proprietários homenagens da REVISTA DOS CRIADORES, pela perda dessa extraordinária produtora.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,

no intuito de facilitar aos Senhores Produtores de leite a importação de novilhas puras por cruzamento da raça Holandesa Preta e Branca, SELECIONADAS E PELO JUSTO VALOR, patrocina a importação de

NOVILHAS HOLANDO ARGENTINO

CLASSE A

Novilhas AMAZONAS M.R. DE ORIGEM CONHECIDA INSCRITAS NOS REGISTROS R1, R2 e DEF. DA ASSOCIAÇÃO CRIADORES DE HOLANDO ARGENTINO.

IMUNIZADAS CONTRA AS PLASMOSES (tristeza) COM SEGURO CONTRA MORTE CAUSADA POR ESSA ENFERMIDADE. SERVIDAS POR TOUROS PUROS DE PEDIGREE.

ENTREGUES EM SÃO PAULO COM IDADE DE 22 E MAIS MESES, COM PRENHEZ GARANTIDA NÃO SUPERIOR A 5/6 MESES.

CLASSE B

Novilhas criação das Estâncias MARTONA (L. M.) ou MARGARITA DE MAUTHE (MR)

com idade entre 14 e 18 meses,

filhas de touros puros de pedigree,

inscrites no Registro de puros por cruza PRE-SELEÇÃO da Associação Criadores de Holando Argentino.

VASIAS SEM IMUNIZAÇÃO

Seleção e embarques prontos.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM:

Serão escolhidos e importados de acôrdo com as indicações de cada criador.

Todos os animais são selecionados na Argentina sob o contrôlo da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa

IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDAS

Informações e encomendas com: Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
— IMPORTAÇÃO DA ARGENTINA: Rua Senador Feijó, 40 - 11º andar — Tel.: 33-6238 e 51-1316
SÃO PAULO

Estamos interessados na importação de animais
(VIDE VERSO) n° de cabeças

da CLASSE A

da CLASSE B

PUROS DE PEDIGRI

Nome do Criador:

N° do registro no M. da Agricultura:

Enderêço:

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE
BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA**

«Importação argentina»

Rua Senador Feijó, 40 — 11° andar

SÃO PAULO

Nome do remetente:

Enderêço:



PECUARIA
LEITEIRA
MODERNA

— II —

As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas; não se fazem

As leis da Genética influem poderosamente na qualidade das vacas. Aqui são descritos brevemente os meios para utilizá-las adequadamente.

Os espécimes bovinos notáveis por suas características físicas e de produção leiteira são o resultado de boa herança, boa alimentação e bom manejo. Todavia, é claro que quem quer que se tenha dedicado à criação e manejo do gado leiteiro viu, em certas ocasiões, animais notáveis que produziram descendência muito inferior à média de sua raça. Igualmente, animais inferiores à média de sua raça tiveram prole com características notáveis. Quais as razões desta variação de tipo, assim como de produção de leite que ocorre em gado leiteiro?

O grau de variabilidade da produção de leite ou de matéria graxa que se pode atribuir unicamente à reprodução, à alimentação ou ao manejo é, em si, relativamente constante.

As causas da variação na produção das vacas leiteiras em rebanhos diferentes podem ser ilustradas da seguinte forma:

A vaca do proprietário X produziu 295 kg de gordura, ao passo que a do granjeiro Y deu 135 kg. As causas da diferença de 160 kg podem ser detalhadas assim:

Diferença em kg
de gordura *

1) As vacas eram de raça diferente	3
2) A diferença entre os dois rebanhos é de 52 kg, em média. Esta diferença pode ser fracionada em:	
— variação no programa de alimentação	19
— diferença de manejo	33
3) Diferença entre as duas vacas, devida principalmente a seus genitores	41
4) Variação devida ao ano em que se realizou o controle da produção das duas vacas — 64 kg — que pode ser subdividida da seguinte forma:	
— variação na alimentação ocorrida no rebanho	10
— duração do período seco de um ano para o seguinte	2
— estação do ano em que as vacas pariram	5
— outras diferenças anuais	2
— fatores diversos (doenças, traumatismos etc.)	45
Total	160

* Os números foram arredondados para facilitar a compreensão.

As variações acima indicadas são as médias obtidas de grande número de registros de produção no Estado de Maryland e podem ser expressas em porcentagens. Entretanto, convém ter presente que, quando se utilizam estas variações para comparações individuais, podem ocorrer desvios dessas porcentagens.

Estudos realizados no Colégio de Agricultura de Maryland indicam que nas vacas leiteiras aproximadamente 75% da variação da produção de leite dependem da alimentação e manejo. Isto significa, pois, que três quartas partes das vacas, ou mais, têm aproximadamente a mesma capacidade para produzir leite. Por conseguinte, cabe ao granjeiro alimentar e manejar cada vaca de tal modo que ela tenha oportunidade de produzir segundo toda a sua capacidade.

Para alcançar este objetivo, é necessário ter em mente todas as causas de variação. Em seguida são detalhadas algumas das razões pelas quais as variações são motivadas pela raça, reprodução e manejo:

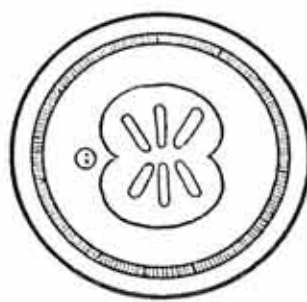
FECUNDAÇÃO - União do óvulo feminino com o espermatozóide do macho



I
Óvulo com três cromossomos



II
fecundação
O espermatozóide com três cromossomos penetra no ovulo



III
Os cromossomos do espermatozóide e do ovulo se reúnem, formando um núcleo



IV
Começa uma Nova Vida com seis cromossomos

Raça	2
Rebanho	
Alimentação	12
fatores genéticos ou mesológicos	21
cada vaca (causas genéticas em sua maloria)	26
variação de ano para ano (variação de alimentação no mesmo rebanho)	6
duração do período seco	1
estação da parição	3
outras diferenças de um ano para outro	1
Ainda outros fatores	28
Total	100

Determinação da Herança — Um novo indivíduo surge da união de duas células vivas. Uma delas, o óvulo, é produzida no ovário da reprodutora e a outra, o espermatozóide, é elaborado nos testículos do genitor. Depois da união, denominada fecundação ou fertilização, a célula ovo se divide, formando outras novas células. Estas, surgidas por divisões sucessivas, formam outras células mais, até que o filho gerado se desenvolva completamente (Fig. 1).

As características hereditárias que os progenitores transmitem a seus filhos estão determinadas quando a fecundação tem lugar. As unidades da herança, denominadas genes,

que se acham nos cromossomos, são estruturas microscópicas localizadas no núcleo das células genitoras e nas demais células formadas pelas subdivisões.

O número de genes que determinam as características hereditárias do gado leiteiro não é conhecido em definitivo. Acredita-se que o número dos genes varia de 200 a 2.000, no que concerne aos envolvidos como determinantes da estrutura das diferentes espécies pecuárias (bovina, caprina, equina, ovina e porcina). Na relação a seguir estão os números de pares de cromossomos apresentados por essas espécies:

Espécie	Pares de Cromossomos
Bovina	30
Caprina e equina	30
Ovina	27
Suína	19

As células reprodutoras se dividem antes que se verifique a cobertura. Nesse processo, os pares de cromossomos se dividem (um de cada par em uma célula e outro de cada par em outra célula). O processo de divisão torna possível a existência de um número constante de cromossomos e o início de um filho normal. No gado leiteiro, qualquer número de cromossomos que não seja o de 30 pares significa um bezerro anormal, vulgarmente chamado «fenômeno».

Metade da herança provém do pai e outra metade da mãe, porque o es-

permatozóide e o óvulo trazem consigo número igual de cromossomos. Por meio da fecundação, as duas células se unem e os genes existentes em seus cromossomos determinam as características hereditárias dos filhos.

Leis da Herança — Na herança há certas leis que governam a transmissão das características dos pais aos filhos e que constituem a semelhança parcial existente entre os parentes. Uma das leis da herança está relacionada com os caracteres dominantes e recessivos. Sabe-se que, durante o desenvolvimento de um indivíduo,

há certas características que obscurecem ou ocultam outras. Esses atributos mais fortes são chamados dominantes, enquanto os ocultos se identificam como recessivos. Os caracteres recessivos não se expressam por si mesmos, salvo no caso em que os fatores dominantes se achem ausentes no indivíduo.

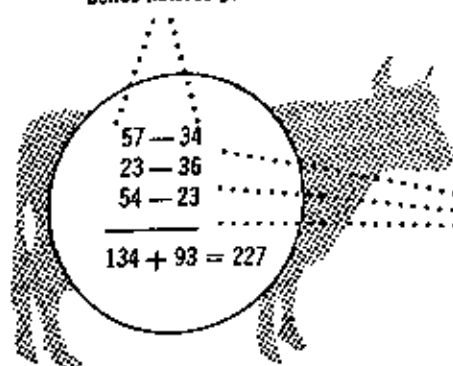
Produção de leite — A herança dos diferentes fatores ou caracteres que influem na produção de leite e de gordura é muito mais complicada que a da cor da pelagem, embora ambas sejam basicamente iguais. Na produção de leite e gordura há inúmeros fatores que trabalham em estreita cooperação, tais como, glândulas mamárias, quantidade de sangue, aparelho digestivo e todos os demais processos fisiológicos. É impossível determinar quantas combinações de fatores entram em jogo na formação da vaca leiteira, mas, em muitos anos de seleção, conseguiu-se acumular gradativamente muitos fatores favoráveis que afetam a produção de leite e de gordura.

Como há muitos pares de fatores hereditários que influem na produção total de leite, é praticamente impossível fazer uma demonstração de todas as combinações.

Herança da Produtividade — A herança das qualidades para produzir leite e gordura é complicada pelo fato de atuarem muitos fatores que funcionam quer independentemente, quer juntos. Esses fatores são os diversos órgãos ou partes do corpo da vaca, tais como, as glândulas mamárias, o aparelho digestivo e as funções ou processos que executam.

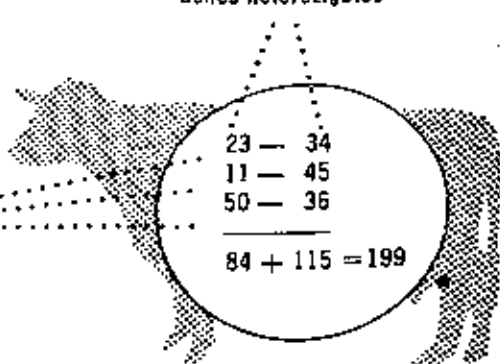
Sendo indeterminado o número de genes implicados na herança da capacidade de produção de leite e gordura, torna-se inviável indicar todas as combinações que ocorrem na formação genética que caracteriza um indivíduo. Por isso utilizaremos apenas três cromossomos para demonstrar o princípio de herança cumulativa, o qual se aplica para definir a produção.

Genes heterozigotos



A capacidade herdada, transmitida pela célula do espermatozóide deste touro, é de 227 kg de gordura láctea.

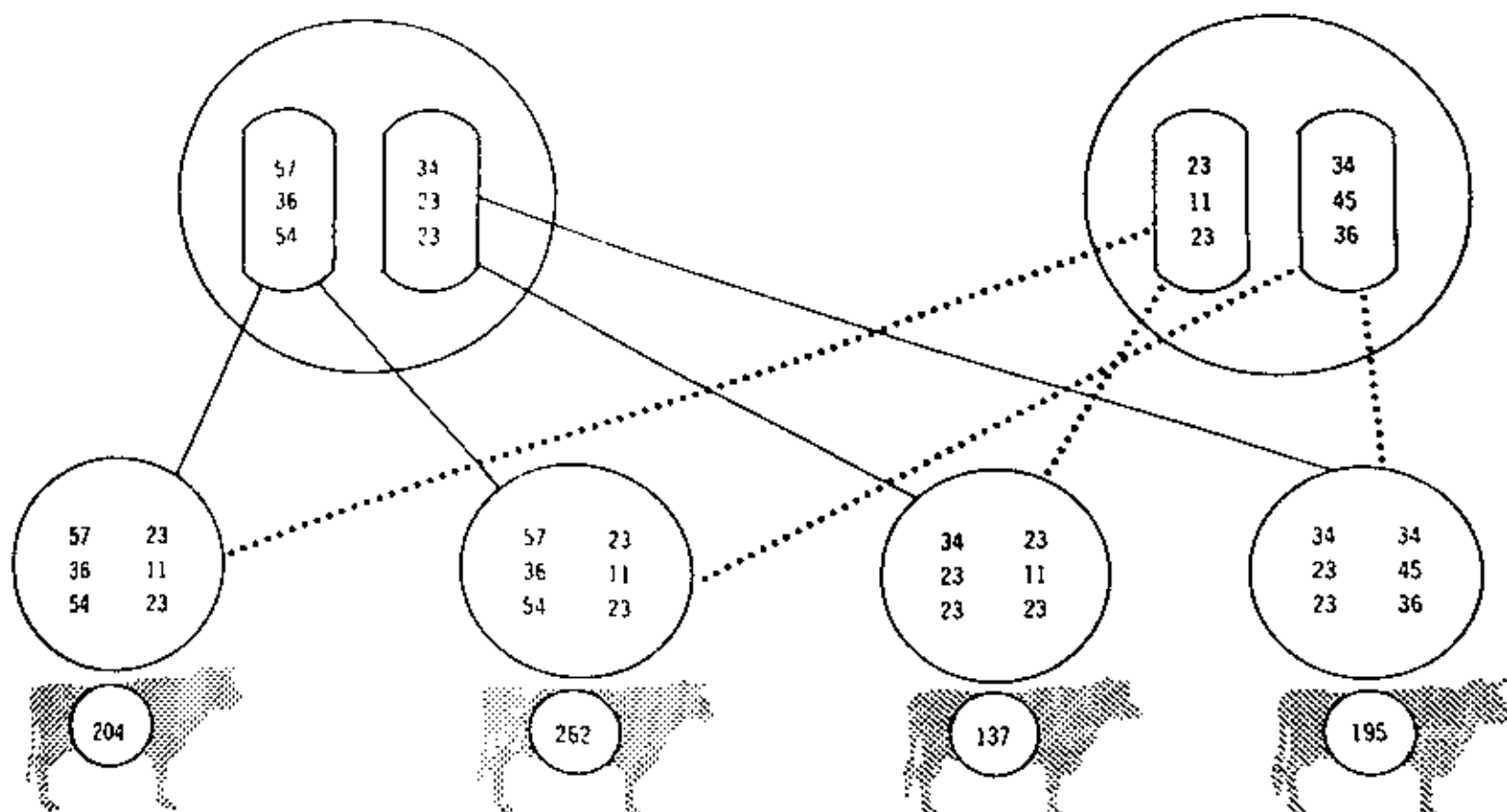
Genes heterozigotos



A capacidade herdada, transmitida pelo óvulo desta vaca é de 199 kg de gordura láctea.

Pai

Mãe



A herança cumulativa é a capacidade total de produção de todos os genes determinantes da produção leiteira e de gordura. (Veja-se o diagrama da Fig. 2).

Mediante estudo desse diagrama verifica-se que há 64 combinações

possíveis, tão somente com 3 cromossomos desses dois animais. Por exemplo, uma filha capaz de produzir 182 kg de gordura pode receber essa capacidade de produção através de três diferentes combinações de genes transmitidos por seu pai e sua mãe:

A seguir apresentamos um sumário de todos os níveis de produção que podem ser encontrados na prole deste reprodutor e da vaca-mãe:

Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
34,0	22,7	34,0	22,7	34,0	22,7
36,3	11,35	22,7	45,4	22,7	11,37
54,4	22,7	22,7	22,7	54,4	36,3
124,7	56,75	79,4	102,1	111,1	70,35

181,45

181,5

181,45

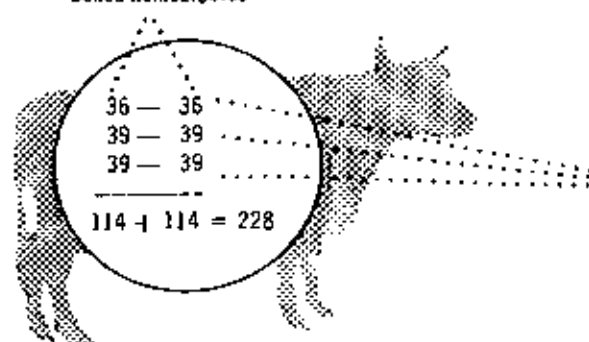
Assim, pois, presume-se que as filhas de um touro sejam diferentes quanto a sua produção. As mães contribuem em proporções iguais para o potencial genético. Consequentemente, as condições mesológicas tendem a determinar o nível da produção (Fig. 3).

O número de combinações de genes dentro dos 30 cromossomos do gado leiteiro tem pouca importância

prática para os criadores quando os animais são puros (homozigotos). As diferentes combinações de genes não resultam em níveis diversos de produção se todos os genes trouxerem a mesma herança. Entretanto, não foi possível efetuar um acasalamento desta espécie, visto que jamais se pôde saber da existência de animais produtores de leite completamente homozigotos (Fig. 4).

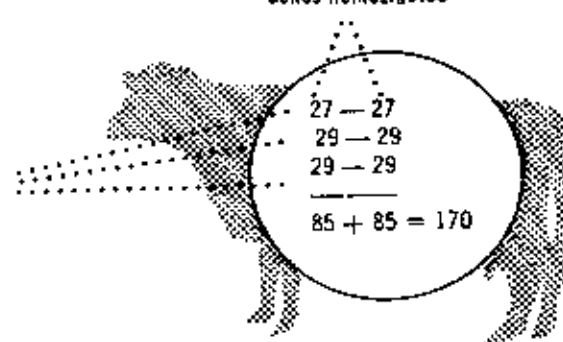
Nº de filhas	Kg de gordura	Nº de filhas	Kg de gordura
1	136	2	202
1	147	3	204
2	150	3	206
1	159	1	209
2	161	1	213
1	163	4	215
1	168	3	218
2	170	1	220
2	172	1	225
1	175	2	227
1	179	2	229
3	181	1	231
4	184	1	236
1	186	2	238
1	191	1	240
3	193	2	249
3	195	1	251
2	197	1	263

Genes homozigotos



3 cromossomos

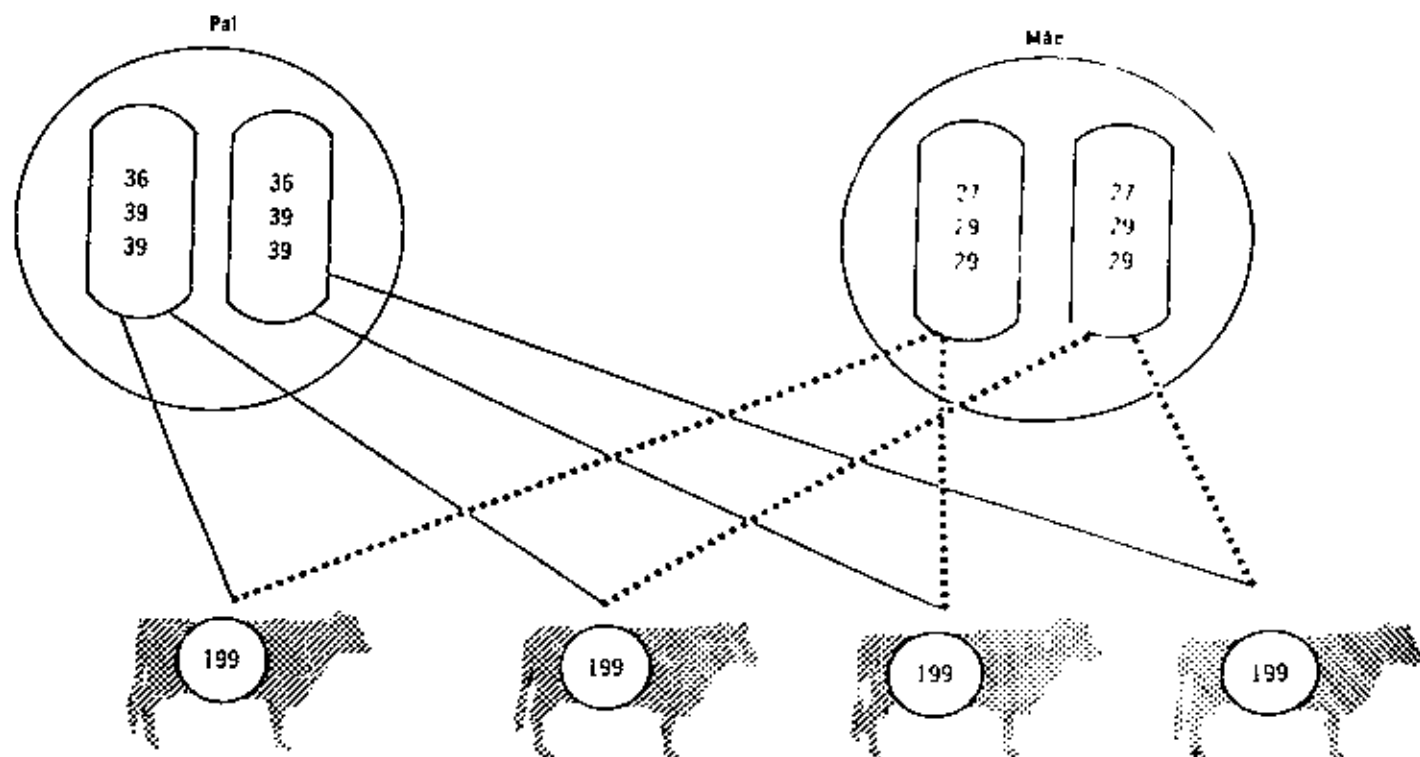
Genes homozigotos



A capacidade de produção leiteira herdável, transmitida pela célula do esperma deste touro é de 228 kg de gordura.

A capacidade de produção leiteira herdável transmitida pela célula do óvulo desta vaca é de 170 kg de gordura.

AS UNIDADES DA HERANÇA DIVIDEM-SE ASSIM:



Em todos os filhos deste touro e desta vaca o potencial de produção leiteira seria mais ou menos semelhante.

O diagrama (Fig. 5) ilustra as diferentes classes de prole de um touro e uma vaca com genes de produção semelhantes. A diferença entre esse acasalamento e o descrito anteriormente reside na composição genética dos animais. Esse touro e essa vaca são homozigotos. Tecnicamente são homozigotos porque os genes em ambos os cromossomos são iguais (36-36, etc.).

A reprodução, alimentação e manejo, em combinação entre si, são a

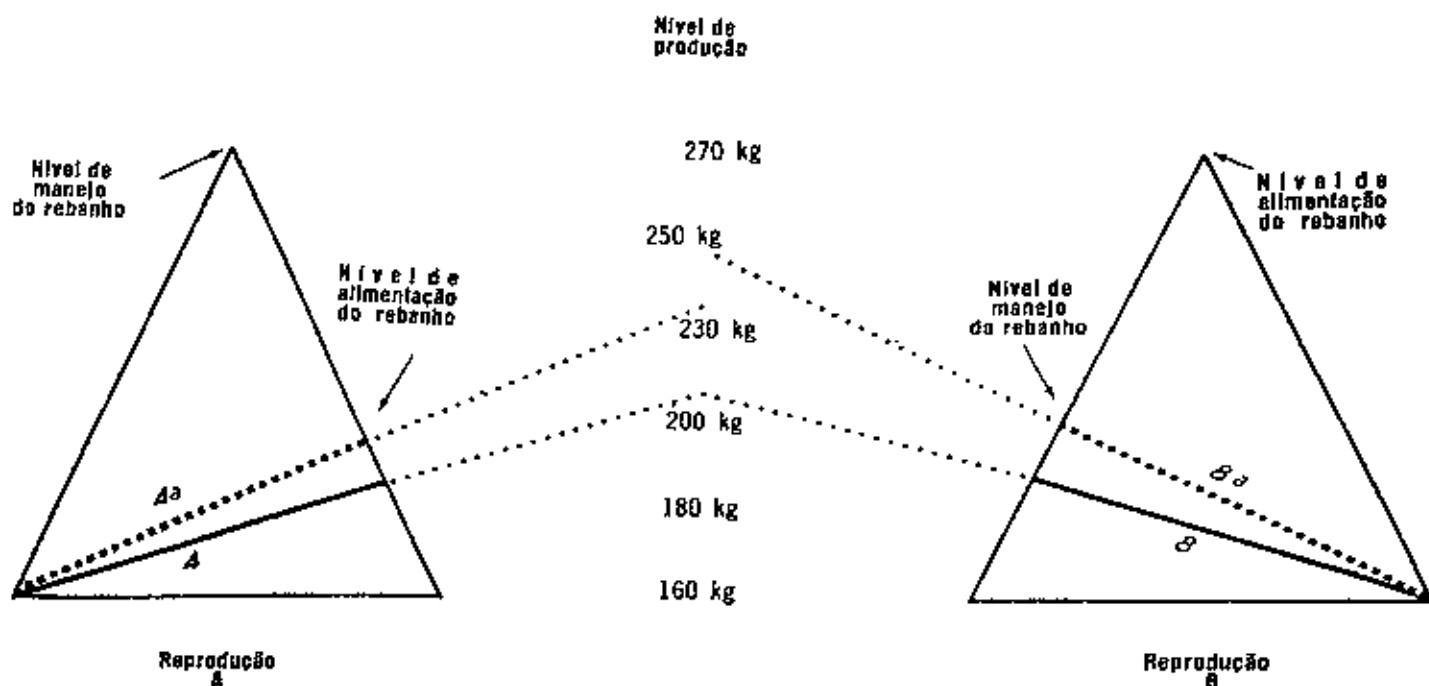
chave da exploração das granjas leiteiras com sucesso. Na Fig. 6 descreve-se a interação das três importantes funções antes mencionadas.

Na ilustração A estabelece-se um limite de produção devido à alimentação. Se a linha 4 for elevada até o ponto 4A, que representa um nível aumentado de nutrientes ou de consumo de energia pelo animal, então, a produção subirá de 211 kg de gordura para 238 kg. O manejo e a reprodução estão indicados para 272

kg de gordura, mas esta produção não pode ser atingida até que o nível de alimentação chegue a ponto igual.

Na ilustração B, o manejo estabelece um teto de produção. Quando a linha 8 se eleva até o ponto 8A, que corresponde a melhores práticas sanitárias para o controle de doenças, a produção aumentará de 211 kg de gordura para 249 kg, porém, o manejo retém a produção mantendo-a em nível inferior.

MÉDIA DE PRODUÇÃO DE GORDURA NO REBANHO



Relação entre reprodução, alimentação e manejo com a produção de leite e gordura.

PARA PASTAGENS

HIPERFOSFATO

é o fertilizante que proporciona:

mais **MASSA VERDE**
por **HECTARE**



mais **CABEÇAS** por
unidade de área

mais **PÊSO**
em menos tempo



mais
LEITE

• **MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO •**

FICHA TÉCNICA

Fósforo (P ₂ O ₅) total.....	32%
Fósforo (P ₂ O ₅) solúvel em ácido cítrico a 2%.....	22%
Cálcio CaO.....	50%
pH.....	7,8
Micro-pulverizado.....	peneira 300 mesh

Hiperfosfato é o fertilizante ideal para o melhoramento das pastagens. Rico em fósforo e cálcio sua ação é positiva nos mais diferentes solos. Características especiais de finura e solubilidade o tornam sem similar dentre os fosfatados existentes.

Segundo o Prof. José Grossman, da Estação Experimental de São Gabriel - RGS -

em ensaio de competição de adubos sobre pastagens de azevém, os resultados foram:

Adubos	massa verde kg/ha
Testemunha.....	14.222
Superfosfato 470 kg/ha.....	21.222
HIPERFOSFATO 360 kg/ha.....	30.440
Farinha de ossos 440 kg/ha.....	32.000



CIA. BRASILEIRA DE ADUBOS - CBA

Rua Sete de Abril, 342 - 9.º andar - Fone: 36-0158
Fábrica: Km 13 - Via Anhanguera - Vila Jaguara - Fone: 260-3637
Telegramas: HYPER - São Paulo

Combate à brucelose no Vale do Paraíba

Em nossa edição de dezembro do ano passado, divulgamos as primeiras notícias da campanha ou combate à brucelose animal, empreendida no Vale do Paraíba pelo Ministério da Agricultura.

Estão sendo beneficiados os municípios de São José dos Campos, Caçapava, Aparecida, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Cunha e com maior destaque Taubaté, Roseira, Guaratinguetá, Lorena, Piquete e Cachoeira Paulista. Nesses municípios, a incidência do mal varia de 16 a 30%. Quanto ao rebanho, o de algumas propriedades revelava até 60% de infestação.

Os resultados da campanha logo se desenharam promissores: verificou-se que, nas regiões onde atua efetivamente o veterinário, a incidência é menor, como por exemplo, Cachoeira Paulista com 8,5%, Guaratinguetá 4%, Taubaté 6,7%. Onde não há veterinário, a incidência aumentava como exemplo: Roseira 10%.

A campanha processou-se de acordo com as previsões, instituindo na região um espírito de defesa sanitária entre os produtores e deixando montado um esquema para fácil continuação do trabalho. Cooperaram com os técnicos federais não somente os funcionários da Secretaria da Agricultura, mas também as cooperativas de laticínios da região, particularmente as de Guaratinguetá, Lorena e Piquete, Cachoeira e Taubaté.

Dado o êxito desta campanha, que durou pouco mais de dois meses, e ante o entusiasmo dos fazendeiros, os trabalhos deverão prolongar-se por todo o corrente ano.

A BRUCELOSE NOS BOVINOS

Nos bovinos, a brucelose é uma doença crônica, geralmente não apresentando sinais, a não ser durante a gestação, quando a vaca pode abortar. As vacas doentes

transmitem o mal ao touro que infecta outras vacas, tendendo assim a aumentar o índice de doentes no rebanho.

O diagnóstico é feito por um exame do sangue dos animais. Como não há tratamento, os positivos devem ser afastados do rebanho. Antes são marcados com um «P» na cara. É proibido o comércio destes animais, a não ser para o abate.

Entretanto, existe um meio fácil de evitar a doença, que é a vacina contra a Brucelose. Dois tipos de vacina podem ser usados: a B-19, com que são vacinadas bezerras de 4 a 10 meses de idade, uma só vez, e ficam imunizadas por toda a vida; a DUPHAVAC, com a qual os animais podem ser vacinados em qualquer idade, mas revacinados anualmente.

Observados os cuidados — isolamento ou eliminação dos positivos, a vacinação e a aquisição de animais com atestado de vacinação — o rebanho fica livre da doença.

Aos animais vacinados com a B-19, os veterinários, após marcá-los com um «V», fornecerão um atestado de vacinação.

A brucelose pode ser encontrada ainda em caprinos, ovinos, suínos e mais raramente em eqüídeos, cães, gatos e coelhos.

TRANSMISSÃO AO HOMEM

O homem adquire a doença principalmente ao ingerir leite contaminado. Também contamina-se ao lidar com animais doentes, como trabalhadores em fazendas, em frigoríficos, veterinários, etc.

A brucelose no homem apresenta-se principalmente como artrites e preferencialmente na coluna vertebral. O tratamento é difícil.

Não se pode pensar em eliminar a doença do homem sem erradicá-la primeiro dos rebanhos.

	Número de Fornecedores	Ring Test					Número de animais examinados	Nº de Propriedades Examinadas	Negativos		Suspeitos		Positivos				Bezerros Vacinados	
		Nº de Exames	Negativo	Suspeito	Positivo	% Positivo			Número	%	Número	%	Número	%	Sacrificados no Atc	Marcados		
Cooperativas:																		
Cachoeira Paulista . .	230	230	165	39	26	11	5.177	108	3.480	67	1.275	25	422	8,0	140	367	596	
Lorena e Piquete . .	181	170	68	54	48	28	7.564	80	6.665	88	539	7	360	4,8	32	352	501	
Guaratinguetá . . .	911	230	193	1	36	16	1.808	28	1.445	80	283	15	80	4,5	4	4	355	
Roseira	79	78	54	—	24	31	1.855	25	1.432	77	273	15	150	8,0	—	150	197	
Taubaté	764	426	359	14	53	12	2.720	58	2.176	80	346	13	198	7,0	—	103	723	
Sem Cooperativa:																		
Cruzeiro	—	—	—	—	—	—	1.677	16	1.488	89	8	0,5	181	10,5	103	115	510	
Pindamonhangaba . .	—	—	—	—	—	—	2.619	21	2.368	90	205	8	46	1,8	—	5	180	
Caçapava	—	—	—	—	—	—	573	6	476	83	55	9,6	42	7,3	22	—	381	
Totais	—	—	—	—	—	—	23.993	342	19.530	81	2.984	12	1.479	6	379	1.096	3.443	

322

Vacas Holando-Argentino
provenientes da

Seleção AMAZONAS

foram inscritas no **LIVRO DE MÉRITO**

99

alcançaram inscrição no **LIVRO DE ESCOL**

30

figuram na categoria de **LONGEVIDADE**

3

receberam o título de reprodutoras **EMÉRITAS**

PRODUÇÃO DE ALGUMAS VACAS **AMAZONAS**

Amazonas	Mr. Entusiasmada	8.312,875	3,55%	Agrindus
Amazonas	Mr. Elevada	7.412,420	3,55%	Agrindus
Amazonas	Mr. Egea	7.277,038	3,29%	Agrindus
Amazonas	Mr. Dancalia	7.234,300	3,51%	Agrindus
Amazonas	Mr. Actriz	7.185,060		Vieira Barreto
Amazonas	Mr. Boliça	7.031,850		Heliomar
Amazonas	Mr. GM Cita	7.509,100		Sta. M. da Posse
Amazonas	Mr. Mensal	7.437,248		São Quirino
Amazonas	Mr. Média	7.234,568		São Quirino
Amazonas	Mr. Exótica	6.823,675	3,53%	Agrindus
Amazonas	Sucuma Devota	6.632,000	3,53%	Agrindus
Amazonas	Mr. Enciumada	6.068,125	3,79%	Agrindus
Amazonas	Mr. Enraizada	6.040,750	3,32%	Agrindus
Amazonas	Mr. Espora	6.055,775	3,05%	Agrindus
Amazonas	Mr. Eclética	6.746,295	3,15%	Agrindus
Amazonas	Mr. Estampada	6.588,250	3,65%	Agrindus
Amazonas	Mr. Muriçada	6.234,813	3,09%	Agrindus
Amazonas	3778	6.327,640	3,28%	Agrindus
Amazonas	Mr. Direita	6.292,965	3,47%	Agrindus
Amazonas	Mr. Artemis	6.101,340	3,42%	Vieira Barreto
Amazonas	Mr. Milagrosa	6.159,600	2,98%	São Quirino
Amazonas	Mr. Imagem	6.230,685	2,98%	São Quirino
Amazonas	Mr. Milonga	6.542,272	3,66%	São Quirino
Amazonas	Mr. Meeira	6.785,350	3,03%	São Quirino

Estância



mazonas

F. PEVIANI

Seleção — Imunização — Inseminação — Exportação

LINCOLN — PRIMEIRA JUNTA 44 — REP. ARGENTINA



Resultados da **Castrolanda**

APÓS **15** ANOS DE CONTRÔLE LEITEIRO

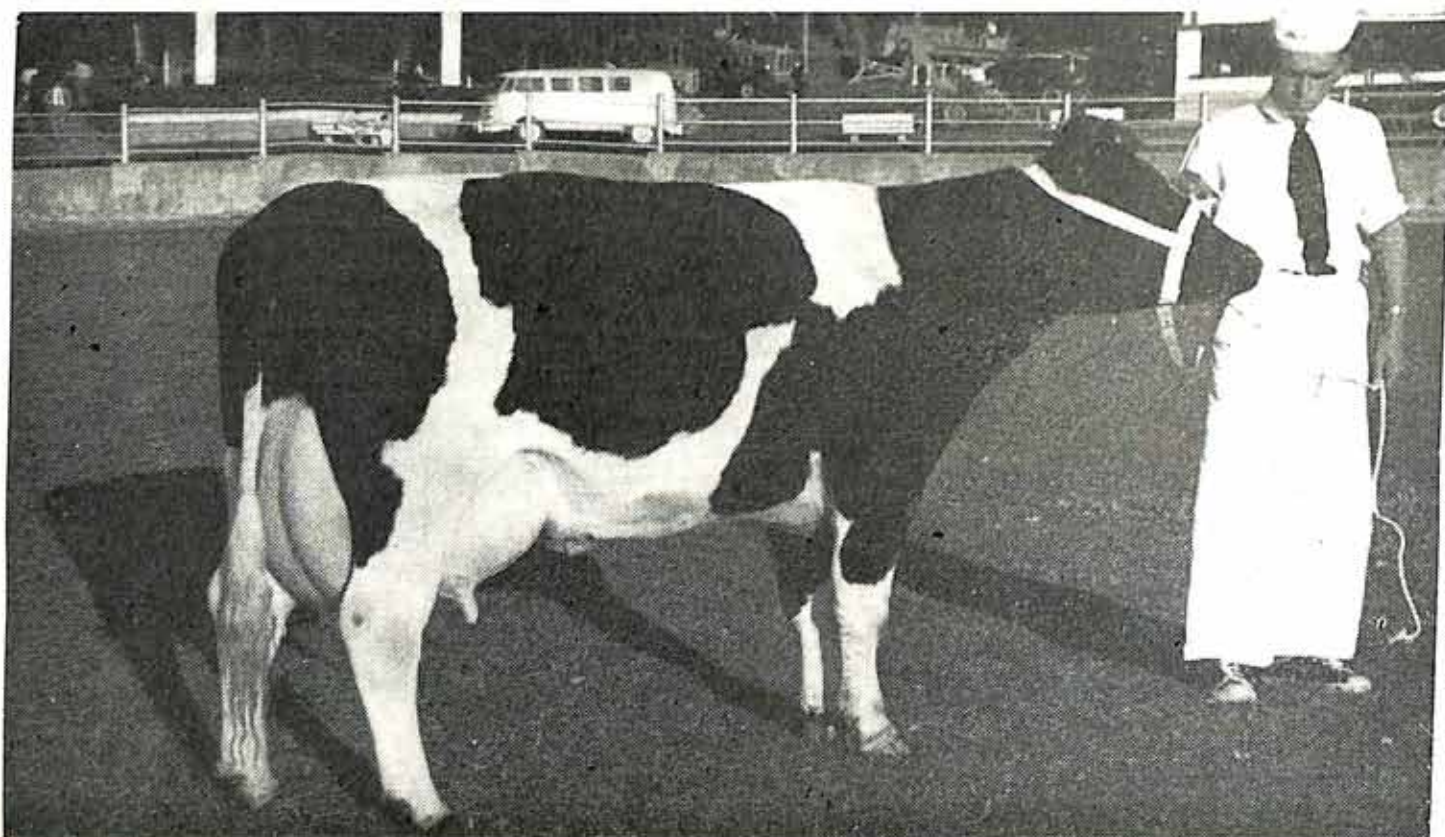
11 touros provados

60 vacas inscritas na Categoria de Longevidade

1.819 vacas inscritas no Livro de Mérito

433 vacas inscritas no Livro de Escol

5 Recordistas de Classe



Ubers como êstes de crioulas da **Castrolanda** é que formam o rebanho com a produção média anual de **4.190** quilos de leite.

TOUROS PROVADOS

Midhuster Patriot — Buchental Juweel Adema Woud — Castrolanda Leffers Jelle — Castrolanda Kirs Sudhokster — Castrolanda Leffers F. Adema — Evert — Midhuster Patriot — Paul 2 — Pieter Frans Adema — Villeneuve 58 — Vrerje's Verwachting

PRODUÇÃO MÉDIA DO PLANTEL ⁽¹⁾

ANO	LACTAÇÃO	DIAS	LEITE KG.	GORDURA KG	%
1963	643	262,8	3.651	132,5	3,62
1964	513	270,6	3.754	139,8	3,72
1965	515	270,7	3.802	138,4	3,64
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57
1967	709	275,5	4.190	151,6	3,61

(1) Plantel com o maior número de vacas sob controle.

RECORDISTAS DE CLASSE

Cast. Raul Willemkje 3	PO	7.230 kg/leite	365	3x	2,5 a 5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	7.674 kg/leite	305	2x	4,5 a 5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	267,2 kg/gord.	305	2x	4,5 a 5a
Mina	NR	6.537 kg/leite	305	3x	2,5 a 3a
Mina	NR	233,8 kg/gord.	305	2x	2,5 a 3a

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

Correio Castrolanda — End. Teleg. «Castrolanda» — Tel. 371





O então secretário da Agricultura de S. Paulo, deputado Herbert Levi, na X Exposição-Feira de Animais de Araçatuba, tendo à direita o prefeito Silvio José Venturoli e à esquerda o dinâmico presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, sr. Orlindo Tedeschi. Completando o quadro, vemos a professora e suas queridas alunas, que aprenderam numa aulinha prática que **O BOI É UM GRANDE AMIGO DO HOMEM**, mas que, infelizmente, a recíproca não é válida...

EM S. PAULO

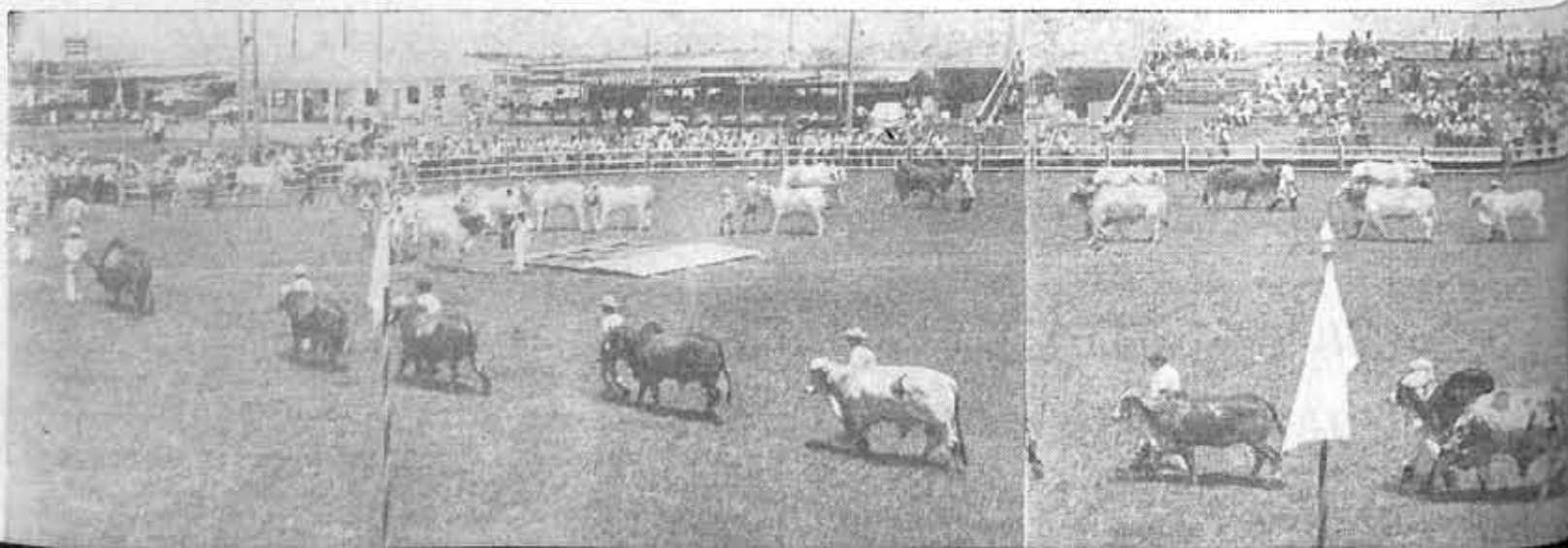
X EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS DE ARAÇATUBA

Os paulistas comeram e compraram 300 animais do Rio Grande do Sul — Os criadores gaúchos deram grande brilho ao certame

Araçatuba, capital regional de São Paulo, realizou, no período de 24 de novembro a 2 de dezembro, a sua X Exposição-Feira de Animais. O ato solene contou com a presença do secretário Herbert Levi; dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil; Luiz Fernando Cirne Lima, presidente da Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul; Emanuel Bianchi, presidente da Federação da Agricultura de S. Paulo; dr. Luciano Machado, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul; professor Silvio José Venturoli, prefeito municipal de Araçatuba; sr. Orlindo Tedeschi, presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste; dr. Nelson Reis Alves, presidente da Câmara Municipal de Araçatuba e altas autoridades civis, militares e eclesiásticas. O certame foi realizado pelo Sindicato Rural da Alta Noroeste e contou com a colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Prefeitura Municipal de Araçatuba e Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

A presença dos criadores gaúchos como expositores em Araçatuba, constituiu a nota alta do certame. Apresentando seus trajes típicos, por sinal muito elegantes, suas montarias com arreios decorados com prata de lei, deram festivo colorido à X Exposição de Animais de Araçatuba. O autêntico churrasco gaúcho também

Vista da pista principal do parque de exposições de Araçatuba



nos foi proporcionado pela caravana do Rio Grande do Sul, que instalou no recinto da exposição uma ampla churrascaria, sob a direção dos melhores "mestres cuca" do Sul. O churrasco de cordeiro "mamão" foi o mais apreciado pelo grande público que lotou a churrascaria durante os oito dias de exposição.

Os trezentos animais trazidos pelos gauchos, entre bovinos, equinos e ovinos, foram vendidos em leilão ou consumidos pelo povo em forma de suculentos churrascos. Mas os gauchos não vieram somente para vender animais: se compramos a eles Charoleses, Aberdeen Angus, Red Poll, Devon, Polled Hereford, Hereford, Shorton e Normando, também lhes vendemos Gir, Nelores, Guzerá, Zebú Mocho, Nelore Mocho e Santa Gertrudis. Portanto, o que tivemos em Araçatuba foi um inteligente intercâmbio, coroado de pleno êxito.

BANCOS QUE OPERARAM NO LOCAL

Estiveram operando no recinto da X Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados, seis bancos, sendo dois oficiais (Estado e Brasil) e quatro particulares, que são, Banco Mercantil do Estado de São Paulo, Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco Comercial do Estado de São Paulo e Banco Comércio e Indústria.

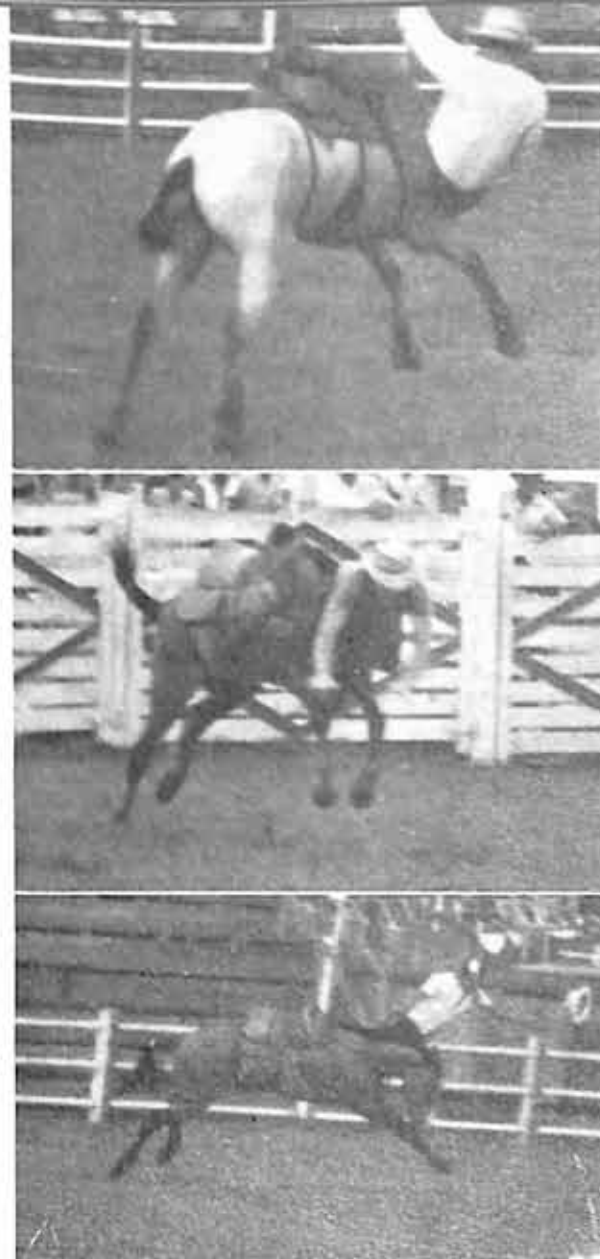
Talvez devido à elevação dos juros (as operações atingiram 18% de juros) houve falta de compradores, mas gado existiu à vontade. Os expositores do Rio Grande do Sul venderam todos os seus animais, tendo sua barraca esgotado o estoque de carne de "carneiro".

COMISSÃO EXECUTIVA

Dr. Francisco C. F. Corrêa — Presidente
 Nobuo Miyashita — 1.º Vice-Presidente
 Dr. Nelson Reis Alves — 2.º Vice-Presidente
 Nélcio de Almeida Chagas — 3.º Vice-Presidente
 Thales G. Fagundes — 1.º Secretário
 Sérgio P. Corrêa — 2.º Secretário
 Dr. João Antônio de Araújo Cintra — 1.º Tesoureiro
 Mário Dias Varela — 2.º Tesoureiro.

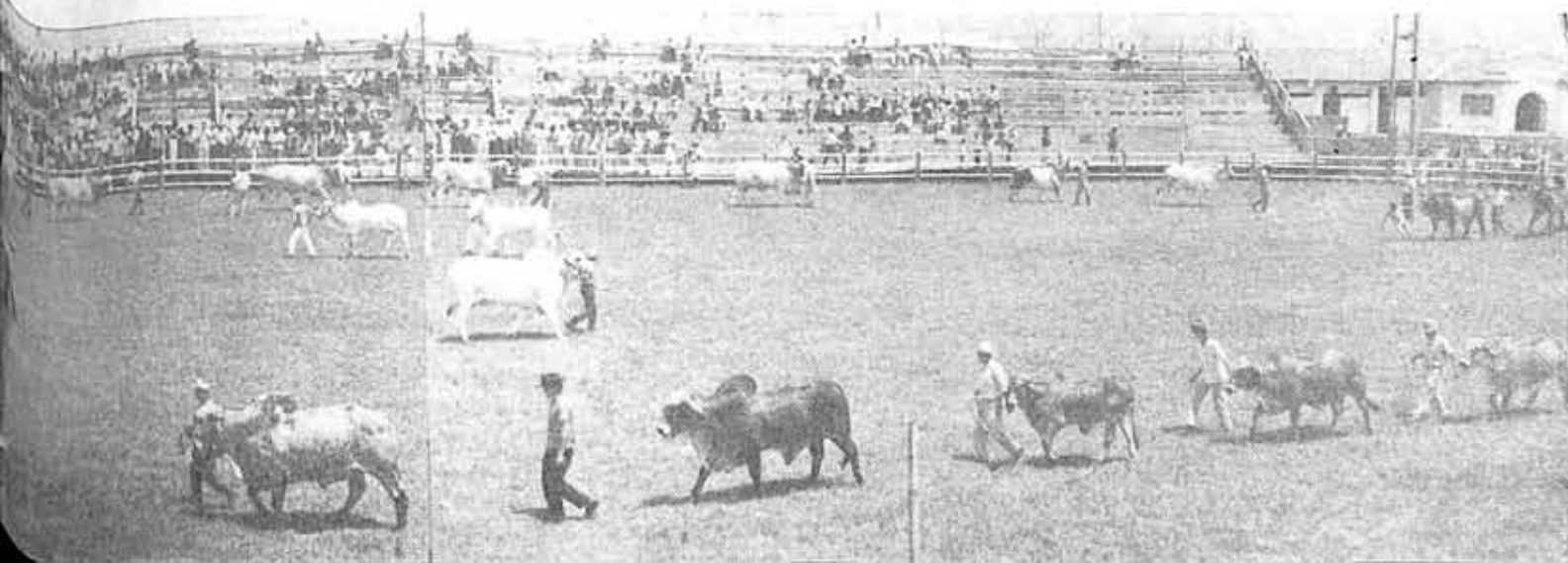
COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Francisco C. F. Corrêa
 Nélcio de Almeida Chagas
 José Luiz Niemeyer dos Santos
 Álvaro Afonso do Nascimento
 Carlos de Castro Neves
 César Fenelon Santos
 Dr. Duílio D'Ângelo
 Arnaldo Marques Soares
 Rubens Franco de Mello
 Waldemar Alves



O povo de Araçatuba orgulha-se de promover o melhor e o mais bem organizado rodeio do Brasil, e tem boas razões para tanto. O seu recinto de rodeio conta com instalações permanentes como: iluminação, arquibancadas, alambrado e quatro boxes de monta, idênticos aos usados nos EE.UU., o que permite a largada de montarias a cada cinco minutos. As fotos acima apresentam três peões em aterrissagem forçada.

desfile inaugural da X Exposição de Araçatuba.



COMISSÃO DE LOCALIZAÇÃO DO STAND

Nobuo Miyashita
Yuzo Kiriki
Thales Gouvea Fagundes
Waldemar Alves

COMISSÃO DE FESTEJOS

Major Benedito A. Filho
Hélio Orlandi Pinto
Renato Ribeiro Reis
Dr. Nelson Reis Alves

COMISSÃO DE INSCRIÇÕES

Dr. João Antônio de Araújo
Cintra
Nélio de Almeida Chagas

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Dr. Francisco C. F. Corrêa
Genilson Senche
Dr. João A. de Araújo Cintra
Paulo Alcides Jorge

COMISSÃO DE PRÊMIOS

Dr. Roberto Benintendi
Dr. Duílio D'Ângelo.

talará na sede social, à rua Carlos Gomes, 24, iniciando os trabalhos às 9 horas. Foram convocados proeminentes companheiros do meio rural, para dissertar sobre temas, que já são do conhecimento público. Convido todos interessados no assunto, para assistirem o conclave.

As autoridades presentes, quero também alertá-las de algum modo, sobre problemas que dizem respeito à agropecuária, no intuito de fazer uma crítica construtiva. Em primeiro lugar, quero declarar que a nossa filosofia é a da soma de esforços, para que conjuntamente possamos encontrar o denominador comum de nossos objetivos.

1) Reforma Agrária — Assunto largamente debatido, sem resultado prático, porque entendemos que não há necessidade de reforma de estrutura e, sim, de métodos. Pois que a estrutura sempre atendeu aos nossos anseios e deu atendimento, segurança e tranquilidade à nação. Precisamos, sim, reformular os métodos de trabalho, para dar maiores possibilidades aos empresários, e poderem estes melhorar o meio social-econômico e amparar seus trabalhadores.

2) A agricultura sofre sérias injustiças, no que tange à sua economia, que está sendo desfalcada continuamente através de distorções cambiais e esta política de contenção de preços que só atinge os produtos agrícolas.

3) Banco Mundial — Avaliamos sua importância na participação de empréstimos à pecuária de corte, mas ainda se configura impossível sua concretização, por falta de cumprimento de cláusula fundamental do contrato por parte do governo. Trata-se da necessidade de retirar o controle da carne.

4) Financiamentos e preços — A agricultura tem recebido financiamentos através da Portaria nº 69

PROBLEMAS ATUAIS DA AGROPECUÁRIA

Discurso de inauguração da X Exposição de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba

ORLINDO TEDESCHI
Presidente do Sindicato Rural
da Alta Noroeste

Neste momento feliz para mim e honroso para o Sindicato Rural, promovendo nesta solenidade a abertura da X Exposição de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba, oportunidade em que se promove conjuntamente a confraternização das forças produtoras, autoridades e o povo, recebemos com satisfação os produtores gaúchos que, numa demonstração de companheirismo e bravura, se transportaram daquelas paragens do Rio Grande do Sul, com um apreciável número de animais pelos quais bem aquilatamos o estágio em que se encontram, quanto a padrão genético, os extraordinários cabanheiros dos pampas. Neste momento, e numa sincera homenagem ao povo gaúcho, quero estender o meu abraço a todos, por

intermédio deste moço dinâmico e extraordinário representante dos ruralistas do Rio Grande do Sul, que é o Dr. Luiz Fernando Cirne Lima.

Sem pretender fazer elogios a quem quer que seja, mas, para nossa satisfação, declaro o meu reconhecimento pelo grande esforço e trabalho desenvolvido pelos Drs. Artech e Raul de Primio, Deputado Luciano Machado e seus companheiros, que integram esta grande caravana gaúcha, que veio trazer à festa de Araçatuba um cunho amigo e digno de todos encômios.

Meus Senhores.

O Sindicato Rural, no afã de executar sua programação, houve por bem designar os dias 25 e 26 para a realização do II Simposio Agropecuário de Araçatuba, que se ins-



O criador gaúcho dr. Paixão Cortes, quando palestrava animadamente com seu colega paulista Sérgio Prudente Corrêa, no certame de Araçatuba.

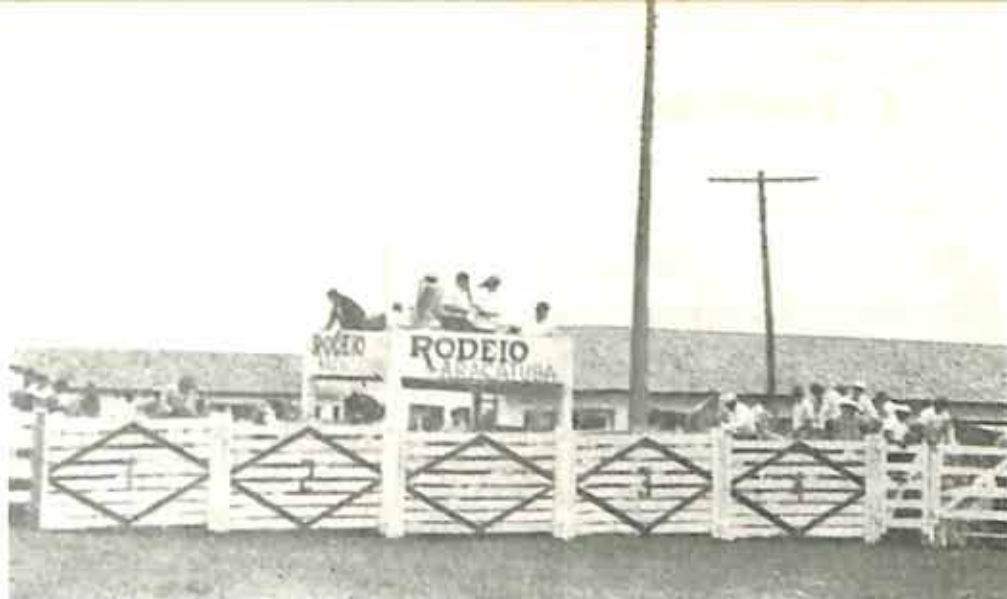


O dr. Francisco Carlos Prudente Corrêa, ao lado da Rainha da Exposição. Pai e filha, mas não houve proteção.

do Banco Central, Funagri e outros tipos de auxílios, que, inegavelmente, têm contribuído de certo modo para suavizar os múltiplos problemas financeiros que tem o agricultor. No entanto, os preços ainda permanecem tão baixos que anulam todos os esforços de financiamento e trabalho do agricultor, que, lutando deficitariamente, está fatalmente malhando em ferro frio, empobrecendo-se inapelavelmente. Entendemos, pois, que o financiamento só funciona com a garantia de preços mínimos em bases reais e juros e prazos adequados.

5) O Estatuto do Trabalhador Rural está inadequado, provocando sérias controvérsias, que comprometem a vivência harmônica de empregados e empregadores, o que precisa ser reformulado imediatamente, a fim de voltar a harmonia ao campo.

Finalmente, quero agradecer aos ilustres homens públicos que prestigiaram com sua presença a X Exposição de Animais; aos companheiros de trabalho, que integraram esta incansável comissão organizadora; a eficiente colaboração da imprensa falada, escrita e televisada; aos dignos companheiros de luta, que compõem a classe pecuarista; aos inesquecíveis expositores; aos homens que, com seu trabalho, compõem-se para colorir este acontecimento; aos comerciantes, industriais e outros contribuintes; aos bancos que colaboraram e prestigiam nossos certames; ao povo em geral, pela participação e calor; à Prefeitura Municipal, através do dinâmico Professor Sílvio José Venturolli; à Secretaria da Agricultura, pela lhanza e altos propósitos desse incansável secretário, Dep. Herbert Victor Levy; ao ilustre Dr. Nestor Jost, muito digno presidente do Banco do Brasil; ao proeminente homem público Dr. Ivo Arzua Pereira, digníssimo ministro da Agricultura; ao mui digno presidente da Faesp, Dr. Luiz E. Bianchi; ao nosso querido presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Senador Flávio de Brito; a todos os meus companheiros, que de um modo ou de outro contribuíram para abrilhantar esta festa; aos gaúchos, de modo especial, meus parabéns pelo arrojado empreendimento e pelo despreendimento de espírito que os norteou e que fortaleceu a nossa luta pela emancipação econômica através da união de nossos esforços; integrando o grande exercito do abastecimento nacional, élo supremo da segurança e tranquilidade da nação.



De cima para baixo: Boxes de monta, devidamente numerados, que permitem a largada das montarias a cada cinco minutos, eliminando as prolongadas esperas, que tanto irritam o público. — Três pavilhões de alumínio, idênticos a este, foram instalados no recinto de exposições de Araçatuba. Deste modo ficou resolvido o problema dos bares e restaurantes. — O criador araçatubense Eduardo de Castro Neves, tendo à direita o presidente do Sindicato de Santana do Livramento (Rio Grande do Sul) Coronel Armando de Freitas Rolim, que adquiriu vários animais zebuínos para cruzamento com gado Devon. A esquerda, o presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, sr. Orlindo Tedeschi. — Edifício da secretaria executiva no recinto de exposições, recentemente inaugurado. Conta com amplas instalações e modernos meios de comunicação. Além disso, possui alojamento de primeira ordem para altos funcionários e técnicos.

Expositores que mais se destacaram

GADO NELORE

Torres Homem Rodrigues da Cunha foi o mais destacado expositor de gado Nelore: obteve sete campeonatos e expôs animais puros de origem na quase totalidade. Orestes Prata Tibery Jr. foi o segundo grande expositor da raça. Os demais criadores ficaram muito distanciados deles, como vamos constatar.

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — Reservado Campeão Senior — Campeão Júnior — Reservada Campeã Júnior — Progênie de Pai Campeã — Conjunto Campeão Senior — 7 primeiros prêmios — 3 segundos prêmios — 1 menção honrosa. Concorreu só com animais registrados ou controlados.

ORESTES PRATA TIBERY JR. — Campeã Senior — Reservada Campeã Senior — Reservada Campeã Júnior — 3 primeiros prêmios — 3 segundos prêmios — 3 terceiros prêmios. Concorreu só com animais registrados ou controlados.

GARIBALDI ARANTES — Campeão Senior — 1 primeiro prêmio (reg.).

JOSE LUIZ NIEMEYER — 2 primeiros prêmios (cont.) — 1 segundo prêmio (cont.).

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO — 1 primeiro prêmio (cont.) — 1 primeiro prêmio (sem reg.) — 1 terceiro prêmio (sem reg.).

DARIO FERREIRA GUARITA — 1 segundo prêmio (s/ reg.) — 1 terceiro prêmio (s/ reg.) — 1 segundo prêmio (reg.) — 1 terceiro prêmio (reg.) — 1 menção honrosa — (reg.).

JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA — 1 segundo prêmio (reg.) — 2 menções honrosas (reg.).

GUIDO RODRIGUES DE FREITAS — 1 segundo prêmio (reg.) — 1 menção honrosa (reg.).

ARNALDO MARQUES SOARES — 1 segundo prêmio (cont.).

MATHEUS JOSÉ GUERRA — 1 segundo prêmio (cont.).

ALBERTO FRANCO DO AMARAL — 1 terceiro prêmio (cont.) — 3 menções honrosas (cont.).

WALTER HENRIQUE ZANCANER — 1 terceiro prêmio (cont.) — 1 menção honrosa (cont.).

GADO GIR

O criador Mamede Mussi logrou obter o maior número de prêmios adjudicados à raça Gir, seguido de perto pela representação da Fazenda Santa Cecília, propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, cujo plantel é formado, na quase totalidade, por animais puros de origem. Geraldo R. de Almeida e Geraldo José Giuntini também se houveram com destaque, conquistando um título de Campeão cada plantel.

MAMEDE MUSSI — Campeão Júnior — Campeã Júnior — Reservada Campeã Júnior — Progênie de Pai Campeã — Conjunto Campeão Júnior — 5 primeiros prêmios — 3 segundos prêmios. Toda representação formada por animais registrados ou controlados.

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — Campeão Senior — Campeã Senior — Reservada Campeã Senior — Conjunto Campeão Senior — 2 primeiros prêmios — 1 segundo prêmio — 1 terceiro prêmio — 2 menções honrosas. Todos registrados.

GERALDO R. DE ALMEIDA — Progênie de Mãe Campeã — 2 primeiros prêmios (reg.) — 2 segundos prêmios (cont.) — 1 terceiro prêmio (cont.).

GERALDO JOSÉ GIUNTINI — Reservado Campeão Júnior — 1 primeiro prêmio (cont.).

NELSON BRAZ BORGES — 1 primeiro prêmio (cont.) — 1 primeiro prêmio (reg.) — 1 segundo prêmio (cont.) — 1 menção honrosa (reg.) — 1 menção honrosa (cont.).

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO — 1 segundo prêmio (reg.) — 4 primeiros prêmios (s/ reg.) — 4 segundos (s/ reg.) — 3 terceiros prêmios (s/ reg.).

PAULO MARCONDES — 1 primeiro prêmio (s/ reg.) — 1 segundo prêmio (s/ reg.) — 1 terceiro prêmio (s/ reg.) — 1 menção honrosa (s/ reg.).

ARY SANTOS — 1 menção honrosa (cont.).

ANTONIO ANTERO DOS SANTOS — 2 menções honrosas (s/ reg.).

RUBENS DE SOUZA E MOZART FERREIRA — 1 menção honrosa (s/ reg.) — cada um.

GADO GUZERA

Muito pequena foi a representação Guzerá no certame de Araçatuba. Embora contando com bons exemplares apenas doze animais lograram classificação. Walter Henrique Zancaner foi o melhor expositor.

WALTER HENRIQUE ZANCANER — Campeão Júnior — Conjunto Campeão Senior — 2 primeiros prêmios (reg.) — 3 segundos prêmios (reg.) — 1 terceiro prêmio (reg.) — 1 menção honrosa (reg.).

CARLOS DE CASTRO NEVES — 1 segundo prêmio — 1 terceiro prêmio — uma menção honrosa. Os 3 animais são controlados.

ARNALDO ZANCANER — 1 terceiro prêmio — 1 menção honrosa. — Ambos controlados.

INDUBRASIL

Igualmente diminuta foi a representação Indubrasil: não atingiu a 10 exemplares. Torres Homens Rodrigues da Cunha, Orestes Prata Tibery Júnior e Clibas de Almeida Prado foram os únicos expositores.

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — Campeão Júnior — 2 primeiros prêmios — 1 segundo prêmio. — Todos os animais são registrados ou controlados.

ORESTES PRATA TIBERY — Campeão Senior — 1 primeiro prêmio (reg.).

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO — 1 primeiro prêmio — 2 segundos prêmios — Todos controlados.

(Conclui na pág. ...)

PECUÁRIA GAÚCHA COMPARECEU A ARAÇATUBA

Num grande exemplo de cooperação, a pecuária do Rio Grande do Sul fez-se presente no certame pastoril de Araçatuba, São Paulo.

Criadores riograndenses de longa data têm comparecido a exposições pastoris do Rio e de São Paulo. A história mostra que, nos festejos do Centenário, em 1922, houve representação de animais da criação sulina

na exposição realizada no Rio de Janeiro. E pouco depois o mesmo acontecia em certame na capital baiana.

Uma representação, maior, formando um contingente de cerca de 280 cabeças, entre ovinos e bovinos, somente agora foi organizada e levada a efeito. Um programa com o fim especial de mostrar aos criadores da

região de Araçatuba, a «Capital do Boi», as raças criadas em campos do Rio Grande. O movimento foi idealizado em ação conjunta pela Secretaria da Agricultura e pela Federação das Associações Rurais. Os criadores foram convidados a contribuir com animais em condições de ser vendidos aos fazendeiros da região visitada.

UMA CARAVANA DE 22 VEICULOS

A 18 de novembro, numa segunda-feira, partiu a caravana, formada por 19 caminhões e mais três carros de passageiros. Nos caminhões de animais iam: 113 bovinos, 169 ovinos e 10 equinos.

Uma equipe de três veterinários e três agrônomos do Departamento da Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura constituiu a equipe que dirigiu os trabalhos. Auxiliares, como tratadores, motoristas, assadores de carne e outros elevaram o elemento humano da comitiva para 50 pessoas. Além dos animais, a promoção visava demonstrações de consumo de carne de ovelha, devendo para isso montar um restaurante no próprio local do certame.

A viagem durou três dias, com dois pernites, para vencer os 1.600 km que separam Porto Alegre de Araçatuba. Sem sair dos caminhões, o gado viajou 58 horas. Durante o longo percurso os caminhões paravam para que os animais recebessem água em baldes. E alguma alfafa seca como ração única. Apesar da demorada viagem, o estado sanitário foi ótimo e todos os animais chegaram em perfeitas condições.

AS RAÇAS ENVIADAS

Foram enviados touros das raças Charolês, Devon, Aberdeen Angus, Hereford e Shorthorn, todas raças de corte. De raças mistas, touros da Normanda e Pardo Suíça. Um lote de vacas Holandesas, preto e branco, representou o gado leiteiro. Ao todo os bovinos eram 113 cabeças.

Os ovinos eram das raças Corriedale e Ideal totalizando 169 cabeças.

De equinos seguiram 10 garanhões da raça nacional dita «Crioula», o cavalo de montaria diária do campeiro que cuida o gado nas estâncias do Rio Grande do Sul.

Parte dos animais eram de galpão, e parte de campo.

Integraram a caravana oito bois gordos da raça Aberdeen Angus, animais para venda como gado gordo e para demonstrar a capacidade da raça, os negros mochos oriundos da Escócia, hoje tão populares na Argentina, Uruguai e no Rio Grande do Sul. Universalmente os Angus são reputados como os mais perfeitos bovinos de corte. Nos grandes concursos de gado gordo de Chicago e Londres, as carcaças Angus detêm o maior número de vitórias em competição com outras raças.

A DEMONSTRAÇÃO DE CARNE DE OVELHA

Em amplo local, montado no próprio recinto, foi organizado um restaurante que serviu carne de ovelha durante os dias todos da exposição. Um caminhão frigorífico com 7.000 kg de carne de ovelha seguiu com a caravana. Carne de borregos de ano, fornecida por uma das cooperativas da fronteira gaúcha. Ao



Animais de origem européia, criados no Rio Grande do Sul, estiveram presentes em Araçatuba.

meio dia e à noite, o restaurante servia assado dessa carne acompanhado do tradicional arroz de carreteiros, um prato típico do Rio Grande, feito com charque de boi. Charque e arroz foram igualmente levados das zonas produtoras do Sul. O movimento no restaurante foi sempre grande.

No dia da inauguração, a 24 de novembro, um churrasco oferecido às autoridades teve a presença do sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura de São Paulo, do sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, dos secretários da Agricultura e da Fazenda do Rio Grande do Sul, srs. Luciano Machado e Nicanor K. da Luz, dos presidentes das Federações Rurais de São Paulo e do Rio Grande do Sul, srs. Luis Bianchi e L. F. Fernando Lima, e diversas autoridades e ruralistas. Na ocasião, além do assado de borrego, foi servido um churrasco de boi, sendo carneado um dos novilhos Aberdeen Angus da Cabanha Paineiras.

RESULTADO SATISFATÓRIO

Os promotores da caravana voltaram satisfeitos com o resultado dessa primeira comitiva, que em larga escala visitou o mercado paulista. Nova caravana está sendo preparada para 1969. Entre os locais que se têm em vista figura o certame de Campo Grande, em Mato Grosso, em abril. Tanto a FARSUL como a Secretaria da Agricultura valer-se-ão da experiência de Araçatuba para melhor representação comercial da pecuária gaúcha que revele aos criadores do Mato Grosso o valor dos reprodutores criados nas estâncias do Rio Grande.

AS VENDAS EM LEILÃO

Vender os animais levados e vendê-los em leilão era a finalidade da promoção. No Rio Grande reina expectativa em torno de maior intercâmbio entre o Estado sulino e as demais unidades do País onde se faz criação de gado. Acreditam os cria-

dores do Sul que a moderna tendência de cruzamentos, como método de maior produção de carne, deva também ser adotada pela pecuária nacional, que tem na raça indiana o forte de seu rebanho. Acreditam os criadores gaúchos que o cruzamento do Zebu com raças especializadas para carne, de grande peso, forçosamente produzirá um novilho gordo de maior peso e rendimento, aproveitando com mais vantagem as excelentes pastagens de Colômbia que existem nas fazendas dos Estados centrais.

Para efetuar o remate, segundo o sistema em voga nas exposições do Rio Grande, a comitiva gaúcha contou com um de seus conhecidos leiloeiros rurais, o sr. Trajano Silva. Os remates, feitos a 27 e 28 de novembro foram coroados de êxito. Venderam-se todos os animais, com exceção de 3 ou 4 touros de galpão. O total das vendas foi a 95 mil cruzeiros novos.

Quanto aos preços obtidos pelas várias raças, destacaram-se os touros Charolêses, que foram arrematados a preços entre 1.000 e 2.000 cruzeiros novos os de galpão e de 800 a 1.000 os de campo.

Na raça Devon os preços foram de 600 a 800 para os touros de campo e de 1.100 a 1.600 os de galpão.

Os mochos negros Angus venderam de 550 a 800 os de campo. Os de galpão que entraram no remate na base de NCr\$ 3.000,00 não tiveram licitantes.

A raça mista Normanda viu seus touros de galpão saírem a 1.100 e 2.000 cruzeiros novos; os de campo venderam-se entre 800 e 1.000 cruzeiros.

Vacas da raça Holandesa negociaram-se entre 1.000 e 1.200 cruzeiros.

Os touros «caras-brancas» da raça Hereford venderam-se a 500 e 900, os de campo e a 1.500 os galpão.

Nos Pardos Suíços o remate deu preços 400 e 700 para os touros de campo.

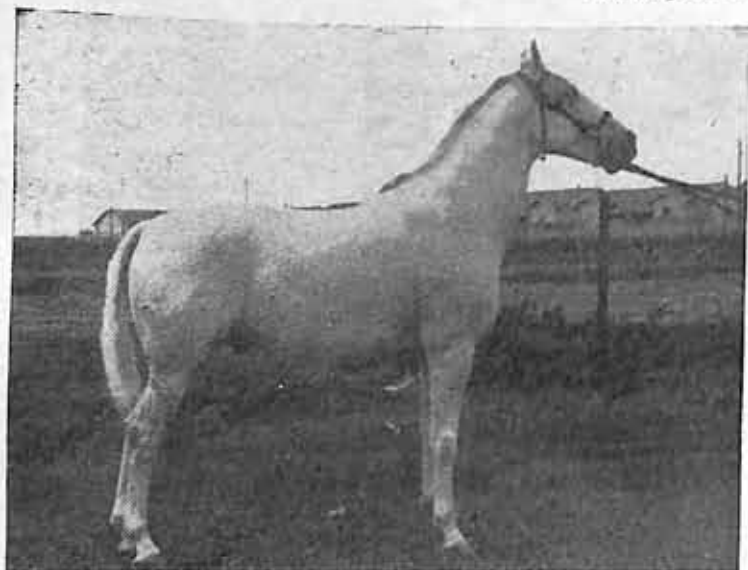
Nos cavalos os preços variaram de 700 a 1.000 cruzeiros novos.

Os ovinos registraram o preço médio de NCr\$ 70,00 a cabeça, machos e fêmeas incluídos.

FAZENDA ANHANGAÍ

Sebastião de Almeida Prado

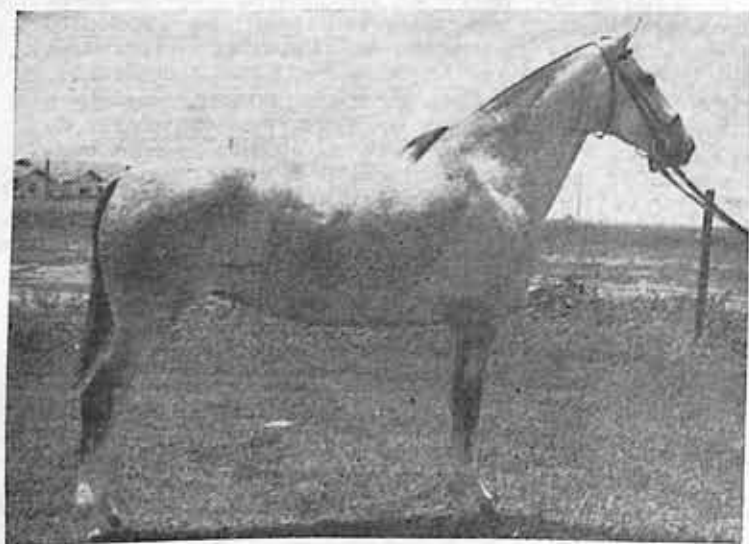
ARAÇATUBA — São Paulo



CIPÓ — 1º Prêmio entre os machos e Campeão da raça Mangalarga.



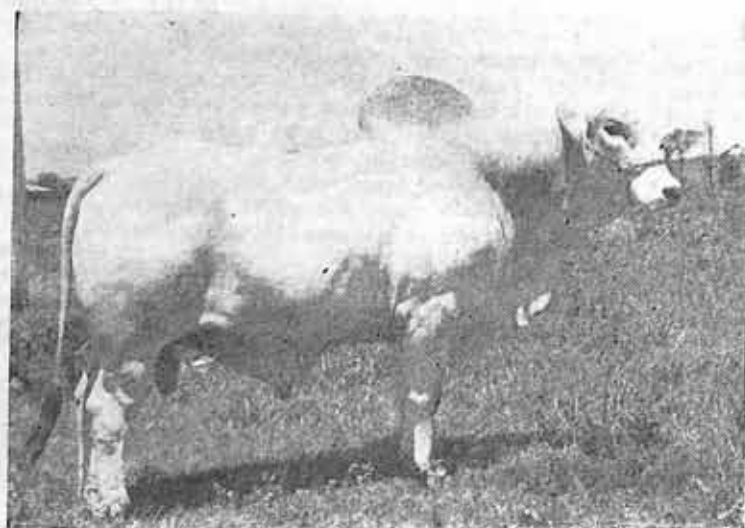
TARANTELA — 1º Prêmio entre as fêmeas de mais de 48 meses e Campeã da raça Mangalarga.



GAZELA — 2º Prêmio entre as fêmeas de 48 meses e Reservada Campeã da raça.



CAMURÇA — 1º Prêmio entre as fêmeas de 24 a 36 meses.



ANHANGAÍ — 1º Prêmio entre os machos de 30 a 36 meses e Campeão Sênior da raça Nelore Mõcho.

EDMUNDO DE ALMEIDA ADQUIRIU O GARROTE GIR DO ANO - PUSHANO 2M-875



PUSHANO 2M — 875 — O GARROTE DO ANO — laureou-se CAMPEÃO JUNIOR em três importantes certames: São Paulo, Rio Preto e Araçatuba. A vultosa transação, que se deu na Capital da Noroeste, foi uma das maiores destes últimos tempos, pois trata-se de um reprodutor reserva da Estância Indiana, propriedade do destacado criador barretense Mamede Mussi.

O GARROTE

Pushano 2M — 875, pesou aos 16 meses de idade 440 quilos e con-

quistou três títulos de CAMPEÃO JUNIOR vencendo adversários que tinham até o dobro de sua idade. Seu pai é o famoso Pushpano 6505. Suas características econômico-raciais podem ser consideradas perfeitas. Pushpano 2M — 875 vai servir o plantel da Fazenda Santa Branca, Campo Grande, Mato Grosso, que conta com matrizes do mais alto gabarito. Os visitantes do próximo certame de Campo Grande vão ter a oportunidade de apreciar este notável exemplar da raça Gir — sem favor algum um dos melhores que se conhece.

PUSHANO mostra a notável correção de suas características raciais: crânio sem depressões, chifres bem apontados, orelhas pendentes e expressão máscula.

PUSHANO 2M
nº 875

PUSHANO
nº 6505

DOLINO

PUSHPA

GRANADA
nº E 4525

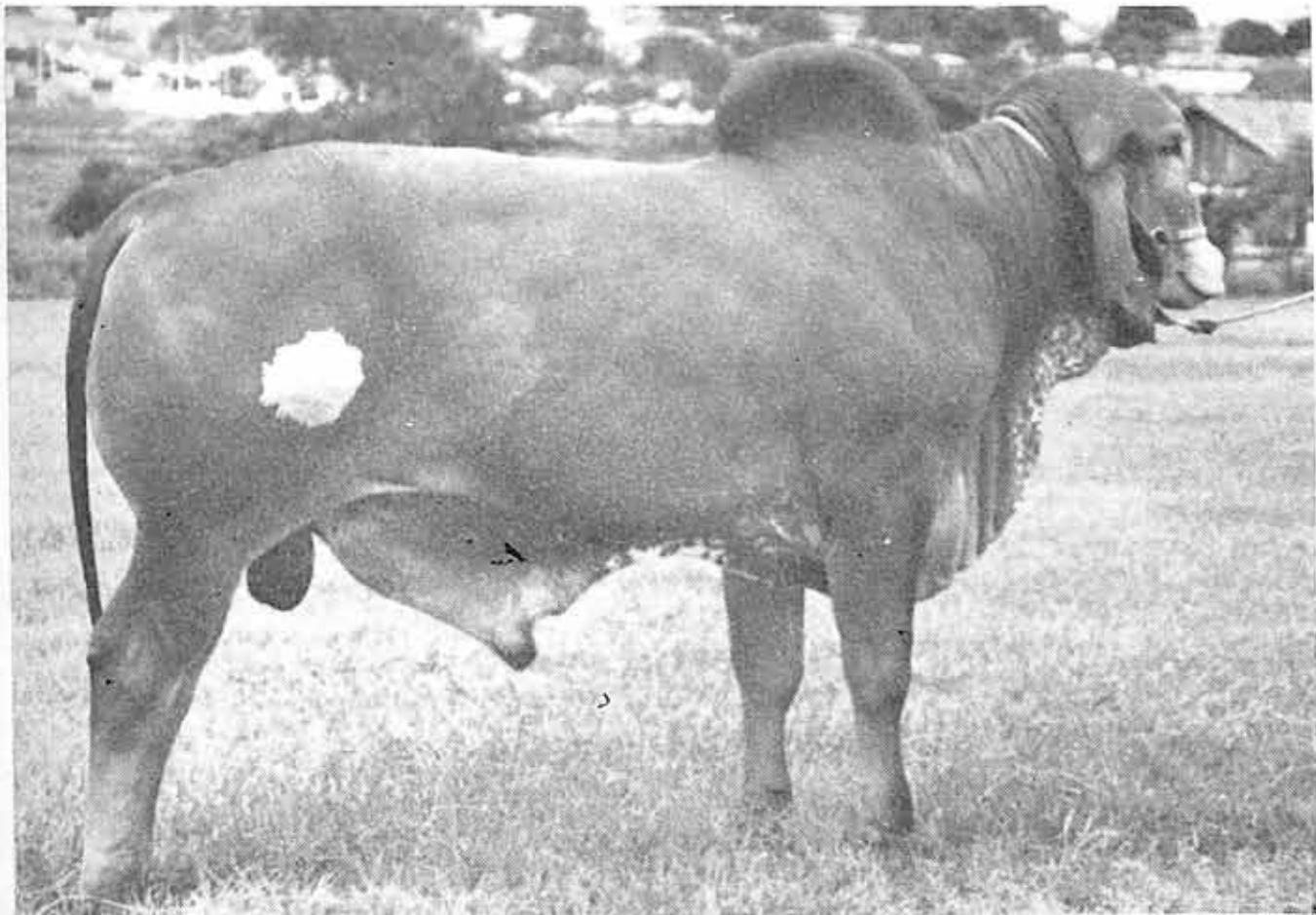
URUCAN
nº 5039

CHAVE DE OURO
nº 2851

RIFA
nº C 3629

ARAPONGA
nº A 6752

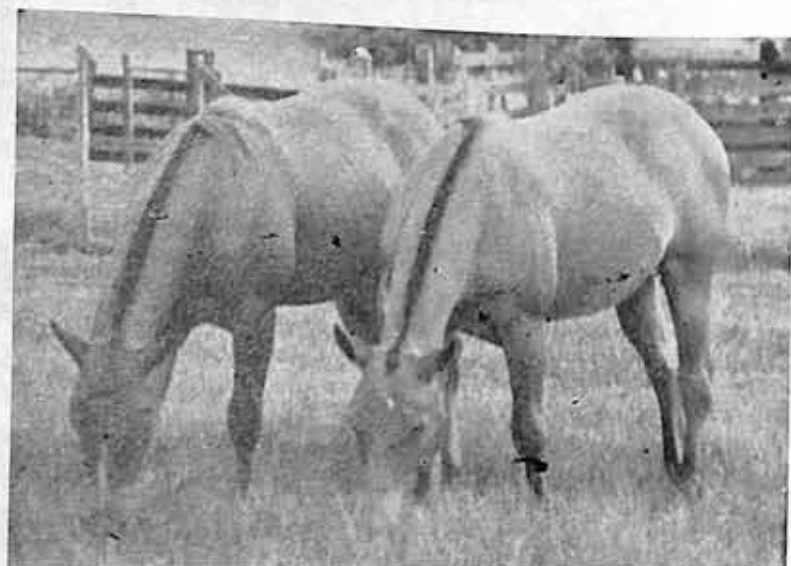
UIRAPURU
nº 2872



PUSHANO, visto deste ângulo, mostra a exuberância de suas carnes, a notável extensão de seu corpo e a correção de suas linhas e formas.

HI-FI

garanhão da raça
QUARTER HORSE
chefe do plantel da
FAZENDA ARITOBA
apresenta
seus filhos



Venda permanente
de machos e fêmeas

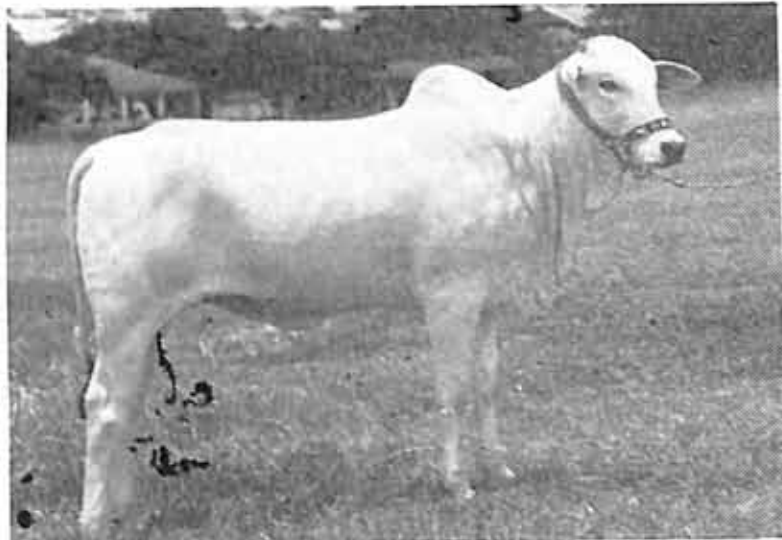
Francisco C. F. Corrêa

RUA AFONSO PENA, 53 — TELEFONE 3027
ARAÇATUBA — ESTADO DE SÃO PAULO





POMBINHA — 3º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses.



PRAINHA — 2º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses.



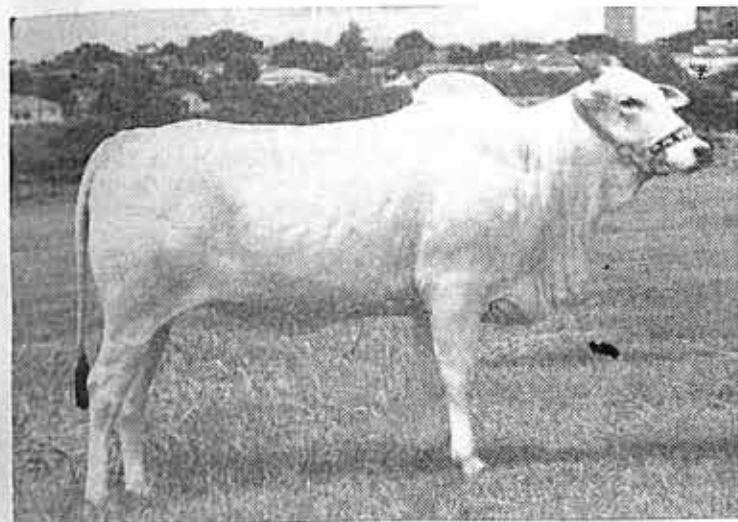
FAZENDAS GUARITA

**VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS E NOVILHAS**

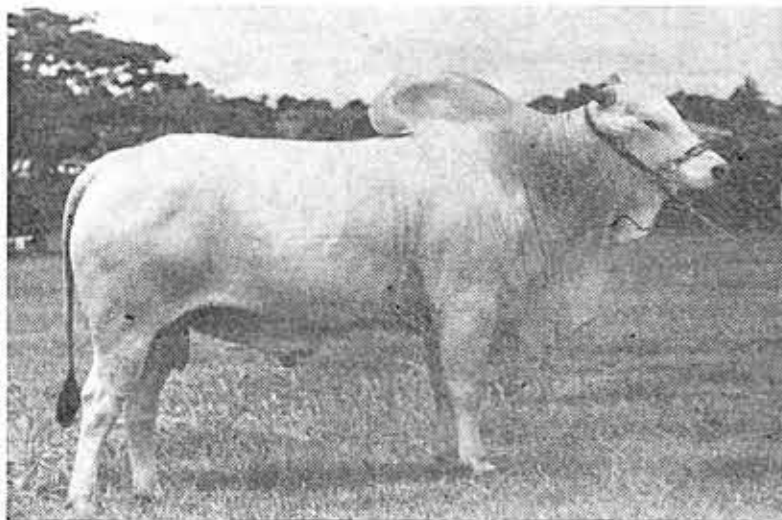
**Telefone: 32-2005 e 37-1662
SÃO PAULO**

**ANIMAIS PREMIADOS NA
EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA**

ALVORADA — 2º prêmio entre as fêmeas de 30 a 36 meses, 573 kg.



ALVAIADE — 3º prêmio entre os machos de 48 meses.

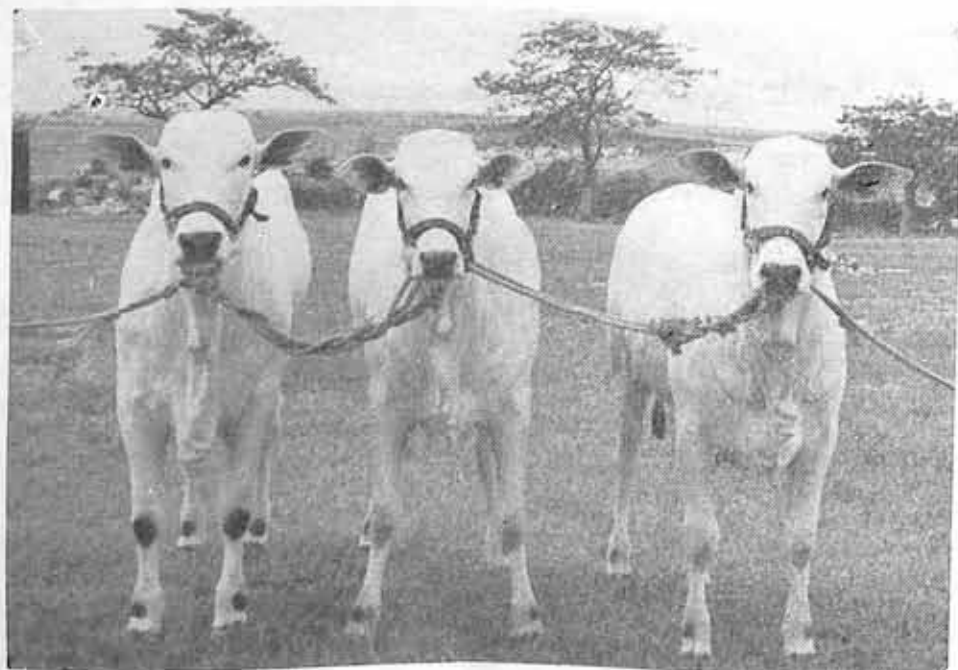




O CONJUNTO PURO DE ORIGEM CAMPEÃO DA RAÇA e a PROGENIE DE PAI CAMPEA. A sua esquerda aparece a laureada Debakaia que obteve 2º prêmio no certame de Araçatuba e 1º prêmio na exposição de

Rio Preto. A seguir vemos a exuberante Deemak que alcançou 1º prêmio em Araçatuba. Derma — Campeã Júnior em Barretos e 1º prêmio em Araçatuba. Babu — CAMPEÃO SENIOR em Rio Preto e RESERVADO CAMPEÃO SENIOR em Araçatuba.

OS NELORES VR PUROS DE ORIGEM CONQUISTARAM MAIS DE 40 CAMPEONATOS EM 68



Conjunto formado por filhos do reprodutor Golias — o exemplar Nelore mais pesado e bem conformado que a Índia já produziu. Na foto vemos Enadu, Endina e Edirana que formaram a PROGENIE DE PAI CAMPEA P.O. A premiação individual foi a que segue: Enadú — CAMPEÃO JÚNIOR em Araçatuba. Endina — 2º prêmio entre as fêmeas controladas de 12 a 15 meses, P.O. Edirana — CAMPEA JÚNIOR em São Paulo, CAMPEA JÚNIOR em Rio Preto e 2º prêmio em Araçatuba.



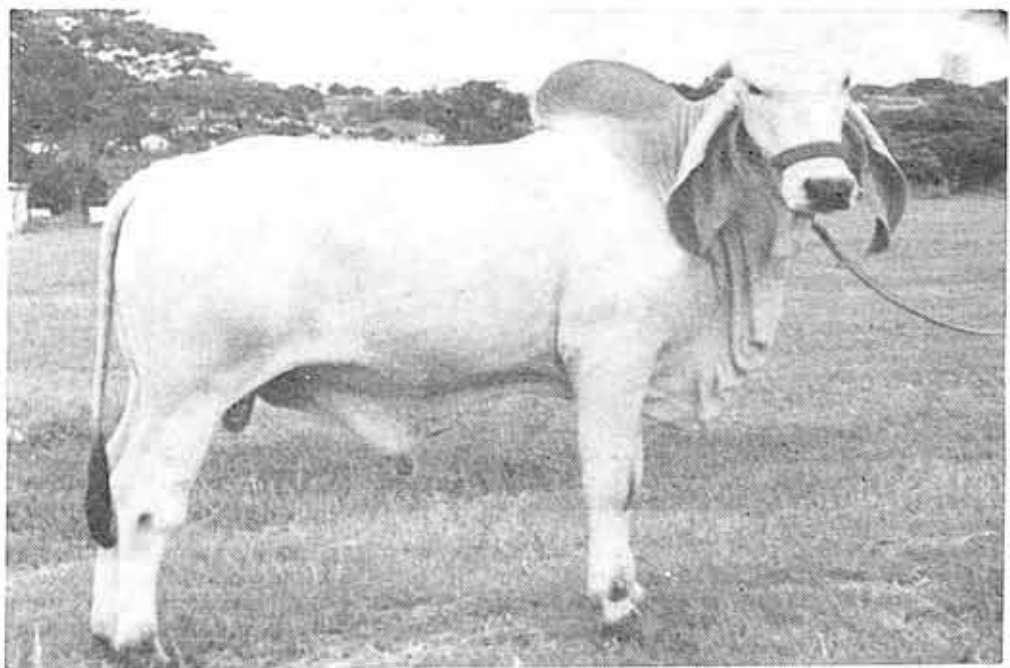


CONJUNTO SENIOR GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR nos certames de Rio Preto e Araçatuba. A sua esquerda Atima, seguido de Acácia e Bahda. Individualmente estes animais obtiveram mais os seguintes prêmios: Atima — **CAMPEÃO SENIOR** em Araçatuba. Acácia

— **CAMPEA SENIOR**. Bahda — **RESERVADA CAMPEA SENIOR**. Atima e Bahda são puros de origem. Acácia tem 7/8 de sangue importado e é filha de Rapa, **CAMPEA NACIONAL**, que por sua vez é filha do renomado raçador importado Rajah. O pai de Acácia é o famoso Pandit, importado.

Torres Homem Rodrigues da Cunha Fazenda Santa Cecília — Araçatuba

Estêio — CAMPEÃO JÚNIOR em São José do Rio Preto e Araçatuba. Idade: 20 meses. Estêio é reprodutor reserva e crioulo do famoso rebanho Indubrasil VR. Rebanho, este, que sempre recebeu os melhores cuidados seletivos de seu proprietário. Indubrasil VR significa 30 anos de acurado aprimoramento.



1.700 ANIMAIS NA PRÓXIMA EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CURITIBA

O presidente da República presidirá à solenidade de abertura do grande certame promovido pelo Governo do Paraná



Mais de um milhão de pessoas visitaram a exposição do ano passado. Interessados e curiosos foram atraídos ao majestoso Parque Castelo Branco, em Curitiba. Era a popularização da pecuária que se fazia através de numerosas outras atrações que não somente os animais. Espera-se para este ano afluência ainda maior de pessoas à grande mostra do governo do Paraná.



No calendário de atrações oferecidas pelo Paraná, a Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados do Parque Castelo Branco é um programa que merece a atenção de todos os turistas e ponto obrigatório de visitas. Sua realização dar-se-á entre 22 a 30 de março vindouro, antevendo-se seu pleno sucesso em face dos preparativos e da influência exercida sobre os criadores de todo o país.

Só as 1.700 inscrições registradas de animais de várias espécies e raças, confirmam o fato de que a exposição de Curitiba consolidou-se nacionalmente, representando, atualmente, um dos melhores parques para promoções desta natureza.

SELEÇÃO

Este ano aconteceu um fato inesperado. Todas as instalações do Parque Castelo Branco (à margem da BR-116, entre Curitiba e São Paulo) foram ampliadas, com a finalidade de abrigar maior número de expositores e seus plantéis procedentes de numerosos Estados brasileiros. Galpões novos foram edificados para animais e também para alojamento e refeitório dos peões, visando a elevar numericamente o movimento da exposição bem como o padrão de atendimento a todos os visitantes. Fixou-se, então, em 1.700 inscrições de animais a capacidade máxima para a V Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel.

Surpreendentemente, no dia 31 de janeiro, quando se esgotou o período de inscrições, havia excesso de pedidos de criadores interessados em apresentar seus plantéis. Para não prorrogar o prazo nem receber animais além de 1.700 unidades, a Comissão Organizadora decidiu adotar um critério mais rigoroso na seleção,

só admitindo exemplares de comprovado valor zootécnico. Isso é garantia de que, em matéria de qualidade, a feira de animais reunirá os melhores plantéis do país, possibilitando um cotêjo de grandes proporções sobre a evolução da pecuária nacional.

RAPIDEZ

O sucesso das exposições paranaenses de animais é recente, porquanto o Paraná não é tradicionalmente um Estado de estâncias. A história da sua pecuária pode ser resumida em duas épocas: antes e depois de 1961. Antes, o que havia eram criações, desordenadas, irracionais, mais a título de auto-abastecimento das propriedades rurais do que de atividade pecuária propriamente dita.

A partir de 1961 é que se pode atribuir à bovinocultura estadual, um valor zootécnico sempre crescente, que está permitindo confrontar seus plantéis com os de outros centros mais desenvolvidos do país. Em números, o Paraná tem pouco mais de 4.100.000 cabeças de gado bovino, segundo estimativas dos técnicos ligados à pecuária, representando isso, aproximadamente, um bilhão e cinquenta milhões de cruzes novos. A preocupação, no entanto, é melhorar a qualidade dos rebanhos.

Com esse objetivo, o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, já introduziu, nas fazendas e demais propriedades rurais, cerca de 8 mil reprodutores bovinos das raças Gir, Guzerá e Nelore, de 1961 para cá, mediante o sistema de troca por reprodutores comuns, que são retirados de circulação.

A par da troca de touros, o Governo está incrementando o programa de inseminação artificial, igualmente com ótimos resultados.

Foi devido a estímulos dessa natureza, que os plantéis paranaenses galgaram uma posição de relêvo.

Mas foi graças às exposições-feiras, iniciadas em 1965, que começaram a ser demonstrados os resultados de melhoria. Os criadores, naturalmente estimu-

lados pela competição, afluem anualmente, às mostras agropecuárias tradicionais do Estado (Curitiba e Londrina) procurando revelar o que possuem e assimilar de outros criadores o que ainda não alcançaram. Daí, o sucesso cada vez maior da promoção do Governo paranaense.

PARQUE

O recinto oficial das exposições-feiras de Curitiba é o Parque Castelo Branco, situado a menos de vinte quilômetros do centro de Curitiba, na BR-116 rumo à São Paulo. Sua importância nacional, como centro expositor vem desde 1965, quando foi inaugurado pelo Presidente Castelo Branco, que lhe emprestou o nome.

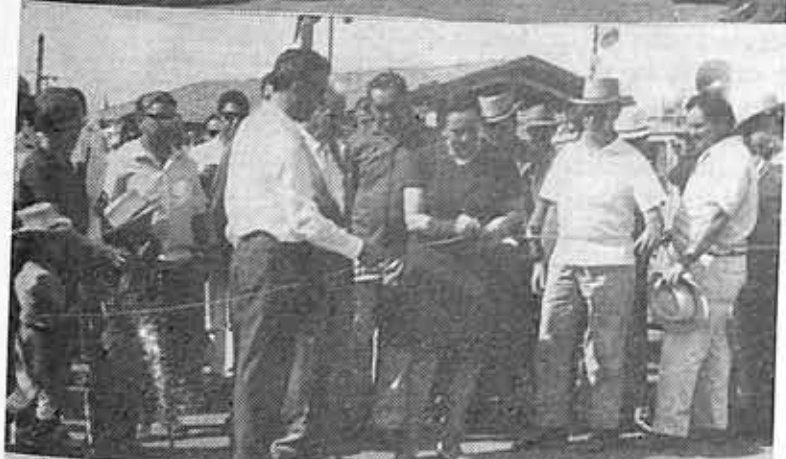
Completamente remodelado e ampliado em suas instalações, o Parque Castelo Branco é inteiramente calçado em «brokret» e tem acesso asfaltado à BR-116. Possui arquibancada para o público, churrasqueiras, parque de estacionamento, restaurante especializado em carnes, «playground», ringue de patinação e outras numerosas atrações populares.

Além do cotêjo zootécnico que interessa aos criadores e técnicos, a Exposição, não se resume apenas a mostrar animais porque em diversos pavilhões e «stands» existem ainda mostras de produtos agropecuários e industriais, revelando resultados de experiências ou equipamentos mais avançados para diversas finalidades.

Na parte de atrações populares propriamente ditas, haverá «shows» artísticos, domas, rodeios e outros atos que mantêm a afluência de visitantes em todos os dias de mostra.

No ano passado, mais de um milhão de pessoas visitaram a grande Mostra promovida pelo governo paranaense, esperando-se para este ano afluência ainda maior de pessoas ao majestoso recinto.

A solenidade de abertura do grande certame deverá ser presidida pelo chefe da Nação, marechal Costa e Silva, com a presença dos seus mais altos e diretos auxiliares do governo.



IV Exposição Agropecuária em Avaré

A mostra alcançou extraordinário sucesso

S. LISBOA

Como acontece anualmente, na primeira quinzena de dezembro, realizou-se em Avaré a IV Exposição de Animais, desta vez mais concorrida e com maior número de animais, havendo despertado vivo interesse dos numerosos criadores visitantes. Entre os animais expostos predominou a raça Holandesa malhada de preto: os planteis apresentados por diversos criadores de renome foram dos mais procurados pelos compradores, no intuito de enriquecer seus rebanhos. As raças Jersey e Schwyz estiveram magnificamente representadas. As representações do Zebú, notadamente, o Gir e o Nelore, estiveram à altura de uma grande exposição, pois, eram de muita raça e beleza, justificando as grandes transações havidas nos dois dias finais da mostra, cujo montante andou pela casa dos NCr\$ 800.000,00, grande parte financiada pelas agências bancárias instaladas no recinto.

A par da excelência dos animais expostos e da parte da Feira, aliás bastante concorrida, o magnífico recinto apresentava outras atrações, como exposição de pássaros, aves, coelhos, plantas, etc. Mas, a atração máxima sempre foi e continua sendo o rodeio, desta vez mais bem organizado, apresentando-se na arena peões arrojados montando animais bravios. Houve momentos de sensação em que o grande público vibrava.

Na solenidade inaugural, houve várias homenagens póstumas, das quais falam as fotos ao lado, embora não tão expressivas como realmente ocorreu. A exma. sra. Dante Tezza ofertou linda corbelha de flores á homenageada, seguindo-se com a palavra vários oradores, não escapando a nenhum deles a afirmação de que estávamos diante de uma das melhores exposições do Estado. O sr. Dante Tezza, principal mentor do certame, como também um expositor-criador de reconhecido conceito, recebeu expressivos cumprimentos — extensivos aos seus companhei-

ros de luta — pelos resultados altamente satisfatórios da mostra.

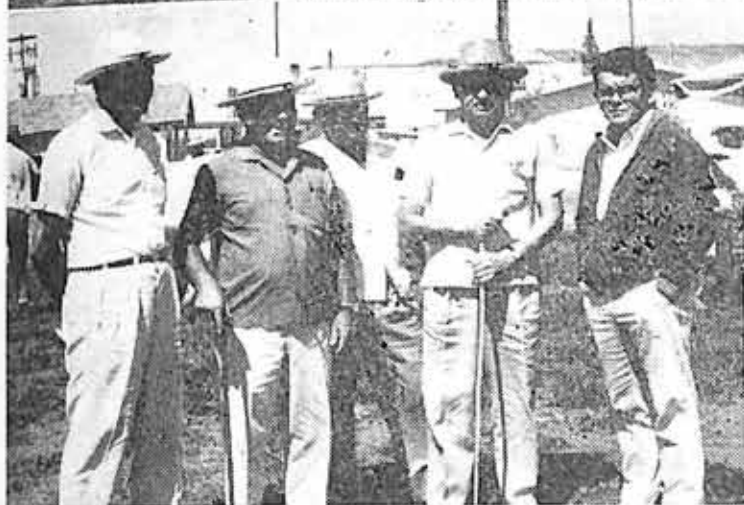
DESFILE E ENTREGA DE TAÇAS

Seria necessário espaço muito largo para merecido comentário do desfile de animais premiados, parte principal do encerramento da IV EMAPA. Exemplos de valor circularam em boa ordem e a passos lentos, dentro do grande círculo, ante os olhares de uma multidão, que somava alguns milhares. Mas, em nenhum se notava decepção: o espetáculo do desfile maravilhava a todos.

A entrega das taças no próprio recinto reuniu quase todos os criadores-expositores numa bela e contagiante alegria e bom-humor. O dr. Walter Carvalho Miranda, chefe da Divisão de Exposições, com sua proverbial simpatia, fez as vezes de mestre de cerimônias na distribuição das taças.

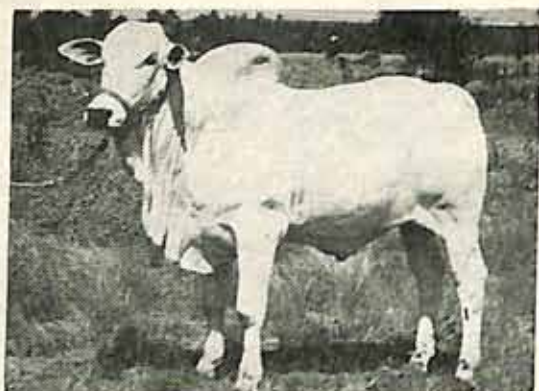
O sr. Dante Tezza prestou merecida homenagem ao sr. Paulo Araujo Novais, um baluarte, esteio das exposições, enquanto esteve cumprindo mandato de prefeito, mesmo com sacrifício de sua saúde. É graças a ele que Avaré pode orgulhar-se de possuir magnífico parque de exposições, que seus companheiros procurarão enriquecer ainda mais no futuro.

Para o mês de dezembro vindouro, a comissão organizadora vai introduzir substanciais melhorias no recinto, aumentando os galpões, a fim de melhor atender os pedidos de inscrições.



Em cima, fase do julgamento da raça Holandesa. Embaixo: os Drs. Hugo Prata, Walter Miranda e outros que atuaram como juizes.

A FAZENDA TRÊS GALHOS



EXCELENTE — 16 meses, 435 kg.
Campeã Júnior, filha de Reddi 22.

levantou na IV Emapa-Avaré.
19 prêmios com 11 animais!

8 primeiros prêmios

3 segundos

Campeão Sênior

Campeão Júnior

Reservado Campeão Júnior

Reservada Campeã Júnior

Conjunto Campeão Júnior

Conjunto família de mãe

Conjunto família de pai

2º prêmio Conjunto de pai.



BALUARTE — 26 meses, 620 kg.
Reservado Campeão Júnior, filho de
importado e neto de Padrão (im-
portado).



REDDI 3 — em regime de pasto,
Campeão Sênior, irmão de Reddi 22.

FAZ. TRÊS GALHOS

Proprietários:

Rudof Reich e Irmão

Sto. Antonio da Platina

Caixa Postal 1068 — PR

Vendemos só filhos de campeões

FAZENDA PINHEIROS

Proprietário:

JOSÉ HOMEM DE MELLO

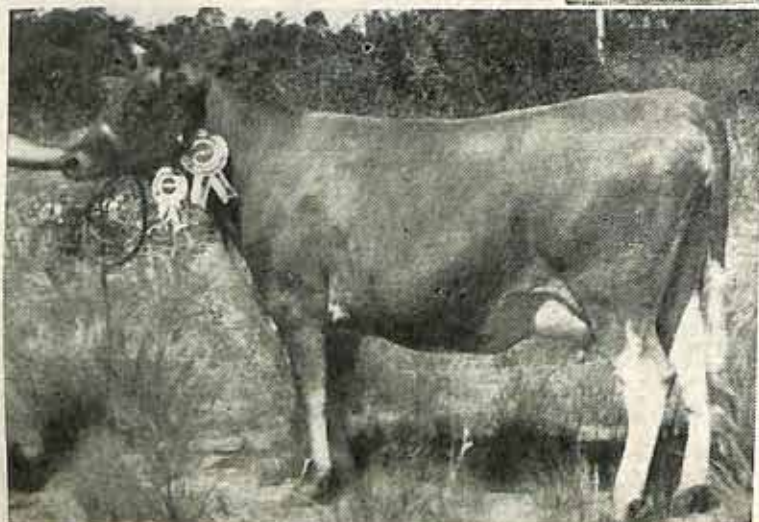
ITATINGA — São Paulo

Nosso plantel na IV Emapa-Avaré
entre outros, obteve:



GRAVATA DE PINHEIROS
Campeã Bezerra PO

Seleção de gado Jersey P.O.



ESCOLHIDA DE PINHEIROS
Campeã Novilha PO.

Temos à venda machos e fêmeas

EM FRANCO PROGRESSO A PECUÁRIA NO NORDESTE

O QUE FOI A XXVII EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

A «Revista dos Criadores» tem a satisfação de publicar neste número, completa reportagem sobre a XXVII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, realizada de 24 de novembro a 1º de dezembro últimos, em Recife. Esse noticiário e outras informações que também divulgamos, atestam de sobejo o surto de progresso que está experimentando a atividade criatória na região do Nordeste brasileiro. A referida Mostra, que se desenvolveu no Parque do Cordeiro, na Capital pernambucana, revestiu-se de brilho especial tanto assim que atraiu invulgar número de visitantes, o que traduz o grande interesse que essa fonte de riqueza está despertando em toda aquela vasta faixa do território brasileiro.

Pecuaristas cujos plantéis já ocupam posição de destaque, exibiram animais na XXVII Exposição de Recife e dentre eles estão os srs. Claudio Petribu, Clovis Cursino, Paulo Pessoa Guerra, Manuel César Moraes Rego, Nilson Lundgren e sra. Deborah Brennand.

A foto abaixo à esquerda, reproduz flagrante tomado no Parque do Cordeiro, vendo-se o governador do Estado de Alagoas, dr. Lamenha Filho, tendo à sua direita o sr. José Arimatéa, representante da «Revista dos Criadores» em Pernambuco.



ASSOCIAÇÃO NORDESTINA

O desenvolvimento da pecuária na região inspirou a criação da Associação Nordestina dos Criadores de Recife-Pernambuco. A entidade foi solenemente instalada no dia 11 de novembro em ato público que alcançou grande repercussão.

As fotos que reproduzimos dão bem idéia do que foi a solenidade de instalação da Associação.

Na foto abaixo à direita, o professor Alcides Ferreira Lima, secretário da Saúde e Assistência So-

cial de Pernambuco; dr. Antonio Coêlho, ex-secretário da Agricultura de Pernambuco (à esquerda); e à direita, o dr. Paulo Pessoa Guerra, ex-governador do Estado e um dos maiores criadores de gado zebu da região nordestina.

A foto acima reproduz outro aspecto colhido durante a instalação da Associação. Apresenta diretores da entidade, srs. Alderito Azevedo, Fernando Brasileiro, Rodolfo de Moraes, Machado Borges, Otacilio Azevedo e Renato de Moraes, além de outros pecuaristas.





FLUÍDO

Puro sangue inglês com 6 anos de idade, CAMPEÃO da Exposição Nordestina de 1968 em Recife, Pernambuco. É filho de SWALLOW TAIL e QUIBOA. Está inscrito sob nº 36101-M na Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. FLUÍDO é propriedade do sr. NILSON NOGUEIRA LUNDGREN.

H A R A S M A R A N G U A P E

PAULISTA — Pernambuco

**CRIADORA DO CAVALO MOSSORÓ, CAMPEÃO DO
1º GRANDE PRÊMIO BRASIL NO ANO DE 1963**

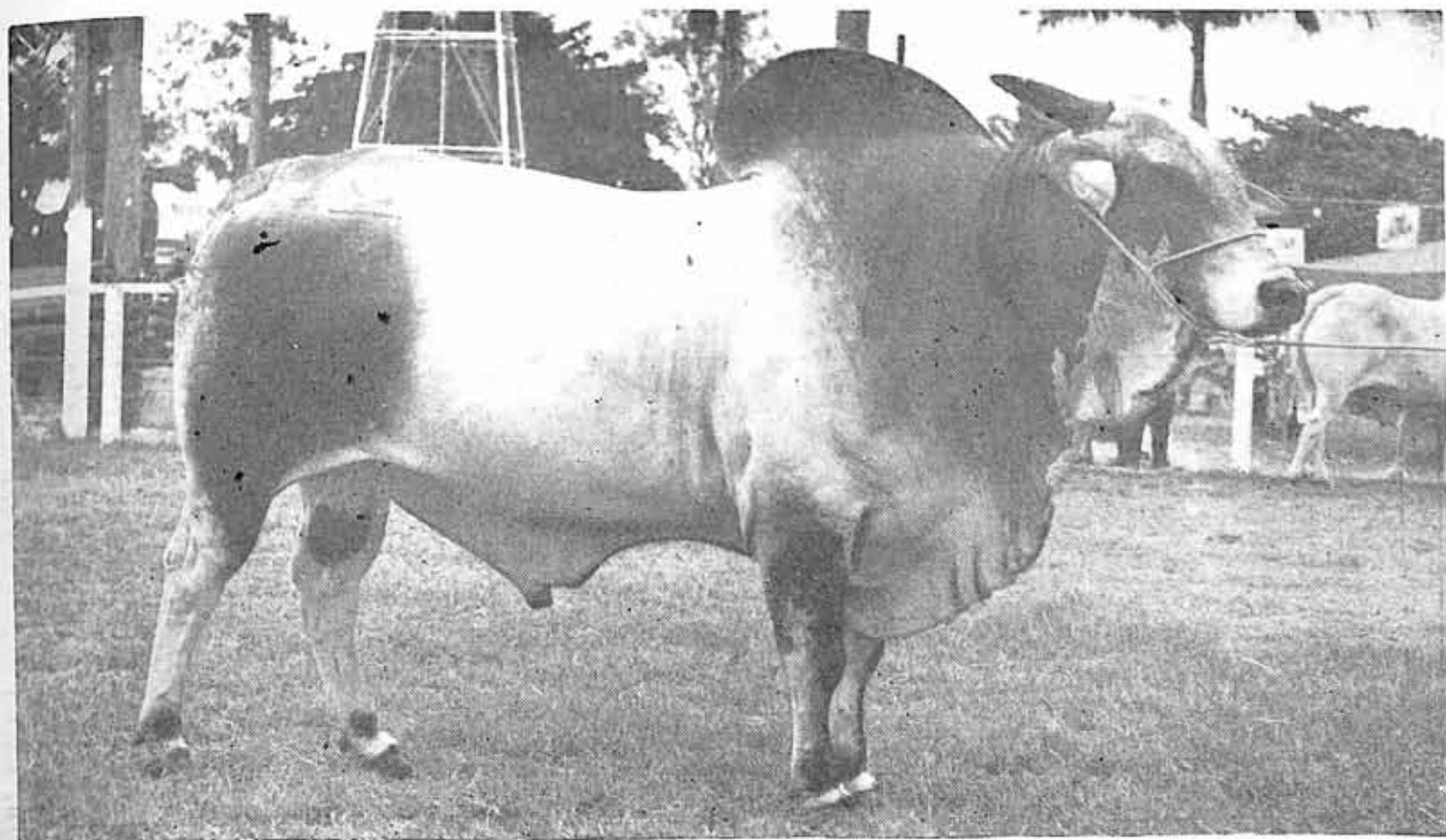
FUNDADO PELO SAUDOSO CORONEL FREDERICO LUNDGREN

SOCIEDADE AGROPASTORIL DE PERNAMBUCO

Rua da Moeda, 153
RECIFE — Pernambuco

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE E GIR

LAGÃO — Campeão Nelore na
XXVII Exposição Nordestina de Ani-
mais e Produtos Derivados de 1968
em Recife, Pernambuco.



Fazenda Fortaleza

do

DR. MANUEL CÉSAR MORAIS RÊGO

ALTINHOS — Pernambuco



Conjunto premiado na XXVII
Exposição Nordestina de Animais
e Produtos Derivados de 1968 em
Recife, Pernambuco:

MANIFESTO — CAMPEÃO
JÚNIOR — 11 meses.

OBJETIVA — 2º prêmio — 7
anos.

JACITARA — 1º prêmio — 4
anos.

LEITOR — 1º prêmio — 2 anos.

AGRO-PECUÁRIA TRIÂNGULO LTDA.

Granja situada a dois quilômetros de UBERABA, onde
os criadores Paulo Pessoa Guerra - Clóvis Cursino -
Ponciano Martins mantêm à venda tourinhos das raças
GIR — INDUBRASIL — GUZERÁ

PAULO PESSOA GUERRA

Criador de GIR, GUZERÁ e INDUBRASIL nas fazendas: SANTA MARIA DO TAMBORIL
(Belo Jardim) — MANSO (Frei Miguelino) — SANTA MARIA (Bom Conselho) NO ESTA-
DO DE PERNAMBUCO.

FEIJÃO, SÃO GONÇALO e SANTA MÔNICA (no município de Sumé) NO ESTADO DA
PARAÍBA.

Onde os criadores nordestinos encontrarão os tourinhos que suas vacas desejam.

FAZENDA RECANTO FELIZ

LAGOA DE ITAENGA



Conjunto Charolês Campeão: ATOL, ALEGRIA, BAMBA e BINGO.

de
**PAULO PESSOA
DE CAVALCANTE PETRIBU**

Está localizada a 60 quilômetros do Recife
Estrada pavimentada

Pioneira no Nordeste do nobre gado de corte
Charolês P.O.

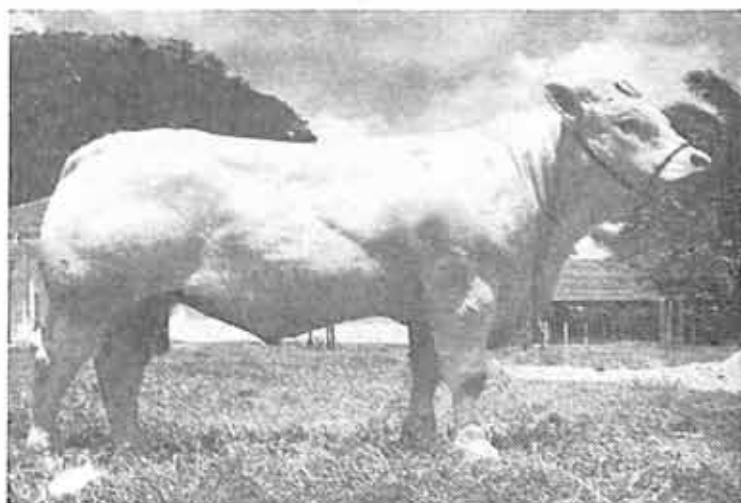
ESCRITÓRIO EM RECIFE: Rua Engenheiro
Ubaldo Gomes de Matos, 53 — 4º andar

FONES: 4-0480 e 4-5464

FONE NA FAZENDA: Ramal Carpina nº 15



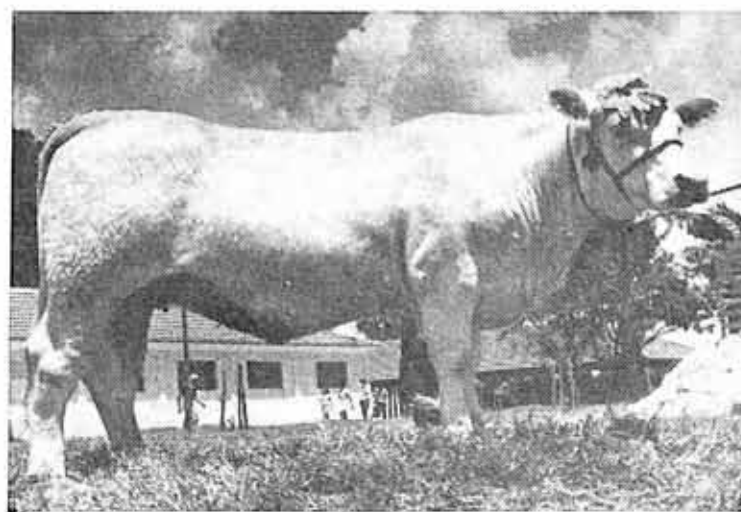
ATOL DE CHARONEL — CAMPEA JUNIOR.



BINGO DE CHARONEL — CAMPEÃO JÚNIOR.



ACALENTO DE CHARONEL — RES. CAMPEÃO.



ALEGRIA DE CHARONEL — RES. CAMPEA.

O PLANTIO DE PASTOS DE GRAMÍNEAS

— III —

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng^o Agr^o

As áreas destinadas à multiplicação de gramíneas precisam ser tratadas com inseticida de solo, com base em D.D.T. ou Aldrin.



A operação que se segue ao preparo do terreno é naturalmente a semeadura ou o plantio das áreas com as espécies indicadas para cada região ou fazenda.

A semeadura encerra, como primeira providência, a obtenção de sementes que apresentem bom índice de germinação. Se o material é colhido na propriedade agrícola, em pastagens já existentes, basta tomar o cuidado de acompanhar a maturação dos cariópses na inflorescência, antes que comecem a cair. É indispensável saber qual a época aproximada em que amadurecem as sementes de cada espécie forrageira. Dentro desse período, deve-se visitar diariamente a pastagem e agitar os ramos florais sobre um pano, a fim de verificar a queda das sementes e avaliar o que fica no cacho. Se a quantidade caída for razoável, tem-se que iniciar a colheita, apa-

nhando com ferro curvo (de arroz) as inflorescências e levando-as a secar em chão limpo ou sobre pano, em camadas grossas para permitir chegar o ponto de maturidade daquelas que estiverem de vez.

As sementes postas à venda no comércio são de qualidade bem variável mas, em geral, de baixo valor cultural. É, assim, importante que o pecuarista se habitue a exigir do vendedor o boletim de análise de germinação, onde figurem os dados relativos aos índices de viabilidade.

Em virtude do reduzido tamanho das sementes dos capins, é indispensável evitar que seu enterrio seja profundo, o que não permitiria a emergência da parte aérea. Ademais, a semeadura a lanço iria expô-las às intempéries, na porção do solo mais sensível à seca. O ideal é recobrir as sementes com uma camada fina de terra de 1 a 2cm, seguindo-se uma

compactação suave (rôlo compressor leve) para promover íntimo contato com a terra.

Para as espécies que se propagam por via vegetativa, como o pangola, napier, quicuiu, braquiária, suani, bermuda e outros, há necessidade de preparo das mudas, com vistas a assegurar elevado índice de pegamento. Teoricamente, uma nó corresponde a uma muda, mas na prática ela se constitui de 2 a 3 entrenós, para as espécies mais robustas (como o napier) e 8 ou mais, como no pangola e semelhantes.

Desde que haja abundância de material vegetativo nos viveiros, é conveniente empregar maior quantidade de mudas, o que concorre para o fechamento rápido do terreno. No caso do elefante napier, cuja expansão horizontal se faz por simples alargamento da coroa, recomenda-se o plantio bem junto, em linhas paralelas, distante 0,50m. Dentro dos sulcos co-

locam-se 2 a 3 mudas juntas, em filete contínuo. Se as canas não forem picadas, pode-se inverter o pé de uma com a ponta de outra.

Recentemente, vem sendo utilizado com razoável sucesso a plantação do napier em sulcos apartados de 1,5 a 2m, nos quais as hastes crescem livremente, até atingirem o ponto certo (cerca de 90 a 100 dias de vegetação) quando então, com o solo bem molhado, passa-se sobre a área um rolo-faca ou grade pesada, para rebaiar o capim e enterrar os colmos que darão origem a inúmeras plantas, cobrindo rapidamente o terreno.

As espécies de hábitos rasteiros têm maior facilidade de estabelecimento, pois crescem horizontalmente sobre o terreno. Se se faz o plantio a lanço, a mão, ou com o emprego de máquinas (como o distribuidor de estêrco) é necessário completar a operação com uma gradagem e, se possível, compactação. Esse método requer grandes quantidades de mudas para que sua esparramação sobre o terreno e consequente pegamento, sejam uniformes.

Quando se empregam máquinas no plantio por via vegetativa, as mudas devem ser preparadas de antemão, cortadas em pedaços do mesmo tamanho. Essa prática tem a vantagem de permitir certa seleção das hastes, eliminando as pontas e pés, de baixo pegamento, mormente nos colmos mais velhos.

Se o solo requer o emprego de fer-

tilizantes ou corretivos, é importante que se faça a aplicação do pó calcário pelo menos cerca de dois meses antes do plantio. Os fosfatos e potássicos devem ser incorporados com grade após aração e antes da semeadura. No cultivo em linhas com máquinas semeadeiras, todas as operações de sulcamento, adubação, cobertura e compactação se fazem em uma só operação. Na plantação em sulcos, há necessidade de por o adubo no fundo, o que pode ser feito com as adubadeiras de uma linha, de tração animal, ou as de 2 ou 4 linhas movidas a trator. Nessa posição, o fertilizante favorece o crescimento de raízes vigorosas, resultando em maior vantagem na disputa por área, com as espécies invasoras.

No caso particular do nitrogênio, que tem maior solubilidade, é conveniente que seu emprego se faça depois que o pasto já disponha de sistema radicular apto a absorvê-lo tão logo seja solubilizado pela chuva e tenha penetrado nas primeiras camadas do terreno. Em qualquer caso, é indispensável a aplicação de um defensivo contra insetos do solo, como o cupim, pelo emprego de Aldrin, D.D.T., etc.

As quantidades de sementes empregadas por área unitária estão em função de seu valor cultural, o que é difícil estabelecer, em virtude da enorme variação do material oferecido no comércio. De um modo geral, no entanto, empregam-se:

	a lanço	em linha
colonião	50 kg/ha	35
gordura	35 kg/ha	20
jaraguá	40 kg/ha	25

Relativamente às mudas, o problema se apresenta de maneira semelhante. A base mais segura é a do viveiro, que em geral dá para plantar área 10 a 18 vezes maior. Com um hectare de pangola, suani, braquiária, napier, podem-se plantar em média 15 hectares. O viveiro será tanto mais produtivo quanto melhor tiver sido o preparo da terra e, principalmente, o nível de adubação. Mudas provenientes de plantas sadias e bem nutridas, asseguram melhor pegamento.

As áreas destinadas à multiplicação de gramíneas precisam ser tratadas com inseticida de solo, com base em D.D.T. ou Aldrin. Aplicações superficiais de defensivos contra insetos predadores, como a cigarrinha, lagartas, gafanhotos, concorrem para circunscrever qualquer surto dessas pragas nos viveiros. Os animais não devem ter acesso a essas áreas, quando se estiver empregando defensivos de efeito tóxico, como é o caso de grande número dos encontrados no comércio. É necessário consultar os órgãos especializados para saber se o princípio ativo é lesivo à saúde dos animais em pastejo. O Instituto Biológico conta com elementos para informar sobre os índices de toxicidade dos inseticidas vendidos no comércio.

FAZENDA SÃO FRANCISCO

Debora Brennand

VARZEA — Pernambuco

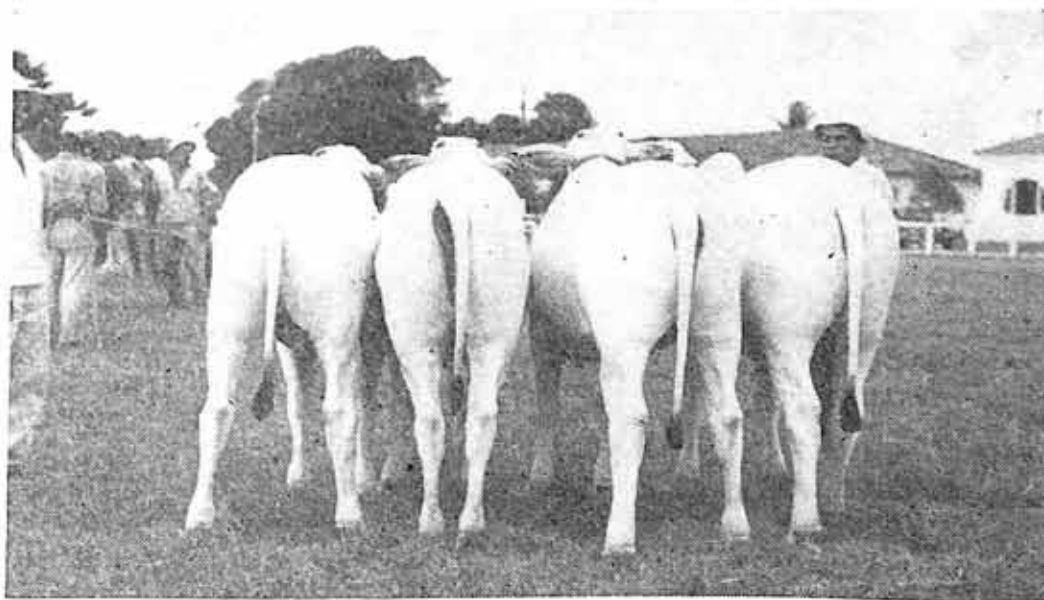
Conjunto Nelore classificado na XXVII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados de 1968 em Recife, Pernambuco:

ALIADA — CAMPEÃ JÚNIOR — 13 meses — 330 kg.

ALUAÇA — RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — 13 meses.

ALEGRIA — MENÇÃO HONROSA.

ALAMO — 1º prêmio.



Que dia pare a vaca, João?

J. DEUTSCH

A vaca custou 5 milhões e a cobertura pelo campeão nacional, mais 1. Estamos falando de Zebú, de gado nobre, de Gir, evidentemente. E já vai para perto de 10 meses, a vaca chegadinha, mas bezerro nada. A gente corujando, 2, 3, 4 vezes por dia, e nada. Ela deita esquisita, está prancheada, é agora... é nada... era um gavião catando carrapatos! Até pensamos na velha história de passar a vaca na engenhoca. Nisso, chega o vaqueiro que foi correr o pasto pela segunda vez. A pergunta é secular:

— Que dia pare a vaca, João?

João assume um ar de intelectual, dramatiza um pouco para responder, para dar a impressão que sabe:

— Só depois da quarta!

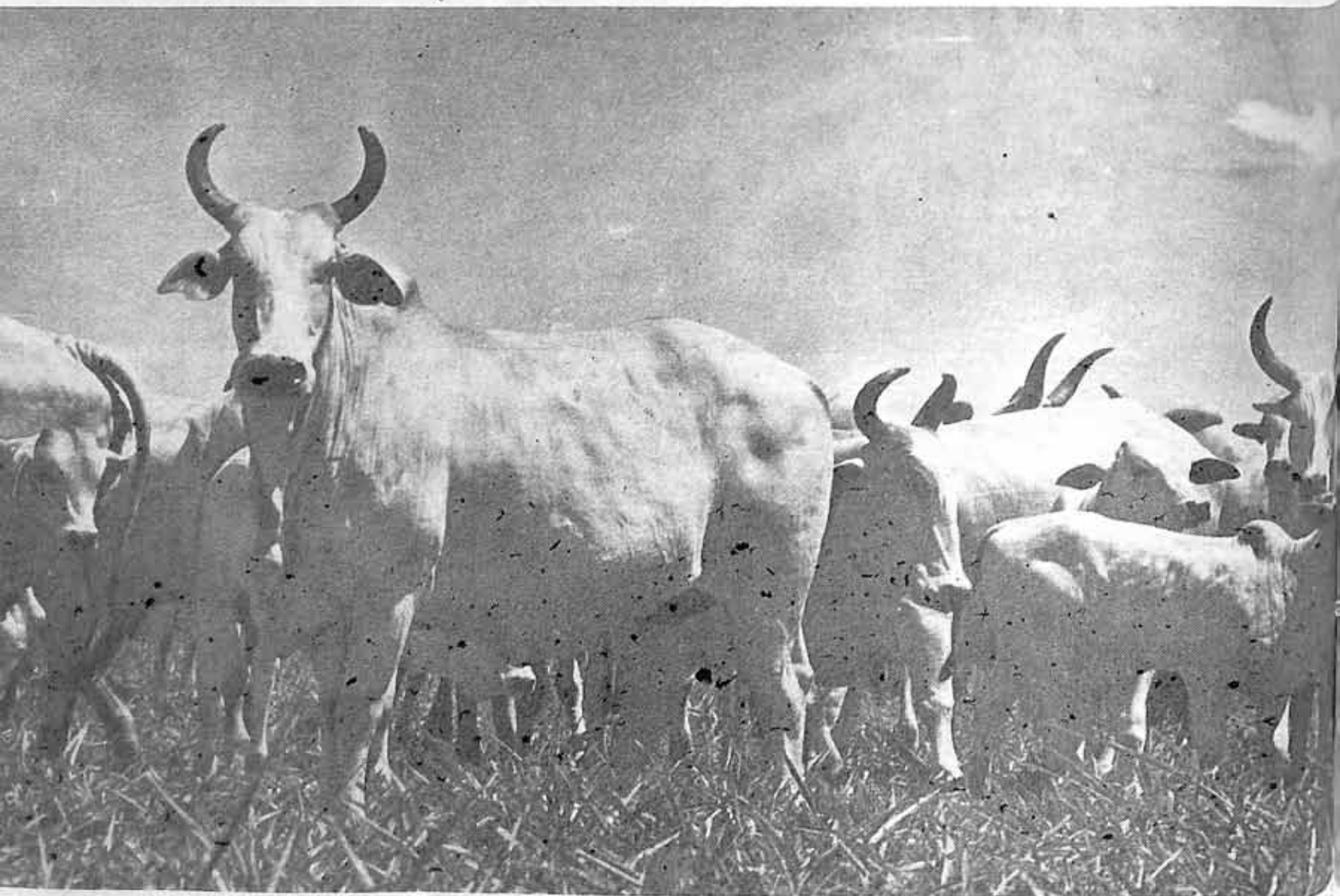
Cercou 50% de probabilidades, marcou data para depois de, geralmente acerta. Decididamente, o João é bruto no assunto.

Ele se baseia unicamente no «encavador do rabo» da vaca, se afundou ou não, e geralmente acerta. Mas há mais indícios, que permitem a data muito aproximada, sem ver o encavador ou mesmo a vaca. Sem ser basea-

do no olho clínico do vaqueiro, mas em estatística de milhares de partos. Vejamos alguns desses fatores.

Inicialmente, como ponto de referência para os cientistas e teóricos da Índia e do Brasil, determinou-se a média, o dia exato, a data em que a vaca pare: 289 dias. Continuo falando da raça nobre e privilegiada. Para os subdesenvolvidos do Zebú, a média estabelecida foi de 291 dias.

São 9 meses e 16 dias, sendo geralmente 5 meses de 31 dias, 3 de 30 e 1 de 28, no total de 289 dias. Todas as reguas, cartões, tabelas e círculos



são baseados nesses 289 dias e nesses cientistas e teóricos. E todos fallam! Há fatores que influem e são decisivos. Vejamos.

O MEIO

No culturão, no colônio, na fartura, o bezerro nasce com mais peso, demora mais a nascer, a vaca dá mais leite, cria melhor e mais vezes. Nas fazendas de terras empobrecidas, no cerrado, nos anos de grandes secas e na miséria, o bezerro nasce antes. Com uma máquina de calcular, um livro de cobertura e outro de nascimento, podemos classificar uma fazenda, sem conhecê-la.

Repare que as águas, os pastos, a época do ano são importantíssimos. Calculando a média dos nascimentos, mês a mês, em um ano de chuvas e secas normais, teremos uma curva mais ou menos assim: em janeiro, o bezerro nasce com 292 dias; em junho com 289; em outubro com 287. Teríamos uma oscilação gráfica de mais 3 até menos 2, ou seja, variação de 5 dias. (Em janeiro $+3$, fevereiro $+3$, março $+3$, abril $+2$, maio $+1$, junho $= 0$, julho -1 , agosto -1 , setembro -1 , outubro -2 , novembro -1 , dezembro $+2$. Isso sobre os 289 dias de sempre).

O TOURO

Assim como temos touros mais machelros e mais femeiros, também temos os que adiantam, normais e os que atrasam. Embora muitos cientistas e defecadores de regras o neguem. É fato facilmente comprovado, com um lapso e papel na mão. Tome, por exemplo, duas dúzias de bezerros, nascidos em vários meses e de um mesmo touro. Calcule os dias de gestação, some tudo e divida pelo número de bezerros de ambos os sexos, que tem de ser igual número. Teremos touros de 287 até 293 dias. Em todas as contas futuras de nascimento, a base será a média achada e não mais os 289 dias clássicos. (Tanto a questão do predomínio do sexo dos bezerros como a duração da gestação, são fatores hereditários, embora questões de acidez e basicidade e riqueza e pobreza dos pastos possam influir nos dois casos).

O SEXO DOS BEZERROS

As bezerras nascem antes que os bezerros. Os machos sempre atrasam de 2 ou mais dias, sobre a data prevista. É verdade que ainda não podemos escolher o sexo do bezerro que vai nascer, mas podemos prever com boa margem de segurança. Se a vaca completou 9 meses e 19 dias, o touro é de média normal e estamos nas águas, é hora de você dar o mesmo golpe do João Vaqueiro. Feche a carta e fale alto: aposto 2 uísques por um que é macho. No fim do ano, o gado será muito favorável, embora você perca algumas. Repare bem: na fêmea não temos chance de acertar.

a não ser que trabalhemos com duas datas. Até dia tanto, deverá ser fêmea. Depois do dia tal, macho. Mas cada dia de atraso, depois do último dia Normal, mas garantem o bezerro.

FATORES VARIOS

As novilhas demoram em média, mais um dia, que as vacas. Enxertam com mais dificuldade, repetem mais, demoram mais. Será feita de prática?

Se o ano for bissexto, o fevereiro terá 29 dias e toda a gestação que passar por fevereiro deverá ser aferida. Trabalhando com régua de cálculo, no ano bissexto a data prevista deverá ser diminuída de 1.

A fazenda deverá ter escrita regular, cobertura no curral ou inseminação anotada diariamente. Subentende-se, pois estamos falando de gado nobre e criadores evoluídos.

Vejamos a prática de tudo que já foi dito acima. Uma novilha $(+1)$ que pare um bezerro $(+2)$ em fe-

vereiro $(+3)$ terá uma gestação normal de 295 dias. No ano seguinte, já vaca, coberta pelo mesmo touro, parindo uma fêmea em outubro (-2) a gestação será perfeitamente normal com 287 dias.

Estude nascimento por nascimento, trabalhando com os 4 fatores acima, e verá que a data é muito exata. Usando a cabeça, podemos prever com grande segurança o dia exato. Se em um nascimento individual o erro possível e tolerável for de 1% sobre os 289 dias, já em meia dúzia a média cai para 0,3%. Na média anual, da produção de um touro em um ano normal, escrita certa, cobertura no curral, não há praticamente diferença.

Mas, no caso das vacas não acreditaram em nada disso? No caso da vaca do começo da história, a vaca do João? Então o caso se complica. Conviria ainda estudar o horóscopo da vaca e consultar o Omar Cardoso. Afinal, vaca desse preço, gado nobre e de pedigree, não deveria ter horóscopo também?

A nutrição animal está mais adiantada que a nutrição humana

O professor G. J. Bretonés, assessor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, regressando da África para Roma, lembrou que, graças à pesquisa fitogenética, as forrageiras fornecidas aos animais contém atualmente três vezes mais calorias e duas vezes e meia mais proteínas assimiláveis do que outrora. Esses trabalhos duraram vinte anos. E somente agora é que, conseguido esse considerável progresso no que respeita ao gado, é que se começa a pensar em que o mesmo é possível fazer quanto à alimentação do homem. Assim é que se vai "incrementar no sólo o rendimento quantitativo das colheitas, sinão também seu valor nutritivo."

Foi esse, aliás, o objetivo da missão que o prof. Bretonés executou junto de governos de três países africanos, para os quais planejou o ensino da nutrição humana em nível universitário, especialmente nas escolas superiores de agronomia. A propósito, o sr. J. Ch. Abreu, também da FAO, recorda que, há alguns anos, uma empresa fabricadora de alimentos em conserva para cães e gatos, procurou saber quais os bairros de uma grande cidade européia em que mais se vendiam esses artigos. E o que verificou foi que não eram as zonas residenciais de luxo, mas os

subúrbios mais desamparados — e evidentemente eram consumidos pelos homens e não pelos animais...

Examinados pelas autoridades sanitárias, esses produtos acusaram a presença de calorias, proteínas, vitaminas e sais minerais em proporção equilibrada, com sabor aceitável; afinal, eram os alimentos mais bem estudados que o laboratório oficial jamais pesquisara!

Recentemente, na última conferência geral da FAO, a nutrição humana passou a ser objeto de atenção, recomendando-se que as escolas de agronomia, que tanto já sabem da alimentação do gado, transfiram esses conhecimentos para a esfera da alimentação humana. Assinalou-se que a fisiologia do porco, no que tange à alimentação, muito se parece com a fisiologia humana. Perguntou-se: se se preparam verdadeiros cardápios para o gado, estabelecendo-se o que deve comer em cada momento de sua vida, na conformidade do fim a que se destina (não é a mesma a forragem que se dá para os bovinos destinados a serviços de tração, ao matadouro ou à produção de leite) por que não pensar em que também as criaturas humanas devam comer coisas diferentes, de acordo com as atividades que exercem?

Para aproveitar ao máximo o processo da descida do leite a ordenhadeira mecânica deve ser colocada no animal dentro de um minuto depois de estimular a vaca (Foto do USDA).

Trate suas vacas COM DOÇURA para obter mais leite

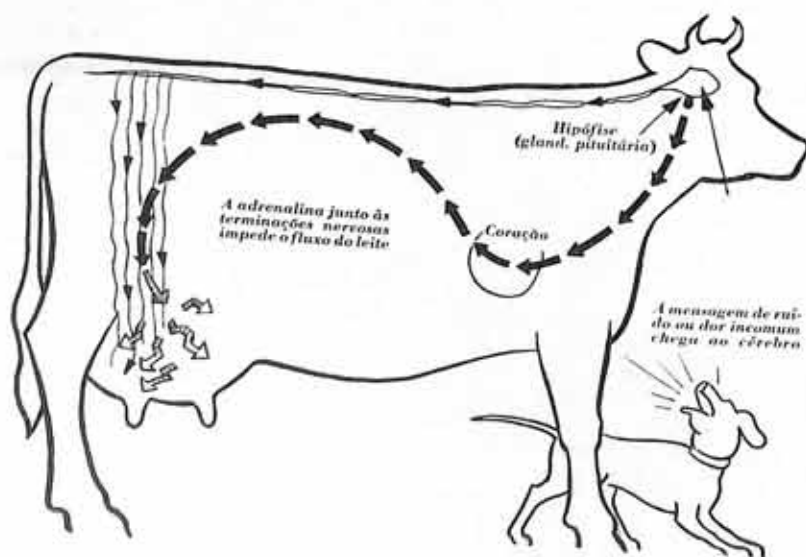
Neste trabalho, amplamente divulgado nos Estados Unidos e em outros países das Américas, Glen R. Pursley e Morris B. Ewing, zootecnistas da Universidade de Arkansas, dão úteis conselhos sobre o manejo das vacas produtoras de leite e a técnica de ordenha.

Se você não aprecia realmente as vacas leiteiras, torna-se impossível obter o rendimento que poderia ser alcançado com bom cuidado individual desses animais. O comportamento humano, em matéria de criação, é muito mais importante do que julga a maioria das pessoas. Alguns criadores podem obter mais 10 a 15% de leite das mesmas vacas, em condições semelhantes de alimentação.

A existência de um cartaz no estábulo, com os dizeres — «Cada vaca deste estábulo é uma «dama»; por isso, trate-a com doçura» — poderá fazer que as pessoas que trabalham com o rebanho leiteiro tratem as vacas com mais suavidade.

MANEJE SUAS VACAS COM TERNURA

O conhecimento dos princípios fundamentais do comportamento da vaca é necessário. Esse animal tem uma ordem bem estabelecida dentro do rebanho e associa rapidamente suas experiências agradáveis e desagradáveis a lugares, objetos e pessoas.



Ponto importante no manejo individual da vaca é a regularidade de intervalo entre as ordenhas. Como vaca leiteira logo se habitua, deve-se seguir todos os dias a mesma rotina de arração, ordenha e cuidados do rebanho.

A regularidade das horas de ordenha é mais importante que o intervalo entre as ordenhas. Este intervalo pode variar de uma ordenha de dez em dez horas, para uma ordenha a cada dez ou cada catorze horas, com bons resultados.

O intervalo de doze horas consiste, por exemplo, em realizar uma ordenha às 5 da manhã e outra às 5 da tarde, enquanto o intervalo de 10 ou de 14 horas consiste em ordenhar às 6 da manhã e às 16 ou às 20 horas. Qualquer mudança de um intervalo para outro deve ser feita gradativamente.

É necessário haver tranquilidade, pois a excitação das vacas, causada por cães ou pela presença de pessoas estranhas, resulta em perda de produção de leite.

PREPARO E BOA TÉCNICA DE ORDENHA

A maioria dos veterinários enumera as deficiências de técnica de ordenha como causa importante do aparecimento da mastite.

O primeiro fator essencial de uma boa ordenha consiste em estimular corretamente a vaca para que ela deixe descer todo o leite. A figura anexa mostra o que ocorre quando se estimula a vaca por meio de massagens do úbere.

Este processo pode ser representado ao inverso, para mostrar como as vacas deixam de expelir o leite. Tal situação acontece quando se bate no animal, quando se permite que cães barulhentos as espantem ou quando se provoca de qualquer forma a irritação de seu sistema nervoso, dando lugar a que uma substância orgânica, semelhante à adrenalina, seja liberada na parte terminal dos nervos.

MEDIDAS INDICADAS PARA BOA ORDENHA

Primeiramente, bom manejo individual. As vacas adquirem hábitos e a mesma rotina de alimentação e manejo deve ser observada diariamente. Lembremos que as perturbações dão lugar a fluxo incompleto do leite.

Estimule as vacas adequadamente, antes da ordenha; lave e faça massagem do úbere com pano ou toalha de

papel grosso molhado num balde que contenha solução quente de cloro (100 partes por milhão). O pano quente e úmido simula a boca tépida e molhada do bezerro e a massagem do úbere provoca a descida do leite.

O úbere deve ser enxugado com pano seco ou toalha de papel. Isto estimulará ainda mais a secreção láctea e, ao que parece, evitará excesso de umidade nas teteiras das ordenhadeiras mecânicas.

Tire um ou dois jactos de leite de cada quarto mamário em uma caneca de ordenha, para retirar as bactérias que se juntam no canal e na cisterna dos tétos e para por em evidência qualquer infecção do úbere. Também concorre para indicar as vacas que dão grande contagem de germes e revelam mastite. Em caso de mastite, devem ser tomadas medidas preventivas e a vaca submetida a tratamento adequado.

Ponha as teteiras da máquina de ordenhar um minuto depois de realizada a estimulação da vaca. Para aproveitar ao máximo o processo da descida do leite, a ordenhadeira não deve ser ligada, em caso algum, depois que tenham transcorrido mais de minuto e meio.

Quando se usam duas ou mais unidades de ordenha, melhores resultados ocorrem quando se prepara uma vaca e logo depois outra. Coloca-se a máquina na primeira e, em seguida, na outra. A terceira vaca pode ser preparada um minuto antes de se retirar a máquina da primeira, e assim por diante.

Ordene a vaca a máquina, até que o úbere fique completamente esgotado. A maior parte das vacas pode ser ordenhada ou pode ser adestrada para terminar a ordenha em 3 ou 4 minutos. Algumas podem demorar menos tempo, outras requererão maior lapso.

A máquina realizará ordenha completa quando as teteiras forem mantidas mais para baixo do que para cima e se massageia suavemente cada quarto mamário com movimentos de cima para baixo. Os quartos dianteiros são normalmente os primeiros a secretar leite, o que permite retirar mais cedo as teteiras correspondentes.

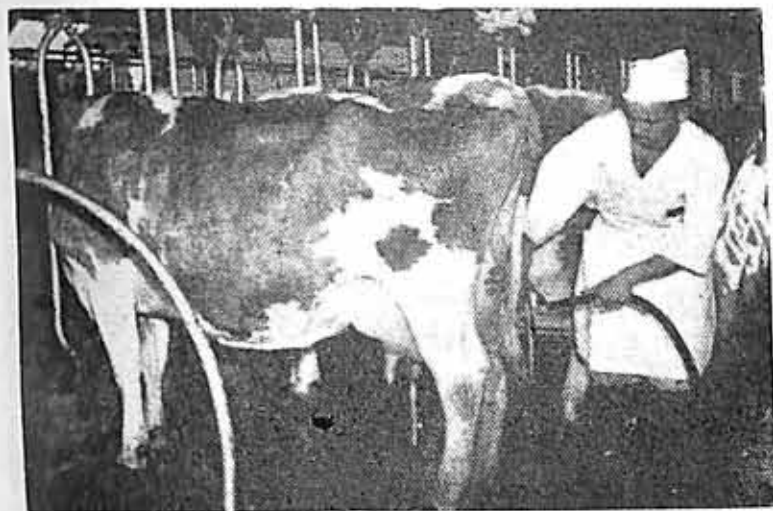
Retire a máquina logo que a vaca tenha sido ordenhada completamente.

Não deixe a máquina funcionando depois de completada a ordenha. Se isso acontecer, haverá irritação do úbere e do teto, o que pode resultar em surto de mastite.

Não tire a máquina do úbere sem desligar o vácuo.

Limpe as teteiras, ao passar da ordenha de uma vaca para outra. Esta medida concorre para prevenir a propagação da infecção de uma vaca para outras. Use água morna e, depois, solução quente de cloro (250 partes por milhão).

Mergulhe a extremidade das tetas das vacas recém-ordenhadas uma caneca contendo água clorada, para retirar as gotas de leite que se acham na ponta dos tétos. Jogue fora a solução utilizada. Enxague e lave bem as teteiras da máquina, imediatamente depois da ordenha. Siga à risca as instruções do fabricante da ordenhadeira mecânica.



Antes da ordenha é necessário limpar o úbere.

EVITE O APARECIMENTO DE MASTITE

Os produtores de leite têm realizado grandes progressos no controle da brucelose, da tuberculose e de muitas outras doenças. A mastite faz exceção a esse progresso. As perdas econômicas causadas por mastite representam um terço dos prejuízos totais motivados pelas doenças dos bovinos e podem ser estimadas em 226 milhões de dólares (cerca de 728 milhões de NCr\$) por ano, aos produtores de leite dos E.U.A. Este prejuízo é igual às perdas combinadas causadas por brucelose, tuberculose e vibriose.

A mastite das vacas leiteiras é um problema patológico complexo. Como há muitas opiniões divergentes a respeito de mastite, tentaremos resumir algumas informações baseadas na investigação e experiência de alguns dos mais destacados especialistas deste ramo nos E.U.A.

Somente quatro tipos de infecção ocasionam cerca de 99% de todos os casos de mastite. São os seguintes: Mastite estreptocócica, causada pelo microrganismo *Streptococcus agalactiae*; mastite estreptocócica, causada por outros estreptocócos; mastite estafilocócica; e mastite bacilar. Estes quatro tipos são, realmente, doenças diferentes, porém consideram-se como formas de mastite. Cada uma dessas formas pode apresentar-se com três graus de gravidade.

A fase subclínica é aquela em que o animal é negativo às provas de estábulo (caneca de ordenha ou prova de Whiteside). Esta fase somente pode ser revelada por análise de amostras de leite de cada vaca em laboratório.

A fase clínica é benigna quando o animal é positivo às provas de estábulo. A fase clínica é grave quando há inflamação do úbere e, possivelmente, a saúde geral da vaca se acha alterada.

A mastite causada pelo *S. agalactiae* diferencia-se das outras três formas pelo fato de viver o agente patogênico só no úbere, o que é conhecido há anos. Além disto, está provado que este germe pode ser eliminado mediante adequada administração de antibióticos. Entretanto, cumpre referir que se o *S. agalactiae* for eliminado, subsistem as outras formas de mastite.

Levantamento feito em Nova York, em 281 rebanhos, revelou que 12,1% das vacas estavam com secreção anormal no úbere e 51% delas albergavam nesse órgão microrganismos da mastite. Dessas 51%, eram 25% representados por infecção por *S. agalactiae*; outros estreptococos concorriam com 12%; os estafilococos com 10% e os bacilos com 2%.

As outras três formas de mastite, que representam pelo menos a metade dos casos de infecção, são provocadas por agentes que se encontram tanto fora quanto dentro do úbere. Há necessidade de muito mais investigações para compreender o modo de funcionamento destas formas de mastite e, conseqüentemente, para seu melhor controle. Não há prova cabal de que a eliminação da mastite causada pelo *S. agalactiae* determine maior incidência das outras três formas.

Somente mediante exame laboratorial de amostras de leite, podem ser distinguidas as diferentes formas da doença, assim como a fase subclínica, que poderá existir em um animal aparentemente são.

ALGUMAS CAUSAS PROVÁVEIS DE MASTITE

Conquanto haja necessidade de mais investigações para determinar os fatores hereditários e mesológicos que contribuem para maior suscetibilidade da vaca à mastite, alguns dos fatores mais importantes, baseados em conhecimentos recentes, são os seguintes:

Herança: a) úberes volumosos e pendulares (muito mal inseridos); b) úberes mal conformados, que ocasionam dificuldades de ordenha; c) fraqueza dos músculos do esfíncter ao redor da abertura da teta, que facilita a invasão bacteriana; ou, então, músculos do esfíncter muito apertados, determinando dificuldade na ordenha e irritação da teta; d) úberes carnudos — as mamas, constituídas quase totalmente de tecido secretor, emurhecendo completamente depois da ordenha, são menos predispostas à infecção mastítica do que os úberes carnudos.

Meio-ambiente: a) emprego inadequado de ordenhadeiras mecânicas e de processos deficientes de ordenha; b) lesões no úbere e nas tetas; c) úberes submetidos a fortes correntes de ar e umidade; d) más condições de saúde e deficiências de alimentação.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DO GADO LEITEIRO

A ordenha deve ser bem feita, o que significa empregar a ordenhadeira mecânica bem de acordo com as recomendações de seu fabricante e adotar bons métodos de operação, tal como foi mencionado.

O criador deve trabalhar sempre em estreita colaboração com seu veterinário ao executar um plano de controle. Utilizar os serviços desse profissional somente para tratamento de casos difíceis, sem atentar para os casos aparentemente fáceis, é condenável. Tratamento sem prevenção pouco valor tem.

Lavem-se as tetas da vaca depois da ordenha com solução antisséptica. Esta prática remove os resíduos de leite da extremidade dos tetos, age como desinfetante e evita a afliência de moscas. Uma solução clorada de 200 partes por milhão é adequada para esse fim.

A limpeza das tetas com solução antisséptica, entre a ordenha de vacas, é tida como boa medida, porém não é tão importante como a submersão dos tetos imediatamente depois da ordenha.

Os lugares destinados ao descanso das vacas devem ser providos de boa cama e livres de objetos que possam causar lesões nos úberes. Qualquer fator relacionado com o manejo ou com o meio-ambiente que possa traumatizar as tetas ou o úbere é importante no controle das mastites. Os lugares de repouso do gado devem ser suficientemente espaçosos para evitar aglomeração dos animais, mantidos com boa cama para evitar a exposição do úbere à umidade ou ao frio do solo. A descorna é imprescindível nos sistemas de estabulação livre, para evitar lesões por chifradas.

O lugar deve ser mantido sem excesso de pó e lama, fontes de materiais carregados de bactérias. Os currais devem ser pavimentados, sempre que o lodo venha a constituir problema.

Os animais destinados às reposições do rebanho devem estar livres de mastite. As fêmeas, que tenham sido ordenhadas durante uma ou mais lactações em outras propriedades, devem ser cuidadosamente examinadas por um veterinário. As fêmeas de substituição mais seguras são as novilhas criadas adequadamente na própria fazenda.

As vacas secas devem ser alojadas e cuidadas adequadamente. Devem ser feitos exames frequentes do úbere, submetendo-se os animais a tratamento, se necessário. A mastite apresenta-se amiúde nas vacas secas alojadas em estábulos sujos e mal construídos.

Crie os animais procurando obter vacas de úbere bem conformado e de boa qualidade, com tetas bem colocadas. Aparentemente, algumas vacas herdam resistência à mastite. A criação orientada para obtenção de vacas de úberes compactos, de boa qualidade e de tetas bem implantadas é passo importante na prevenção da mastite. Animais de reposição procedentes de famílias de vacas resistentes podem ajudar o controle das mastites. Todavia, com ou sem resistência à doença, o manejo inadequado pode predispor ao aparecimento dessas doenças.

O leite oriundo de vacas submetidas a tratamento não deve ser vendido para consumo durante o período de seis ordenhas seguintes ao último tratamento; este leite, depois de fervido, pode ser dado aos bezerros.

MEDIDAS DE CONTROLE DA MASTITE

Entre as medidas práticas de controle da mastite, é essencial o descobrimento da doença: um exame físico do úbere, imediatamente depois da ordenha revelará os quartos inflamados ou endurecidos e os quartos mais leves indicarão cicatrização dos tecidos. Isto pode assinalar as infecções do momento ou anteriores. Outro ponto essencial são as análises no estábulo: há três bons exames de estábulo para descobrir a presença de mastite na fase clíni-



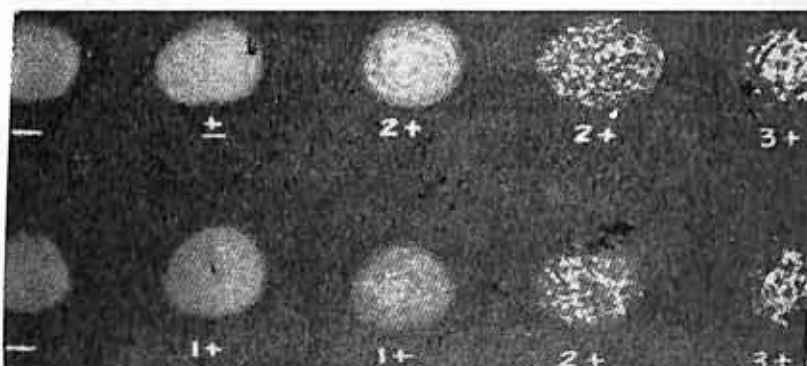
Utilize a caneca de ordenha para descobrir a mastite.

ca benigna, não, porém, na fase subclínica ou precoce: a caneca de ordenha, a prova de Whiteside e a prova de mastite de California. O método da caneca consiste em obter dois ou três jactos de cada um dos quartos mamários, coados numa tela bem fina de tecido preto. A presença de leite grumoso, anormalmente fino ou de leite espesso é sinal de infecção. A prova de estábulo, que se pode fazer só ou juntamente com a da caneca de ordenha é a de Whiteside, que consiste em juntar duas partes (em volume) de solução normal de soda cáustica e agitar. As duas provas juntas oferecem alto grau de segurança. (*)

Investigações feitas na Universidade de Minnesota, sob a direção do Dr. W. E. Peterson, demonstraram que a prova de Whiteside para mastite é mais eficiente que a prova do azul bromotimol ou do papel indicador. Demonstrou ser aproximadamente exata em 90% dos casos, em comparação com os exames bacteriológicos, ao passo que a prova do azul bromotimol somente propiciou 37% de exatidão. Esta prova indica-nos o número de leucócitos ou glóbulos brancos e a contagem destes glóbulos no leite altamente se correlaciona com a infecção da mastite, com exceção do primeiro mês depois do parto e do último mês da lactação. Baseia-se em um princípio de aglutinação do leite, no qual os glóbulos brancos e a fibrina se combinam na presença da soda cáustica.

(Traduzido da adaptação feita por «La Hacienda» — 62 (12): 41/44 da Circular nº 493 do Serv. de Extensão Agric. da Univ. de Arkansas, por L.P.J.)

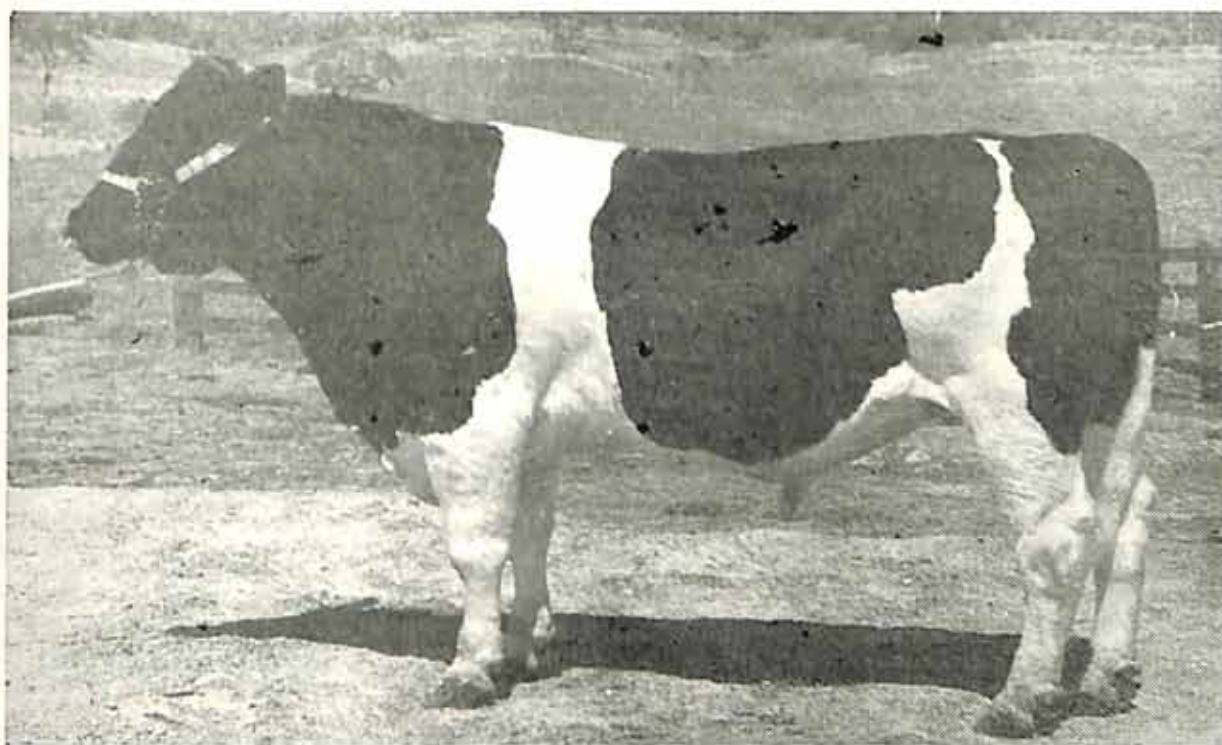
(*) **Nota do Trad.:** A prova modificada de Whiteside, a mais utilizada, consiste em adicionar 2 gotas de solução normal de soda a 5 gotas de leite recém-colhido, ou 1 gota de soda a 5 gotas de leite resfriado. Leitura 20 segundos depois da homogeneização. A presença de coágulos ou massas gelatinosas indica mastite.



A presença de diferentes tipos de aglutinação indica vários graus de infecção de mastite.

O MELHOR ENTRE 2.117

**Eis aqui Arlete Cervantes, o melhor reprodutor testado
pela A.P.C.B. entre 2.117 touros**



ARLETE CERVANTES — Suas filhas produziram 4.707 quilos de leite, a maior média registrada pela A.P.C.B. Essa produção é superior em quase 1.000 quilos à média da raça e 323 quilos acima da produção das mães. **CERVANTES** foi adquirido do veterano criador dr. Manoel Alves de Castro, aos 4 meses de idade e serviu durante 10 anos em nossa Fazenda Jardim, morrendo em 1968.

A Fazenda Jardim classifica também o seu grande touro **EGLANTIER'S EMPEROR PIETJE**, antecessor e contemporâneo de **CERVANTES**, com a produção média de 4.305 quilos de leite em suas filhas, superior em 363 quilos à produção das mães.

É assim que a Fazenda Jardim há 50 anos, escolhe os seus touros! E foi assim que ela fez o seu rebanho e vem colaborando, com o sangue dos seus reprodutores, para fazer outros, em grande parte do território nacional.

Teste publicado com o artigo do dr. Hugo Prata, diretor-técnico da A.P.C.B., baseado no trabalho do eminente técnico dr. Fidélis Alves Netto. (Publicado nas páginas 40 a 45, "Revista dos Criadores", outubro de 1968).

SUA VISITA SERÁ SEMPRE RECEBIDA COM GRANDE PRAZER

FAZENDA JARDIM

Companhia Baptista Scarpa

ITANHANDU — FONES 9 e 13 — MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C.

Notícias dos criatórios de Sergipe

OTHELLO TORMIN

PRÊMIO SUMIU POR UMA ORELHA

Arnor e Bulhões, dois potiguares, percorreram até minúcias da Feira de Gado em Lagarto, Sergipe. Do Parque, rumamos para a Fazenda sede de Murilo Dantas. Viagem boa. E chegamos à Fazenda Canafistula, em Nossa Senhora das Dôres, sol rachando até nuances de escuro. Nuvens gordonas e alvas brincando na piscina emborcada. Claridade pintando brilho nas ondulações do verde rasteiro e nos acidentes mais altos.

A gadama foi aparecendo na maciote. Mansa e raçuda. Arnaldo e Murilo enrolavam língua com os dois pecuaristas do Rio Grande do Norte, compradores em potencial. Iam ampliando esclarecimentos, fichários de quando em quando consultados. Aproveitei o sol e o entra e sai dos registros. Para fotografar esse vai e vem da seleção de Indubrasil. E os machos Nelore. Arnaldo me ajudava numa que outra foto. Então posava com os animais.

Cumprindo brincadeira de outra vez, aí Arnaldo gritou: — «Vale um whisky se Adjanir sair bom nesta». Respondi ao pé da frase: — Já ganhei. — Capricho às vezes supre falhas técnicas. Com o dedo que anda com sorte, apertei o disparador. Confiante. Nessa fração, Adjanir recolheu a orelha esquerda. E assim saiu.

Murilo vendeu e vendeu. Arnor comprou e comprou. Não entendi porém a venda de Fada (Campeã Júnior Estadual), uma cabrocha azulegada, de pêso e medidas, cria da Ca-

nafistula. Entendendo ou não, ela entrou no lote que vai para Natal, RN.

Voltamos a Aracajú, onde urgente a revelação e cópias dos filmes. Na ante-madrugada ficaram prontos. Saíram deles coisas que prestou. Acertei, imodéstia à parte.

Murilo e familiares me atenderam cêdo, eis que eu precisava regressar a Lagarto. (Pretexto dos Dantas, pois curiosidade maior que a minha era a causa). Com a mochila escolar às costas, de saída para as aulas, José Augusto viu como os demais tôdas as pôses do gado. Por eliminação, selecionadas as que iriam para a «Revista

(Conclui na pág. ...)

Fotografias que vi ou que tirei de XEPEIRO (Campeão de Itapetinga), em nenhuma ele saiu com a cabeça em grande estilo. Como se não fôsse fotogênico ou tivesse alergia pela objetiva. Sempre envergada para o fundo, sem enfrentar a câmara, igual certas pessoas que não encaram quando nos falam. Já estava meio desconfiado... até que vi as soberbas fotos de cavalos estampadas no ANUÁRIO DOS CRIADORES de 1968. Beleza! — Falei para o tratador da seleção «do Angelim» se afastar e dar pequeno galeio na rédea de XEPEIRO. A dose foi forte demais ou brusca em demasia e assustou o garanhão esplêndido e espantado na hora. A caixa de surpresas flagrou o empino. Consegui um bom instantâneo, que não sei se Alfredo Manoel



Fernandes, o dono que ainda não n'o viu, vai gostar. Eu, sim, muito, e na primeira oportunidade vou mostrar este número da «Revista dos Criadores» ao Campeão (e menção honrosa na IV Semana Nacional do Cavalo). Pelo relincho saberemos se XEPEIRO gostou da pôse. Ao fundo, o «sobrado», nome que no Vale do Angelim, em Potiraguá, Bahia, dão à casa-sede da Fazenda Serra do Paraíso, famosa por sua criação fechada de Campolina.

VITÓRIA DA CONQUISTA

BAHIA

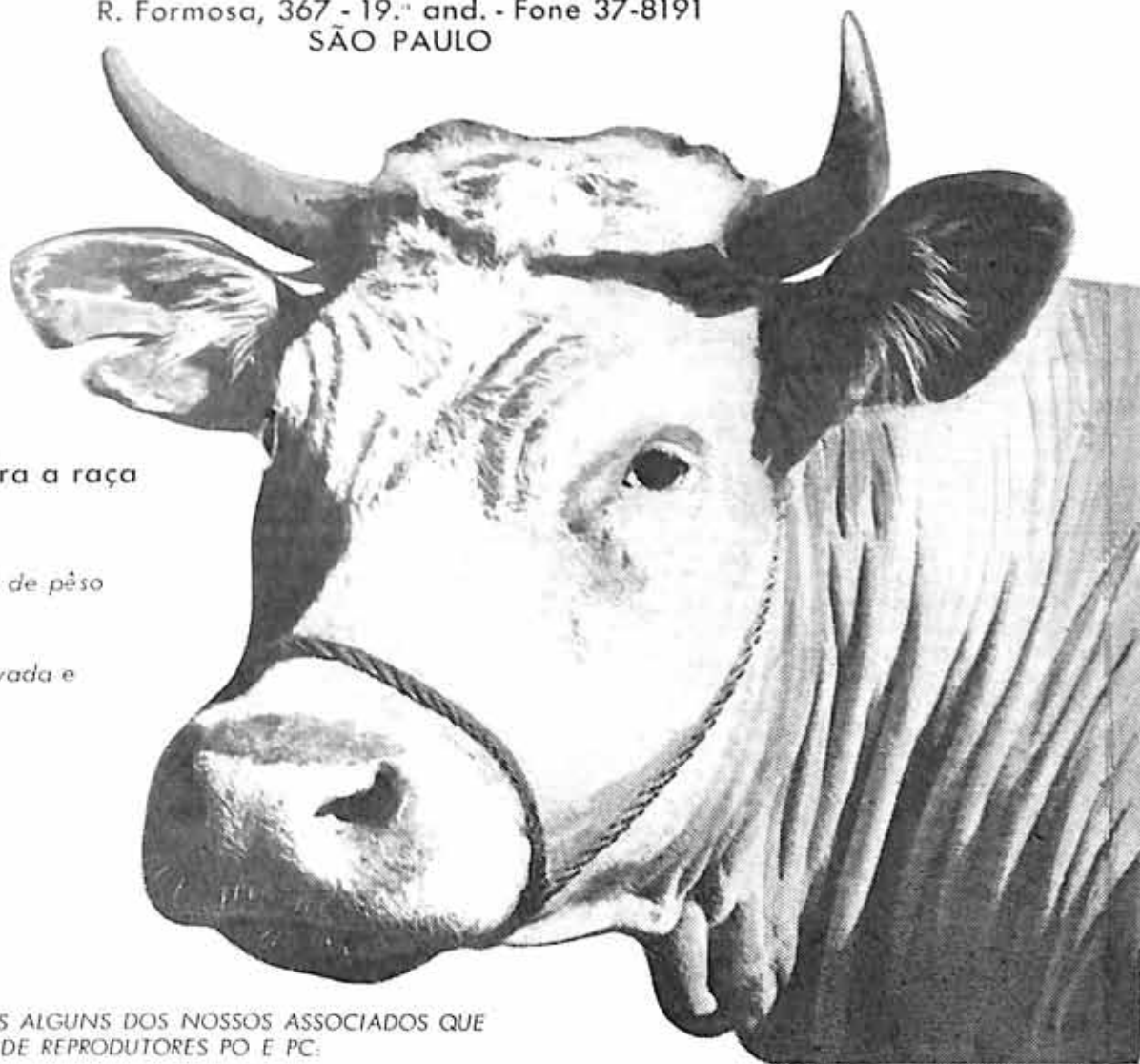
convida os pecuaristas
do Brasil
para sua XI Exposição
de Animais e Industrial

de 13 a 20 de abril



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

R. Formosa, 367 - 19.º and. - Fone 37-8191
SÃO PAULO



CRIADOR: prefira a raça CHAROLESA

- *Velocidade no ganho de peso
- *Rusticidade
- *Precocidade
- *Qualidade já comprovada e indiscutível

ABAIXO, APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE
ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES PO E PC:

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Est. S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança
Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º and.
Telefone 32-1783

Correspondência: Caixa Postal 7.599

Charonel S/A. Exportação e Importação

Fazenda Santa Maria a 12 Km. de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370 - 3.º and.
conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas

Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhangüera-S. Paulo Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória

Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diana

Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas 9-5455

Chácara Santa Julieta

Agro Pastoral Gentil Moreira S/A
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. Para re-
gistro dos seus animais, procure o nosso Departamento Técnico.

CHAROLÊS - o gado de prata que vale ouro

ARACAJU DE CAJU A CAJU

OTHELLO TORMIN

A Estadual sergipana acontece uma vez por ano, de caju a caju, como diz a gente do campo por aqui. Que se orgulha de sua XXVII, realizada em fins de 1968, em Aracaju, pois comprovou que de ano para ano melhora a Exposição de Animais e Produtos Derivados de Sergipe. O público no Parque foi muito maior que no ano anterior. O movimento popular era contínuo e, nas solenidades de abertura e de encerramento, a multidão superlotou todas as dependências. Prova evidente de que a tradicional Exposição Pecuária é também festa popular, é festa da cidade, da belíssima Aracaju, a capital do Estado de Sergipe.

Como sempre o Indubrasil foi o dono da festa. A maior representação, os melhores indivíduos, os melhores conjuntos, na qualidade e na quantidade. Mas o concurso leiteiro também despertou sensação e provocou muita curiosidade. A mera tiragem do leite tinha sempre grande número de expectadores. E, fatalmente, uma enormidade de comentários, jocosos na maioria. Também, não era para menos: na Estadual de 68 foi batido o recorde de ordenha, em número de concorrentes e de líquido nos baldes.

Outro ponto alto da semana festiva foi o concurso de ganho de peso. Como o concurso leiteiro, ambos já tradição, o campeonato da balança teve a presenciar numerosa assistência. E os índices alcançados se igualam com qualquer outro resultado

exponencial obtido em várias regiões do Brasil. Por essas e outras é que afirmamos ser a Exposição Estadual de Sergipe a prova provada, a análise, o espelho da pecuária sergipana.

A «Revista dos Criadores», como sempre, esteve presente na XXVII. E para não estar repetindo conceitos, observações ou simples notas de reporter, sugeriu e conseguiu três colaborações extras. Afinal, a sua Revista é órgão de pecuaristas para pecuaristas. Estes devem tomar conhecimento do que se passa nos campos de Sergipe. Por nosso lado, iremos doravante noticiar fatos e feitos, dando nomes aos bois (e os de seus donos), procurando porém despertar maior interesse com artigos de autoridades e de técnicos.

O Dr. Walter Kasprzykowski, Secretário da Agricultura do Governo Lourival Batista, ficou de nos entregar um relato oficial das atividades pecuárias (ou de sua Secretaria) em 1968.

O Dr. Tennyson Aragão, técnico bastante conhecido, ex-Secretário, presidente da Associação dos Criadores, publicará um artigo sobre o Indubrasil no Estado. Sobre o Indubrasil, que é senhor absoluto das pastagens sergipanas, a seguir divulgaremos estudo técnico-histórico, que será uma surpresa. E, para ser surpresa, nada mais adiantaremos.

Todavia, Murilo Dantas, o banqueiro que açambarca em todas as Expo-



sições prêmios em Nelore e em Indubrasil, vai periodicamente anunciar coisas de seu plantel. Sua Fazenda Canafistula está em fase de bola cheia (ou nas bíblicas vacas gôrdas), com produção superando expectativas ao par de intenso trabalho de melhoria racial, especialmente no Indubrasil.

Depois tem mais. No momento, a fotografia das adolescentes, chefiadas por Granvia, Campeã Júnior, que formaram o conjunto Campeão da Raça Indubrasil (da Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S. A.). As campeãs posaram frente ao pavilhão da «Revista dos Criadores», que na XXVII como sempre, «está presente e parabeniza».

Mas a XXVII não deu só Indubrasil. Belíssima sobre todos os aspectos a representação de Nelore. E na raça Holandesa, tanto em vermelho e branco como em preto e branco, os p. o. tiniram no trato e em raça. Foi um deslumbramento. Chianina deu o ar da graça e, como em anos anteriores, pôneis e cavalos movimentaram aplausos e perguntas.

O concurso do melhor fardamento foi bem disputado. A Comissão, presidida pelo Correspondente da «Revista dos Criadores», caprichou no pronunciamento. Dos nove candidatos venceu o que mais se aproximou da estilização do vaqueiro nordestino; não por isso, mas porque em conjunto e em indivíduo agradou mais.

FAZENDA CANAFÍSTULA



Nossa Sra. das Dores

«Em SERGIPE um dos melhores rebanhos de Indubrasil do País; na Fazenda Canafistula um dos melhores plantéis de Sergipe». (Transcrito da capa de nov.-68 da «Revista dos Criadores»)

RUA JOÃO PESSOA, 85
TELEFONES: 20-89 e 31-34
A R A C A J U

Murilo Dantas

COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA

BATAVO

LTDA.

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO P.O. E P.C.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CARAMBEÍ — PARANÁ

BATAVO = PROGRESSO

Temos à sua disposição animais de
tôdas as idades, machos e fêmeas
das linhagens: RAG APPLE —
BURKE — ORMSBY — DUNLO-
GGIN — CARNATION — TRIUNE
— CRESCENT BEAUTY, etc.

BATAVO = TRADIÇÃO

Fundada em 1911 — há 58 anos, portanto — a
colônia de Carambeí, de um início difícil e atra-
vés de esforço contínuo transformou-se nesta
impressionante realidade:

6 0 0 0

cabeças de gado holandês preto e branco!

**TRADIÇÃO
+ PROGRESSO
+ NOBREZA**

**= O «PRÊTO E BRANCO»
DA BATAVO**

Deixemos que os números falem por si:

Ano	Lactações terminadas	Kg leite * média	Kg. gordura média
1965	33	3202	118,1
1966	117	3889	140,7
1967	255	3997	143,8

Em 1968 superamos amplamente os resulta-
dos de 1967.

* Quantidade de leite e gordura corrigida para 305 dias e 2
ordenhas diárias.

**ADQUIRA UM
REPRODUTOR
«BATAVO»**

BATAVO = NOBREZA

Em nossos rebanhos corre o sangue de muitos
animais famosos, verdadeiras pedras angulares
na formação do moderno gado Holandês preto
e branco. Por exemplo: DUNLOGGIN WOOD-
MASTER, PABST SIR ROBURKE RAG
APPLE, WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD,
MONTIC RAG APPLE MARKSMAN, ABC
REFLECTION SOVEREIGN, OSBORNDALÉ
IVANHOE, GRAY VIEW CRISSCROSS, RO-
SAFE CITATION R, HARBORCREST ROSE
MILLY, THORNLEA TEXAL SUPREME,
ROMANDALE REFLECTION MARQUIS, etc.

Vale a pena visitar-nos! O senhor poderá escolher em mais de uma centena de rebanhos com diversos milhares de matrizes da
raça Holandesa preta e branca.

Temos grande número de descendentes dos mais famosos touros dos Estados Unidos, através de inseminação artificial com
sêmen importado. Consulte nossa seção pecuária em CARAMBEÍ ou escreva à caixa postal 101 (Castro) ou ainda telefone-nos:
fone 95, CASTRO, Paraná.

O cruzamento de zebus com Schwyz tem dado novilhos mestiços e precoces, como este, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.



Mestiço Schwyz em confinamento é o tal!

DR. RUBENS FRANCO DE MELLO

Foi por volta de 1940, quando ia com frequência a fazenda de meu futuro sógro, que tive oportunidade de observar os primeiros produtos de Zebu com Schwyz, nos cerrados de São Simão.

Criador que sempre fui, desde pequeno, ficava admirado dos resultados obtidos pelo saudoso Conde Ribeiro do Vale em suas fazendas, no Vale do Rio da Onça. Eram vacas grandes e altamente produtoras de leite e os seus produtos ótimos para corte.

Não poderia imaginar naquela época, que, passados 25 anos, viesse novamente a estudar cruzamento, agora com mais conhecimentos e que descobrisse uma vereda, que me daria tantas surpresas e alegria de verificar o caminho certo que estava seguindo.

Há alguns meses que o querido amigo Luiz Penna vem insistindo para que escrevesse um artigo, depois que tive oportunidade de lhe mostrar os dados recentes que obtive em minha última engorda em confinamento, a sexta da série anual que faço.

Entretanto, para escrever alguma coisa, é preciso que se esteja inspirado realmente e que as preocupações de cada dia nos dêem o mínimo de sossego para podermos pensar tranquilamente e confesso que de uns tempos para cá não me surgia essa oportunidade. Foi só agora, nestes dias próximos ao Natal, que pude ter algumas horas para pensar e escrever.

A pedra de toque, que me predisps, foi a leitura do magnífico artigo do meu particular amigo José Resende Peres, na revista «Gleba» de setembro, em que, com um sabor todo especial, que só ele sabe dar, narra a

«Emocionante História de Lamina RG 7402», mostrando as qualidades extraordinárias de seu plantel Guzerá.

Agora, depois de meio século de existência como criador, criando boi, boi Zebu, que é o único que vai no Brasil, seja Nelore, Guzerá, Gir, Indubrasil ou seus mestiços é que me é dado contar alguma coisa.

Todos eles são bons e todos eles têm a sua finalidade e local certo. Não sei porque existem brasileiros teimosos que insistem em raças européias. O exemplo está aí. Um punhado de gado indiano que veio para o Brasil pestiou todo o território nacional, enquanto as raças do «Bos Taurus» precisam ser importadas todos os anos.

Dizem até que não foi o pecuarista que criou o Zebu, mas este que criou o pecuarista.

Bem, mas... isto fica para outra ocasião.

Agora o assunto é outro. É o cruzamento do Guzerá com o Schwyz.

16 ANOS DE TRABALHO

A história começou quando morreu um empregado, numa briga com outro empregado, por questões de distribuição de leite na fazenda, na época da seca. Jurei naquele dia que em minha fazenda não mais faltaria leite em época alguma. Tratei, pois de, estudar o assunto. Com «Bos Taurus», eu não queria conversa e com Zebu eu não acreditava em leite. Como fazer?

Criar mestiços seria a solução? Como jamais gostei de nada que não fosse planejado e com uma meta visada, resolvi partir para um cruzamento que pudesse dar a dupla finalidade: leite e carne. Me lembrei do

que tinha visto vinte anos atrás, na Mogiana e resolvi estudar a fundo o assunto. Li muito e cheguei à conclusão de que o caminho deveria ser o que os zootecnistas já vêm pregando há muito tempo:

Os 5/8 de europeu e 3/8 de indiano, para obter a rusticidade deste último e a carga genética do primeiro. Comecei a observar as raças existentes, como seja Santa Gertrudis, Pitanqueiras, Canchim, todas elas produto de cruzamento dirigido, visando 5/8 de sangue europeu. Partindo então para o cruzamento de Guzerá e Schwyz, visando 5/8 deste último. São 16 anos de trabalho que agora começam a apresentar os primeiros resultados positivos.

Quatro anos para ter o meio-sangue; mais quatro para 3/4 e mais quatro para chegar ao 5/8. Daqui para a frente, temos ainda muito por fazer, pois agora, no labirinto da genética, temos que ver qual a linhagem 5/8 que dará alta produção de leite e velocidade de ganho de peso. Escolhi este cruzamento porque existia semelhança em muitos fatores nas duas raças. O Guzerá é cinza e o Schwyz também. O primeiro é grande e o segundo também.

As vacas Guzerá podem parir bezerros grandes e os bezerros mestiços nascem muito pesados. O Guzerá é leiteiro e o Schwyz também. O nosso solo é acidentado e o Schwyz é de país de montanhas.

Iniciei os trabalhos com vacas Guzerá registradas de linhagem leiteira com touros J.A. e, do lado Schwyz, fui buscar a linhagem norte-americana de Copacabana dos já conhecidos touros Reginald e Ariguidin, famosos pelas performances leiteiras.

O meio sangue foi um estorvo, tanto em produção leiteira como em velocidade de ganho de peso. As vacas em sistema de bezerro no pasto, dão mais de 2.000 quilos de leite com uma lactação demorada. Se usasse o sistema de tirar o leite na ordenha para, depois de pesá-lo, dar ao bezerro, acredito que passaria de 2.000 quilos.

Do 3/4 Guzerá não tiramos leite pois a produção diminuiu devido ao aumento de sangue indiano e queremos o bezerro, que é o 5/8 Schwyz, com todo o leite.

A orientação foi a seguinte:

1) Cruza de vacas Guzerá com touro Schwyz, para obter o meio sangue.

2) Cruza do meio sangue com touro Guzerá puro para obter o 3/4 Guzerá e 1/4 Schwyz.

3) Finalmente, a cruza de Schwyz puro com mestiços 3/4 Guzerá para obter o 5/8 Schwyz e 3/8 Guzerá.

RESULTADOS AUSPICIOSOS

A partir de 5/8, passamos a cruzar entre si, fazendo diversas linhagens, para testar a que irá produzir mais leite e dar animais mais precoces em velocidade de ganho de peso. Como paralelamente a esse trabalho vinha fazendo outro, de introduzir o sistema de engorda em confinamento, pois não me passa pela cabeça, fazer no Estado de São Paulo a engorda de bovinos em regime extensivo, onde existe eletricidade em abundância, estradas asfaltadas, e o alqueire custa mais de um milhão, para produzir por ano, por alqueire, apenas 8 arrobas de carne.

Temos que partir para alta produtividade em menor área, enfrentando o custo de produção, já que estamos no limite de preços em face de paridade internacional.

Os resultados com Zebu das diversas raças não foram satisfatórios em

confinamento, pois a transformação de ração em carne tem que ser rápida para ser compensatória. Além disso, sempre os nossos pecuaristas fizeram seleção às avessas, vendo os caracteres fenotípicos em lugar dos genotípicos.

É tão fácil compreender isso. Está aí a avicultura, mostrando que, se usarmos a nossa galinha calpina para ovos em granja, no regime confinado, iremos à falência. É preciso ter linhagens apropriadas para carne ou ovos. Por que não fazer o mesmo em bovinos? O resultado em confinamento foi que o Gir deu um ganho-dia de 400 a 500 gramas, o Nelore deu de 700 a 800 gramas e o Guzerá também igualou o Nelore.

O mestiço de Holandês deu o mesmo que o Nelore.

Ao passo que os mestiços Guzerá-Schwyz deram os resultados que figuram no quadro anexo:

Número do animal	Grau de sangue	Peso vivo na entrada	Peso vivo na saída	Peso morto líquido	Ganho em 103 dias	Data de nascimento	Idade de abate	Arróbas líquidas
7	1/2	425 kg	525 kg	280 kg	100 kg	5-11-65	2 a 11 m	18 a 10 kg
10	1/2	400 kg	493 kg	279 kg	93 kg	1- 5-66	2 a 5 m	18 a 9 kg
11	1/2	400 kg	526 kg	284 kg	126 kg	1- 5-66	2 a 5 m	18 a 14 kg
12	1/2	368 kg	496 kg	264 kg	128 kg	23- 7-66	2 a 3 m	17 a 9 kg
75	3/4 Guz.	450 kg	564 kg	313 kg	114 kg	14- 8-65	3 a 2 m	20 a 13 kg
84	3/4 Guz.	383 kg	496 kg	263 kg	111 kg	1-11-65	3 a	17 a 8 kg

Os animais foram criados em regime de pastos, de onde vieram para o confinamento, tendo entrado em 17 de julho de 1968 em pleno período de seca e foram abatidos em 31 de outubro de 1968 no Frigorífico T. Maia, em Araçatuba, em plena seca, quando a escassez de bol para abate é máxima.

A média de ganho de peso foi de 1.087 gramas-dia, dando peso líquido de 280,5 quilos por bol ou seja 18 arrobas e 10 quilos por animal.

O PROBLEMA DA RAÇÃO

Pela análise, verifica-se que, com essa velocidade, poderão ser postos em engorda aos 20 meses de idade, para sair com 24 meses para o abate, dando cerca de 450 quilos ou 16 arrobas, que é o peso médio indicado para abate. Parece que estou vendo você, prezado leitor, fazendo a pergunta: E a ração? Qual o seu custo? Qual o preço das instalações?

Calma! Vamos chegar lá. Existem três tipos de ração para engorda de bovinos em confinamento. A primeira é de concentrados, que, por ser anti-econômica, só é usada na preparação de animais para exposições.

A segunda é de nitrogenados (melaço — Uréia — sabugo de milho) que não pode ser preconizada em virtude de necessitar da importação de uréia, que é dolar; melaço, que somente nas proximidades de usinas de açúcar se pode conseguir, quando o preço do álcool não é compensador à sua transformação.

Finalmente, a terceira, de volumosos, que adotei, por ser produzida totalmente na propriedade agrícola. Levei seis anos para poder produzir uma ração barata e equilibrada em matéria seca, proteína digestível e nutrientes digestíveis totais, que são os três elementos que precisam estar equilibrados na sua composição. A fórmula usada por bol é a seguinte: 7 quilos de cana desfibrada, 7 quilos de capim napier desfibrado, 10 quilos de silagem de sorgo, 3 quilos de fubá de milho, 2 quilos de feno de soja perene. Tudo isto misturado e distribuído nos côchos com a carreta, quatro vezes por dia.

As instalações são em área descoberta e cercada de arame numa proporção de 20 metros quadrados por bol e somente o côcho deve ser coberto, sendo necessários 70 centímetros por animal. Ao lado, caixa d'água e,

em outro canto, um côcho coberto, com sal mineralizado e farinha de osso à vontade. Vacinar contra a aftosa e dar vermífugo.

300 bois ocupam três pessoas durante a engorda e o custo da ração, no meu caso, é da ordem de NCr\$ 75,00 por bol, durante os 103 dias. Quanto ao preço das instalações, é bem menor que o custo de 150 alqueires de pastos necessários para a engorda de 300 bois em regime de campo. Em 20 alqueires, podem-se engordar 300 bois e vendê-los na seca no fim de Outubro, quando ninguém tem bol para vender.

Mas, lembre-se, Você tem que criar o seu mestiço, pois, se for utilizar boiadas comuns, que andam por aí em regime de pasto, é prejuízo na certa, pois a velocidade de ganho não será compensatória.

Quem quiser conhecer as instalações e mais detalhes e só dar um pulo a Lavinia, perto de Araçatuba. Estaremos com outra engorda a partir de julho de 1969. Iremos apressar o número de animais, utilizando de agora em diante os 5/8 Schwyz junto a matrizes Nelore, quando poderemos fornecer mais dados sobre o assunto.

A escolha da raça

FRANCISCO DOS SANTOS SERRA

(Este artigo é dirigido aos que se iniciam em pecuária, principalmente aos fazendeiros do Norte e Nordeste do Brasil)

«O que você me aconselha criar? Devo preferir Indubrasil, Gir, Nelore ou Guzerá? Ou seria melhor Holandês? Falaram-me numa raça Chianina, o que você acha?» Frequentemente novos criadores me fazem perguntas assim. É comum durante as exposições de pecuária, diante dos magníficos exemplares das raças indianas, criadores de gado mestiço ou novos fazendeiros, no desejo de adquirir reprodutores, ficarem cheios de dúvidas quanto à escolha da raça que devam introduzir no rebanho. Também de vez em quando, alguns que se dedicam à criação de uma raça, começam a perder o clan e pretendem mudar para outra. Respondendo às indagações, de início, eu diria: «Qualquer delas, todas são boas!» Quanto às de sangue indiano, não há nenhuma dúvida de que as quatro raças mais trabalhadas no Brasil se prestam ao desenvolvimento da nossa pecuária tropical. A escolha de uma delas estará condicionada a uma série de razões e fatores que devem ser analisados pelo criador, para que ele fique situado na exploração mais econômica de seu rebanho.

INDUBRASIL — Raça formada pelos brasileiros, originária de cruzamento do Guzerá com o Gir predominantemente, algum sangue Nelore e talvez outros, muito diluídos. Caldeamento de sangue indiano dirigido no sentido de melhorar o Zebú em am-

biente mais favorável que o de origem, é certamente uma grande raça. Bonita, pesada, precoce. Raça melhorada, consequentemente mais exigente. Apresenta alguns inconvenientes, além de necessitar de muito pasto, dado o seu grande porte. Os touros frequentemente são de pouca potência genética. Nos portadores de umbigueiras grandes e pendentes, a incidência de fimoses é grande. As vacas são boas de leite, mas as grossas tetas dificultam o aleitamento das crias. Bezerros moles ao nascer necessitam assistência nos primeiros dias e são pouco resistentes às moléstias.

Estes inconvenientes determinam quase sempre uma baixa porcentagem de produção do rebanho. Assim, só deve ser preferido o Indubrasil pelo fazendeiro que disponha de boas pastagens, ricas e tratadas, boas instalações, pessoal dedicado e sobretudo tenha profundo conhecimento da raça e de zootecnia. Se a manutenção do tipo do rebanho não é uma tarefa simples em outras raças puras, muito mais séria se torna em relação ao Indubrasil, raça nova, formada de cruzamentos com uma dosagem de sangue que não foi predeterminada. Conseguida por muitos ao acaso e bom olho. Donde um comportamento hereditário irregular.

Manter um gado apurado é difícil. Mas, para melhoramento de rebanhos azebuados, nenhum indiano modifica



Vacas do plantel Gir Leiteiro da Fazenda Casa Nova, Rui Barbosa, Bahia, propriedade de Francisco dos Santos Serra.

mais ligeiro as condições de precocidade e ganho de peso que o Indubrasil. O segredo é ficar na primeira mestiçagem e seguir com cruzamentos posteriores intercalados com outra raça. Se visando só o corte, com o Nelore; se o leite, com o Gir de preferência de origem leiteira.

GIR — Raça milenária da Índia, que tão bem se adaptou e difundiu no Brasil. Trabalhada durante muitos anos para a produção de carne, impressionou sempre pela excelente conformação, ossatura fina, bom rendimento de carcaça. Touros fortes, vigorosos. Vacas de índole mansa, geralmente boas produtoras de leite. Os bezerros nascem pequenos, mas se desenvolvem depois, fortes e saudáveis. Boa porcentagem de nascimentos. Conquanto não tenha a precocidade e desenvolvimento ponderal das outras três, na prática isto é perfeitamente compensado pela facilidade de arração, pela pronta reação ao trato, pelo ganho de peso rápido, o que favorece a exploração em condições de pastagens inferiores quando o fazendeiro dispõe de alguma ração suplementar. Trabalhada para a produção de leite, responde como nenhuma outra raça indiana à seleção pelo balde e os experimentos realizados no Brasil estão a demonstrar que as famílias leiteiras transmitem hereditariamente a aptidão.

Há quem diga que é a raça preferida pelos criadores românticos. Sim, ela de fato atrai e encanta pela bela conformação e variedade de pelagem. Mas o grande prazer em criar Gir é ter bezerro e leite. No meu entender é a raça de eleição para a fazenda mista de lavoura e pecuária em clima tropical.

NELORE — Quando é Nelore mesmo, é prolífico, precoce e pesado. Dizem que é brava. Criança que nasce forte, vendendo saúde, a tendência é ser menino vadio. Mas dá educação e será o líder de amanhã. Sim, o Nelore é como menino vadio. Topa tudo. Mas tranqueje-o e ele amansa facilmente. Será elegante, educado e forte. O bezerro não espera que se lembrem dele, dá seu jeito e mama ainda com os olhos fechados. Os touros são os mais galantes e os enamorados mais volúveis de todas as raças zebuínas. E as vacas produzem tantos bezerros que não têm tempo de produzir leite. É a raça para as grandes extensões, para quem pensa em ter novilho para o corte sem maiores preocupações. O perigo do Nelore é que ele vicia o fazendeiro a não ter maiores cuidados com a criação e se todos pensarem assim, a pecuária brasileira continuará extrativa. Vamos tratar bem o Nelore, aproveitarmos os seus grandes atributos para transformá-lo, como já se está fazendo, na grande raça produtora de carne.

GUZERA — Que garbo e altivez apresenta esta raça azulêga! Touros altaneiros, fortes, vivazes. Vacas robustas, de ancas largas, úberes bem conformados. Frequentemente boas

produtoras de leite. Bezerros fortes e saudáveis no nascer, mas sentem muito na desmama quando precisam de maiores cuidados para que se não atrofiem. Raça pura e resistente, não tem as dificuldades de manutenção do tipo, como a Indubrasil. Grande raça, para grandes criadores que tenham boas fazendas e bom clima, pois é mais chegada ao berne que as demais. A prática também tem demonstrado ser das melhores para o cruzamento com as raças leiteiras européias, formando boas mestiças para leite e ótimos novilhos para corte.

Quanto as raças européias, só para cruzamentos bem orientados e tendo em vista situações particulares.

Vamos escolher as raças dentro das condições de criação de que podemos dispor e em função do mercado, dada a localização da propriedade. Sejam práticos e não dogmáticos. No trópico, o indiano puro ou em cruzamento é sempre bom. Para carne só, o Nelore é melhor. E para carne e leite em união, o Gir é boa solução.

Merk Sharp & Dohme tem novo vice-presidente

A conceituada firma Merk Sharp & Dohme - Indústria Química e Farmacêutica Ltda. acaba de nomear o sr. Carlos Vieira da Fonseca para o posto de seu diretor vice-presidente executivo, responsável por todas as operações da empresa.

O sr. Carlos V. Fonseca, paulista do Cajuru, ingressou nessa organização em 1953, já tendo ocupado, ao longo de sua carreira, importantes cargos, praticamente em todos os setores da empresa. Em 1962, foi transferido para a matriz em Nova York onde, durante dois anos, recebeu intenso treinamento de «Marketing», Vendas, Treinamento de Equipes de Vendas, Promoção, Pesquisa de Mercado, Finanças e Planejamento a curto, médio e longo prazo. Em sua permanência nos Estados Unidos, participou de cursos de especialização, conferências e mesas redondas de «Marketing» e Administração de Negócios, na «American Manager Association», New University e Columbia University.

LEITE...
SALIABRA
MAIS
LEITE...
SALIABRA
BASTANTE
LEITE
SALIABRA
mas é CLARO!
com

SALIABRA

qualquer vaca
dá mesmo muito

LEITE

pois além de alimentar bem, garante ao animal a cota de minerais e vitaminas necessária à produção



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Praça Cornélio, 95 - Fone: 52 4126 - 52 4035
Indústria de Produtos: "INDUPRODUZ"
Rua Paulista, 1151 - São Paulo
Rio de Janeiro - Rua São Carlos, 501 - Fone: 46-9439
Belo Horizonte - Rua Marquês de Alcaide, 218 - Fone: 4-5050

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN CONGELADO

VET. ROBERTO GOMES
DA SILVA

Da Equipe Técnica de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial do Ministério da Agricultura

II — Conclusão

Considerando uma das maiores conquistas biológicas dos últimos tempos, pouco se sabe, no entanto, a respeito dos seus precedentes históricos. De um modo geral, admite-se que foi JAHNEL, em 1938, o primeiro a conservar células vivas sob congelamento. No entanto, é sabido que já em 1888 MANTEAGAZZA tentara preservar esperma humano a -15°C .

Por sua contribuição decisiva para o assunto, a partir de 1952, os ingleses Polge e Rowson podem ser considerados como os verdadeiros pais da inseminação artificial com esperma congelado. Foram seus trabalhos que levaram o governo inglês a adotar, já naquele tempo, este processo de melhoramento da pecuária, chegando a Câmara dos Comuns a manifestar a grande importância que atribuía à congelamento do sêmen em relação à pecuária britânica.

De fato, o interesse da congelamento do esperma não apenas está na possibilidade de conservar por longo tempo a capacidade fecundante dos gametos masculinos, como também no fato de permitir uma difusão muito mais ampla da influência de reprodutores de fina linhagem entre os diversos rebanhos. Isto porque os processos comuns de simples refrigeração conservam o esperma por tempo limitadíssimo, o que impede o transporte do material para locais mais distantes. Van Ransburg e Rowson, em 1954, estabeleceram com êxito um sistema de envio de esperma congelado de touro desde a Inglaterra à África do Sul, obtendo excelentes resultados na porcentagem de fecundidade.

Assim, desde então foram aparecendo várias organizações e agências encarregadas de preparar e comercializar o esperma congelado. Em 1957 fundou-se nos EE. UU. a *Berry's Breeders*, que em colaboração com a *Minneapolis Horney Woll Coop.*, ini-

ciou o comércio mundial de sêmen congelado. O material espermático, procedente apenas de animais de alta seleção, é preparado pela *Eastern Yowa Breeding Assn.*, atendendo a programa segundo o qual se prevê obter até 100.000 produtos descendentes de um único touro por ano!

Na Inglaterra, foi tão grande o interesse, que já em 1954 se inseminaram em uma só localidade 12.000 vacas, com uma porcentagem de fecundidade de 60,6% e somente na Ilha de Wight nasceram 1.770 bezerros de vacas inseminadas com esperma congelado. Não é sem razão que esse país é precursor do «deep freezing semen» no mundo.

Na Austrália, a congelamento de esperma está em vias de um desenvolvimento fantástico, destacando-se o banco de esperma congelado da Universidade de Sidney.

Na França, este processo é praticado em grande escala, com grandes Bancos de sêmen, como de «Fras-Maraislez Donai», que tem uma câmara de congelamento com capacidade fenomenal, não sendo menos interessante o departamento de esperma congelado da Escola de Veterinária de Alfort.

Na Holanda criou-se moderno Banco orientado na exportação de material seminal para países interessados em raças bovinas leiteiras.

Na Itália destaca-se sobretudo o banco de sêmen congelado do Instituto «Lazaro Spallanzani», que não só é uma das instituições pioneiras do ramo da Europa, como também serviu de modelo para muitos outros estabelecimentos e é, além disso, importante centro de pesquisas sobre o assunto.

Na Alemanha, na Suíça e, em geral em todos os países Europeus, o estabelecimento de bancos de sêmen congelado realizou-se não apenas

tendo em conta obter o máximo rendimento de touros de grande valor zootécnico dentro das necessidades do país, como também para o comércio internacional.

De um modo geral, a criação de bancos de esperma e sua existência em perfeita coordenação através de uma regulamentação internacional para o comércio de esperma congelado, tem permitido a mais ampla difusão do mesmo em todo o mundo.

Assim em março de 1955, celebrou-se em Cambridge, Inglaterra, sob iniciativa da Federação Europeia de Zootecnia e da F.A.O., uma conferência internacional para estudar a regulamentação e o transporte de sêmen congelado, ficando nesta ocasião estabelecida definitivamente a tremenda importância que tem para a pecuária mundial o processo do sêmen congelado, em virtude do qual é possível levar a cabo uma radical melhora no gado à base de touros existentes nos locais ou de material de importação, material este que pode proceder de campeões de raça vivos e até mesmo mortos há muitos anos.

Resumindo, a possibilidade de se conseguir de um só reprodutor um número quase ilimitado de descendentes — nos U.S.A. chegou-se a obter 100.000 descendentes de um único touro em um ano, fato por si só assombroso — reflete as grandes possibilidades do «deep freezing semen» nos aspectos econômico, zootécnico, genético e, em definitivo, biológico.

O QUE É SÊMEN CONGELADO

Em última análise, trata-se de sêmen retirado do reprodutor, diluído em soluções especiais e depois conservado sob temperaturas baixíssimas, em geral a menos de -79°C . Este congelamento é feito por vários

processos, entre os quais o do gelo-sêco ou neve carbônica, meios mecânicos à base de álcool, criogenos automáticos, etc. O melhor método, entretanto, e o mais usado atualmente, é o do nitrogênio líquido.

A congelação do esperma por este processo requer uma série de operações prévias, que compreendem o preparo do sêmen e a montagem da instalação. O preparo do esperma começa com a seleção dos machos doadores, levando em conta que nem todos os touros se prestam a isso. O ejaculado, com uma concentração mínima de 1,5 milhões de espermatozoides por centímetro cúbico de sêmen, se dilui na razão de uma parte de esperma para vinte de um diluidor, por exemplo, o diluidor de Salisbury, que é à base de gema de ovo e citrato de sódio, mais certa qualidade de antibiótico.

Após refrigeração dessa mistura a 5°C, adiciona-se uma certa porção de glicerina, água, gema de ovo e citrato de sódio. Então, distribui-se o material em ampólas de 1 cc; essas ampólas constituem, cada, uma dose para inseminação artificial; um único ejaculado pode dar mais de 200 doses. As ampólas são colocadas dentro de recipientes especiais de aço inoxidável (Containers) contendo nitrogênio líquido, que servem de transportadores e estocadores e que têm capacidade para um número variável de ampólas.

A congelação não é tão simples assim, porque deve-se levar em conta um ritmo certo de colocação do nitrogênio líquido e uma quantidade calculadamente exata deste. Por isso, em geral, se usa equipamento automático para o congelamento.

Após o congelamento, quando o esperma está a uma temperatura de 196°C, o Container é fechado e lacrado e pode ser guardado por um período determinado, ao fim do qual é necessário trocar o nitrogênio; este período é em geral de 1 a 3 meses. Assim se procedendo, o sêmen pode ser conservado por anos e anos, sem perder sua capacidade fecundante.

Para se usar o sêmen, ele deve ser descongelado. Tira-se do Container o número de ampólas desejado — uma ampóla para cada inseminação — e deixa-se-as dentro de recipiente com gelo e água durante alguns minutos, até o sêmen ficar novamente líquido. Pode-se então aplicá-lo nas fêmeas escolhidas.

A grande vantagem é que o criador recebe uma grande quantidade de doses do sêmen desejado, que fica estocado no mesmo recipiente em que foi transportado, durante um período considerável, como dissemos, em média três meses, sem qualquer trabalho ou instalação adicional.



...e a reinfestação de amanhã?

THIBENZOLE*

2-(4-thiazolyl) benzimidazole

o vermífugo de ação total

- destrói os vermes adultos e os imaturos mais eficazmente, com maior percentagem de bons resultados
- é o único vermífugo que destrói os ovos dos vermes por ocasião do tratamento
- a destruição dos ovos dos vermes ajuda a impedir a contaminação dos pastos
- permite fazer eficiente rotação dos pastos
- pastos mais limpos significam menor oportunidade de reinfestação

**THIBENZOLE ajuda-o hoje
a limitar a reinfestação de amanhã!**

**em THIBENZOLE
você sabe que pode confiar**



MERCK SHARP & DOHME

PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

Terapêutica geral das doenças contagiosas

II — Conclusão

WALTER C. BATTISTON
Med. vet. da APCB

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS A VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA
PRETA E BRANCA

HOLANDESA
VERMELHA E BRANCA

Vendemos ainda:

GADO CRUZADO, NOVILHAS
Meio Sangue Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

R. Aluísio Azevedo, 345/355

Fone: 298-2756

Santana — São Paulo

Dennis Vieira Piza

Para curar uma doença infecciosa é necessário tentar três coisas: 1.o) determinar o desaparecimento dos germes do organismo; 2.o) neutralizar os venenos elaborados pelos microrganismos (toxinas) e pelas células destruídas ou alteradas; 3.o) reestabelecer o funcionamento normal dos órgãos, reparando os elementos modificados e restaurando-lhes a comprometida integridade anatômica e fisiológica. Compreende-se assim como são grandes as dificuldades.

No combate às doenças infecciosas específicas, empregam-se processos preventivos e curativos. Os primeiros têm por fim impedir o aparecimento das zoonoses contagiosas ou dificultar sua expansão. Baseiam-se na profilaxia e na polícia sanitária. Os segundos visam a cura da doença declarada.

Entre os meios de que dispõe a profilaxia, sobressai o emprego dos soros e vacinas. A qualquer deles, especialmente às últimas, deve a profilaxia das doenças contagiosas relevantes serviços. As soroprevenções utilizam os anticorpos preformados, existentes no soro de animais hiperimunizados, para proteger os que estão em perigo de se infectar. A vacinação ativa confere aos indivíduos vacinados uma imunidade duradoura, para cuja obtenção é preciso que o organismo reaja, preparando ele próprio sua imunização.

Há diferentes processos práticos de vacinar. Podemos recorrer a germes com toda a sua virulência, como se pratica na sorovacinação contra

o mal rubro ou contra a peste suína; ou utilizar bactérias ou vírus atenuados, como se faz nas vacinações contra o carbúnculo hemático ou contra a raiva, obtida por vários processos.

Em certas doenças, preconizou-se a imunização pelo emprego de germes mortos, v.g., a tifoide, a cólera, a raiva.

Há bactérias que atenuam principalmente por intermédio de substâncias tóxicas lançadas no organismo. Contra essas intoxicações, preparam-se vacinas empregando as toxinas de pouco poder tóxico, mas conservando as propriedades imunizantes. São anatoxinas.

O filtrado de certos líquidos patológicos determina uma sólida imunização pelo seu conteúdo de agressinas. Além dos processos de vacinação já referidos, emprega-se corretamente a sorovacinação.

Na sorovacinação em conjunto, o soro e o elemento microbiano injetam-se associados, misturando-se no momento do emprego. No método simultâneo, injetam-se separadamente o soro e o germe, sendo cada um desses produtos inoculados em região diferente.

Utilize-se a vacinação simples ou a sorovacina, as quantidades de elementos a empregar devem ser rigorosamente dosadas, a sua vigoração vigiada, para evitar acidentes, que podem ser de alta gravidade.

Segundo o ponto de penetração no organismo, certos agentes virulentos podem matar ou vacinar.

VACINAÇÕES ASSOCIADAS

A atenção dos investigadores tem-se voltado ultimamente para o emprego das vacinações associadas.

No momento, empregam-se em imunologia humana as seguintes associações: anatoxina antidiftérica antitetânica, anatoxina antidiftérica, vacina antitifo-paratífica, anatoxina antitetânica e vacina antitifo-paratifoide.

As vacinações ativas devem ser feitas em animais não contaminados e vivendo em meio não infestado, para serem praticadas sem perigo. A imunidade que se estabelece por efeito de um processo de vacinação ativa não aparece instantaneamente; sempre demora certo número de dias para que o organismo assente em bases sólidas suas reações de defesa.

Quando se injeta no animal hiperimunizado (por inoculação sucessiva) o soro de determinados microrganismos, confere-se-lhe segura imunidade, a qual, como já foi dito, é de duração mais curta que a conferida pelas vacinas e se chama imunidade passiva.

Os soros são dotados de reconhecida especificidade para as infestações determinadas para a espécie microbiana que serviu para hiperimunizar os animais produtores. Se estes foram hiperimunizados com uma só espécie microbiana, obtém-se soro monovalente; se o foram com várias estirpes virulentas da mesma

espécie, ou com várias espécies virulentas, obtém-se um soro polivalente.

O emprego da soroprevenção está indicado quando os animais se encontram em meios infectados e para os quais a vacina pode constituir perigo.

Querendo obter a cura artificial das doenças infecciosas, devemos empregar os meios próprios para libertar o organismo dos germes da doença, neutralizar os venenos microbianos e celulares e restabelecer o bom funcionamento dos órgãos alterados.

Destruir os germes invasores do organismo é problema que, para as doenças causadas por bactérias ou por vírus, se resolve na maioria dos casos pelo emprego da soroterapia específica. Os soros dão bom resultado nalgumas doenças e constituem, para muitas delas, a única terapêutica eficaz. Podem, contudo, falhar, porque os germes são muito resistentes ou altamente virulentos ou o soro fracamente curativo, quer pela sua pobreza em anti-corpos, quer pela variabilidade das estirpes dentro da espécie microbiana em causa.

A AÇÃO DAS SULFAMIDAS

É fácil encontrar substâncias que, «in vitro» em solução mais ou menos concentrada, matem germe (ação bactericida) ou dificultem seu desenvolvimento (ação bacteriostática). Já o mesmo não acontece quando se pretende atingi-los nos órgãos e tecidos dos organismos infectados. Ao lado dos micróbios, há as células orgânicas, tão sensíveis como eles, senão mais, aos efeitos do produto químico bactericida, cuja integridade devemos poupar.

Existe já quimioterapia parasitária para certo número de doenças, que têm, como agente etiológico, parasitas de estrutura mais complexa que a das bactérias e os vírus, zoonoses causadas por protozoários, por espiroquetas e por fungos. São exemplos a quina e seus sais para o paludismo e os orgânicos do arsênico ou bismuto para a sífilis.

O conhecimento do prontossil, principalmente do dap-aminobenzo-sulfonamida, constitui o ponto de partida para a descoberta de novos medicamentos mais ativos e de maior raio de ação. Com o tempo, apareceram outros medicamentos, como a sulfa namidapiridina, superior à sulfa-mida nas enfermidades causadas por estreptococos e nitidamente ativa contra o pneumococo, gonococo e o meningococo. Não cessaram aí as exigências da medicina: estudou-se medicamento ainda mais ativo e menos tóxico e chegou-se à descoberta do Sulfatiazol, Cibazol ou Thiazomida, com vantagens sobre a sulfa-piridina e com alguma atividade sobre os estafilococos.

A primitiva ação específica alcançada contra os estreptococos alargou-se e atualmente beneficiam da sulfamidoterapia, além das estreptocócias, as estafilocócias, as gonocócias,

as meningocócias devidas a meningococos, pneumococos ou estreptococos ou a estafilococos, as pneumopatias agudas, a erisipela, as supurações pleuríticas, as septicemias causadas por diplococos Gram-negativos ou por cocos Gram-positivos, a desinteria bacilar, as infecções urinárias por coli e as intestinais das doenças de Carré, o garrotilho e numerosas doenças outras do domínio da veterinária e também da medicina humana.

Estirpes diferentes da mesma bactéria podem não se revelar sensíveis a determinada sulfamida, tendo-se verificado estirpes dotadas de agentes de sensibilidade, outras de sensibilidade reduzida e algumas completamente insensíveis ou sulfamindo-resistentes. Pode acontecer também que variedades sensíveis se habituem às sulfamidas, transformando-se em tipos resistentes. Esta resistência transmite-se hereditariamente durante muitas gerações.

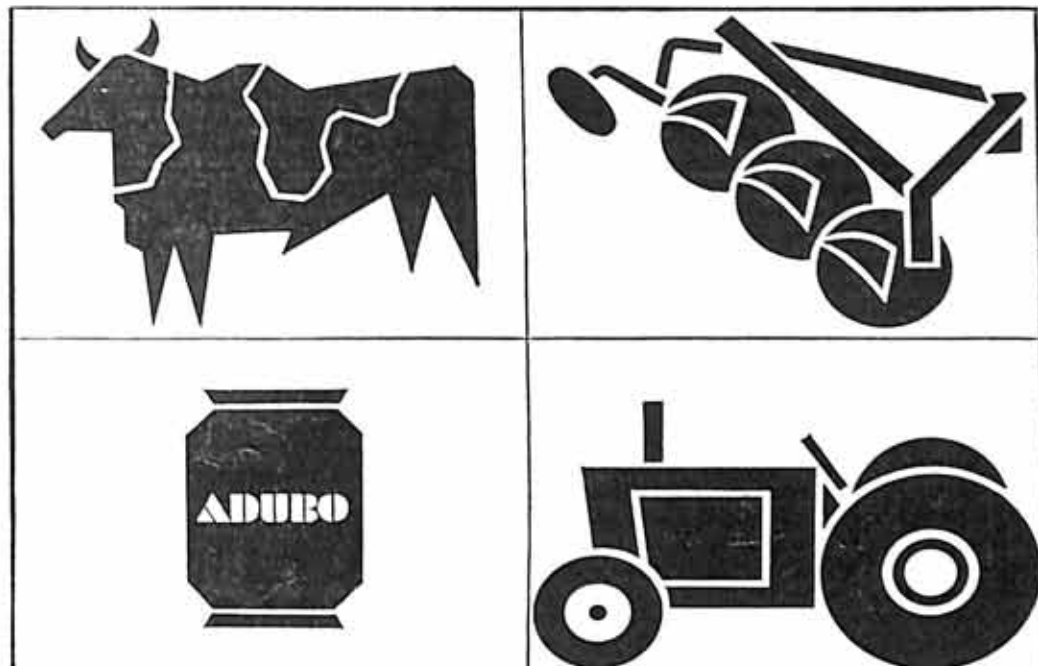
Para obter concentração ótima da

sulfamida no sangue do animal doente, é conveniente ministrar fortes doses durante pouco tempo. Várias razões impõem esta norma de procedimento, sobressaindo, entre elas, a possibilidade de se criar estirpes resistentes, para as quais doses mais fortes sejam depois inoperantes. Os animais toleram bem as sulfamidas; mas há vantagens em acompanhar a sua ministração pela boca com o líquido ao qual se colocou bicarbonato de sódio (15 gramas para um litro); em caso de intolerância ou acidente, diminuir-se-á ou suspender-se-á a ministração do medicamento, na conformidade da gravidade dos acidentes verificados. Quando há lesão no fígado, evita-se tal aplicação.

A série de derivados sulfamidicos atualmente ao dispor dos clínicos é grande.

DE PASTEUR A FLEMING

O fenómeno do antagonismo mi-



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
SÃO FRANCISCO**

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95

Telefone: 43-0875

Rio de Janeiro - GB

crobiano vem sendo estudado desde Pasteur e tem sido sempre confirmado, mas só se salientou na veterinária, quando o médico inglês Fleming comunicou, em 1928, a descoberta de ação-anti-bactericida do fungo *Penicillium notatum* sobre o estafilococos dourado e outros germes.

O Dr Fleming, estudando certas particularidades dos estafilococos, verificou-se que uma das sementeiras de bactérias em estudo ficou «inibida» com um fungo, a cuja volta os estafilococos semeados não se desenvolvem. Investigando a causa do fenômeno e qual seria a substância existente no fungo, semeou esporos do mesmo em meio líquido, onde a bactéria, proliferando, inibiu o desenvolvimento das aniostras de estreptococos e de estafilococos. Identificou o fungo como pertencente ao gênero *Penicillium* e, por tal motivo, chamou **penicilina** à substância inibitória do desenvolvimento daquelas espécies microbianas.

Os trabalhos de investigação sucederam-se com rapidez, dos cientistas ingleses e americanos estudando os efeitos biológicos da penicilina, sua preparação, purificação, titulação e ação terapêutica. Assim foram-se aperfeiçoando as técnicas, até chegar à preparação da penicilina pura cristalizada.

Até fins de 1945, isolaram-se três penicilinas diferentes em estado puro, designados pelas letras F-GeX.

A penicilina não se destina a curar todos os males infecciosos do homem e dos animais. Pensar assim é desacreditar uma das mais maravilhosas descobertas, que tantos milhões de vidas já têm salvo em todo o mundo. O seu emprego se relaciona com o tipo de germe causador da enfermidade. Nem todos os microrga-

nismos são sensíveis a ela. Entre os que o são normalmente, pode haver estirpes resistentes ou sensíveis; para usá-las com rigor científico, é necessário investigar em primeiro lugar qual é a sua sensibilidade penicilina.

Têm-se obtido sais de sódio, de cálcio, de magnésio, de potássio, de estrôncio de penicilina, mas só as de sódio são usados na medicina.

Os sais de sódio e os de potássio de penicilina, para uso terapêutico, apresentam-se como pó amarelo contendo 10 a 30% do produto puro, oscilando sua atividade entre 150 U. O. (atividade mínima) e 500 U. O. por miligrama.

O produto é vendido em embalagens de 100.000, 400.000 e 1.200.000 U. I., fechadas com tampa de borracha, que se perfura com agulha esterilizada para introduzir o dissolvente (água destilada, soro fisiológico ou soro glicosado). Preparada a dissolução, convém empregá-la rapidamente; se fôr absolutamente necessário adiar o emprego, conservá-la a temperatura inferior a 10°.

A penicilina emprega-se em solução aquosa, em suspensão oleosa, em pó ou pomada, podendo (na forma de pó) ser associada a sulfamidas. É particularmente ativa nas infecções estafilococos de forma septicêmica ou local; infecções estreptocócias; infecções pneumocócias; meningites, mastite e garrotilho; infecções secundárias da cinomose principalmente as de localização pulmonar; infecções causadas pelo anaeróbio das gangrenas gasosas; queimaduras graves infectadas e em outras infecções em que as sulfamidas falham.

A via mais comum de ministração do medicamento é a intra-muscular, podendo ser dado também pelas veias, subcutânea, intrapeural e raquidiana, mas não por via oral, a não ser que se tomem precauções

para evitar a ação do suco gástrico. Dissolve-se o conteúdo da ampola em 20 cc de água destilada ou de soro fisiológico glicosado isotônico, o que deve ser feito todos os dias, conservada a solução a baixa temperatura. Pode ser ministrado também em veículo oleoso, com maior prolongamento de ação.

A penicilina é um pó mais ou menos amarelado, muito solúvel na água e também em éter, álcool, acetona, clorofórmio, benzina, tetracloreto de carbono. É pouco resistente ao calor e se destrói pelos ácidos fortes. Pouco se sabe acerca de sua estrutura química.

DOSAGEM DE PENICILINA

A penicilina deve ser empregada, como todo antibiótico em dosagem alta, no primeiro dia, e pelo menos mais dois ou três dias ou quando desapareçam os sintomas. Recomenda-se injetar um milhão de unidades no primeiro dia e 500.000 U.I. a cada dia subsequente, nos casos mais simples, para um bovino ou equino adulto; nos casos mais graves, pode-se, sem susto, dobrar a dose mencionada. Para os bezerros, porcos ou pôneis, metade da dose indicada.

Associada com a estreptomina, o efeito é maior, aumentando o grupo de doenças que podem ser combatidas. Deve-se recordar também que a associação de mais um antibiótico aumenta o poder de cada um isoladamente.

A penicilina pode ser empregada na forma de pomada, pó etc. Usa-se, com largo sucesso, na forma de pomada, em bisnagas com terramicina ou estreptomina, para combater as mamites.

A penicilina, ao contrário das sulfonamidas, nunca deve ser injetada pela veia.

Julgamos de interesse comparar a ação exercida pela penicilina e pelas sulfonamidas no organismo o que fazemos no quadro anexo:

PENICILINA

— Não é tóxica nas doenças terapêuticas.

— Ação não influenciada pela presença de pus, sangue ou de produtos da destruição dos tecidos.

— Atividade independente da concentração inicial das bactérias presentes.

— Age em maior número de casos e em alguns que resiste ao tratamento pelas sulfamidas.

— Não é tóxico para os leucócitos, nem para as células e tecidos delicados.

— Muito sensível aos ácidos.

— Imuniza experimentalmente os animais contra doses letais de estreptococos e pneumococos.

— Eficácia garantida nas ulcerações infectadas.

— Eficácia garantida nos epíemas, quando injetada localmente.

VACINOTERAPIA E OUTROS MEIOS

A vacinoterapia constitui recurso para o tratamento de algumas doen-

SULFAMIDAS

— Dose terapêutica no limite da dose tóxica.

— Ação dificultada e enfraquecida pela presença de pus ou produtos de atólise celular.

— Atividade dependente da quantidade de bactérias presentes nos órgãos ou tecidos.

— Casos de infecção sulfamido resistente dificilmente curáveis.

— Tóxicas para os leucócitos e tecidos, nas concentrações terapêuticas.

— Não são destruídas pelos ácidos, podendo-se tomar pela boca.

— Não preservam os animais nas mesmas condições de eficácia e nos mesmos casos.

— Quando injetada localmente nos empiemas, não é eficaz, o mesmo acontecendo nos ferimentos infectados.

ças agudas, subagudas e crônicas.

Se as vacinas são preparadas com os microrganismos provenientes do

(Conclui na pág. ...)



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

COMO SURTIU E QUE É O SAL MINERALIZADO FAZENDEIRO

O Sr. Odilon Rodrigues Alves, fazendeiro da zona de Franca, explica: "A CARA INCHADA e a PAPEIRA faziam parte de meu patrimônio. Com o emprêgo da mistura de Complexo Mineral Iodado Tortuga e sal comum, não só as eliminei, como obtive maior e mais rápido crescimento, produção leiteira dobrada, grande fertilidade e animais com pêlo brilhante e macio".

"Não queria ver, apenas em minha fazenda, resolvido um problema que não era só meu. Comecei, então, a fornecer aos meus vizinhos essa mistura. Assim surgiu o SAL MINERALIZADO FAZENDEIRO, hoje conhecido em toda a região da Mogiana e nas de Cássia, Pratapolis e Passos (Minas Gerais)."

Atualmente o Sal Mineralizado Fazendeiro é industrialmente produzido por Rodrigues Alves S.A. — Comercial Cafeeira, com a assistência do Departamento Técnico da Tortuga. Pronto para ser usado, é fornecido com teores de fósforo e cálcio ajustados às necessidades de cada região: Sal Mineralizado Fazendeiro

SAL MINERALIZADO FAZENDEIRO



Especial, P:Ca (fósforo:cálcio) = 1:3; Sal Mineralizado Fazendeiro Alto Fósforo, P:Ca = 1:1,72; Sal Mineralizado Fazendeiro Superfósforo, P:Ca = 1:1,23.

Estão de parabéns os criadores de Franca e, em particular, a Rodrigues Alves S.A., colocando sua experiência e a garantia de seu nome a serviço da pecuária.

14º ANO

FEVEREIRO DE 1969

Nº 163

REPRODUÇÃO E VITAMINAS

ADMINISTRAÇÃO PARENTERAL DE VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS

A moderna técnica de produção animal, na busca de altos rendimentos, está intimamente ligada à nutrição. Deve-se, por isso, ter-se na devida conta não só os nutrientes básicos — proteínas, hidratos de carbono e gorduras — como também os minerais e as vitaminas. A qualquer tipo de produção — carne, leite, lã ou ovo — são necessários.

Se, de um lado o alto rendimento se caracteriza por uma elevada produção relativamente à alimentação recebida, de outro, ele aumenta as necessidades, inclusive as vitamínicas, pois seus produtos — carne, leite, lã e ovo — consomem grandes quantidades destes fatores vitais.

O organismo animal pode, através da síntese de um nutriente mais carente, de certa forma compensar o desequilíbrio existente na ministração dos elementos básicos. Entretanto, não o pode para corrigir deficiência acentuada de vitaminas, particularmente das A, D e E.

Até agora não há indícios de que a vitamina E seja sintetizada pelo organismo animal. Ele a assimila dos vegetais e a armazena, por bastante tempo, depositando-a nas glândulas sexuais, na placenta, no lóbulo anterior da

glândula hipófise, no pâncreas e baço.

VITAMINA A E VITAMINA E NA REPRODUÇÃO

A vitamina A é, inicialmente, acumulada no fígado, para posteriormente ser utilizada.

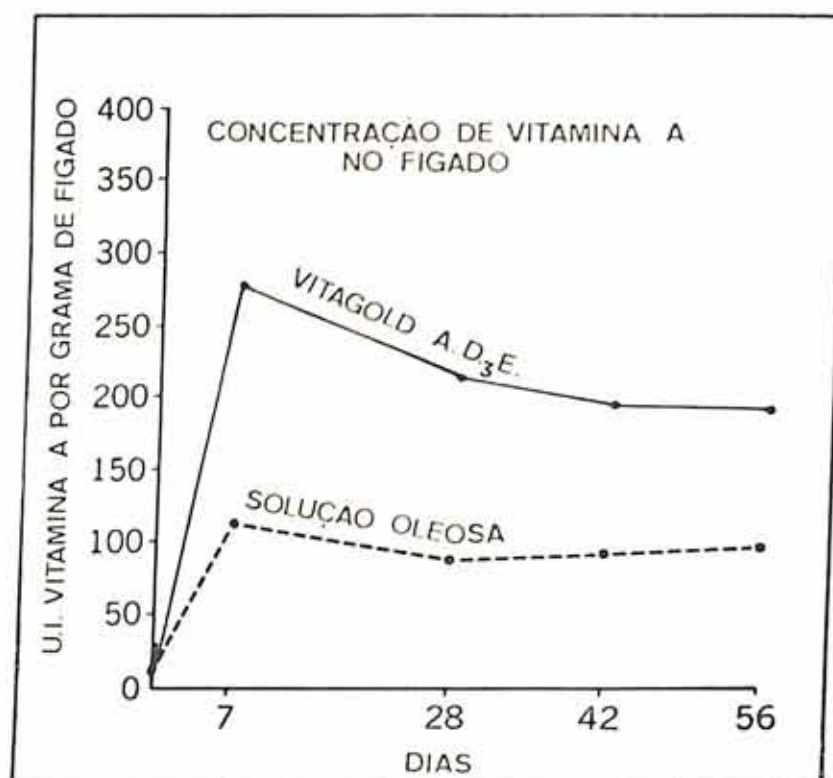
As fêmeas são mais sensíveis à sua privação, aumentando o poder de utilização no período da gestação, quando ocorrem depósitos maiores na placenta. Durante a lactação, além das taxas necessárias ao metabolismo, precisam de quantidades suple-

mentares, pois eliminam pelo leite porções consideráveis desta vitamina.

Juntamente com a vitamina E, a vitamina A intervém ativamente no processo da reprodução. A carência destes fatores provoca, de um modo geral, decréscimo da fertilidade.

Nas fêmeas, ocorre diminuição da função ovular e do cio, podendo chegar à esterilidade. Nas prenhes, freqüentemente sobrevem morte e reabsorção do feto.

Nos machos, esta carência



CURVAS DOS DEPÓSITOS DE VITAMINA A NO FÍGADO: 1) Vitagold ADE Injetável aumenta de 2,5 vezes esse depósito; 2) solução oleosa comum o faz em taxa muito reduzida.

Minerais e Vitaminas

provoca diminuição da função espermática, decréscimo do instinto genésico, podendo-se verificar degeneração do epitélio germinativo e dos tubos seminíferos.

Estas perturbações, tanto nas fêmeas como nos machos, são de suma importância, especialmente em se tratando de rebanhos de alto valor zootécnico e de reprodutores utilizados na inseminação artificial.

RELAÇÃO FUNCIONAL ENTRE VITAMINA A E VITAMINA E

Há uma estreita relação entre as vitaminas A e E, a qual deve ser considerada na suplementação vitamínica da alimentação.

A falta da vitamina E origina um decréscimo paralelo da vitamina A no fígado, o qual chega a perder sua capacidade de retê-la. Por sua vez, doses de vitamina E, administradas em casos de esterilidade sem causa aparente, além de levar à recuperação da fertilidade, melhorou sensivelmente a pele e a produção.

FORMA PRÁTICA E ECONÔMICA DE ADMINISTRAÇÃO

Qual a forma mais prática e econômica de administrar-se estas vitaminas?

Como se sabe, de um modo geral a via parenteral (injeção) é a mais prática para administração de preparados medicamentosos e vitamínicos, possibilitando doses exatas, principalmente nos sistemas extensivos de criação. Contudo, a formulação de produtos injetáveis das vitaminas lipossolúveis (A, D e E) sempre esbarrou com uma grande dificuldade: incompatibilidade entre os líquidos dos tecidos orgânicos e estas vitaminas.

A vitamina A, por exemplo, tem reduzida ação biológica quando injetada sob a forma de soluções oleosas comuns. Ela é bloqueada e desintegrada no local de aplicação, sendo muito lentamente absorvida por via linfática. Por essa razão, as injeções destas soluções de vitamina A não eleva seu nível no sangue e produz apenas um pequeno e lento aumento de seu depósito no fígado.

Este problema desafiou os pesquisadores por muito tempo. Recentemente, no entanto, conseguiram resolvê-lo, dispersando, em emulgentes como se fossem gotinhas finas em água, as soluções das vitaminas lipossolúveis. Melhoraram, assim, grandemente a sua absorção nas administrações por via parenteral. Obteve-se, dessa forma, a solução emulsionável, cuja injeção eleva rapidamente o nível de vitamina A no sangue, produz

grande armazenamento da mesma no fígado, e não deixa depósito de importância no local de aplicação. Estas soluções vitamínicas, chamadas soluções emulsionáveis anídras, permitiram, também, maior concentração por centímetro cúbico. Essa nova característica veio possibilitar o manejo rápido de grande número de animais, especialmente de bovinos e ovinos, graças à redução de volume nas doses individuais.

VITAGOLD ADE INJETÁVEL

É uma solução vitamínica emulsionável com elevada concentração de vitaminas lipossolúveis. Cada centímetro cúbico deste novo produto contém: 500.000 unidades internacionais (U.I.) de vitamina A, 75.000 U.I. de vitamina D, e 50 U.I. de vitamina E. Sua composição atende às necessidades em vitaminas A e D e, ainda, à ação da vitamina E, especialmente ao seu sinergismo com a vitamina A.

Com uma pequena dose de Vitagold ADE Injetável — 1 a 5 centímetros cúbicos em bovinos e ovinos, ou 0.5 a 1 cm³ em suínos — consegue-se suprir as necessidades destas vitaminas essenciais, durante três ou mais meses. É, por isso, indicado para a administração maciça em rebanhos, ou quando se procuram resultados positivos e rápidos de uma vitaminoterapia intensiva.

nas "TORTUGA"



**óleo e
água
não se
misturam!**

**mas
VITAGOLD ADE
mistura-se
com água! ***

VITAGOLD não é uma solução oleosa. É uma solução emulsionável, portanto facilmente absorvida pelo organismo animal que é composto cerca de 80% de água. Os cientistas provam: somente 6% das vitaminas contidas numa solução oleosa são depositadas no fígado. Por ser uma solução emulsionável, mais de 50% do conteúdo vitamínico de VITAGOLD ADE, deposita-se rapidamente. Assim sendo o VITAGOLD ADE é dez vezes mais eficiente do que as soluções oleosas.

**Dê vitaminas para 90 dias
com uma só injeção
de VITAGOLD ADE.**

VITAGOLD ADE TEM:

- maior concentração
- maior provisão
- maior absorção



TORTUGA - COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: R. Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Santo Amaro - Fones:
267-3542 - 61-0401 - 61-1856 - End. Tel. "TORTUGA" - São Paulo
Filial: Av. Farrapos, 2.955 - C.P. 3.084 - F. 2-7747 - P. Alegre - R.G.S.

A comercialização de carnes

WALTER HENRIQUE
ZANCANER

Presidente do Departamento de
Pecuária de Corte da APCB —
FAESP

De longa data, os estudiosos dos problemas de produção, industrialização e comercialização de carne bovina no Brasil Central conhecem as tremendas deficiências do nosso varejo de carne.

O sistema arcaico de manipulação e venda no balcão, realizado por 7.000 açougues do Rio e São Paulo, está ultrapassado. Recebem esses estabelecimentos, em média, a quantidade ínfima de 150 kg de carne diariamente, em traseiros e dianteiros, preparam os tipos mais solicitados pelos consumidores, vendem no balcão e a domicílio, e, depois de poucas horas de trabalho, encerram o expediente, e só reabrem no dia seguinte.

A proliferação dos pequenos açougues nas capitais e nas grandes cidades, manipulando e vendendo essa pequena quantidade de carne diariamente, é um dos principais fatores de encarecimento desse produto para o consumidor urbano. Fomentar e facilitar a montagem de grandes açougues, que viessem a vender uma quantidade mínima de mil quilos de carne bovina por dia, é medida acertada e eficiente, para abater o custo desse alimento.

É evidente que todos os encargos saem dessa pequena quantidade diária de carne bovina manipulada. Dela têm que deduzir uma porcentagem para custo, frete, tributos em geral, luz elétrica, lucro do açougue, conservação das máquinas e instalações, quebra da carne, etc. Isso acontece, porque é fato notório que a quase totalidade dos açougues só vende carne bovina e porcina. Não comercializam, embora deveriam fazê-lo, as carnes de aves e pequenos animais, o pescado em geral, os laticínios, os enlatados e gêneros afins. Se o fizessem, o lucro e os custos operacionais incidentes sobre cada venda seriam reduzidos de muito.

As atuais casas de carne, que oferecem ao consumidor uma variada e extensa linha de produtos cárneos e alimentícios, e os supermercados que vendem carne bovina empacotada, estão dentro da moderna e acertada orientação de comercialização da carne. Fomentar a criação desses estabelecimentos e facilitar a ampliação dos já existentes é tarefa das mais acertadas no setor do abastecimento e é urgente responsabilidade dos nossos homens públicos.

De acordo com essa orientação, deverão ser adotadas as mais ousadas e amplas medidas administrativas. Não só a modificação do regulamento da alimentação pública, como alteração das portarias municipais, estaduais e federais, e também a colaboração creditícia dos bancos oficiais e particulares. Igualmente, seria medida do mais alto interesse para a melhoria do abastecimento público, que os frigoríficos e matadouros-modelo tivessem uma seção de manipulação e empacotamento da carne bovina, a ser vendida pelos açougues, casas de carne, supermercados e até mercearias e empórios.

Estas medidas facilitariam e dinamizariam o varejo da carne e, reduzindo o custo, atenderiam ao interesse da dona de casa.

Lembramos ainda o importante problema do custo do pescado que, demorando somente 48 horas do mar ao consumidor, e não exigindo nenhuma infra-estrutura para sua produção (pois a pesca é extrativa) alcança preços acima da capacidade aquisitiva da população consumidora. Esses custos precisam baixar, desde que seja melhorado o armazenamento e a distribuição. O aumento vertiginoso do preço do pescado, no percurso entre o litoral e o balcão da peixaria, chega a ser de 250 a 300%, o que é um absurdo!

Urge o entrosamento de todos os órgãos públicos que atuam no importante setor de abastecimento, no sentido de conseguir que as próprias cooperativas de pescadores abram peixarias a varejo, nas grandes cidades, para a venda do seu pescado, sem intermediação encarecedora. Paralelamente, providências deverão ser tomadas para que as casas de carne, os açougues e os supermercados vendessem pescado no varejo, recebendo estímulos e créditos para a compra de congeladores e instalações.

É necessário e imperioso um amplo trabalho, corajoso, técnico e inovador, nesse importantíssimo setor do abastecimento, para que possamos facilitar a aquisição de proteína animal pelo nosso povo, rompendo os grilhões de um sistema obsoleto, que persiste há décadas.

Sabemos que recentemente os órgãos federais encarregados do abastecimento iniciaram a execução de um plano destinado a financiar a instalação de supermercados nos principais centros do País. Essa orientação é digna dos nossos aplausos e deve não só prosseguir, mas também ser ampliada de modo permanente.

Não será com manchetes em jornais, que se resolverá o problema do custo de vida, mas com medidas oportunas e corajosas, aumentando a produção e melhorando a comercialização.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE LEITE

Quando o habitante das grandes cidades recebe, de manhã, antes mesmo de levantar-se, o seu litro de leite, não faz a menor idéia do longo e laborioso processo que deu origem a esse humilde, porém precioso alimento.

Na fazenda, alta madrugada, começa a faina diária que, entra ano, sai ano, faça chuva ou faça sol, representa a atividade do produtor de leite. Ela exige, além do capital que é a fazenda e o gado, a coisa mais importante que é a mentalidade e experiência.

Com dinheiro, qualquer um compra uma granja de leite. Mas o conhecimento do ofício demanda tempo, às vezes mais de uma geração.

A formação das pastagens, a escolha do gado, sua proteção contra pragas e moléstias: carrapatos, tristeza, febre aftosa, brucelose, mami-te, etc.; o controle das coberturas, a criação dos bezerros; o arraçamento nas secas, para o qual é necessário garantir as reservas de alimentos: canaviais, capineiras, silos, concentrados, etc., a existência de bons reprodutores para assegurar o melhoramento do rebanho — tudo isso tem que figurar na bagagem de conhecimentos do produtor de leite. Ademais, a energia moral para aguardar melhores dias, quando os tabelamentos mal feitos estabelecem preços inferiores ao custo da produção, para assegurar alimento barato às criancinhas das cidades, esquecendo-se as criancinhas da roça, onde, na maioria dos casos, não existe luz elétrica, pronto-socorro, institutos de puericultura, etc. e que também precisam viver.

Como resultado do movimento de união das entidades agrícolas do Estado de São Paulo, à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que se integrou nesse movimento, foi atribuída pela FAESP a tarefa de cuidar dos assuntos relacionados com o leite e a carne.

Com este objetivo, foram criados os Departamentos de Pecuária de Leite e Corte. O Departamento de Pecuária de Leite, para o qual foram escolhidos elementos representativos das diversas regiões produtoras do Estado, ficou assim constituído: Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Prof. João Rodrigues de Alckmin, Sr. Carlos Eugênio Marcondes, Dr. Osmany Jun-

queira Dias, Sr. Antônio Coelho Guimarães, Dr. Antônio Luiz do Rego Neto, Sr. José Procópio do Amaral, Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Rubens de Freitas, Gal. Diogo Branco Ribeiro, Sr. Fábio Garcês Meirelles, Sr. Julio de Andrade Maia, Sr. Urbano Junqueira de Andrade, Dr. José Luiz Leme Maciel Filho, Dr. Fernando José dos Santos, Dr. Aderbal Ribeiro de Avila, Sr. Pedro Nelson Corrêa Gonçalves. Para presidir os trabalhos deste Departamento, foi escolhido o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis.

O Departamento de Pecuária de Leite tem-se mantido atento em defesa da classe e, com este intuito, já tomou diversas providências junto aos órgãos governamentais.

LEITE EM PÓ

A fim de evitar a importação de leite em pó e produtos derivados, que competem com o produto nacional, por serem, na maioria das vezes, subvencionados no país de origem, foi solicitada às autoridades competentes a sustação ou a regulamentação de tais negócios, em virtude de estar o mercado interno amplamente abastecido e de ser mais interessante que sejam aproveitadas as sobras no tempo das águas, para ser distribuídas na seca, quando diminui a produção.

NOTA DO PRODUTOR

Com o intuito de evitar as dificuldades com que os produtores se defrontariam, em virtude de lei estadual que estabelecia o preenchimento de notas quinzenais, o Departamento de Pecuária de Leite dirigiu-se ao Dr. Luiz Arrobas Martins, Secretário da Fazenda, solicitando que fosse dispensada a emissão da citada nota quinzenal, ficando essa tarefa a cargo das cooperativas e usinas, mais bem aparelhadas para o cumprimento dessa exigência.

A solicitação do Departamento de Pecuária de Leite foi acolhida, tendo o Sr. Secretário da Fazenda resolvido adotar o regime especial para a saída de leite cru, de acordo com a Instrução C.A.T. n.º 8-88, de 2 de outubro p. passado,

Entende o Departamento de Pecuária de Leite que, antes de pleitear um preço justo para o leite, é necessário saber o preço de custo do produto. Com este objetivo, dirigiu-se a diversas autoridades federais e à Confederação Nacional da Agricultura, solicitando que seja concluído, com urgência, o estudo que está sendo realizado pelo PLAMAM do Ministério da Agricultura.

Com base no levantamento do PLAMAM, o Departamento pleiteará junto às autoridades que seja estabelecido o reajustamento automático do preço do leite, de acordo com o índice oficial aplicado para a correção monetária, uma vez que os aumentos concedidos anualmente pelas autoridades não cobrem os custos reais de produção e constituem impacto mal recebido pelos consumidores.

ASSESSORIA ECONÔMICA

Com o intuito de assessorar seus Departamentos de Pecuária, a APCE contratou um competente profissional, o Dr. Celso Miller de Paiva Affonso, que já realizou trabalhos de pesquisa, a fim de fornecer dados reais, que possam auxiliar os Departamentos.

REGIME DE QUOTAS

O Departamento de Pecuária de Leite é totalmente favorável ao regime de quotas, porque representa uma garantia ao produtor tradicional durante as águas, quando aparecem os chamados «safristas». Com o intuito de aperfeiçoar o sistema, o Departamento está realizando estudos que proximamente serão levados ao conhecimento dos interessados.

CAMPANHA EDUCATIVA DO LEITE

No dia 30 de outubro de 1968, no auditório da FAESP, com a presença de autoridades federais e estaduais e de representantes dos pecuaristas, da indústria de laticínios, de sindicatos rurais e de cooperativas, foi lançada oficialmente a Campanha Educativa do Leite.

Discursando, na ocasião, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis informou que uma das primeiras resoluções do Departamento de Pecuária de Leite havia sido a de dar prosseguimento à iniciativa de um grupo de pecuaristas e industriais de laticínios, no sentido da realização, em caráter permanente, de uma campanha, visando esclarecer a opinião pública sobre as vantagens que oferece o consumo de leite.

Disse o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis que o problema do leite, no Brasil, existe em virtude do tratamento errôneo com que tem sido tratado, pois um litro de leite corresponde, em valor alimentar, a um dúzia de laranjas, 350 gramas de carne bovina, 8 ovos, etc. O consumo de lei-

te no Brasil não atinge 200 grammas diárias, quando o ideal seria o consumo de 400 a 500 grammas diários. Lembrou ainda o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis que o preço do leite é inferior ao dos refrigerantes, como pode ser facilmente verificado pela comparação de preços. O baixo consumo de leite só pode ser atribuído a falta de esclarecimento da população, que se priva de um alimento rico e barato, para consumir produtos que não têm valor alimentício algum.

A parte publicitária da Campanha Educativa do Leite estará a cargo do Sr. Gilbert Valtério e deverá ser iniciada em Janeiro de 1969, com o intuito de combater o baixo consumo que tem diversas causas, como sejam: razões falsamente médicas; medo de engordar; dietéticas; julgando a

maioria da população que ele não é essencial na alimentação; econômicas; alegando alguns que é um produto caro, quando, na realidade, é mais barato que os refrigerantes; psicológicas; alegando os moços que o leite é um produto antiquado, de rotina e sem graça.

Para concretizar a Campanha, foi criada a Associação da Campanha Educativa do Leite (ACELE), cuja Diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Dr. José Cassiano Gomes dos Reis; Vice-Presidentes — Prof. João Rodrigues de Alekmin e Totia Jordan; Secretários — Julio de Andrade Maia e José Proença do Amaral; Tesoureiros — Talzo Maceda e Moacyr Torquato.

PELA A.P.C.B.

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE CORTE

Realizou-se, no dia 20 de agosto de 1968, na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, uma reunião dos membros do seu Departamento de Pecuária de Corte: srs. Alberto Chapchap, Arnaldo Zancaner, Carlos Meimberg, Celso Ramalho da Silva, Francisco Jacintho da Silveira, José Telles de Meneses, Odilo Siqueira, Orlindo Tedeschi, Pedro Falco, Sebastião de Almeida Prado, Sergio Assumpção de Toledo Piza, Gilberto de Almeida Prado, Walter Castro Cunha, Walter Henrique Zancaner, Alberto de Paula Leite de Moraes.

A reunião foi presidida pelo Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, que comunicou a união das entidades ruralistas do Estado de São Paulo na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Solicitou o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis que os presentes escolhessem o presidente do Departamento de Pecuária de Corte, recaído a preferência dos presentes no nome do Dr. Walter Henrique Zancaner.

Assumindo a direção dos trabalhos, o novo presidente deu a palavra ao Sr. Orlindo Tedeschi, que relatou a situação dos ruralistas de Araçatuba, que enfrentam inúmeras dificuldades na comercialização de seu rebanho.

O Sr. Celso Ramalho da Silva elogiou a iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos contratando um assessor técnico para os Departamentos de Carne e de Leite.

Foi aprovado o envio de ofício a todos os órgãos ligados ao setor, comunicando a criação deste novo Departamento. Por proposta do Dr. Francisco Jacintho da Silveira, os membros do Departamento passaram

a tratar da elaboração de um plano de safra, que deverá estar pronto para a próxima entre-safra.

O Dr. Arnaldo Zancaner participou a presença, em São Paulo, do Dr. Belmiro Maciel de Barros, presidente do Sindicato Rural de Cubatã, o qual comunicou as inúmeras dificuldades que estão enfrentando os criadores do Pantanal Matogrossense. Esse líder ruralista insistiu na necessidade da realização de um Congresso Nacional da Pecuária.

Na reunião de 17 de setembro, sob a presidência do Dr. Walter Henrique Zancaner, foi apresentado aos presentes o Dr. Celso Arthur Miller de Paiva Affonso, engenheiro agrônomo, estudioso de problemas de economia, contratado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos para assessor técnico dos Departamentos de Pecuária de Corte e de Leite.

O presidente do Departamento congratulou-se com os pecuaristas do Brasil Central por essa designação e informou que havia escolhido o Dr. Celso Ramalho da Silva para secretário do Departamento de Pecuária de Corte. A seguir, foi tratado o assunto da elaboração de um Plano Quinquenal da Carne e a partir dele a obtenção de um plano anual da Política da Carne.

O Dr. Arnaldo Zancaner, com o apoio do Dr. Sergio Assumpção de Toledo Piza, propôs entrosamento mais íntimo do Departamento com o Ministério da Agricultura e outros órgãos oficiais ligados à pecuária.

O Dr. Francisco Jacintho da Silveira relatou recente e proveitosa viagem ao Rio G. do Sul, onde teve oportunidade de representar a APCE

e a FAESP, na Exposição Nacional de Animais em Porto Alegre. Informou, ainda, do desenvolvimento excelente da safra de carne deste ano no Estado sulino, com exportação normal e a preços apreciáveis. Relatou, ainda, o excelente acolhimento que recebeu dos líderes e criadores gaúchos, interessados em amplo entrosamento com os pecuaristas do Brasil Central. Esse encontro deverá ser na Exposição-Feira de Araçatuba, em novembro deste ano, à qual deverá comparecer expressiva delegação do Rio Grande do Sul.

O presidente do Departamento de Pecuária de Corte comunicou que está afeta à Confederação Nacional da Agricultura a realização do Congresso Nacional da Pecuária, em Brasília.

Foram formados três grupos de trabalho dentro deste Departamento para estudar os assuntos relacionados com o setor.

O presidente Dr. Walter Henrique Zancaner convidou para integrar esses grupos de trabalho, pecuaristas de alto gabarito. Para o grupo de trabalho do Custo de Produção da Carne, os Srs. Alberto Chapchap, Francisco Jacintho da Silveira e Orlindo Tedeschi; para o grupo do Plano Quinquenal da Carne os Srs. Francisco Jacintho da Silveira, Gilberto de Almeida Prado, Arnaldo Zancaner e Carlos Meimberg; para o grupo de trabalho de Crédito e Financiamento da Pecuária, os Srs. Alberto de Paula Leite de Moraes, Sergio Assumpção de Toledo Piza, Pedro Falco, José Telles de Meneses e Sebastião de Almeida Prado.

O assessor técnico do Departamento comunicou a distribuição de um amplo questionário às principais entidades ligadas à pecuária, para obtenção de dados que facilitem o levantamento do Custo da Produção de Carne Bovina. Foi pedida também a colaboração dos membros do Departamento, no sentido de dar a mais ampla cobertura ao referido questionário.

Na 3ª reunião do Departamento de Pecuária de Corte da FAESP-APCB, realizada no dia 15 de outubro, foi apresentado o cálculo do custo do novilho de corte em uma fazenda modelo de engorda no Estado de São Paulo.

O presidente comunicou que foram enviados ofícios ao CONDEP, aos Srs. Cicero Casimiro da Costa, Miguel Pardi e Afonso Simão de Corrêa, à Confederação Nacional da Agricultura, aos Membros da Comissão de Crédito Rural e ao general Amaury Kruehl.

Foram feitas considerações a respeito da comercialização da carne bovina em São Paulo, nas diferentes fases: produtor-frigorífico-retalhista (açougueiro).

Os grupos de trabalho do Custo de Produção, do Plano Quinquenal da Carne no Brasil Central e do Crédito e Financiamento Pecuário estão-se reunindo constantemente e dentro de pouco tempo serão apresentados seus trabalhos.

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



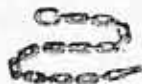
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



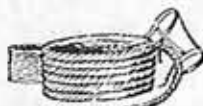
Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



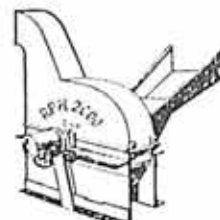
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



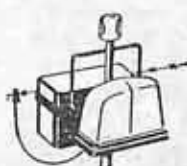
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



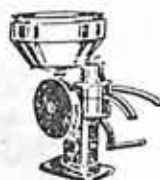
Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para toquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



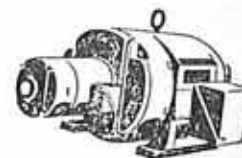
Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;
2 na qualidade;
3 na forma de pagamento;
4 nos benefícios que a
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico para transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



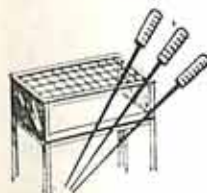
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



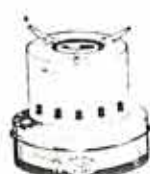
Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancaner, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho

Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

José Procópio Meirelles

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.

Gilberto Arruda Sampaio, dr.

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira

Ferreira, dr.

Gilberto Azambuja

Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzoni, dr.

Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Eng. Agr. Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meirelles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Mala

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de

Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil

Associação dos Criadores de Guzará
do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charoleza

Registro Genealógico Schwyz do
Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil

Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do
Brasil

Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Analdo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.



ANO XII — RELATÓRIO Nº 288 — NOVEMBRO DE 1968

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Blondina-48680-LM	P	2-5	21630	342	5.253	173,9	3,31	Mário Zappi
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Arlete Jovanka-B16015-LM	PO	4-2	21642	365	6.155	235,1	3,81	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Arlete Carla-B16000-LM	PO	6-3	18056	365	0.529	355,8	3,73	Manoel Alves de Castro

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955; 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leito kg	Prod. kg	Prod. %	PROPRIETARIO
Duas ordenhas (2x)								
CLASS 2 AJ — Até 2½ anos.								
Sta. A. Jewel Creation-LM	PO	2-2	21485	365	5.574	229.1	3.47	Fazenda São João, Paraisópolis
Brisa-49710-LM	PC	2-5	21583	326	3.535	146.3	3.73	Faz. Agr. São M. do Posse
Solva Sto. Antônio-7773	31/32	2-5	21488	321	3.759	131.1	3.44	Colégio Adv. Brasileira
Puca Altanera 45-B18791	PO	2-4	21751	350	3.629	132.6	3.15	Heli. Moreira Salles
Arapoti Kok Tinne 4-6056	31/32	2-4	20523	267	3.448	129.7	3.77	Faz. Agr. São Arapoti Ltda.
Puca Dichosa 133-B18801	PO	2-2	21557	365	3.220	112.3	3.48	Faz. H. de Mello/T. Jórdan
Breure Johanna Car.-8783	31/32	2-3	21490	350	3.117	120.5	3.81	Faz. Agr. São Bravero Ltda.
Pir. Lana R. Hotinson 103	PO	1-11	21559	365	2.916	108.6	3.52	Faz. H. de Mello/T. Jórdan
Pir. Linda R. Hotinson 104-B14432	PO	1-10	21558	365	2.234	83.1	3.71	Faz. H. de Mello/T. Jórdan
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. A. Skyrocket Verbena-B16691-LM	PO	2-11	21039	349	7.321	283.3	3.27	Faz. Barba. Nicolau
Molberry 585 D. Pabst-077851-LM	PO	2-9	21651	365	6.747	227.5	3.37	Heli. Moreira Salles
Araguáia-47943-LM	PC	2-7	20856	295	5.198	168.1	3.23	Vasco Mil Homens Arantes
P. Memória Adonis-B17533-LM	PO	2-6	21535	365	4.295	157.4	3.66	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Rafael 12 Baunilha-50147	PC	2-9	21747	365	4.123	129.5	3.14	Ator Carlos Ayres Danda
Amazonas Mr. Gignia-50009	PC	2-10	20815	293	4.053	129.7	3.19	Agrindus S. A.
S. Nicolau Rainha-6257	PC	2-9	21502	322	4.060	140.5	3.45	Deher Barbosa Nicolau
S. Arany R. Burke-B18236	PO	2-7	21599	336	3.632	109.5	3.01	João Arthur Ribas Vianna
Amaz. Mr. Galassia-50010	PC	2-9	20814	303	3.311	120.7	3.64	Agrindus S. A.
Hia. Volter Moses 2-6843	31/32	2-11	17487	295	3.235	118.6	3.66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ver. Mimosa do Car.-5492	31/32	2-10	21486	312	3.070	106.8	3.47	Coop. Agro-Pec. Botavó Ltda.
Amaz. Mr. Graciosa-49990	PC	2-9	21852	322	3.156	121.9	3.86	Agrindus S. A.
São Quirino L. 163-47185	15/16	2-8	20574	296	2.818	101.2	3.59	Fazenda São Quirino
Pir. Jacira M. 2 Hotinson-B14871	PO	2-10	22529	216	2.078	75.2	3.61	Faz. H. de Mello/T. Jórdan
T. Bolada L. M. Mark-B16440	PO	2-11	20756	119	1.122	36.3	3.23	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE Bf — De 3 a 3½ anos.								
13 A. 105 Fundadora Cis-075079-LM	PO	3-1	21420	365	6.481	226.8	3.50	Heli. Moreira Salles
M. 562 Piccola Tallador-07543-LM	PO	3-0	21652	355	6.389	230.2	3.60	Heli. Moreira Salles
Amaz. B. 2478 M. Z. J. Emilia-48166-LM	PC	3-5	18444	365	5.671	185.3	3.26	Agrindus S. A.
P. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	3-2	21536	365	5.418	205.0	3.78	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Educada Diamond-B16305-LM	PO	3-5	18791	355	5.523	219.0	4.11	Fernando de A. Pinto S. A.
Jang. Esperia Duke Mark-B16308-LM	PO	3-4	19027	345	4.711	201.0	4.26	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Nicolau Araruva-6261-LM	31/32	3-0	21499	322	4.442	177.1	3.98	Deher Barbosa Nicolau
Columbia Pau D'Alho-45831-LM	PC	3-4	17851	265	4.463	156.1	3.49	Jacob Roser Dutth
A. Holanda Pietje 5-B17049-LM	PO	3-4	20521	241	4.073	154.9	3.80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faceira-45355	PC	3-3	21844	311	4.061	122.8	3.02	Nazi Ruber
B. Margriell 686 Car.-8778	31/32	3-0	21492	323	3.974	138.9	3.49	Coop. Agro-Pec. Bravero Ltda.
Alamo Artista-47511	PO	3-3	19444	315	3.741	140.7	3.76	Cia. Paulista de Aduos
Guará Diva-48917	PC	3-0	21808	322	3.107	112.7	3.62	Antônio Coelho Guimarães
Ceres 143-HBM/38611	31/32	3-2	21730	365	3.083	128.5	4.12	David Nassor
L. V. Dirkje 6 de Car.	NR	3-3	21484	365	2.760	111.9	4.05	Coop. Agro-Pec. Botavó Ltda.
Delícia de M. Nova	NR	3-5	21368	355	2.647	91.1	3.43	Flávio C. Branco Gutierrez
S. Alada S. Ajax-B18756	PO	3-1	20726	94	1.492	53.8	3.37	Heli. Moreira Salles
T. Bailarina Diamond-B16213	PO	3-4	20647	104	1.184	39.1	3.30	Carlos Eduardo Baptistella
Mococa Esmeralda-45448	PC	3-4	20710	85	1.111	43.9	3.95	Ruy Vieira Batrolo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Prima Med. II C.A.B.-45797-LM	PC	3-11	18139	364	6.128	242.8	3.96	Colégio Adv. Brasileira
Calabria Pau D'Alho-45842-LM	PC	3-8	18572	365	5.793	202.8	3.50	Jacob Roser Dutth
Rocodo 27 D. B. Pitilo-07264-LM	PO	3-7	21796	365	4.924	183.1	3.71	Victoria M. D. Lawrence
CAB. Kiboa Med. Dist-B16332-LM	PO	3-9	18102	365	4.697	159.7	3.39	Amacio Mazzaroppi
Amaz. Mar. Franca-49069	PC	3-6	21235	365	4.245	148.6	3.50	Cia. Paulista de Aduos
Arapoti Kok Frana 5-6067-LM	31/32	3-6	19837	312	4.088	175.9	4.30	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Liturgica Adonis-PP/25215	PC	3-8	18915	352	4.053	144.1	3.55	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Elizabeth-47369	PC	3-8	17625	300	3.815	137.1	3.59	Agrindus S. A.
Hia. Ado Hink 6-3817	31/32	3-9	18925	304	3.723	134.5	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Long 14-B15849	PC	3-11	16937	222	2.775	99.0	3.56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 68-42060	PC	3-11	17800	266	2.320	83.7	3.60	Fazenda São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Frenda Med. II C.A.B.-41489-LM	PC	4-5	14533	364	5.957	222.2	3.73	Colégio Adv. Brasileira
Guarap. Med. Estrangeira-B15535	PO	4-5	17559	317	4.292	142.9	3.32	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
S. Quirino 96-42077	PC	4-3	17583	365	3.918	137.5	3.51	Fazenda São Quirino
CLASSE CS — De ½ a 5 anos.								
Jangada Duquesa-B14810-LM	PO	4-9	15906	331	5.726	212.3	3.70	Fernando de A. Pinto S.A.
S.A. Afonia-41341-LM	PC	4-10	21618	355	4.556	173.3	3.80	Vasco Mil Homens Arantes
S. A. Atotua-41340-LM	PC	4-10	21616	348	4.538	179.0	3.94	Vasco Mil Homens Arantes
Jardineira III J. B.	NR	4-6	18508	343	4.202	131.5	3.13	Urbano Junqueira
P. Juana M. D. R. Barcel-B15776	PO	4-8	17217	365	4.051	140.2	3.45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Anetta 8-B15304	PO	4-11	17713	183	3.015	104.5	3.47	Deher Barbosa Nicolau
Holambra Gonda XX-B15314	PO	4-11	14523	256	2.628	94.7	3.60	Deher Barbosa Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Anco-22598-LM	PC	13-2	5985	365	7.314	255.8	3.49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
EEPA. Impetuosa-B13581-LM	PO	6-3	13762	359	6.905	271.8	3.93	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Bur Aaltje 101-B13102-LM	PO	6-0	12446	283	6.290	216.9	3.44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Pious 4 de Car.-2889-LM	31/32	6-3	15508	357	6.097	225.1	3.69	Coop. Agro-Pec. Botavó Ltda.
Auca Verbena 2 Violeta-B13787-LM	PO	9-4	12377	365	5.805	199.9	3.44	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
S. B. Querida-35465-LM	PC	8-7	13654	357	5.749	205.7	3.57	Vasco Mil Homens Arantes
Copauba Querida-48788-LM	PC	6-2	21600	318	5.586	185.5	3.32	Nazi Ruber
S. Foresti Carnation-34693-LM	PC	8-4	10307	365	5.518	199.8	3.62	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Ord. de sangue	Idade em meses	Nº ECL	Dia de lactação	Leito kg	Prod. kg	Ord. %	PROPRIETÁRIO
Jangada Cascavel-B14161-LM	1/1	4-8	13444	335	5.138	177.5	3.45	Fernando de A. Pinto S.A.
Friso Anna 33-B15419	1/1	5-2	14443	343	5.074	187.6	3.30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pirassununga Itauna-41533	1/1	5-2	154.7	365	4.960	182.6	3.27	Antônio Luiz de Rego Netto
Lisa 4-45306-LM	1/1	5-2	22447	345	4.838	187.1	3.85	Carlos Antenor Consózi
Orion's 2672 S. Eloá-40222-LM	1/1	5-2	12847	345	4.830	179.6	3.71	Waldemar e Roberto Fóz
Gama-42652	1/1	5-2	16457	328	4.779	138.7	2.90	José Peres de Oliveira
S. A. Abita-41329	1/1	5-2	21517	342	4.740	171.4	3.61	Vasco Mil Homens Arantes
A. Triz Margarida 2-3029-LM	1/1	5-2	15491	326	4.722	179.8	3.80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mococa Cardinali-40637-LM	1/1	5-2	14515	319	4.669	184.6	3.85	Ruy Vieira Barreto
Amazonas Mr. Chulota-41613	1/1	5-2	13548	351	4.648	167.4	3.60	Car. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
S. B. Parola-35464	1/1	8-10	21619	365	4.640	163.9	3.54	Vasco Mil Homens Arantes
S. Granling Pabst-34696	1/1	7-10	11438	358	4.639	161.4	3.47	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Codorna-LM	NR	5-0	20911	235	4.568	160.5	3.95	Suc. Francisco M. de Souza
Cost. Mans Dita-B15174	PO	5-1	21713	205	4.508	162.8	3.61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Auca Verano-B15447-LM	PO	5-5	13340	364	4.403	182.7	4.14	Luiz H. de Mello T. Jordan
Pirassununga Andarilha-B14928	PO	5-5	15837	365	4.363	165.2	3.78	Antônio Luiz de Rego Netto
Inglês-27516(1)	PO	11-10	16-85	258	4.323	139.0	3.21	Empr. Bandeirantes de Adm. S.A.
Catelas A. Imperial-B17/7007	PO	5-2	21638	336	4.276	155.2	3.63	Roberto Alves Lima
S. A. Açucena-41324	PO	6-2	13480	261	4.237	155.3	3.66	Vasco Mil Homens Arantes
CAB. Fadinha Medallat-B13157	PO	6-2	12648	172	4.214	129.1	3.06	Colégio Adv. Brasileira
D. Paulina de Car.-2679	31/32	7-1	15595	365	4.212	125.5	3.98	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gravata-42644	PO	5-7	17464	246	4.169	112.0	2.68	José Peres de Oliveira
S. A. Eva-41323	7 B	10-2	14335	343	4.121	160.8	3.90	Vasco Mil Homens Arantes
Facelra II-LM	NR	14-9	20912	297	4.113	163.1	3.97	Suc. Francisco M. de Souza
S. Q. Jacognita Donusa-B12970	PO	6-5	13195	278	4.013	112.2	2.79	Fazenda São Quirino
Pratinha-46575	P. 1	5-3	20648	294	3.995	142.3	3.56	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Guará Brasília-33939	P. 1	8-4	10756	295	3.975	153.3	3.85	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Mirella Lammio 32-3648	15/16	5-11	23785	250	3.930	122.2	3.10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ravens Stc. Antônio-8310	31/32	—	21494	327	3.880	123.5	3.18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Rainha-22556	PO	15-2	15828	253	3.878	142.9	3.68	Empr. Bandeirantes de Adm. S.A.
S. B. Eva-31190	PO	11-7	13151	339	3.854	135.3	3.50	Vasco Mil Homens Arantes
Martona-38899	PO	11-10	18929	365	3.846	107.2	2.78	José Peres de Oliveira
S. Raíza H. Pabst-B13697	PO	6-8	13117	358	3.790	132.0	3.48	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Jandaia Carlucha 6-B13650	PO	5-4	14550	299	3.785	120.3	3.17	Fazenda São Quirino
Mantiqueta-45305	PO	5-10	18890	365	3.745	143.3	3.82	Rol Weinberg
Agrindus Bigorna-43728	PO	5-2	15577	220	3.726	124.6	3.34	Agrindus S. A.
Araponga-8415	PO	8-0	21825	312	3.690	161.1	4.36	Suc. Francisco M. de Souza
A. Brank. Wilhelmina-3174	15/16	5-11	13397	267	3.645	143.4	3.93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Guariba Lochinvar Pabst-B12076	PO	7-8	11989	365	3.620	128.8	3.55	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Vos Bauma 88-5325	31/32	5-2	20560	294	3.603	143.2	3.97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gademar 2. I. Martind. B13679	PO	7-1	11772	318	3.595	125.0	3.47	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Kok Rietje 2 — 3051	15/16	6-5	12195	273	3.453	123.9	3.58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Abelha-4327	PO	11-1	15789	274	3.443	111.5	3.24	Flávio C. Branco Gutierrez
Corinthiana-35646	PO	7-1	20923	245	3.376	133.9	3.96	Arnaldo Borba de Moraes
Morena-45308	PO	5-8	18891	272	3.376	105.6	3.12	Rol Weinberg
Hia. E. Manina Pabst 3-3493	15/16	5-7	16437	273	3.372	115.8	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Esperança III J. B.	NR	5-4	18509	306	3.269	106.5	3.25	Urbano Junqueira
Campela Paqueta	NR	—	15716	298	3.265	117.2	3.59	Milton Pannain
Cost. Tine Gina-B13091	PO	6-2	13500	268	3.228	116.8	3.62	Milton Pannain
Espegas Chalita-F7/3409	PO	11-4	8685	265	3.117	120.6	3.86	Dionísio de Carvalho
P. Iris Dina Martindale-B15749	PO	5-0	15368	304	3.111	116.8	3.75	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. Anna de Carambei-8788	31/32	—	21491	335	3.059	102.6	3.35	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cruzada-43464	PO	7-11	21634	293	3.013	110.0	3.65	Helio Moreira Salles
Ilha-34188	PO	8-11	20537	245	2.842	107.4	3.77	Helio Moreira Salles
Esperança	NR	5-0	20913	232	2.809	94.1	3.35	Suc. Francisco M. de Souza
Marteira-43468	PO	6-0	20633	264	2.795	95.8	3.42	Helio Moreira Salles
Cost. M. Wibrig 6-B12596	PO	7-0	11262	214	2.791	89.2	3.19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Vromokje-3034	31/32	9-5	17030	208	2.706	102.3	3.77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Eurepa	NR	—	17394	283	2.637	98.6	3.74	Flávio C. Branco Gutierrez
Intimidade-8730	PO	10-0	15794	203	2.634	82.9	3.12	Flávio C. Branco Gutierrez
P. Vilw M. Yasmin-251	PO	5-4	22579	116	2.358	92.8	3.93	Milton Pannain
Copacabana Loira-35809	PO	7-8	13030	121	2.311	82.7	3.57	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cajadall	NR	6-0	14766	101	2.237	67.9	3.03	Empr. Bandeirantes de Adm. S.A.
Granada S. Sebastião-9251	PO	—	21083	245	2.084	64.1	3.07	Flávio C. Branco Gutierrez
S. Magda 12 de Car.-2701	31/32	5-10	14477	116	1.815	66.5	3.66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cost. R. Hendrika 5-B12665	PO	6-9	11374	241	1.801	66.4	3.68	Milton Pannain
Cop. Jacitara-31216	PO	9-3	11726	91	1.438	45.5	3.16	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Marginal	NR	6-11	12574	129	1.383	42.2	3.05	Urbano Junqueira
Mezena	NR	—	20646	85	1.325	54.2	4.08	D. Pires Agro-Pec. S.A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Japonesa S. Francisco-5607 31/32 3-6 20877 292 3.824 122.4 3.20 Junqueira Dias

CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.

Grega Boa Vista-LM NR 4-0 20917 270 6.240 235.3 3.77 Suc. Francisco M. de Souza

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Dora Mag's-3061 31/32 2-4 20587 279 2.366 83.0 3.50 José Silvio Magalhães
S. N. Dina 24 Roland-BB-1691 PO 2-4 20517 235 2.322 88.1 3.70 Doher Barbosa Nicolau

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção		Gord. %	PROPRIETARIO
						Gord. kg			
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Princesa de Sant'Ana-RP/3099-LM	127/128	2-6	21646	327	4.911	189,2	3,85		Gabriel Dias Pereira
S. N. Noldien Paul-BB-1692-LM	PO	2-8	21500	319	4.701	174,0	3,70		Dohér Barbosa Nicolau
T. Alida 12-BB1735-LM	PO	2-9	21648	330	4.180	159,3	3,81		Gabriel Dias Pereira
Odisséia O. Marambaia-50335 (1)	PC	2-9	22563	210	2.162	73,6	3,40		Luciano V. de Carvalho
Virginia O. Marambaia-50341 (1)	PC	2-7	22815	203	1.295	53,3	4,11		Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Hol. Philomeen XXX-BB-1580-LM	PO	3-3	20683	305	4.823	178,8	3,70		Coop. Agro-Pec. Holambra
Franca Sant'Ana-RP/3184	PC	3-2	21647	312	3.788	132,3	3,49		Gabriel Dias Pereira
Cristal Frotilha-43132	PC	3-5	20653	266	3.017	117,5	3,89		José Pires Castanho Filho
S. N. Theodora Paul-BB-1693	PO	3-2	20761	233	2.548	102,8	3,99		Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
S. Nicolau Erona-6258	PC	3-6	18019	266	3.275	125,6	3,83		Dohér Barbosa Nicolau
Mar. Patsy Royal-BB-1483	PO	3-6	17957	281	3.243	117,8	3,63		Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Alvorada Jurumirim-45510	PC	4-2	16481	365	4.144	154,1	3,71		Donimar S.A. Adm. de Bens
Amaral Ordalia-BB-1447	PO	4-1	21410	365	3.452	130,3	3,77		José Procópio do Amaral
Castro Paula 17-BB-1439	PO	4-2	17280	250	2.006	72,3	3,60		Fernando José Santos
CLASSE CS — De ½ a 5 anos.									
Mar. Orquidea Heiniana-BB2/1369	PO	4-10	18946	355	4.556	166,3	3,64		Luciano V. de Carvalho
Bolivia Mag's-2363	31/32	4-7	19310	360	4.455	164,5	3,68		José Silvio Magalhães
C. Guatamela-44747	7/8	4-6	21580	314	2.735	113,0	4,13		José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Hol. Elza XXX — BB2/1181-LM	PO	6-7	12033	365	6.627	236,0	3,56		Dohér Barbosa Nicolau
Hol. Truusje III — BB 1/488	PO	10-6	10477	263	4.394	158,9	3,61		Adrianus Sleutjes
Muquem Novacap-40692	PC	7-4	13073	315	4.195	158,2	3,77		Granja Deodoro — 2º RO 105
Contendas Garça-44742	PC	5-5	16645	352	4.067	142,3	3,49		José Bastos Thompson
Cibalema Mag's	NR	—	20586	250	4.000	122,2	3,05		José Silvio Magalhães
Mar. Imperatriz Diamant. BB2/618	PO	9-5	10757	365	3.384	142,1	4,20		Plínio e Fabio V. X. Silveira
Mar. Laila A. Gerente-37117	PC	7-10	11628	256	2.858	96,7	3,38		Luciano V. de Carvalho
Pampulha	NR	—	21199	365	2.842	103,5	3,64		Joaquim P. de Araújo
Hol. v. d. G. Nolda	PO	5-4	13251	243	2.511	72,9	2,86		Adrianus Sleutjes
Demanda Morada Nova	NR	—	20873	256	2.261	81,9	3,62		Flávio C. Branco Gutierrez
Mar. Jacira Heiniana-BB2/686	PO	7-11	10235	275	2.253	79,3	3,51		Fernando José Santos
Desolada	NR	—	17932	264	2.014	83,9	4,04		Joaquim P. de Araújo
Leme's Mary-BB-2-1184	PO	6-9	20697	263	1.723	65,6	3,80		Izmye da Silveira Leme
Africa da Roseira-41354	PC	5-4	18465	175	1.695	61,9	3,65		Roberto F. Cantusio
Mar. Gaivota Teiana-29865	PC	10-0	11418	239	1.668	63,3	3,79		Joaquim P. de Araújo
RAÇA DINAMARQUESA									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Pola-46823	PO	3-6	19003	365	2.806	120,8	4,30		Helio Moreira Salles
RAÇA JERSEY									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Palma S. Sta. Hilda-A/5991	PO	2-4	21131	365	1.953	109,8	5,62		João Laraya
Pinh. Gabriela Beduino-5885-C	PO	2-2	20597	299	1.857	106,4	5,72		Alain Boud'hors
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Olivia Sta. Hilda-5086-C-LM	PO	3-6	18145	354	3.070	157,6	5,13		João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Nívea P. Sta. Hilda-5604-C	PO	4-3	15085	291	1.614	86,5	5,35		João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Iguaria B. Sta. Hilda-4231-C-LM	PO	8-5	10226	353	4.290	192,1	4,47		João Laraya
Fada M. Sta. Hilda-3081-C-LM	PO	11-8	6654	365	3.241	142,3	4,39		João Laraya
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C-LM	PO	7-0	11675	365	3.061	151,9	4,75		João Laraya
Faisca B. Sta. Hilda-3083-C	PO	11-2	7858	365	2.884	121,9	4,22		João Laraya
Jaca Guanabara Colombo-4453-C	PO	5-6	13899	319	2.706	142,4	5,26		José de M. Altenfelder Silva
Maça P. Sta. Hilda-5587-C	PO	5-1	15084	313	2.230	103,8	4,65		João Laraya
S. J. Catita C. Prince	PO	—	20624	288	2.213	106,9	4,83		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Maristela Zanalua-A/4352	PO	7-0	12471	296	2.160	98,2	4,54		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pipeta Comary-1792-C	PO	12-1	13052	214	1.669	91,9	5,50		José de M. Altenfelder Silva
S. A. Odaliscia Records-1895-C	PO	11-6	6657	238	1.438	71,7	4,98		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Imissão B. Sta. Hilda-RP/2888	PO	8-0	10146	221	1.075	58,7	5,45		João Laraya

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Cond. %	PROPRIETARIO
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Cravina Sta. Madalena-3696	PO	2-6	21880	320	2.551	98,3	3,85	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Dezana-3591	PO	2-8	22109	287	1.866	72,8	3,90	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Cap. Hortência-3689 (1)	PO	2-7	23030	130	1.381	48,7	3,52	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Granada-43213	P	3-7	21959	242	2.509	85,0	3,38	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Martínia Sta. Madalena-44405	TH	4-1	20857	284	2.516	113,4	4,50	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Cortina-3459	PO	4-3	19524	151	1.728	63,4	3,66	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Adalpra Cabocla-3460	PO	4-0	16947	191	1.398	64,9	4,64	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CS — De ½ a 5 anos								
Copacabana Felliceira-43260 (1)	P.	4-10	19494	305	3.872	139,4	3,60	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cap. Favorecida-43252 (1)	P.	4-9	20400	145	2.044	69,3	3,38	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Copacabana Fausta-3347	PO	4-10	16454	162	1.832	67,4	3,67	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Adalpra Babá-42500	PL	4-8	16945	150	1.686	65,5	3,88	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Cap. Fátima-3352	PO	4-7	16943	224	1.476	74,5	5,04	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Rosellina-2432-LM	PO	10-4	11691	280	5.150	180,9	3,51	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cap. Gordina-38872	PC	7-1	18361	364	4.709	159,3	3,38	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Arizona-41351-LM	PC	5-3	16453	365	4.413	185,6	4,20	Francisco Amarante Mendes
Adalpra Altea-3393	PO	5-6	16452	265	3.092	94,9	3,06	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Branca-27899	PC	12-2	13562	266	2.916	98,9	3,39	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cap. Dádiva-38850	PC	6-7	13563	186	2.833	110,6	3,86	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Fanfarra-23573	PC	13-2	9644	263	2.761	104,3	3,77	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Kedira-34714	PC	7-8	13409	267	2.730	110,8	4,05	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Colaba da Cachoeira	PO	7-9	13657	376	2.661	103,6	3,89	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Salomé-2983	PO	6-6	17686	268	2.549	84,5	3,31	I. C. de Camargo
Copacabana Escultura-43248	PC	5-2	18441	270	2.500	99,6	3,98	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Madeira de Pinheiro-3701	PO	5-0	17216	365	2.357	85,4	3,62	Ministério da Agricultura
Soninha-21157	PC	13-4	8067	228	2.233	76,2	3,41	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Jardim Gracinha-1827	PO	15-11	12389	226	2.061	63,2	3,06	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Adalpra Arandela-41350	PC	5-8	15558	155	2.026	77,3	3,81	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Fuzil Minerva-2668	PO	9-10	12713	160	1.842	63,6	3,45	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Cap. Dinastia-38857	PC	6-9	17359	130	1.670	67,8	4,06	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Canção do Oriente-2486	PO	10-11	12544	129	1.670	49,2	2,88	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Maracana-25679	PC	12-6	9636	142	1.581	53,7	3,39	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Adalpra Alvorada-38489	PC	6-4	13689	101	1.315	42,0	3,19	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Fada de Resaca-3170	PO	5-2	16948	197	1.282	41,6	3,24	Edgard Lafet
Bom Calé Jaci-2718	PO	9-4	14568	85	1.147	39,7	3,45	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Lila D'Lanny R. Claro-3037	PO	7-11	13658	93	1.144	37,1	3,24	D. Pires Agro-Pec. S.A.
RAÇA GIB								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Bolacha-233-LM	NR	5-1	17784	365	4.368	246,3	5,64	Francisco F. Barretto
Birmânia de Brasília-B-2976-LM	RE	10-10	11857	351	4.329	210,6	4,86	Rubens Resende Peres
Prata T. de Brasília-14389-LM	RE	14-10	12659	351	4.300	233,8	5,43	Rubens Resende Peres
Delicada de Brasília-C-5089	RE	—	14256	290	3.860	200,7	5,19	Rubens Resende Peres
C. A. Lugana-E/87-LM	RE	11-4	16287	365	3.831	183,1	4,78	João Batista F. Costa
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos								
C. A. Arizona-289	NR	3-2	21605	365	2.613	135,4	5,18	João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Gaspar R. Sta. Olavia	NR	3-7	21854	308	2.284	102,8	4,50	José Carlos Lyra Floury
Calandra-3/26	NR	3-11	20643	289	1.644	80,9	4,91	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Caderneta-319	NR	4-4	17786	360	2.806	128,3	4,57	Francisco F. Barretto
Cachola-10	NR	4-5	18172	359	2.471	131,5	5,32	Francisco F. Barretto
Dongosa-351	NR	4-0	20645	211	1.207	56,3	4,66	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Lagoinha de Brasília-5572-LM	RE	10-11	13019	365	3.875	199,0	5,13	Rubens Resende Peres
Della-LM	NR	11-6	11031	365	3.869	189,9	4,90	Francisco F. Barretto
Boa Sorte-125-LM	NR	10-0	13970	365	3.597	181,5	5,04	Francisco F. Barretto
Rafada-243-LM	NR	8-5	17788	365	3.397	175,5	5,16	Francisco F. Barretto
Borrela	NR	—	21541	365	3.344	167,4	5,00	Francisco F. Barretto
Borrela-211-LM	NR	11-0	15347	365	3.237	160,1	4,94	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
Opalinha-E/98	RE	6-8	15565	270	3.021	142,3	4,71	João Batista F. Costa
Debutante-449	NR		18060	358	2.959	139,4	4,71	João Leite S. Ferraz Jr.
Campinas 1	NR	9-5	11053	342	2.927	136,6	4,55	Francisco F. Barretto
Bolinha-178	NR	10-4	17212	365	2.871	142,0	4,54	Francisco F. Barretto
Alca de Brasília-D-2674	RE	5-5	18756	311	2.788	141,3	5,07	Roberto Resende Peres
Bandeira-216	NR	5-6	16833	327	2.606	148,6	5,70	Francisco F. Barretto
Patroa-183	NR	8-0	14588	365	2.567	140,8	5,48	Francisco F. Barretto
Esmeralda	NR	5-0	15588	322	2.478	136,3	5,59	Francisco F. Barretto
Jornalista	NR		21542	323	2.393	113,7	4,75	Francisco F. Barretto
India-14612	RE	12-5	17467	264	2.348	110,5	4,70	Roberto Antônio Jacintho
Esparrela	NR		20824	288	2.339	119,2	5,09	Francisco F. Barretto
Antulha-F-3825	RE	5-1	18888	312	2.272	105,6	4,64	Santana Agro Pastoral S. A.
Tulipa-14815	RE	11-10	17292	291	2.132	110,0	5,16	Alzimar Nogueira Villela
Arari-D-4476	RE	5-9	16231	278	1.930	114,5	5,92	Roberto Antônio Jacintho
Mariposa-B-8912	RE	7-10	17887	294	1.882	93,0	4,94	Alzimar Nogueira Villela
Galveta Sta. Olovia-42	NR	7-8	13580	257	1.823	83,2	4,56	José Carlos Lyra Fleury
Nolva	NR	12-0	15377	221	1.817	70,8	3,89	Breno Lima Palma
Campanha	NR		20822	225	1.618	82,8	5,11	Breno Lima Palma

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rafia da Indiana-7120-LM	RE	9-5	18955	303	3.763	203,9	5,41	José Resende Peres
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Jandala J. A.-A/5540-LM	RE	3-8	21260	365	3.048	166,8	6,13	Allyrio Jordão de Abreu
Maringá J. A.-A/5543-LM	RE	3-8	21316	365	2.727	165,9	6,08	Allyrio Jordão de Abreu

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Baviera J.A.-A/3844-LM	RE	5-0	18178	365	3.745	231,0	6,16	Allyrio Jordão de Abreu
Boemia J. P.-8290	RE	7-0	21644	324	3.665	172,1	4,69	José Resende Peres
Escopa-6-LM	NR	10-11	18585	365	3.323	172,0	5,17	José Osório de O. Azevedo
Mulata-117	NR	7-5	17959	365	2.794	149,0	5,33	José Osório de O. Azevedo

ZEBU MÓCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jangada Sta. Cecília-113	RE	9-0	21613	365	1.819	76,7	4,21	Rodolpho Ortenblad e Outros
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Colivia-G-187	3-3	22300	353	3.157	118,7	3,75	S. A. Frigorífico Anglo
Taboca-8-41	3-2	22312	307	3.121	105,2	3,48	S. A. Frigorífico Anglo
Quadrada-8286	3-4	22308	319	2.979	109,5	3,67	S. A. Frigorífico Anglo
Maça-8336	3-3	22309	319	2.723	105,5	3,86	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Clara-K-128	3-6	22313	306	3.040	114,3	3,77	S. A. Frigorífico Anglo
Patna(4220)	3-11	20787	277	2.692	108,1	4,01	S. A. Frigorífico Anglo
Morna-3183	3-10	20796	270	2.085	84,4	4,14	S. A. Frigorífico Anglo
Formozinha-3203	3-9	22288	314	1.713	77,9	4,54	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Farmácia-6241	4-4	19845	316	4.163	157,3	3,77	S. A. Frigorífico Anglo
---------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE CS — De ½ a 5 anos.

Geografia(8192)-LM	4-11	19376	365	4.367	172,6	3,95	S. A. Frigorífico Anglo
--------------------	------	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Melada-6176	5-1	18869	365	4.104	166,8	4,06	S. A. Frigorífico Anglo
Orquídea-6006	7-3	12596	365	4.046	167,1	4,12	S. A. Frigorífico Anglo
Lavareda-0173	9-2	10317	323	3.853	144,0	3,73	S. A. Frigorífico Anglo
Guariba-4717	8-7	11243	336	3.662	150,6	4,09	S. A. Frigorífico Anglo
Flora-8062	5-11	15727	274	3.482	129,7	3,72	S. A. Frigorífico Anglo
Suzana-8758	7-11	11837	288	3.241	125,7	3,87	S. A. Frigorífico Anglo
Ovelha-B-132	5-9	15737	241	2.462	91,1	3,72	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 Dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Idade em anos/meses	Idade em anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Novo Parição aos (dias)	Dias lac. prenho	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — Vacas com 1 ou 2 parições										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Gzela-SS-9252	3	3	21174	129	4 671	143,4	3,06	425	195	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 2½ a 3 anos										
Diva-48679-LM	3	3	21181	129	4 430	136,2	3,08	377	203	Maria Sappi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Culatra-8740	5	5	21177	129	4 264	134,2	3,03	368	192	João Figueiredo Frota
Colônia-0754	5	5	21172	129	4 093	114,3	2,78	341	150	João Figueiredo Frota
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Pirassununga Olerando RP 2-584-LM	2	2	21124	125	3 923	150,5	3,83	396	184	Antônio Luiz de Rêgo Netto
Cast. Keegstra Louise 7-B17421	2	2	21127	127	3 855	150,9	3,95	383	189	Johannes H. Sleutjes
lang. Floresta Princesa-B17562-LM	2	2	21126	126	3 517	154,6	3,62	357	213	Fernanda de A. Pinto S.A.
Hia. Bur Sielsko 3	2	2	21121	125	3 479	119,8	3,44	411	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassia Krontje 22-B13117	2	2	21122	126	3 102	110,6	3,55	397	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Nanka 7-B17931	2	2	21125	125	3 095	118,0	3,85	353	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Barboleta-51536	2	2	21120	123	2 838	118,3	4,01	355	192	Cia. Paulista de Adubos
Brilla	2	2	21128	124	2 713	128,6	4,00	419	110	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Arapoti S. Zwart 3	2	2	21125	123	2 692	87,4	3,20	313	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti S. Wimmie 2	2	2	21126	126	2 339	85,4	3,75	338	205	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
P. Lisboa Póbet-B16675-LM	PO	2	21052	305	4 078	168,9	3,44	462	118	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Raul Gelsko 12-B17895-LM	PO	2	21051	305	4 433	151,7	3,42	252	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Juri I. Susover-B17206-LM	PO	2	21054	305	3 600	148,6	3,85	353	227	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Dizma Madolat II CAB-48775-LM	PO	2	21041	305	3 691	144,0	3,90	349	231	Colégio Adv. Brasileira
Hia. Pais Elza 3-6520	31/32	2	21172	289	3 130	118,4	3,78	374	168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Amaz. Mr. Gasta-49882-LM	PO	3	21035	303	4 151	160,9	3,80	402	176	Luiz Antônio de Souza
M's. Duke Nell B-B18541	PO	3	21037	303	3 794	128,9	3,39	346	171	Luiz Antônio de Souza
Rafaelino P. Woyne-B18733	PO	3	21129	305	3 538	133,0	3,75	393	167	Milton Pannain
Centura Pau D'Alho-45858	15/16	3	21035	288	3 335	124,1	3,71	386	177	Jacob Resier Dutilh
Andaluzia Paquequer-3932	11/32	3	21126	289	2 652	95,8	3,61	393	171	Milton Pannain
Cast. Bentum Dora B-B19/8147	PO	3	18942	240	2 536	88,5	3,50	387	128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Hia. Loman Faixa 10-3758-LM	31/32	3	17230	305	4 710	182,6	3,87	405	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fabulosa-49171-LM	PO	3	20922	305	4 557	164,4	3,60	471	129	Olinto Marques de Paula
Cast. Lucas Romkja 6-3P-B19/7944	PO	3	17257	305	4 128	151,8	3,67	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Colombina-44092	PO	3	18645	270	3 868	120,1	3,11	409	141	Anur Carlos Ayres Dianda
Amaz. Mr. Espinado-47413	PO	3	18142	292	3 712	124,2	3,34	363	204	Agrindus S. A.
Cast. Mans Sita-B19709	PO	3	21056	271	2 912	123,2	4,23	337	209	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. L. Boa Vista Harm-RP/25203	PO	3	21040	270	2 805	109,2	3,89	335	219	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
Cast. Juliana Roosko 10-B15260-LM	PO	4	14436	305	5 479	180,7	3,29	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Condo Gallo B B-3548-LM	3/4	4	15223	283	4 599	167,7	3,64	339	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Enciumada-47404-LM	PO	4	18456	294	4 231	164,0	3,87	363	206	Agrindus S. A.
P. Jaborandy F. Fidalgo-44138	PO	4	17576	305	3 957	141,2	3,56	415	165	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Exc. T. Tertulles 10	PO	4	17865	289	3 555	143,3	4,03	393	171	Milton Pannain
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Cast. Harm Dina 1-B15185	PO	4	14437	265	3 833	151,5	3,95	322	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dinâmica-48886	PC	4	21352	305	3 596	126,9	3,52	387	193	Antônia Coelho Guimarães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Hia. Solomons Luiza-3636-LM	15/16	5	18259	288	6 872	217,5	3,16	392	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Morlag Heringa 33-B12660-LM	PO	6	11177	305	6 721	234,8	3,49	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magda Paula-46291-LM	PO	6	20733	305	6 117	214,7	3,50	479	101	Carlos Antenor Consani
Cast. Juliana Teaisko 86-B13946-LM	PO	6	15421	304	5 748	194,9	3,39	360	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Alho Jacoba 70-B14117-LM	PO	5	13602	303	5 029	177,8	3,53	390	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Magnifica-24983-LM	PC	12	8459	305	4 952	184,0	3,71	484	95	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Keegstra Maquie 2-2101	31/32	5	14319	305	4 878	159,8	3,27	408	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Odon's Optimist 36-B14424	PO	11	12126	305	4 519	141,5	3,13	474	106	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Hia. Keegstra Johanna 2-1606	15/16	8	21186	304	4 498	155,3	3,45	361	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dizema Mad. Guarap.-RP/23788	PC	5	14383	305	4 453	163,9	3,68	427	153	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. Condo Janol 8	NR	—	20791	292	4 438	155,9	3,51	359	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Sielsko 5-B19/7889	PO	8	10822	298	4 093	131,8	3,22	337	236	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Centuria-42529	PC	6	16091	277	3 913	126,0	3,20	376	176	Cia. Paulista de Adubos
Amazonas Mr. Deusa-45771	PO	5	19347	275	3 804	150,4	3,95	333	217	Cia. Paulista de Adubos
Cleopatra-9382	PO	7	15798	269	3 711	130,8	3,52	357	187	João Figueiredo Frota
Cast. Cater Seiske 7-B13992	PO	6	17758	283	3 613	129,6	3,59	343	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Liaja-B12522 (9813)	PO	7	10487	304	3 540	110,4	3,11	371	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Donna 23 A. Esther-B18725	NR	—	21117	305	3 540	132,3	3,73	423	157	Lúlio de T. Piza e Almeida
Chibica-37430	PO	5	21123	305	2 992	110,8	3,70	393	167	Luiz H. de Mello e T. Jordan
	PC	13	10870	214	2 921	92,3	3,16	362	127	Empresa Bandeirantes de Adm. S. A.

NOME DO ANIMAL	Grdu de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Lacta kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Nova Partição usa (dias)	Dias lac. prenho	PROPRIETARIO
Querida-44061	PC	8-3	16214	241	2.875	119,1	4,14	343	173	Leir Antônio de Souza
Coat. Exc. Emkje 471-B14071	PO	5-7	13677	270	2.824	98,2	3,47	378	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Rosje-B16156	PO	5-11	17373	215	2.433	90,8	3,73	381	109	Victoria M. D. Lawrence
Reinha-44057	PC	5-6	16213	168	2.150	78,8	3,66	297	146	Leir Antônio de Souza
Benvenida	NR	—	19361	186	1.921	64,1	3,35	300	161	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Jeanne	NR	—	21129	98	1.032	30,1	2,92	412	—	Urbano Junqueira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenha (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Chama Mag's-3054 PC 2-10 21089 305 4.355 156,6 3,59 413 167 José Silvio Magalhães

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Virgula 32 Lins-50770 31/32 2-3 21592 289 3.260 129,5 3,97 375 189 Waldur Junqueira do Andrade
Mar. Ondulação Royal-BB-2-1261 PO 2-4 21200 305 2.831 117,5 4,15 404 176 Luciano V. de Carvalho

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Diana Mag's-3065 PC 2-6 21353 305 3.485 131,2 3,76 350 230 José Silvio Magalhães
Castro Ela III-BB-1700 PO 2-6 21161 305 2.767 98,5 3,55 358 222 Adriano Sloutjes
Jovanca Royal da Marambaia-46285 PC 2-6 21047 257 2.457 93,4 3,80 404 128 Luciano V. de Carvalho
Medalha O. da Marambaia-46288 PC 2-7 21046 266 2.173 89,5 4,11 410 131 Luciano V. de Carvalho

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Sereia-45816 3/4 3-11 18735 305 2.277 93,8 4,11 391 189 Adib Feres
Bolinha-45813 7/8 3-10 18736 290 2.199 87,4 3,97 347 218 Adib Feres

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Oleira D. Royal-BB-1414-LM PO 4-4 18057 305 4.744 186,3 3,92 420 160 Luciano V. de Carvalho
Contendas Gilste-44744 PC 4-3 18533 221 1.782 76,2 4,27 320 176 José Bastos Thompson
Sta. Cruz Dalta-46899 PC 4-2 21377 219 1.780 70,0 3,48 327 117 Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Anna 5-BB-1424 PO 5-11 21771 279 2.889 104,8 3,62 328 226 José Frederico Marques

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Cristalina-35158-LM PC 12-6 11383 305 5.338 160,1 2,99 396 184 Plínio e Fábio V. X. Silveira
Marily-38000-LM PC 6-0 13563 300 4.515 182,2 4,03 393 182 Antonio Jesino Meirelles
Mar. Marimba A. Heiniana-39581 PC 6-1 13527 305 3.721 135,1 3,63 393 187 Luciano V. de Carvalho
Sta. Lucia Jussara-37128 PC 8-6 13075 248 3.320 130,3 3,92 349 174 Donmar S.A. Adm. de Bens
Mar. Novela A. Diamantina-1269 PC 5-1 15088 250 2.709 102,3 3,77 357 168 Luciano V. de Carvalho
Amaral Malhada-BB2/1269 PO 8-9 14141 283 2.303 76,8 3,33 377 161 Joaquim P. de Araujo
Beleza da Copacabana-38235 PC 7-1 21398 135 1.239 42,3 3,40 297 113 Cia. Agr. e Imobiliária Brasil

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Olinda Sta. Hilda-PP/195 PO 2-11 17551 305 2.106 120,1 5,70 442 138 João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Lampadosa Paxford-3278-C PO 9-3 9011 305 3.335 139,4 4,17 417 163 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Erin's São Francisco-1555/16 PC 5-1 21589 281 2.910 105,1 3,61 330 226 Albino Malzano
Danada do Pinheirinho-5575-C PO 5-5 14367 292 2.112 109,8 5,19 347 220 Alain Boud-hors
Manga Paxford Sta. Hilda-5603-C PO 5-1 15332 243 2.024 96,4 4,78 423 95 João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Copacabana Havana PO 2-7 21082 301 3.103 128,6 4,14 397 179 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Mentira Sta. Madalena-3577 PO 2-7 21387 283 2.374 93,8 3,95 379 179 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Juta São Bento-3440 PO 3-11 18362 246 2.467 100,9 4,09 397 124 Cia. Agrícola Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

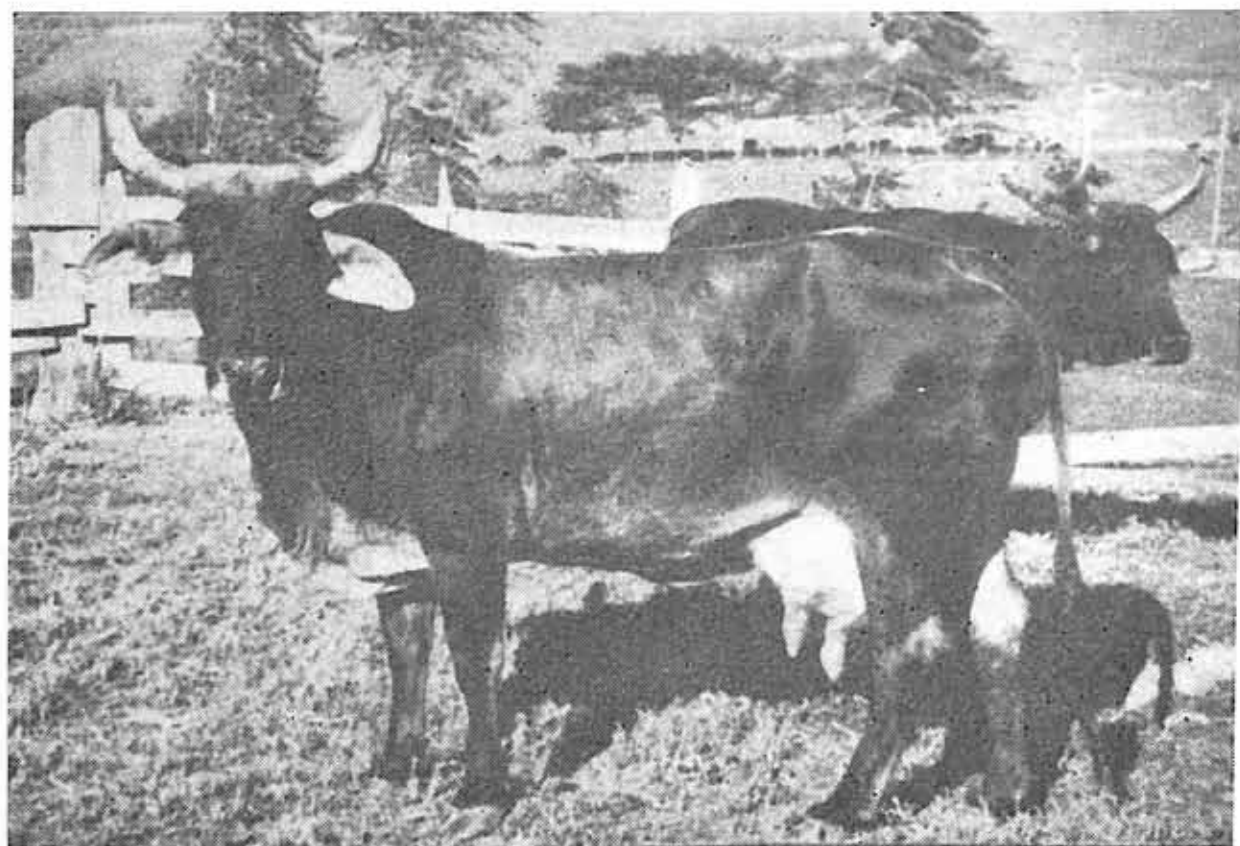
Marinha-44897 PC 7-4 20680 305 4.018 162,5 4,04 474 106 Francisco Amarante Mendes
Cuba-2738 PO 8-6 14783 302 3.281 135,4 4,12 364 213 Joaquina Cardoso de Camargo
Cantela da Cachoeira-34918 PC 7-11 13902 213 2.340 98,3 4,24 314 174 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Mimoso do Pinheiro-3226 PO 5-3 15618 255 1.632 58,6 3,59 399 131 Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Novas Partições (dias)	Dias lac. prenho	PROPRIETARIO
BAÇA GEM										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Aiveca	NR	5-5	13859	305	4.162	197,9	4,75	474	106	Francisco F. Barreto
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B) — De 3 a 3½ anos										
Estimada-3R-588	RE	3-3	21154	296	2.195	112,9	5,14	412	159	Carlos de Moraes Barros
CLASSE C) — De 4 a 4½ anos										
Odiasela Sta. Olavia-550	RE	4-5	21383	251	1.452	67,3	4,63	388	138	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Cahua	NR	5-5	21018	303	2.557	133,8	5,23	409	169	Francisco F. Barreto
Saviera-D-4472	RE	5-4	15915	233	2.231	129,1	5,78	360	148	Roberto Antônio Jacintho
BINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Fortaleza-304/SRTM	RE	6-9	12133	246	2.806	126,4	4,50	393	138	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MACHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C) — De 4 a 4½ anos										
Curtiba Sta. Cecília-1353	RE	4-2	18197	195	1.424	68,1	4,77	380	90	Rodolpho Ortenblad e Outros
Cachopa Sta. Cecília-1396	RE	4-2	21166	195	1.239	45,3	3,65	396	74	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Sauva-1457	RE	6-0	20871	305	2.370	104,4	4,40	423	157	Rodolpho Ortenblad e Outros
Sertaneja	RE	14-0	21442	288	1.772	67,3	3,79	394	169	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B) — De 3 a 3½ anos										
Criolina (5211)		3-1	21268	305	2.847	121,1	4,25	414	166	S. A. Frigorífico Anglo
Marcondesza (9059)		3-0	22305	287	2.635	98,5	3,73	306	256	S. A. Frigorífico Anglo
Azulona (8317)		3-2	22319	267	2.725	79,5	3,73	300	241	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE C) — De 4 a 4½ anos										
Garotinha (K-088)		4-2	18873	238	2.160	85,2	3,94	360	153	S. A. Frigorífico Anglo
Barboleta (8220)		4-2	18690	195	1.908	84,9	4,44	368	102	S. A. Frigorífico Anglo
Baronesa (5185)		4-0	21682	123	1.333	44,8	3,36	347	51	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Otília (6007)		6-11	13987	305	4.338	168,8	3,89	472	108	S. A. Frigorífico Anglo
Austria (H-066)		6-1	13849	271	3.724	136,9	3,67	393	153	S. A. Frigorífico Anglo
Relicã (4705)		—	11123	288	3.588	150,3	4,18	409	154	S. A. Frigorífico Anglo
Ostrelia (B-007)		7-1	13860	305	3.503	134,0	3,82	422	158	S. A. Frigorífico Anglo
Ora (F-033)		7-0	13990	251	3.186	120,1	3,77	366	69	S. A. Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)		12-6	10097	283	3.010	121,0	4,01	460	161	S. A. Frigorífico Anglo
Orquídea II (B-068)		7-0	14851	263	2.690	108,4	4,02	380	178	S. A. Frigorífico Anglo
Balana (8105)		6-1	15726	230	2.363	90,8	3,84	359	146	S. A. Frigorífico Anglo
Omilda (8192)		5-0	16184	222	2.260	94,1	4,16	336	161	S. A. Frigorífico Anglo

LM - LIVRO DE MÉRITO — (1) - VENDIDA.

SCHWYZ - A Raça de Cruzamento

ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições
adversas da região inter-tropical brasileira.



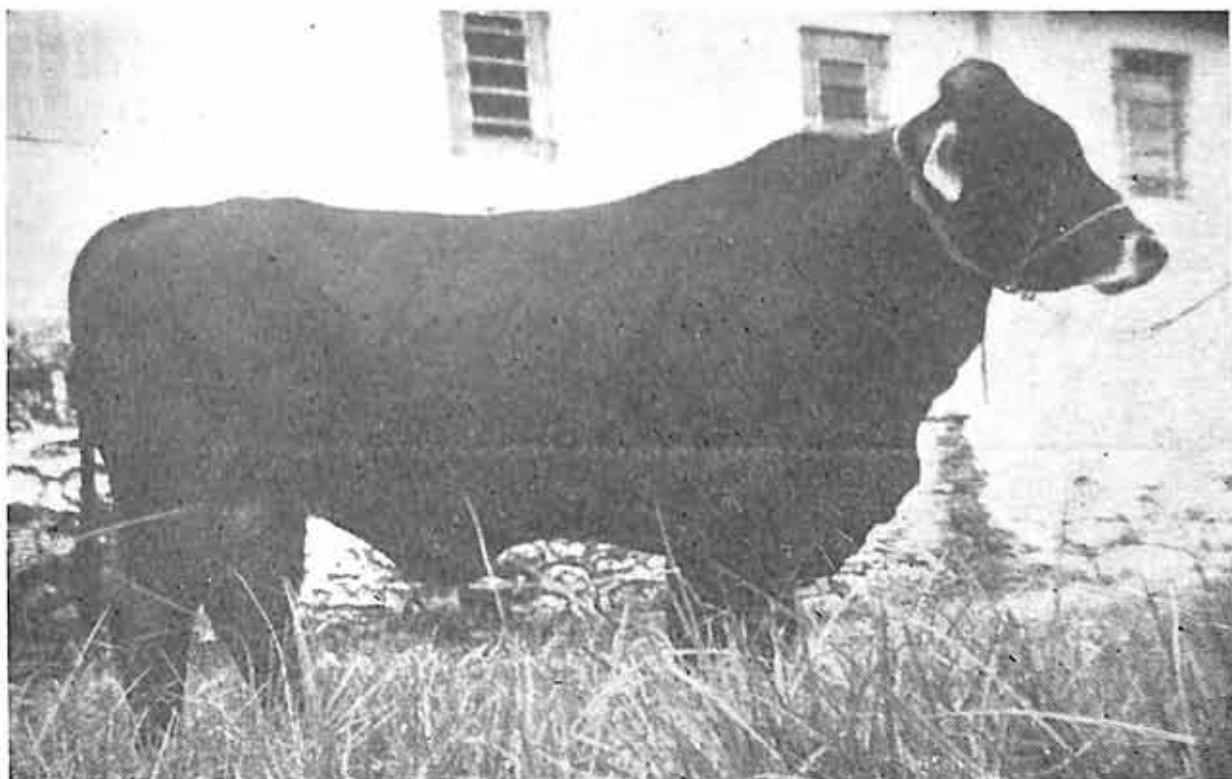
Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-6686 — São Paulo

plata Aptidão Ideal para os Trópicos, pois nos dá

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.



RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO
NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SP:

	ZEBU	ZEBU X SCHWYZ
GANHO DIÁRIO EM GRAMAS	708	1420



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B — 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B — 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa Postal 3520

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Comentários ao Relatório nº 288

MARINUS A. SLEUTJES
Zootecnista

No dia em que esta revista chegar às mãos dos criadores, talvez haja alguma modificação no tempo. Não nos passou, no entanto, despercebido o grave problema da falta de água no subsolo. O lençol freático está abaixo do normal, em toda a região Sul do Brasil, esgotando-se os poços, as fontes, os bebedouros dos rebanhos, etc. O que mais afeta as culturas e as pastagens é a falta de água capilar que, em outros anos, subia das profundezas até as raízes das plantas, e havendo uma semana de dias quentes, as culturas resistiam perfeitamente.

Neste verão, dá-se o contrário. Muitas culturas, após o replantio, vivem em luta pela sobrevivência, havendo grandes ataques de lagartas na soja e no milho. As pastagens não deram massa verde até o momento; o material para silo está escasso. Portanto, os criadores deverão tomar precauções para o inverno vindouro, ensilando todas as sobras; reservando boa área de canavial; fazendo uma adubação nitrogenada nas capineiras, quando caírem as últimas chuvas de verão; semeando aveia preta nas áreas de clima meio úmido no inverno ou senão nas baixadas, onde a umidade é sempre maior. A Associação Paulista possui, no momento, sementes de um Sorgo Forrageiro Híbrido — TE — HAYGRAZER, com ótimos predicados para o inverno próximo. Te-Haygrazer é um sorgo de excelente produção e abundante massa verde. Alcança alturas de 3 a 3,5 m. Em 4 cortes por ano, pode produzir 240 toneladas/alqueire. É muito resistente à seca; e de elevado teor proteico e de baixa toxidade. A densidade de plantio é de 33 kg/alqueire ou 14 kg/alqueire, sendo o espaçamento entre linhas de 70 a 80 cm.

Uma adubação completa será útil, pois uma produção de 240 toneladas retira do solo 24 toneladas de elementos nutritivos, excluindo a água. É necessário que o criador se lembre deste fato, e recolha estes elementos mediante adubação adequada!

Entre as lactações terminadas em Novembro último, muitas são dignas de um destaque bem maior do que aqui podemos dar.

AS ARLETES SEMPRE SALIENTES

O Dr. Manoel Alves de Castro conseguiu constante relêvo com a produção de seu rebanho. Neste mês, a ARLETE CARLA fecha a lactação de 9.529,00 kg de leite. Tendo duas lactações controladas pela Associação, estando a primeira em L. M. com 5.668 kg, na segunda ela duplicou a produção. Parabéns pelo manejo adequado desta vaca. ARLETE CARLA é nascida em 1961, filha de Holambra Janican XIV e Arlete Danka Blok Max.

SKYROCKET VERBENA

Doher Barbosa Nicolau mostra um fenômeno, pois Sta. A. Skyrocket Verbena, P. O., com 2 anos e 11 meses, alcançou uma lactação de 7.321 kg de leite e 283 kg de gordura. Em categoria de 2 ordenhas, para novilha de 2 anos e 11 meses, é uma produção muito boa.

HÉLIO MOREIRA SALLES APRESENTA

Malberty 585 D. Pabst, P. O. com 2 anos e 9 meses, produziu em 365, 6.747 kg e 227 kg de gordura. Destaque especial, digno de nota, pois foi alcançado em categoria de duas ordenhas e de novilha.

13 de Abril 105 Fundadora C.I.S., P. O., com 3 anos e 1 mês, em 365 dias alcançou também os 6.481 kg. É a primeira lactação e já em L.M. A MALBERTY 562 PICCOLA TALADOR é outra em L. M. na primeira lactação, pois produziu 6.389 kg a 3,60% de gordura é algo extraordinário.

ARAGUAIA DO VASCO MIL HOMENS ARANTES

A Araguaia é P.C.O.D. e, com 2 anos e 7 meses, obteve 5.198 kg de leite em 295 dias. É boa produção.

A CREATION DA BATAVO

A Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda., com o constante uso de semen con-

(Conclui na pág. 109)

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
--------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade lista — branca

Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, Estado de São Paulo
Contrôle em 25-11-1968

Regime de pasto com ração suplementar 2 e 3 ordenhas

3 ordenhas

12.134	Corruira	PCOD	10-7	4*	110	21.100	0.613	2.90
13.175	Harpa de Monte D'Este	PCOD	8-4	7*	179	27.100	0.790	2.91
13.572	Gasolina E. E. P. A. 1301	PO	8-10	5*	128	19.600	0.661	3.73
13.578	Alfa Tereca	PCOD	7-2	4*	109	20.100	0.753	3.74
13.974	Groselha E. E. P. A. 1265	PO	9-3	7*	175	16.800	0.663	3.85
13.975	Guerreira E. E. P. A. 1269	PO	8-10	8*	236	18.100	0.631	3.48
14.299	Duqueza	PCOD	6-1	3*	77	25.790	0.747	2.90
14.428	Bonina	PCOD	7-0	6*	155	22.400	0.742	3.31
15.011	Galia E. E. P. A. 1315	PO	8-10	2*	34	16.450	0.516	3.13
15.397	Sylvia 3473 Curuzu	PCOD	6-2	6*	194	25.550	0.806	3.15
15.976	Martona's Front R. Senator 29	PO	7-11	7*	238	15.600	0.602	3.85
16.229	Sylvia 3501 Moacira	PCOD	6-1	1*	176	24.000	0.608	3.36
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOD	4-11	8*	254	17.300	0.664	3.84
17.690	Avelã Marksdekol Tereca	PCOD	4-7	6*	151	16.400	0.497	3.03
17.692	Asta King F. Tereca	PCOD	4-10	3*	85	23.400	0.693	2.96
18.993	Amazonas Sprilar R. Tereca	PCOD	4-11	8*	196	24.800	0.641	2.58
19.324	Tereca Batuíra Diamond	PO	4-2	8*	194	14.350	0.516	3.60
20.847	Videsa 642 M. O. T. Lasciva	PO	4-1	4*	106	26.400	0.787	2.98
22.613	Cabrocha S. Ginger Tereca	PCOD	2-10	8*	256	15.550	0.803	5.16
22.663	Maboia E. E. P. A. 1671	PO	4-1	7*	194	13.700	0.458	3.34
22.865	Begonia D. Mark Tereca	PCOD	3-7	7*	234	15.500	0.549	3.54
22.866	Hucha E. E. P. A. 1381	PO	7-6	8*	237	17.400	0.567	3.25
22.976	Boneca D. S. Tereca	PCOD	3-10	7*	176	15.000	0.540	3.60
23.456	Tereca Cocada Whirlwind	PO	3-2	4*	127	21.000	0.711	3.38
23.456	Bondosa P. Tereca	PCOD	4-2	2*	46	22.550	0.671	2.97
24.134	Angolita	PCOD	3-1	1*	2	17.600	0.598	3.36

2 ordenhas

15.550	Sylvia 2236	PCOD	11-1	8*	278	13.100	0.459	3.50
16.920	Entidade E. E. P. A. 1170	PO	10-2	12*	349	13.800	0.554	4.01
18.123	Guajuvira I da Certiceira	PCOD	4-7	10*	283	14.000	0.461	3.29

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

13.545	Cabrotinga da Prata	PCOD	6-3	6*	157	14.510	0.495	3.41
13.546	Marília da Prata	PCOD	6-6	3*	77	24.600	0.605	2.46
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOD	7-1	2*	56	17.160	0.672	3.91
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOD	6-8	10*	275	16.110	0.546	3.39
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOD	6-8	9*	205	14.850	0.542	3.65
13.554	Amazonas G. M. Clemência	PCOD	6-11	2*	57	24.300	0.882	3.63
13.630	Macleira da Prata	PCOD	6-3	7*	216	13.630	0.475	3.48
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOD	6-8	6*	189	23.700	0.773	3.26
14.485	Amazonas G. M. Celis	PCOD	6-10	8*	202	20.960	0.698	3.33
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOD	7-5	1*	31	23.450	0.732	3.12
20.330	Santa Maria Araguaia	PCOD	4-1	8*	214	13.000	0.415	3.19
21.068	Brita	PO	3-2	1*	35	22.780	0.753	3.30
23.856	Ena	PO	4-0	2*	58	15.700	0.535	3.41
24.106	Gertie	PO	2-7	1*	13	17.100	0.561	3.28
24.107	Hildeberg	PO	3-2	1*	2	16.400	0.543	3.31

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

20.436	Azteca	PCOD	4-5	3*	77	15.100	0.556	3.68
20.438	Algazarra	PCOD	4-4	4*	97	20.000	0.762	3.81
20.439	Assustada	PCOD	3-8	5*	142	15.200	0.585	3.85
20.440	Aspirina	PCOD	4-5	2*	39	20.500	0.665	3.24
20.441	Aliança	PCOD	3-10	3*	70	18.360	0.597	3.25
20.593	Arruaça	PCOD	4-5	1*	18	17.000	0.577	3.39
20.594	Açanhada	PCOD	3-11	1*	18	20.200	0.655	3.24
22.132	Roxans Bandoleira Front	PO	3-1	10*	296	13.500	0.529	3.92
22.935	Avoadá	PCOD	3-5	6*	176	15.120	0.511	3.38
23.454	Araguaia	PCOD	3-9	4*	103	15.500	0.603	3.89
23.731	Alagôas	PCOD	3-6	3*	79	15.320	0.549	3.58
23.732	Arianha	PCOD	3-6	3*	74	18.000	0.629	3.49
23.920	Antuta	PCOD	3-9	2*	46	20.300	0.764	3.76
23.921	Alvorada	PCOD	3-8	2*	32	17.600	0.614	3.49
23.922	Kit	PO	—	2*	60	13.000	0.479	3.68
24.108	Alcachofra	PCOD	4-0	1*	10	19.600	0.655	3.34
24.109	Alice	PCOD	3-3	1*	9	18.000	0.574	3.18
24.110	Andorinha	PCOD	3-10	1*	17	20.030	0.621	3.10



Este sêlo representa sua garantia

Recomendamos aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas							
23.421	Marqueza	15/16	6-6	3º	70	31,420	0,952 3,03
23.918	Mudança	15/16	7-1	2º	75	23,510	0,622 3,50
24.125	Migaiha	PCOD	6-7	1º	26	23,530	0,743 3,15
Dr. Rubens V. de Brito, Arbaia, Estado de São Paulo. Contrôle em 22-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
21.179	Naranja	PCOD	3-10	2º	35	18,200	0,558 3,06
22.933	Eliana	NR	—	6º	157	13,060	0,480 3,68
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 4-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas							
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	13-3	10º	284	15,650	0,552 3,52
15.280	Arlene Galera	PO	6-2	9º	252	16,930	0,685 4,04
18.054	Arlene Poesia	PO	5-4	8º	222	19,420	0,716 3,68
18.056	Arlene Carla	PO	6-3	14º	357	16,500	0,664 4,02
21.996	Arlene Letícia	PO	4-2	10º	278	14,170	0,541 3,82
22.404	Arlene Vitória 63	PO	4-6	9º	269	14,170	0,486 3,43
22.540	Arlene Gina	PO	4-6	7º	192	14,360	0,558 3,41
22.614	Arlene Brasília III	PO	4-0	8º	224	16,470	0,585 3,55
22.615	Arlene Patricia	PO	5-4	6º	221	15,110	0,559 3,69
23.125	Arlene Clara 65	PO	3-2	5º	148	15,540	0,586 3,77
23.126	Arlene Bailarina II	PO	3-6	5º	126	17,420	0,594 3,41
23.565	Arlene Sálvia II	PO	3-10	4º	110	18,780	0,745 3,97
23.627	Arlene Dengosa I	PO	—	3º	66	33,650	1,210 3,59
23.635	Arlene Maravilha	PO	5-5	3º	82	15,110	0,525 3,48
24.117	Arlene Hanna II	PO	2-8	1º	16	24,300	0,839 3,45
24.118	Arlene Danka	PO	4-6	1º	15	24,000	0,860 3,58
24.119	Arlene Balada II	PO	3-6	1º	14	22,170	0,724 3,26
Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 26-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas							
21.576	Jangada Floresta Prince	PO	3-5	1º	8	28,380	0,920 3,24
24.128	Jangada Granfina Mark	PO	2-6	1º	24	22,810	0,681 2,98
24.129	Dorete	PO	3-7	1º	23	21,800	0,897 4,11
24.130	Lillian	PO	2-11	1º	21	19,980	0,830 4,15
24.131	Doroti	PO	2-8	1º	13	18,980	0,658 3,46
24.132	Karos	PO	2-8	1º	6	18,950	0,729 3,85
24.133	Naktson	PO	2-7	1º	12	17,840	0,600 3,36
2 ordenhas							
9.444	Holandra Vera VI	PO	9-7	4º	110	19,590	0,756 3,86
11.709	Hansa E. E. P. A. 1384	PO	8-0	7º	213	17,850	0,789 4,42
11.907	Existência E. E. P. A. 1135	PO	10-8	11º	334	16,730	0,572 3,41
11.991	E. E. P. A. Heroica 1357	PO	8-0	5º	152	17,200	0,744 4,32
12.961	Holandra Gonda VIII	PO	7-2	7º	209	14,900	0,597 4,01
13.025	Jangada Boa Vista	PO	6-10	6º	165	20,030	0,732 3,65
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	7-3	2º	48	25,710	0,980 3,81
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	7-3	3º	76	23,390	0,821 3,51
14.107	M's. Fond Hope S Reflection 12	PO	5-8	11º	325	16,630	0,673 4,05
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	5-11	9º	256	21,850	0,708 3,24
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	6-0	8º	229	24,780	0,922 3,72
14.241	Jangada Carnauba	PO	6-0	6º	176	18,100	0,594 3,28
14.756	Jangada Catorina	PO	5-11	4º	141	25,110	0,954 3,80
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	5-6	8º	238	14,630	0,616 4,21
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6	8º	135	16,000	0,742 4,64
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	6-0	6º	173	13,280	0,613 4,61
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	5-6	6º	191	15,350	0,568 3,70
15.006	M's. Golden P. Madcap 13	PO	5-10	5º	150	20,800	0,700 3,36
15.007	M's. Rag A. Golden Prilly 15	PO	5-5	9º	254	19,950	0,738 3,70
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	5-10	3º	92	32,650	1,022 3,13
16.325	Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	5-2	5º	150	22,320	0,840 3,76
16.707	Jangada Deise	PO	5-4	4º	126	19,100	0,679 3,55
16.708	M's. Skyliner Front Row 3	PO	5-7	3º	74	28,150	0,859 3,05
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	8º	240	17,600	0,623 3,54
17.633	Jangada Dinastia	PO	5-4	3º	72	25,470	0,981 3,85
18.433	Jangada Estera	PO	4-3	3º	74	28,650	0,988 3,44
18.789	Jangada Dolomita	PO	4-9	3º	77	26,150	0,946 3,61
18.790	Jangada Diamantina	PO	5-1	2º	55	23,450	0,871 3,71
18.792	Jangada Escoteira	PO	4-3	5º	157	15,900	0,643 4,04
19.313	Jangada Florida Duke Mark	PO	3-4	4º	139	23,950	0,847 3,53
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	10º	285	18,590	0,655 3,52
19.454	Jangada Eli Bonny Brook	PO	4-2	3º	81	23,380	0,783 3,35
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	7º	216	15,000	0,584 3,89
20.827	Jangada Faceira Bonny Brook	PO	3-7	4º	110	20,870	0,885 4,24
20.828	Jangada Estiva Bonny Brook	PO	4-5	4º	121	17,900	0,571 3,19
20.829	Jangada Flandeira Leadsman	PO	3-5	3º	87	20,120	0,713 3,54
21.020	Jangada Formosa	PO	3-4	2º	63	17,200	0,669 3,89
21.111	Jangada Fabula Three	PO	3-3	3º	79	17,550	0,533 3,03
23.107	Jangada Garota A. Three	PO	2-6	5º	144	18,350	0,657 3,58

Nº	SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.108	Jangada	Firmesa France	PO	2-9	5*	144	15.580	0.585	3.76
23.366	Jangada	Fortaleza A. Seling.	PO	3-8	4*	137	18.400	0.731	3.97
23.367	Agda		PO	2-9	4*	131	15.170	0.563	3.71
23.368	Eugenie		PO	2-9	4*	133	13.380	0.570	4.26
23.369	Eli		PO	2-4	4*	131	14.600	0.601	4.12
23.370	Belinda		PO	2-11	4*	139	17.150	0.613	3.57
23.371	Gerda		PO	3-3	4*	127	13.700	0.544	3.97
23.372	Jangada	Fernanda Threo	PO	2-8	4*	120	14.280	0.525	3.68
23.374	Ellida		PO	2-13	4*	110	17.503	0.724	4.14
23.375	Adelheid		PO	2-13	4*	106	17.960	0.661	3.68
23.376	Ana		PO	3-3	4*	116	17.220	0.653	3.79
23.674	Alma		PO	2-6	3*	99	18.010	0.692	3.84
23.675	Jangada	Garça Threo	PO	2-7	3*	101	20.630	0.686	3.32
23.676	Merida		PO	2-7	3*	111	14.500	0.593	4.09
23.677	Adelaide		PO	2-7	3*	87	14.880	0.562	3.78
23.678	Jangada	Gina Leades	PO	2-6	3*	78	18.600	0.621	3.34
23.906	Thom		PO	2-7	2*	40	18.750	0.650	3.47
23.910	Anni		PO	2-2	2*	46	14.300	0.706	4.94
23.913	Elga		PO	3-7	2*	41	22.450	0.832	3.73

João de Vasconcellos, Nova Odessa, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 19-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	7*	184	18.850	0.570	3.02
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	7*	184	19.820	0.633	3.19
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	7*	195	19.700	0.608	3.08
22.026	F. A. Noblina	NR	6-5	7*	198	22.583	0.646	2.86
22.257	F. A. Fantasia	PCOD	6-5	8*	247	15.600	0.567	3.63
22.258	F. A. Jamaica	PCOD	5-11	8*	276	14.750	0.605	4.09
22.259	F. A. Sultana	PCOC	2-11	6*	272	15.460	0.587	3.80
22.967	F. A. Matilda	PCOD	7-1	6*	177	25.680	0.884	3.44
22.968	F. A. Sandra	PCOD	3-0	6*	158	16.420	0.565	3.44
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	6*	159	18.790	0.628	3.34
23.335	F. A. Aleluia	PCOD	6-11	5*	139	19.200	0.548	2.85
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	5*	134	25.450	0.811	3.18
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	5*	132	20.000	0.740	3.70
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	4*	118	25.340	0.722	2.85
23.393	F. A. Grinalda	NR	---	4*	110	20.250	0.707	3.49
23.394	F. A. Rancheira	NR	---	4*	102	25.720	0.706	2.74
23.395	F. A. Jarda	PCOD	2-1	4*	96	14.300	0.546	3.81
23.697	Roland 1280	PO	3-0	3*	73	17.280	0.625	3.62
23.970	Roxana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	2*	55	27.430	0.860	3.13

Dr. Luis Horácio de Mello e T. Jordan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 18-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	12-6	1*	17	27.040	0.618	2.28
12.861	Supremo Emperor Pabst	PO	8-9	7*	187	16.450	0.568	3.45
13.092	Auca Lady Flemingo	PO	9-6	3*	60	16.530	0.591	3.57
13.460	Orion's Dina 11	PO	8-8	3*	53	23.430	0.732	3.12
13.940	Auca Veranito	PO	6-8	1*	21	19.610	0.651	3.32
14.271	Auca Violenta	PO	6-0	11*	285	14.590	0.499	3.42
14.570	Sertão Hivo H. Pabst	PO	7-1	5*	128	18.850	0.796	4.22
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	6-2	2*	44	26.040	0.497	1.91
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	5*	122	19.700	0.835	4.24
19.300	M's. Rag Apple Senator 47	PO	8-5	3*	77	19.800	0.697	3.52
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	4-0	5*	145	16.030	0.540	3.37
20.318	Videsa 665 Man O' T. Madcap	PO	3-8	7*	177	15.300	0.590	3.85
20.318	Videsa 665 Man O' T. Madcap	PO	4-1	2*	39	23.150	0.652	2.81
20.423	Videsa 669 Man O' T. Madcap	PO	4-5	12*	347	15.090	0.496	3.29
21.560	Videsa 523 Man O' T. Monogram	PO	6-2	1*	6	20.090	0.626	3.12
21.123	Donna 23 Admiral Eather	PO	3-8	1*	24	26.750	0.843	3.15
21.359	Pir. Juriti Inka Susover	PO	2-8	9*	251	13.470	0.520	3.86
22.626	Santabri C. Sylvia Criteiro	PO	2-11	5*	128	13.960	0.423	3.03
23.134	Donna 91 Fobes Inka	PO	2-7	4*	99	17.990	0.508	2.92
23.391	Don Pe Justa R. Altje	PO	5-3	3*	70	24.130	0.726	3.01
23.762	Granjeira 329 Royal Inkari	PO	3-4	3*	55	18.080	0.566	3.13
23.763	Pir. Jana Corina Pabst	PO	3-2	2*	45	19.940	0.638	3.20
23.877	Donna 85 Admiral Madcap	PO	3-2	2*	45	19.940	0.638	3.20

José Peres de Oliveira, Campinas, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 10-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

20.31	Primavera Lagartixa	PO	4-1	6*	164	26.670	0.817	3.06
23.494	Viena Zohra Eureka Advancer	PO	3-0	4*	109	23.380	0.593	2.53

2 ordenhas

16.055	Holambra Tietje XX	PO	4-11	2*	36	17.600	0.493	2.80
16.055	Holambra Tietje XX	PO	4-11	3*	60	16.250	0.427	2.63
16.683	Dada	PCOD	8-11	5*	132	21.330	0.430	2.01
17.413	Holambra Wietske XX	PO	4-6	1*	29	17.750	0.525	2.95
18.085	Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	4-11	3*	64	18.370	0.548	2.98
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	6*	164	13.750	0.395	2.87
18.705	Cererepe	PCOD	8-7	10*	308	13.300	0.514	3.86
19.463	Faxina Maruka	PO	10-6	2*	28	14.320	0.418	2.91



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em tôdas
as fazendas de criação

Ideal para o tratamento
das FRIEIRAS

MIOZOL

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência
e comprove!

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586
 Telefone: 282 1764
 End. Telegráfico: CORUJA
 SÃO PAULO

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial, de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarina
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança.
Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7399

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos mês Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

19.620	Sta. Martha Eska D. Burke	PCOC	4-1	5º	132	16,900	0,579	3,42
20.313	Mulata	PCOC	6-9	3º	61	19,900	0,545	2,74
23.091	Cascata de Campinas	PCOC	4-1	5º	140	17,080	0,475	2,78
23.493	K 157	PCOC	6-1	4º	119	15,000	0,538	3,59
23.733	Viena Zena	NR	—	3º	64	15,800	0,433	2,74
23.963	Paulista de Campinas	NR	—	2º	32	19,070	0,539	2,82

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI» Pindamonhangaba Est. de S. Paulo
Contrôle em 28-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOC	11-4	5º	121	15,400	0,495	3,21
15.186	Indiana	PCOC	8-4	3º	84	20,200	0,610	3,01
15.190	Balada	PCOC	8-5	4º	101	16,400	0,483	2,94
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOC	8-6	6º	126	16,000	0,557	3,48
15.321	Alagôas	PCOC	8-4	4º	100	15,650	0,412	2,63
15.323	Sinca	PCOC	7-11	8º	214	13,050	0,433	3,32
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOC	8-1	7º	187	13,100	0,220	1,68
15.328	Deniz de Sta. Helena	PCOC	6-2	3º	73	13,300	0,365	2,74
15.329	Queimada	PCOC	7-11	6º	187	14,200	0,441	3,10
15.659	Barata	PCOC	8-1	7º	171	16,200	0,363	2,24
15.660	Broca	PCOC	7-11	8º	164	15,200	0,574	3,78
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOC	5-5	6º	156	14,200	0,450	3,17
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOC	11-10	1º	8	17,200	0,540	3,14
16.298	Jussara	PCOC	8-1	6º	170	13,100	0,290	2,21
17.151	Pelota	PCOC	8-1	8º	192	16,500	0,330	2,00
17.152	Serra	PCOC	8-2	5º	127	15,500	0,469	3,02
17.840	Borba	PCOC	8-1	7º	190	13,600	0,476	3,50
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOC	6-9	6º	128	14,900	0,523	3,51
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	5-10	5º	122	15,800	0,444	2,81
21.042	T. Margie 73 B. Burke	PO	4-10	4º	103	15,900	0,410	2,58
23.746	Defesa de Santa Helena	PCOC	6-1	3º	78	17,000	0,532	3,13
23.923	Coxilha	PCOC	6-9	2º	71	17,100	0,483	2,82

Dr. Plínio C. de Albuquerque, Monte Mor, Estado de São Paulo
Contrôle em 17-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.135	Beija-Flor de Sta. Margarida	PCOC	3-5	1º	39	13,660	0,462	3,38
24.136	Caçamba Med. de Sta. Margarida	PCOC	2-5	1º	26	13,900	0,418	3,01
24.139	Caçamba E. de Sta. Margarida	PCOC	2-4	1º	50	13,450	0,396	2,94
24.140	Jibôia de Monte D'Este	PCOC	6-4	1º	57	16,500	0,538	3,26
24.142	Copacabana Lampeira	PCOC	9-0	1º	13	18,740	0,622	3,32
24.143	Samba	PCOC	6-11	1º	17	15,660	0,421	2,69
24.144	Romana	PCOC	7-1	1º	21	13,950	0,445	3,19
24.145	Roda	PCOC	7-4	1º	53	19,050	0,657	3,45
24.146	Amazonas Mr. Dalila	PCOC	5-11	1º	18	16,360	0,554	3,38
24.148	Maçaneta de Monte D'Este	PCOC	4-9	1º	22	16,350	0,506	3,09
24.149	Amazonas Mr. Democrata	PCOC	5-11	1º	60	13,610	0,425	3,12

Amacio Mazarropi, Taubaté, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.809	Cast. Raul Goertje 353	PO	4-11	3º	96	14,400	0,523	3,63
20.852	Vidosa 489 G. Glenafon	PO	5-7	3º	88	15,100	0,537	3,55
23.925	Mazza Imperatriz Maepet	PCOC	2-9	2º	34	16,950	0,520	3,06

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.655	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8	8º	242	14,000	0,435	3,11
23.879	Lonelom Suprema Nora	PO	5-7	2º	88	13,150	0,518	3,94
23.880	Grahavem Citation Carmel	PO	3-0	8º	89	14,600	0,514	3,52
23.881	Grahavem C. Lucy	PO	4-9	2º	83	14,790	0,480	3,24
23.882	Linrock Dan Memory	PO	2-4	2º	45	13,320	0,452	3,40
24.153	Linmack Gladys	PO	3-0	1º	12	19,800	0,674	3,40

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Contrôle me 27-11-1968.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	15-9	7º	189	15,020	0,450	3,59
6.196	C.A.B. Florística II Medalist.	PO	6-6	9º	271	20,580	0,709	3,44
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	10-11	5º	132	16,980	0,535	3,15
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	9-11	7º	180	16,050	0,581	3,62
9.046	Relica Madcap C.A.P.	PCOC	10-4	5º	120	13,300	0,359	2,70
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	10-2	5º	120	18,330	0,588	3,21
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	2º	32	22,600	0,649	2,87
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	8-4	2º	35	25,900	0,713	2,74
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	7-3	8º	274	17,440	0,646	3,70
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	7-1	6º	153	17,850	0,607	3,40
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	7º	206	16,000	0,488	3,05

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

12.484	Liberta Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	3*	73	17,640	0,535	3,03
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	7-2	2*	208	19,730	0,651	3,30
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	7-3	3*	63	29,960	1,232	4,11
13.428	Roselandia II Madson C.A.B.	PCOC	6-2	8*	253	15,750	0,630	4,00
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	6*	169	14,420	0,521	3,61
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	6-10	9*	271	15,170	0,484	3,19
14.900	C.A.B. Flor Medalist C.A.B.	PO	5-3	8*	227	13,870	0,555	4,00
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	3*	73	27,740	0,820	2,95
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	9*	224	16,790	0,697	4,15
15.405	C.A.B. Frequência Med II	PO	5-7	1*	10	30,100	1,087	3,61
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	3*	84	22,560	0,762	3,37
17.566	Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	4-3	6*	142	18,190	0,753	4,14
17.873	Fineza Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	6*	216	14,220	0,510	3,59
18.691	Miniatura Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	2*	46	19,790	0,722	3,64
20.009	Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	7*	204	16,020	0,599	3,73
20.037	Bianaga Medalist II C.A.B.	PCOC	6-0	7*	188	15,000	0,510	3,40
20.833	Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	4*	105	20,350	0,805	3,95
20.816	C.A.B. Saira Medalist	PO	4-0	2*	45	19,920	0,658	3,30
21.015	C.A.B. Sabida Medalist	PO	3-9	3*	60	21,140	0,591	2,79
21.341	Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	1*	16	21,540	0,583	2,70
21.804	C.A.B. Flower II Medalist	PO	2-5	11*	311	15,170	0,515	3,10
22.041	Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	7*	213	15,490	0,614	3,97
22.350	C.A.B. Estimada Medalist	PO	3-2	9*	255	15,380	0,508	3,30
23.470	C.A.B. Fina Medalist II	PO	2-4	4*	107	17,460	0,690	3,95
23.550	Fartura Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	3*	68	13,960	0,565	4,05

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	7-5	3*	356	24,750	0,900	3,63
20.261	Sylvia Mayra Royal Duke	PO	5-6	7*	191	21,600	0,700	3,24
20.727	Negales Ormsby	PO	8-6	8*	237	16,500	0,674	4,08
20.730	S.A. Alteza	PCOC	3-8	8*	237	15,450	0,600	3,88
20.731	Muia 3	15/16	7-8	1*	2	28,950	0,930	3,21
20.733	Magda Paula	PCOD	9-6	1*	2	28,200	0,587	3,50
22.367	Fartura	PCOD	2-7	9*	300	14,150	0,503	3,56
23.103	Paraíso Nilsa F. Hope	PO	2-5	5*	155	14,700	0,484	3,29
23.459	Paraíso Misbar F. Hope	PO	2-9	4*	130	17,000	0,617	3,63
23.460	Uberaba	PCOD	3-10	4*	115	20,250	0,815	4,02
24.154	Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	4-1	1*	15	25,100	0,890	3,54

Dr. Benedito J. S. de Mello Pati, Santo Amaro.
Contrôle em 28-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

22.628	Santabri D. C. Revelation	PO	2-5	9*	250	14,900	0,516	3,46
23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	4*	130	19,560	0,612	3,13
23.808	San Gregório T. 2 Española	PO	2-10	3*	70	20,070	0,495	2,46
23.810	Santabri Tibia Sylvia M.	PO	2-10	3*	94	17,270	0,662	3,83
24.620	Santabri Chinaza S. Salute	PO	3-10	2*	39	17,060	0,603	3,53

José Mario dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.829	Fylla	PO	3-5	3*	70	15,200	0,425	2,80
23.830	Gana	NR	5-0	3*	79	13,560	0,389	2,87
23.831	Itzuna Angahí	PC	3-9	3*	78	14,230	0,375	2,64
24.045	Alteza	NR	—	2*	39	15,960	0,451	2,89
24.046	Holandinha	NR	—	2*	39	19,310	0,572	2,96
24.159	Maturra	NR	—	1*	10	21,680	0,557	2,57
24.160	Vita-Flor	NR	—	1*	10	19,230	0,615	3,19

Arnaldo Borba de Moraes, Ipauçú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 2-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.926	Bandeira	PCOC	6-6	2*	42	17,620	0,649	3,68
21.117	Caravela	PCOC	8-3	3*	76	13,830	0,437	3,16
21.342	S. Luis Boa Vista Harm	PCOC	4-6	1*	46	15,790	0,616	3,90
21.345	S. Luis Cambraia Harm	PCOC	4-9	1*	26	14,660	0,527	3,60
21.348	S. Luis Neblina Harm	PCOC	5-5	2*	37	14,710	0,602	4,09
21.611	Marqueza	PCOC	7-0	7*	184	13,840	0,521	3,76
23.080	Nevada	PCOC	8-5	5*	134	13,260	0,456	3,44
23.081	Cotia	PCOC	6-11	5*	144	13,190	0,544	4,12
23.646	Ninon	PCOC	8-8	3*	88	16,080	0,531	3,30
23.647	São Luis Vidraça Harm	PCOC	4-2	3*	85	14,920	0,514	3,45

2º RO 105 Granja Deodoro, Itú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.322	Billy Rose Pagle Voyageus 172	PO	4-1	4*	125	16,500	0,513	3,10
23.086	Béfi	NR	—	5*	153	18,420	0,686	3,72
23.638	Maitaca	PO	4-5	3*	83	15,540	0,558	3,59
23.888	Medalha E.E.P.A. 1766	PO	4-1	2*	54	15,870	0,570	3,59

KABA



INDICAÇÕES: Septicemias em geral, carbúnculo hemático e sintomático, pneumonias e bronco-pneumonias, diarreias infecciosas, cursos, mamites, metrites e pio-metrites, onfaloflebitis, abscessos, processos supurativos, feridas infectadas, etc. Como preventivo após intervenções cirúrgicas e após partos laboriosos. Como coadjuvante no tratamento da aftosa. NAS AVES: No tratamento rápido da coriza, pulrose, tifo, cólera, doença crônica respiratória, coccidiose, espiroquetose, enterohepatite dos perus, bouba. IMPORTANTE: Graças à sua atividade contra enorme variedade de micro-organismos nocivos, o KABA deve ser empregado logo no início da doença, mesmo quando ainda não se identificou o agente infectante.



produtos
PRO CAMPO
veterinarios

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

B

F A Z E N D A CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fêchou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA
Estado de São Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Lanificio Filipe S.A. Itapetininga, Estado de São Paulo. Contrôle em 7-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	6-6	6º	182	15.130	0.516	3.41
22.961	Gazeta	PCOC	5-11	6º	170	15.200	0.597	3.93
22.963	Kedlac Ermelinda	PO	4-11	6º	198	13.050	0.442	3.38
23.654	Cabocla	NR	—	3º	75	16.570	0.560	3.38
23.655	Azia	PCOC	10-7	3º	112	13.800	0.422	3.06

Lanificio Filipe S.A. Itapetininga, Estado de São Paulo. Contrôle em 10-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	6-6	7º	185	15.030	0.491	3.27
22.961	Gazeta	PCOC	5-11	7º	173	15.530	0.688	4.43
23.654	Cabocla	NR	—	4º	78	16.170	0.614	3.80
23.655	Azia	PCOC	10-7	4º	115	13.800	0.474	3.43

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Contrôle em 22-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.048	Pucu Celia 115 P. 94	PO	3-8	1º	36	19.850	0.618	3.11
24.049	Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	3-9	1º	52	22.000	0.607	2.75
24.050	Lulus Biruta 153 R 1442	PO	4-1	1º	7	32.500	0.981	3.01
24.051	Anama Notícia Mistéria	PO	3-7	1º	5	19.400	0.543	2.80
24.052	Beta	PO	3-1	1º	5	17.400	0.663	3.81
24.053	Gyritho	PO	3-11	1º	1	24.100	0.818	3.39

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 12-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.992	Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	5-5	5º	137	17.000	0.644	3.79
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	5-2	3º	72	19.700	0.716	3.63
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	4-4	7º	251	17.280	0.590	3.41
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOC	5-10	9º	287	19.230	0.722	3.75
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	4-6	4º	103	18.800	0.578	3.07
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	5º	142	16.870	0.626	3.71
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	5-6	3º	70	31.120	1.143	3.67
18.559	Baunilha do Pau D'Alho	PCOC	5-1	6º	195	14.950	0.606	4.05
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	6º	202	13.720	0.441	3.21
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5º	148	22.550	0.642	2.85
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOC	6-4	4º	119	23.420	0.964	4.11
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	4º	102	22.180	0.665	3.00
20.613	Corveta do Pau D'Alho	PCOC	3-10	1º	10	22.270	0.653	2.93
20.613	Corveta do Pau D'Alho	PCOC	3-10	2º	40	16.550	0.596	3.60
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2º	54	18.030	0.643	3.57
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	4-1	1º	10	24.020	0.849	3.53
21.331	Cereja do Pau D'Alho	15/16	4-7	2º	43	21.500	0.725	3.37
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9º	282	15.530	0.524	3.37
22.105	Décima do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9º	282	13.450	0.412	3.06
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-6	7º	220	14.350	0.517	3.60
22.818	Grina do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6º	196	13.630	0.472	3.46
22.821	Delícia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6º	209	13.350	0.517	3.87
23.089	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	3-8	5º	144	19.050	0.731	3.83
23.120	Edite do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5º	137	15.200	0.438	2.88
23.379	Cabina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4º	102	13.920	0.398	2.86
23.380	Esbelta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4º	99	15.650	0.548	3.50
23.684	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	2-7	3º	79	18.680	0.688	3.68
23.685	Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3º	90	16.180	0.546	3.37
23.686	Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3º	62	19.220	0.569	2.96
23.854	Esteira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2º	38	13.520	0.514	3.80

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, Estado de São Paulo. Contrôle em 21-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.881	Nata Sir Denny Z. Lelezinha	PO	7-5	1º	13	19.660	0.503	2.56
24.055	S. M. Ally Hope Pontiac	PO	4-2	1º	39	17.910	0.546	3.05

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 11-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.154	Fineza	PCOC	13-11	3º	79	14.800	0.552	3.73
12.561	Bagunça	PCOC	8-5	4º	111	16.620	0.636	3.82
16.654	Hortência II	NR	—	12º	345	13.600	0.506	3.73
20.158	Fabula	PCOC	5-10	5º	137	15.000	0.482	3.21
20.826	Numerada	PCOC	5-8	3º	70	27.000	0.834	3.08
22.572	Danada	PCOC	3-5	9º	234	13.830	0.545	3.94
23.358	Fazendona	PCOC	4-0	4º	107	13.240	0.480	3.62

Nº BCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Can- trôlo	Diam- do lactação	Leite	Gordura	%	
Comercial Agrícola e Industrial, S.A. Campinas, Estado de São Paulo.									
Contrôle em 12-12-1964									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
13.456	Guarap. Dangosa Niche	PO	6-7	6*	164	13.200	0.485	3.67	
13.621	Amazonas Mr. Belhona	PCOD	7-1	7*	203	14.810	0.491	3.32	
13.804	Dinamarca Mod. do G. G. G.	PCOD	8-1	8*	174	19.520	0.749	3.81	
14.022	Amazonas Mr. Baha	PCOD	7-1	7*	215	13.350	0.525	3.93	
14.382	Amazonas Mr. Baha	PCOD	7-1	7*	249	18.190	0.621	3.41	
14.383	Duadema Mod. do G. G. G.	PCOD	4-2	4*	30	21.883	0.798	3.82	
15.139	Elegância Mod. do G. G. G.	PCOD	1-1	1*	243	14.920	0.483	3.24	
17.050	Willy's Rulh J. Niche	NR	—	—	4*	116	15.830	0.593	3.74
17.051	Willy's Ramona J. Niche	PO	5-1	4*	109	17.580	0.470	2.67	
18.566	Farmosa Mod. do G. G. G.	PCOD	4-4	3*	95	16.150	0.489	3.02	
18.799	Bacana	PCOD	5-11	6*	225	20.000	0.595	2.97	
19.664	Guarap. Delicada Mica	PO	6-2	3*	64	21.010	0.735	3.50	
23.855	Granfinx	NR	—	—	3*	42	18.680	0.485	2.57

Fernando Stecca Filho Sorocaba, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 8-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.767	N. S. C. Duvida	PO	6-1	3*	118	13.340	0.425	3.20
23.863	L. M. Alvorada	PCOD	4-2	3*	33	18.390	0.465	2.84
24.017	N. S. C. Ema	PO	5-1	1*	29	17.180	0.597	3.47
24.018	N. S. C. Cinderela Otawa	PO	10-0	1*	12	14.800	0.359	2.42

Fernando Stecca Filho Sorocaba, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 9-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
23.767	N.S.C. Duvida	PO	6-1	4*	119	14.300	0.615	4.30
23.863	L. M. Alvorada	PCOD	4-2	3*	34	16.750	0.502	3.00
24.017	N. S. C. Ema	PO	5-1	2*	30	18.600	0.472	2.54
24.018	N. S. C. Cinderela Otawa	PO	10-0	2*	13	15.850	0.504	3.18

Dr. Antônio Luiz do Rocio Netto Pirassununga, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 14-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.372	Rancholra	PCOD	12-11	7*	177	22.010	0.610	2.77
9.653	Artista	PCOD	18-7	8*	250	15.550	0.515	3.31
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	9*	240	19.580	0.704	3.59
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOD	9-0	7*	186	13.770	0.485	3.52
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0	7*	198	15.180	0.528	3.48
20.145	Pirassununga Astrepeia	PCOD	8-11	7*	202	13.160	0.393	2.98
21.224	Pirassununga Oferenda	PCOD	3-5	1*	1	14.530	0.518	3.57

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 18-10-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.368	Faxina Baroneza	PO	4-2	2*	82	14.700	0.491	3.34
20.451	Faxina Maravilha	PO	6-2	5*	165	16.900	0.527	3.11
21.037	Faxina Barbara	PO	10-1	3*	102	14.900	0.444	2.98
21.192	Faxina Victória	PO	8-5	2*	25	20.400	0.629	3.08

Francisco Cyrano Orsini Ramos, Analândia, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 30-10-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.085	Granfina 345 Glenvue Baradero	PO	4-9	6*	178	16.600	0.579	3.49
22.086	Granfina 310 Royal Supreme	PO	5-3	6*	201	19.200	0.556	2.90
23.032	Granfina 383	PO	4-2	5*	127	21.400	0.599	2.80
23.665	Roland 1305 Perla Prins	PO	2-10	3*	74	17.500	0.591	3.37
24.089	Granfina 366	NR	—	1*	10	27.100	0.921	3.39

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 10-10-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.337	S. A. Abunã	PCOD	6-10	9*	276	16.700	0.371	2.22
14.139	Parvenir Japonês 345	PCOD	13-1	9*	251	16.050	0.479	2.98
19.681	S. A. Abezonia	PCOD	2-5	10*	282	13.750	0.469	3.41
20.693	S. A. Aterquia	PCOD	5-1	4*	112	19.050	0.596	3.13
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-6	3*	104	20.250	0.734	3.62
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	3-7	3*	71	21.450	0.803	3.74
21.978	S. A. Arabia	PCOD	3-1	9*	268	15.900	0.546	3.43
21.979	S. A. Aslota	PCOD	3-2	9*	251	13.750	0.465	3.38
22.092	S. A. Abuna	PCOD	5-10	6*	153	16.700	0.552	3.30
23.570	S. A. Aferanto	PCOD	3-8	3*	86	14.850	0.467	3.14
23.571	S. A. Abrigada	PCOD	5-9	3*	65	14.800	0.508	3.43
23.572	S. A. Balula	15/16	3-2	3*	82	21.000	0.670	3.19



TEXAS*
a grande
seringa
veterinária

AS SERINGAS TEXAS são elaboradas com matéria-prima de alta qualidade, seguindo as mais rigorosas especificações de precisão e durabilidade, garantindo longa e perfeita utilização.
Por isso, são conhecidas em todo o mundo pelas suas vantagens e criadoras de toda a parte.

VANTAGENS:

- ★ NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- ★ Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- ★ Tubo de vidro extra-grosso
- ★ Três janelas para visibilidade perfeita
- ★ Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINARIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para locos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador «HERJOS» — Canula Mamária «TEXAS» (sondas p/ tétos) — Estetoscópio «HERJOS» para veterinária — Trans-Lum «HERJOS»

FABRICADO POR:



Nerman Justus S.A.
Indústria e comércio
Caixa Postal, 2493 ZC - 00 - Rio - 05

Escreva-nos para receber
folhetos ilustrados

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★
Seleção de
Gir Leiteiro
★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326, Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.904	Roland 1287 Leda Procinciana	PO	3-0	2º	32	19.450	0,525	2,70
23.905	S. A. Almeida	PCOD	4-9	2º	31	24.750	0,771	3,11

Dr. Waldemar e Roberto Fóz. Itú, Estado de São Paulo
Contrôle em 18-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.812	S. J. T. Harpa Patrician	PCOC	5-2	7º	222	13.920	0,472	3,39
17.590	São Quirino K 53	PCOC	5-3	3º	64	13.720	0,520	3,79
24.054	Andarás Adema 438	PO	4-7	1º	18	18.150	0,607	3,34

Afonso De Martino e Luiz e Celso Pazini Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	8-11	9º	236	20.800	0,695	3,34
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	9-1	6º	118	24.600	0,759	3,08
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	9-1	4º	110	19.950	0,702	3,52
12.474	S. Q. Hebi Cuando 31	PO	8-1	4º	100	19.900	0,716	3,59
20.650	Ana's Dinamarca	NR	3-8	7º	149	14.300	0,461	3,22

Niazi Rubez, Cruzeiro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.648	Arlene Vitória 59	PO	8-11	10º	220	21.000	0,570	2,71
10.033	Copauba Estera	PCOD	6-10	10º	248	13.100	0,492	3,75
21.126	Copauba ManausII	PCOD	4-3	5º	95	16.050	0,477	2,97
22.396	Trochada I	PCOD	8-1	11º	266	13.800	0,530	3,84
22.403	Copauba Baeta	PCOD	3-2	10º	224	13.600	0,475	3,49
23.109	Copauba Balada	PCOD	2-1	6º	112	13.700	0,463	3,38

Roberto Alves Lima, Jundiá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.206	Pampas Tekton Neltje 1745	PO	4-2	4º	88	18.690	0,616	3,30
22.570	Benzoca	PCOD	3-5	8º	220	14.540	0,553	3,80
22.853	Balalaica	PCOD	4-6	7º	195	13.830	0,511	3,69
23.813	Faceira	NR	---	3º	61	13.920	0,483	3,47
23.814	Rainha	NR	---	3º	61	22.900	0,786	3,43
23.815	Dengosa	NR	---	3º	61	19.260	0,665	3,45
23.887	Marthona's T. Golden Prilly	PO	3-0	2º	25	20.700	0,680	3,28
24.025	Marthona's Esteen Alpha	PO	3-7	1º	1	17.050	0,575	3,37

Lair Antônio de Souza, Araras, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.213	Feinha	PCOD	7-4	1º	3	26.910	0,939	3,49
16.214	Querida	PCOD	9-3	1º	30	18.860	0,761	4,03
17.380	Tezousa	PCOD	6-1	5º	161	15.350	0,625	4,07
17.968	Campeã	PCOD	5-0	3º	69	17.400	0,807	4,64
20.493	Martona's Dictator R. Apple 7	PO	3-10	7º	155	14.500	0,461	3,18
21.029	Martona's Nell G. Prilly 12	PO	3-9	2º	42	14.800	0,573	3,87
21.030	Martona's D. Fend Hop.	PO	3-7	2º	57	14.730	0,471	3,20
21.255	Amazonas Mr. Gaita	PCOC	4-1	1º	5	25.560	0,843	3,29
21.401	Martona's Dictator Nell 7	PO	3-10	1º	11	21.420	0,683	3,18
21.257	Martona's Dictator S. R. 12	PO	3-9	2º	13	25.310	0,646	2,55
21.637	Martona's Duke Nell 8	PO	4-3	1º	1	27.470	0,907	3,30
22.573	Amazonas M. Genoveza	PCOC	3-6	8º	225	14.620	0,550	3,76

Sebastião de Barros Martins, Itú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.722	Orion's Pietje 187	PO	6-7	2º	40	15.000	0,572	3,81
21.809	Roland 730 Pontiac Mandacap	PO	7-10	5º	128	16.300	0,523	3,21
22.867	Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	2-6	7º	198	13.350	0,464	3,48
22.905	Achalay Lay J. Bandeira	PO	3-1	6º	170	13.300	0,486	3,66
22.918	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	3-3	6º	175	13.100	0,447	3,41
23.384	Roland 800 Perla Ormsby	PO	7-0	4º	118	15.450	0,499	3,23
23.386	Santabri Agraz M. Lochinvar	PO	3-8	4º	104	14.550	0,501	3,44
23.387	Rafaelino's Andrea Dunloggin	PO	2-11	4º	91	14.850	0,530	3,57
23.625	Lorens 8 Cornélia 1124 R 1475	PO	3-0	3º	61	16.220	0,504	3,11
23.626	Emetea Lila 2 I. 2 Sovereign	PO	3-4	3º	74	17.770	0,615	3,46
23.629	Santabri A. Criterion Ajax	PO	3-11	3º	81	16.600	0,627	3,77
23.889	Roland 795 Matador Mirta	PO	7-2	2º	43	21.000	0,636	3,02
23.890	Roland 848 Ormsby Madacap	PO	7-9	2º	43	17.860	0,603	3,37

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos trê	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado de Paraná								
Contrôle em 28-10-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
14.843	Cast. Exa. Karel's Klasko 45	PO	5-7	4º	88	19.910	0,653	3,28
15.471	Cast. Lettera Pietje 28	PO	4-11	6º	151	14.980	0,591	3,74
17.225	São Nicolau Areeira	PC	5-3	6º	133	15.410	0,573	3,72
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	4º	95	23.460	0,771	3,28
17.711	São Nicolau Maravilhosa	PC	5-8	4º	100	18.800	0,630	3,35
17.712	São Nicolau Mariana 28	31/32	5-0	11º	310	13.630	0,493	3,62
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	4-10	6º	160	13.090	0,504	3,85
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	5-4	3º	68	17.200	0,634	3,68
18.587	São Nicolau Boneca 541	31/32	5-8	3º	68	21.200	0,740	3,49
18.829	Roladn 1098 Leda Fina	PO	4-5	4º	64	19.500	0,591	3,03
19.918	Roladn 1062 Madacap Pabst	PO	4-6	6º	164	21.970	0,778	3,54
22.100	S.A. Pretty Girl Creation	PO	3-5	6º	160	17.540	0,689	3,93
23.429	Sta. Angela White Dove	PO	3-4	4º	96	15.470	0,539	3,48
23.691	Sta. Angela Violeta Skyrocket	PO	2-8	3º	64	19.500	0,591	3,03

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral Descalvado, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.381	Amazonas Marmouth Dourora	PCOD	5-8	4º	126	17.450	0,594	3,40
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	5-8	4º	101	25.050	0,798	3,18
17.079	Amazonas Marmouth Diva	PCOC	5-5	8º	229	16.250	0,496	3,05
17.176	Amazonas Mr. Declinada	PCOC	5-5	8º	213	14.600	0,523	3,58
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	4-5	6º	173	19.400	0,730	3,76
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOD	5-0	1º	5	18.700	0,589	3,15
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	4-10	2º	62	14.400	0,391	2,71
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	5-9	4º	108	19.550	0,675	3,45
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	4-9	1º	46	15.100	0,528	3,50
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOD	4-8	4º	105	17.500	0,613	3,50
18.447	Agrindus Sentimental	PCOD	7-7	2º	52	16.000	0,589	3,56
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	4-9	3º	73	16.500	0,630	3,82
19.936	Amaz. B. 2486 C.C.P. Engenhosa	PCOC	3-11	4º	126	18.800	0,568	3,02
19.949	Amazonas Mr. Evany	PCOD	4-11	1º	33	17.100	0,635	3,71
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	4-10	3º	85	17.700	0,536	3,02
19.958	Amazonas Mr. Emilia II	PCOD	4-8	6º	154	14.800	0,538	3,64
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	4-7	6º	171	14.450	0,634	4,38
20.629	Amaz. B. 2483 F. B. Enraizada	PCOC	3-9	7º	10	18.600	0,603	3,24
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	3-6	4º	123	14.800	0,503	3,40
20.015	Amazonas Mr. Gigena	PCOC	3-11	3º	81	14.700	0,387	2,63
21.571	Amazonas Mr. Gessy	PCOD	4-0	2º	61	16.750	0,608	3,63
21.573	Amazonas Mr. Gitana	PCOC	3-8	4º	119	17.400	0,646	3,71
22.090	Agrindus Batuíra	PCOC	2-1	6º	163	13.700	0,514	3,75
23.907	Agrindus Elizabeth II	PCOD	2-9	2º	61	15.500	0,552	3,56
23.908	Agrindus Euforia	PCOD	2-9	2º	111	13.900	0,456	3,28

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	5-8	4º	124	15.800	0,525	3,32
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOC	6-9	5º	136	15.300	0,511	3,34
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	6-11	1º	21	22.400	0,694	3,10
17.637	Amazonas Mr. Climatérica	PCOC	6-7	6º	176	17.300	0,577	3,33
18.973	Alamo Astoria	PCOC	3-5	3º	57	18.900	0,645	3,41
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	6-0	1º	25	18.500	0,584	3,16
19.358	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	4-2	4º	108	20.300	0,642	3,16
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	4-11	6º	159	13.100	0,506	3,86
20.443	Alamo Abelha	PCOC	3-7	5º	142	15.500	0,535	3,45
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	6-0	2º	46	17.100	0,564	3,30
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOC	4-2	4º	106	14.000	0,549	3,92
21.399	Alamo Borboleta	PCOC	3-0	1º	1	14.100	0,411	2,92
23.669	Amazonas Mr. Faixa	PCOD	4-5	3º	81	15.800	0,575	3,64

Sérgio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

23.033	Barra Bonita	PCOD	4-9	5º	155	13.050	0,420	3,22
23.036	Limeira	15/16	7-5	5º	130	13.600	0,424	3,11
24.084	Coroada	PCOD	5-2	1º	10	13.300	0,416	3,13
24.086	Tigela	PCOD	5-8	1º	18	17.300	0,745	4,30

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Estado de Minas Gerais
Contrôle em 5-11-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

12.464	Jardim Sylvia	63/64	7-7	1º	11	37.450	0,910	2,43
13.454	Jardim Rosângela	PO	8-5	6º	143	20.600	0,677	3,28
13.708	Jardim Rumena	31/32	8-5	2º	29	25.150	0,721	2,86
13.711	Jardim Adega	63/64	6-7	2º	14	33.200	0,994	2,99
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	11º	293	20.100	0,585	2,91
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	4º	104	23.250	0,716	3,08
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	6º	130	23.700	0,687	2,89

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NELORE MÔCHO

DA

Fazenda São Vicente

Viúva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Própria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — DAMASCO —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

Fazendas

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - S. Paulo
E.F.A. — S. JOÃO DO GUIRAÍ

Ivinhema (Dourados)

Mato Grosso

Em São Paulo:

RUA JACAREZINHO, 166

Telefone: 81-3777

Em Catanduva:

RUA CUIABÁ, 333

Telefone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.353	Jardim Baviera	63/64	5-6	2º	38	27,200	0,903	3,32
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-9	7º	193	20,600	0,582	2,82
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	6º	161	23,500	0,751	3,19
2 ordenhas								
16.799	Jardim Avenia	31/32	8-11	2º	38	15,700	0,546	3,47
17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	8º	213	18,400	0,576	3,13
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	9º	230	20,900	0,616	2,94
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	6º	149	16,200	0,536	3,31
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7	9º	270	14,300	0,421	2,94
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	9º	260	14,100	0,470	3,33
23.451	Jardim Cora	PO	3-11	4º	111	14,800	0,491	3,32
23.719	Jardim Cosipa	PO	3-10	3º	98	17,700	0,580	3,28
23.720	Jardim Caricia	PO	4-3	3º	93	17,700	0,573	3,23
24.054	Jardim Diva	PO	3-9	1º	3	20,500	0,623	3,04
24.065	Jardim Ondilka II	PO	4-10	1º	28	20,600	0,637	3,09

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.594	Florita	PCOD	5-6	8º	104	14,400	0,504	3,50
21.595	Jardineira	PCOD	7-3	4º	99	20,600	0,689	3,34
22.046	Reliquia	PCOD	4-11	7º	203	13,200	0,492	3,72
22.405	Virgula XXV	PCOD	3-8	9º	251	14,400	0,582	4,04
22.670	Calada	PCOD	7-3	8º	207	15,500	0,549	3,54
24.063	Flora III Lins	PCOD	4-4	1º	9	13,000	0,585	4,50

Cooperativa Agro-Pecuária Batava Ltda, Carambel, Estado do Paraná.
Contrôle em mês 10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.890	Provimi Elza	31/32	3-11	6º	171	13,810	0,504	3,65
23.323	Amazonas Mr. Catita 590	NR	—	5º	123	25,350	0,750	2,96
23.591	Amazonas Mr. Chinella 629	NR	—	4º	103	23,400	0,463	1,98
23.592	Provimi Margarida 597	NR	—	4º	100	23,730	0,811	3,42
23.593	Am. GM. Cacilda 584	NR	—	4º	82	29,990	0,915	3,05
23.953	Provimi Violeta 672	NR	—	3º	70	22,450	0,826	3,68
23.954	Provimi Micolette 660	NR	—	3º	70	20,280	0,603	2,97
23.955	Provimi Maria 598	NR	—	3º	70	22,020	0,917	4,16
23.956	Am. Mr. Brota	NR	—	3º	70	22,940	0,839	3,66
23.957	Provimi Duqueza 607	31/32	7-11	2º	48	30,810	0,976	3,17
23.958	Provimi Carla 649	31/32	2-11	2º	41	23,020	0,794	3,45
23.959	Provimi Pimenta 26	1/2	7-10	2º	37	32,150	1,258	3,91
24.095	Provimi Délia	31/32	4-4	1º	13	29,330	1,162	3,96
24.096	Provimi Princesa	31/32	4-1	1º	4	32,260	1,374	4,26

Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 28-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	7-6	7º	219	13,910	0,530	3,81
12.783	Cast. Vos Janke 10	PO	7-2	2º	37	22,650	0,659	2,91
14.261	Cast. Tinus Froukje 26	PO	5-8	5º	136	16,850	0,690	4,09
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	5-6	6º	171	16,630	0,553	3,32
18.008	Bles Bela Vista	31/32	7-1	2º	52	24,290	0,700	2,88
19.923	M. E. Juweel Coordinator	PO	12-9	7º	204	20,530	0,702	3,42
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	5-11	7º	201	14,350	0,498	3,47
21.137	Cast. Keegstra Louise	PO	3-4	1º	24	18,440	0,598	3,24
23.960	Joana Bela Vista	31/32	7-8	2º	52	20,810	0,510	2,45
24.099	Perola Bela Vista	31/32	2-7	1º	8	20,910	0,591	2,82

Guilherme Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.

Contrôle em 28-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	7-9	4º	98	25,510	0,788	3,09
18.224	Bragança Castrense	31/32	5-0	2º	43	24,470	0,760	3,10
19.927	Figueira Castrense	31/32	8-4	6º	160	13,030	0,396	3,04
22.518	M. Elena Leader Majestic	PO	4-2	8º	248	15,000	0,524	3,49
22.870	Botaviana	NR	—	6º	191	16,660	0,598	3,59
23.326	Prins Blokland 49	PO	3-9	5º	129	14,790	0,639	4,32
23.327	Dirce Castrense	PC	—	5º	137	20,210	0,675	3,34
23.608	M. Elena Leader Aaltje	PO	4-6	4º	106	23,620	0,788	3,33
23.961	Pinta Silva Castrense	31/32	5-8	2º	56	24,060	0,602	2,50
24.097	Ingelan Gerard P. Governor	PO	3-1	1º	23	19,700	0,627	3,18
24.098	Pinha de Sto. Antônio	31/32	2-8	1º	21	17,910	0,569	3,17

Emprêza Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Estado de S. Paulo.
Contrôle em 26-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.143	Lindoia	PCOD	13-7	1º	10	14,110	0,305	2,16
11.302	Boa Vista	PCOC	10-2	3º	85	19,770	0,580	3,26
12.498	Chinesa	PCOC	7-10	2º	65	14,250	0,468	3,28
23.472	Branca de Neve	PCOC	3-6	4º	308	15,090	0,509	3,37
23.473	Suissa	PCOC	3-3	5º	119	14,170	0,372	2,63

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Rolf Weinberg, Pirassununga, Estado de São Paulo								
Contrôle em 18-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.866	Malhada	P.TOD	6-8	3º	63	14.440	0,488	3,38
18.461	Macleira	P.TOD	6-13	2º	38	16.300	0,573	3,51
18.729	Maratona	P.TOD	6-8	3º	57	16.010	0,528	3,30
18.891	Morena	P.TOD	6-7	6º	131	16.200	0,532	3,28
19.559	Maravilha	P.TOD	6-9	1º	10	20.870	0,649	3,11

Mario Zappi, Cotia, Estado de São Paulo								
Contrôle em 18-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
21.382	Diva	P.TOD	4-7	1º	1	30.700	1,339	4,36
22.936	Flicka	P.TOD	3-10	6º	170	22.250	0,642	2,88
23.198	Mangueira	P.TOD	4-4	5º	123	28.230	0,856	3,03

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 17-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.571	Orion's Agatha II	PO	6-5	2º	82	13.580	0,424	3,12
14.764	Cafezal Catia	PO	7-3	6º	162	14.750	0,431	2,92
14.855	Piracuaia Gilda S. Supreme	PO	5-9	2º	51	16.970	0,509	3,00
17.653	N. S. C. Balangandã	PO	8-0	3º	58	15.480	0,398	2,57
19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	5º	152	20.930	0,677	3,23
19.731	Donna 15 R. Inka	PO	6-8	4º	136	13.500	0,387	2,86
20.341	Cafezal Afrodite	PO	4-9	5º	131	13.370	0,429	3,21
20.346	Tereca Balalaica B. B. Inka	PO	4-3	5º	174	14.700	0,486	3,30
20.647	Tereca Bailarina Diamond	PO	4-8	1º	10	24.460	0,760	3,10

Cássio de Toledo Leite, Pinhal, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 18-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.355	Sertão Geertje S. Pabst	PO	7-9	10º	290	15.610	0,467	2,99
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	9-0	4º	104	17.320	0,507	2,92
23.478	Delicada da Ribeirada	PCOC	5-11	4º	104	16.850	0,423	2,51
23.844	Roland 1021 R. Pabst	PO	5-3	3º	81	18.720	0,537	2,86
23.845	Roland 1015 Provinciana Prins	PO	5-5	3º	74	19.480	0,628	3,22
23.847	Rib. Colombina M. Carnation	PO	3-5	3º	82	13.480	0,520	3,86
23.980	Roland 1027 Pradera Pabst	PO	5-5	2º	47	17.100	0,611	3,57
24.102	Graciosa da Ribeirada	NR	—	1º	10	14.410	0,465	3,23

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 11-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
17.375	Auca Ratona Badap	PO	7-9	3º	75	25.000	0,766	3,06
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	3º	55	25.900	0,824	3,18
20.725	Martona's R. Front Row 26	PO	4-0	2º	27	20.520	0,908	4,42
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	3-10	3º	55	21.600	0,784	3,63
21.254	13 de A. 40 F. Patricia	PO	4-3	3º	60	25.900	1,045	4,03
21.794	Abelengo 231 V. Centurion V	PO	5-0	6º	157	18.510	0,653	3,52
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5-8	5º	138	19.550	0,706	3,61
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	5º	124	18.050	0,685	3,80
23.389	Martona's D. Lochinvar 2	PO	2-11	4º	83	19.900	0,701	3,25
23.823	Calchaqui M. Beauty Burke	PO	2-4	3º	53	22.750	0,660	2,90
23.950	Willy's C. Leila Batracia	PO	4-0	2º	104	17.900	0,611	3,41

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 19-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.373	Auca Roosje	PO	6-11	1º	24	18.360	0,686	3,73
17.375	Auca Ratona Badap	PO	7-9	4º	83	23.420	0,934	3,98
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	4º	63	23.030	0,675	2,93
20.725	Martona's R. Front Row 26	PO	4-0	3º	35	19.400	0,636	3,27
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	3-10	4º	63	16.960	0,589	3,47
21.254	13 de A. 40 F. Patricia	PO	4-3	4º	68	22.280	0,704	3,16
21.794	Abelengo 231 V. Centurion V	PO	5-0	7º	165	17.500	0,557	3,18
21.998	Achalay Loy E. Credula	PO	2-0	9º	234	13.690	0,390	2,85
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5-8	6º	141	18.310	0,604	3,30
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	6º	132	17.340	0,544	3,13
23.389	Martona's D. Lochinvar 2	PO	2-11	5º	91	18.630	0,731	3,92
23.823	Calchaqui M. Beauty Burke	PO	2-4	4º	61	20.570	0,660	3,20
23.950	Willy's C. Leila Batracia	PO	4-0	3º	112	15.540	0,488	3,14
24.062	Rory's Jaqueline Heleno	PO	2-5	1º	26	19.300	0,733	3,80
24.100	Opus 152 Magnus Tartaro	PO	2-6	1º	25	15.960	0,618	3,87

NÃO COMPRE A PARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo!

José
Resende
Peres

São Pedro dos Ferros - MG
Av. Churchill, 94 — S/1110
ZC 39 — GB

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Linhagem Tabapuã
26 anos de Seleção

Rodolpho Ortenblad
e outros



Garôta da Santa Cecília

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APCB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores; cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

RESULTADO DO 2º ANO DE CONTROLE LEITEIRO:

Duração média: 328 dias; produção de 7,56 quilos por dia; total médio de 2.510 quilos de leite; teor médio de gordura de 4,16% (apesar da seca reinante em 1968), com um total médio de 104 quilos de gordura.



Conjunto de Raça várias vezes campeão: Dominante, Brigitte, Cachopa e Dançarina.

Melhor seu gado empregando
reprodutores Zebu Môcho da

**Fazenda
Santa Cecília**

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Al. Lorena, 1057,
apto. 171 — Tels.: 80-6363 e
282-5841

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova Estado de Minas Gerais. Contrôle em 13-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.118	Mantiqueira	7/8	—	4º	98	21.200	0,764	3,60
15.745	Belgica de Morada Nova	15/16	5-11	4º	91	20.050	0,641	3,20
17.662	Argélia	31/32	—	3º	87	23.550	0,694	2,94
20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	10º	269	19.300	0,644	3,33
20.163	Zoraira	NR	—	1º	—	13.200	0,410	3,11
24.113	Lolita	NR	—	1º	8	15.200	0,473	3,11
24.114	Saionara	NR	—	1º	9	13.650	0,546	4,00
24.116	Varsóvia	NR	—	1º	34	14.000	0,621	4,43

João Figueiredo Frota, Varginha, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 2-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas								
15.790	Culatra	PCOD	9-0	1º	14	31.730	1,088	3,42
16.071	Califórnia SS	PCOD	9-0	1º	36	28.100	0,839	2,98
21.173	Gizela SS	PCOC	4-0	1º	12	25.190	0,861	3,42
2 ordenhas								
15.796	Carolina SS	PCOD	8-0	2º	50	17.960	0,615	3,42
15.798	Cleopatra SS	PCOC	8-1	1º	44	19.200	0,496	2,58
17.341	Farra SS	PCOD	5-7	4º	89	22.750	0,714	3,14
18.840	Fronteira SS	PCOD	4-10	4º	80	20.920	0,682	3,26
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	9º	236	15.500	0,551	3,55
18.989	Falua	PCOC	4-8	11º	329	14.190	0,573	4,04
20.478	Garota SS	PCOC	4-7	4º	86	20.560	0,681	3,31
20.479	Gaiola SS	PCOC	4-3	6º	155	17.680	0,690	3,90
21.008	Herdade SS	PCOC	3-5	4º	92	15.400	0,585	3,80
21.418	Betina	PO	3-10	2º	40	16.180	0,537	3,54
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	6º	159	15.460	0,481	3,11
23.525	Garatuja SS	PCOC	4-6	5º	135	16.610	0,588	3,54
23.526	Gazela SS	PCOC	4-1	5º	113	15.040	0,624	4,15
23.560	Fanfarra SS	PCOC	5-3	4º	88	16.380	0,591	3,61
23.562	Gloriosa SS	PCOC	3-10	4º	80	16.850	0,529	3,14
23.563	Iberia SS	PCOC	2-4	4º	80	16.170	0,565	3,50

Diomedes de Carvalho, Bragança, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortência	PCOC	6-4	4º	111	15.920	0,533	3,34
18.912	Primavera Lucrécia	PO	4-8	2º	56	15.730	0,559	3,55
22.823	Galante	PCOD	4-8	7º	188	14.620	0,445	3,04
24.126	Fortuna	15/16	5-7	1º	30	17.200	0,464	2,69
24.127	Maravilha	PCOD	11-0	1º	20	15.270	0,511	3,35

Dr. Lúlio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.995	Primavera Geia	PO	8-3	3º	87	24.320	0,774	3,18
13.930	Primavera Hematita	PO	6-10	5º	134	23.820	0,761	3,19
13.931	Primavera Imperatriz	PO	6-10	1º	1	24.500	0,809	3,30
21.117	(9913)	NR	—	1º	1	17.500	0,651	3,72

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas								
20.915	Damiata B. Vista	31/32	8-3	4º	97	36.800	1,553	4,22
24.123	Nhandú Galia	NR	—	1º	10	24.700	0,780	3,15
2 ordenhas								
21.114	Campina B. Vista	NR	5-11	4º	111	23.850	0,832	3,49
21.213	Paraguaita B. Vista	NR	7-6	3º	73	24.030	0,919	3,82
21.623	Guira B. Vista	NR	—	12º	343	13.960	0,576	4,12
22.856	Favorita	PC	2-7	7º	205	14.800	0,619	4,18
23.200	Clara B. Vista	NR	2-9	5º	153	16.200	0,666	4,11
23.201	Brauna B. Vista	NR	2-10	5º	129	14.400	0,493	3,42
23.584	Bleske B. Vista	PC	5-4	4º	133	22.350	0,952	4,26
23.842	Memória B. Vista	NR	—	2º	56	19.230	0,782	4,06

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Coelho Guimarães, Guaratingueta, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 28-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.070	Guará Manolita	PCOC	11-10	7*	199	18,030	0,578	3,21
12.265	Guará Absoluta	PCOC	11-0	2*	48	16,740	0,532	3,18
12.386	Guará Catalunha	PCOC	8-0	1*	26	26,450	0,705	2,66
20.142	Guará Decorada	PCOC	5-9	7*	184	15,920	0,476	2,99
20.335	Guará Desojada	PCOD	4-1	7*	139	17,430	0,583	3,34
20.615	Guará Derretida	PCOD	4-4	2*	104	18,790	0,514	2,73
20.816	Guará Camareira	PCOC	7-3	2*	64	17,600	0,631	3,58
20.817	Guará Dama	PCOD	3-10	2*	48	17,260	0,500	2,89
20.819	Guará Dulcora	PCOD	5-8	5*	120	16,150	0,791	4,90
21.012	Guará Boneca	PD	9-0	2*	57	19,450	0,617	3,17
21.352	Guará Dinâmica	PCOD	5-11	1*	15	17,450	0,422	2,41

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	3-6	11*	363	15,210	0,524	3,45
23.398	13 de A. 271 Lea Titan	PO	2-11	4*	103	17,920	0,703	3,92
23.604	Martindale Agripina 73	PO	3-0	3*	80	16,500	0,593	3,59
23.805	Maliberty 663 E. Bumba	PO	2-7	3*	63	18,000	0,661	3,67
23.806	Monje Niel I. Abeja	PO	3-1	3*	77	14,800	0,581	3,92
23.809	Sucumas Juliet La Grace	PO	2-3	3*	67	18,450	0,667	3,61
24.170	Orion's Pietje 182	PO	6-10	1*	19	19,580	0,612	3,12
24.171	Santa Elenas Balsamic A.B.	PO	2-0	1*	5	15,550	0,518	3,33

Fazenda São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

9.882	S. Q. Formosa Caxangá Xoura	PO	9-3	9*	265	18,480	0,725	3,92
15.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	6-8	6*	179	24,000	0,588	2,45

2 ordenhas

10.069	S. Q. Florença Carlucha Maste	PO	9-8	3*	94	16,330	0,610	3,73
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	9-6	3*	76	18,300	0,592	3,24
10.547	São Quirino Gardenia	PCOC	9-8	3*	81	15,150	0,401	2,64
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	9-2	4*	119	16,320	0,481	2,95
10.935	São Quirino Holanda	7/8	8-7	3*	77	28,680	0,955	3,32
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	9-9	6*	153	23,650	1,068	3,72
11.808	São Quirino Hipiana	7/8	7-11	7*	207	15,120	0,529	3,50
11.812	São Quirino Hamizada	PCOC	8-4	3*	90	17,200	0,487	2,83
12.059	São Q. Helice Suerte 7	PO	8-1	7*	195	15,600	0,567	3,64
12.269	São Quirino Herança	PCOC	7-11	1*	36	19,240	0,568	2,95
12.273	São Q. Honesta Dellina	PO	8-1	3*	69	22,050	0,664	3,01
13.099	São Quirino Intalivel	PCOC	7-0	6*	216	15,750	0,432	2,74
13.186	S. Q. Incredula Elly 7	PO	7-1	6*	200	16,530	0,531	3,21
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	7-4	5*	136	20,900	0,681	3,26
13.189	São Quirino Infinita	PCOC	7-1	4*	124	19,300	0,766	3,96
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	7-7	1*	1	22,280	0,601	2,70
13.320	S. Q. Ilda Pilla 19	PO	7-3	3*	70	16,380	0,537	3,28
13.322	São Quirino Influento	PCOC	7-0	6*	161	24,450	0,940	3,84
13.513	São Quirino Firmeza	PCOC	9-10	6*	175	15,400	0,453	2,94
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	7-3	5*	157	15,870	0,537	3,38
13.730	São Quirino Iguaria	PCOC	7-0	4*	122	17,000	0,607	3,57
13.822	São Quirino Intangível	PCOC	6-10	5*	131	18,120	0,515	2,84
13.961	Martona's Golden F. Row 8	PO	6-6	3*	80	16,020	0,487	3,04
13.962	Martona's S. R. Senator 30	PO	6-7	3*	76	21,330	0,811	3,80
14.217	Martona's Nell R. Apple 23	PO	6-4	3*	65	17,650	0,525	2,97
14.387	São Quirino Haidée	PCOC	7-7	6*	152	17,070	0,613	3,59
14.549	São Quirino Iaibara	PCOC	6-3	5*	153	15,240	0,429	2,81
14.554	Pabst Sen Wayne Prairie	PO	9-2	4*	107	16,000	0,453	2,83
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	5-11	6*	181	16,050	0,529	3,30
15.413	S. Quirino Jurema Quando	PO	6-2	2*	58	15,210	0,447	2,94
17.136	S. Q. L. 68 Duke Pilla 19	PO	4-3	4*	100	17,280	0,598	3,46
17.270	São Quirino K 63	PCOC	5-2	3*	77	22,300	0,671	3,01
17.581	São Quirino K 60	PO	5-2	3*	87	16,560	0,532	3,21
17.586	São Quirino K 76	PCOC	5-0	3*	95	21,500	0,628	2,92
17.591	São Quirino K 70	PCOC	5-4	1*	18	19,700	0,528	2,68
17.798	São Quirino K 68	PCOC	5-2	1*	18	19,450	0,450	2,31
20.391	S. Q. L. 129 Duke Damietta	PO	4-1	4*	120	18,650	0,564	3,02
20.394	São Quirino L. 41	PO	4-5	4*	102	16,600	0,511	3,07
20.397	São Quirino K 29	PCOC	5-3	5*	131	18,040	0,527	2,92
20.571	São Quirino L. 134	7/8	4-1	2*	58	15,450	0,524	3,39
20.572	S. Q. L. 160 D. Senator 30	PO	4-0	2*	36	16,550	0,592	3,57
20.575	S. Q. Magostos H. Leadana	PO	3-3	4*	108	15,870	0,521	3,28
20.806	São Quirino K 59	PCOC	5-2	3*	90	16,490	0,589	3,57
20.807	São Quirino L. 125	PCOC	4-4	1*	6	16,600	0,488	2,94
20.808	São Quirino L. 170	PCOC	3-10	2*	41	15,930	0,448	2,81
20.872	S. Q. L. 84 Duke Xoura	PO	4-5	2*	53	15,650	0,535	3,42
23.477	São Quirino L. 131	PCOC	3-11	4*	121	16,300	0,449	2,75
23.774	São Quirino L. 148	PCOC	4-1	3*	69	15,660	0,431	2,75
23.776	São Quirino K 99	PCOC	4-11	3*	94	17,300	0,560	3,23
23.777	São Quirino L. 43	PCOD	4-5	3*	88	19,600	0,730	3,72
23.778	São Quirino M. 107	PCOC	3-1	3*	85	18,290	0,560	3,06
23.779	São Quirino L. 120	PCOC	4-1	3*	97	16,350	0,516	3,15
23.962	São Quirino N. 47	PCOC	2-4	2*	43	15,820	0,490	3,10
24.166	S. Q. Manaca Jeremias K. 39	PO	3-1	1*	55	17,470	0,497	2,84

FAZENDA SANTA ADELAIDE

criação e seleção de
suínos tipo carne

LANDRACE

(origem sueca)



Reprodutores Landrace e parte
das instalações da fazenda.

Mantemos venda permanente

Fazenda Santa Adelaide

INDAIATUBA — São Paulo
Caixa Postal, 244 — Tel. 28

Proprietário:
Jan Christer Wachtmeister

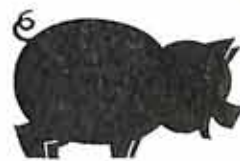
ADQUIRA

JA

O

SEU

REPRODUTOR



FAZENDAS HELU E JOVI

Berço de futuros campeões



EGÍPCIO
Campeão Nacional de Raça
e Pêso.



MARABÁ I
Campeão Sênior da Raça em
São João da Boa Vista em
1968

Neto de Egípcio e filho de
Marabá, Campeão Sênior da
Raça em Uberaba, 1966
(Nacional).

120 fêmeas registradas, padrea-
das por Egípcio e Marabá I,
além de nossa última aquisição:
Nautilo da Indiana, filho do fa-
moso raçador importado Tha-
laivan, de propriedade do conhe-
cido criador e importador, Dur-
val Garcia de Menezes.

**INICIANDO ONDE OUTROS
TERMINARAM**

FAZENDAS HELU E JOVI

Propriedade de:

Luiz Massa

Mococa — Estado de São Paulo
(Rodovia Mococa-Cajuru, Km 273)
Em São Paulo:

Rua Princesa Leopoldina, 158
Fones: 260-1065 e 260-2375

Em Mococa:

Sr. Walter A. Becker
Rua Riachuelo, 332 — Fone 411
Caixa Postal 46

Escreva-nos fazendo sua reserva
ou visite-nos. A satisfação é
nossa.

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite Gordura %

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz do Minas, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 27-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7-2	7º	204	15,800	0,580	3,60
22.502	Hawkherst Dividend Alene	PO	6-0	7º	204	18,900	0,654	3,46
23.215	A. F. F. Carlota C. G. R. Posch	PO	3-8	4º	183	15,500	0,552	3,58
23.216	Harden Farms Aggie Lucy	PO	7-4	6º	179	16,700	0,554	3,33
23.217	Harden Farms Noel Wanda	PO	7-3	6º	161	26,500	1,160	4,37
23.218	Hawkherst Marquise Bertie	PO	7-3	6º	190	18,500	0,607	3,28
23.220	Spring Farms Roe Hilton	PO	2-4	6º	224	13,700	0,545	2,97
23.222	Pabs Sensation Leader Beets	PO	8-2	5º	152	16,500	0,583	3,53
23.224	Hawkherst Marquise Sparky	PO	7-3	5º	168	20,300	0,743	3,66
23.225	Gray View Blooming X	PO	2-6	5º	150	14,500	0,556	3,83
23.611	Marie 99	PO	7-5	4º	98	22,500	0,720	3,20
23.613	A. F. F. Decidida C. G. R. Beta	PO	3-1	4º	94	29,700	0,975	3,22
23.618	Hawkherst Marquise Florence	PO	6-8	4º	103	15,900	0,504	3,17
23.619	A. F. F. Delicia M. Marie 99	PO	2-11	4º	128	13,900	0,505	3,63
24.032	A. F. F. Baia Champion Clare	PO	5-7	2º	40	28,200	0,926	3,28
24.033	Harden Farms Noel Clover	PO	5-10	2º	53	41,100	1,125	2,80
24.034	A. F. F. Deca Pontiac Odette	PO	3-3	2º	48	25,200	0,677	2,68
24.040	A. F. F. Decotada B. Pietje 123	PO	3-3	2º	37	28,600	0,943	3,30
24.173	A. F. F. Dançarina M. Pietje 89	PO	3-6	1º	16	19,700	0,714	3,62
24.174	A. F. Fortaleza Elite	NR	—	1º	10	14,400	0,518	3,60
24.175	Pietje 89	PO	7-7	1º	2	28,600	0,715	2,50
24.176	Fiesje 93	PO	7-4	1º	28	35,200	1,072	3,04
24.178	Stienner Emma 161	PO	7-9	1º	1	22,600	0,809	3,57

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz do Minas, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 24-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.502	Hawkherst Dividend Alene	PO	6-0	8º	231	18,200	0,698	3,63
23.215	A. F. F. Carlota C. G. R. Posch	PO	3-8	7º	210	15,200	0,553	3,64
23.216	Harden Farms Aggie Lucy	PO	7-4	7º	206	15,000	0,531	3,54
23.217	Harden Farms Noel Wanda	PO	7-3	7º	188	22,500	0,855	3,60
23.218	Hawkherst Marquise Bertie	PO	7-3	7º	217	17,000	0,574	3,38
23.222	Pabs Sensation L. Beets	PO	8-2	6º	179	15,100	0,525	3,48
23.224	Hawkherst Marquise Sparky	PO	7-3	6º	195	18,800	0,596	3,17
23.611	Marie 99	PO	7-5	5º	125	20,800	0,832	4,00
23.613	A. F. F. Decidida C. G. R. Beta	PO	3-1	5º	121	32,600	1,014	3,11
23.618	Hawkherst Marquise Florence	PO	6-8	5º	130	14,700	0,555	3,77
24.032	A. F. F. Baia Champion Clare	PO	5-7	3º	67	29,500	0,927	3,14
24.033	Harden Farms Noel Clover	PO	5-10	3º	80	30,900	0,989	3,20
24.034	A. F. F. Deca Pontiac Odette	PO	3-3	3º	75	23,000	0,805	3,50
24.040	A. F. F. Decotada Buurt Pietje 123	PO	3-3	3º	64	27,400	0,895	3,26
24.173	A. F. F. Dançarina M. Pietje 89	PO	3-6	2º	80	23,000	0,745	3,24
24.175	Pietje 89	PO	7-7	2º	29	27,500	0,837	3,04
24.176	Fiesje 93	PO	7-4	2º	55	29,200	0,977	3,34
24.178	Stienner Emma 161	PO	7-9	2º	28	30,200	1,208	4,00
24.179	Gerard Anna 43	PO	7-9	1º	6	21,600	0,947	4,38
24.180	Gerri 33	PO	4-8	1º	15	27,000	1,026	3,80
24.181	A. F. F. Edição F. H. Karen	PO	2-9	1º	4	21,500	0,709	3,29
24.182	A. F. Fortaleza Elite	NR	—	1º	10	16,700	0,556	3,32
24.183	A. F. Fortaleza Emenda	NR	—	1º	10	16,500	0,617	3,17

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado, Estado de São Paulo.

Contrôle em 22-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.381	Amazonas Marmauthe Dautora	PCOD	5-8	5º	155	13,000	0,463	3,56
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	5-0	5º	130	20,150	0,664	3,29
17.079	Amazonas Marmauthe Diva	PCOC	5-5	9º	258	14,350	0,452	3,15
17.180	Amazonas Marmauthe Emanada	PCOC	4-5	7º	202	16,800	0,680	4,05
17.372	Amazonas Marmauthe Estonia	PCOD	5-0	2º	28	17,600	0,592	3,36
17.626	Amazonas Marmauthe Espuma	PCOD	4-10	3º	85	14,500	0,518	3,57
18.160	Amazonas Marmauthe Dominga	PCOC	5-9	5º	137	13,950	0,495	3,54
18.162	Amazonas Marmauthe Esplanada	PCOD	4-9	2º	69	14,500	0,546	3,76
18.163	Amazonas Marmauthe Elcy	PCOC	5-0	1º	48	18,400	0,597	3,24
18.164	Amazonas Marmauthe Escama	PCOD	4-8	5º	187	13,900	0,473	3,40
18.447	Agrindus Sentimental	PCOD	7-7	3º	75	15,900	0,854	5,37
18.451	Amazonas Marmuthe Espelhada	PCOD	4-9	4º	96	15,500	0,549	3,54
18.456	Amazonas Marmauthe Enciumada	PCOD	5-1	1º	10	23,000	0,738	3,20
18.936	Amaz. B. 2486 C. C. P. Engenhosa	PCOC	3-11	5º	149	17,700	0,640	3,61
19.949	Amazonas Marmauthe Evany	PCOD	4-11	2º	56	14,200	0,490	3,45
19.951	Amazonas Marmauthe Entusiasmada	PCOD	4-10	4º	108	16,500	0,566	3,43
19.958	Amazonas Marmauthe Emilia II	PCOD	4-8	7º	177	15,000	0,600	4,00
20.629	Amaz. B. 2483 F. B. Enraizada	PCOC	3-9	8º	33	20,500	0,700	3,41
20.630	Amazonas Marmauthe Genuína	PCOD	3-6	5º	148	14,800	0,404	2,73
20.815	Amazonas Marmauthe Gígina	PCOC	3-11	4º	104	14,800	0,483	3,06
21.571	Amazonas Marmauthe Gessy	PCOD	4-0	3º	90	13,600	0,426	3,13
21.573	Amazonas Marmauthe Gitana	PCOC	3-8	5º	148	13,350	0,602	4,51
22.595	Amazonas Marmauthe Gabela	PCOC	3-5	8º	205	14,100	0,445	3,15
23.285	Agrindus Ezilda	PCOD	2-8	5º	129	13,200	0,568	4,30
23.907	Agrindus Elizabeth II	PCOD	2-9	3º	84	15,800	0,605	3,83
23.668	Agrindus Arabina	PCOC	3-4	4º	109	13,800	0,493	3,57

Nº SCL			sangue do Grão	meses anos Idade	lactação de Con- Dias	Leite	Gordura	%	
Francisco Cyrano Orsini Ramos - Antônia, Estado de São Paulo Contrôle em 30-11-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
22.066	Granjeira 310	Royal Supreme	PO	3-3	7º	232	19.600	0,685	3,49
23.032	Granjeira 383		PO	4-2	6º	156	17.950	0,584	3,25
24.069	Granjeira 366		NA	—	2º	41	26.200	0,853	3,25

Clá. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo								
Contrôle em 16-11-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
15.089	Amazonas Mr. Duquesa	PCOD	5-8	5º	155	16.900	0,608	3,60
15.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	5-9	5º	139	14.100	0,592	4,20
16.091	Amazonas Mr. Contaria	PCOD	7-2	1º	15	21.500	0,717	3,33
17.171	Amazonas Mr. Caótica	PCOD	6-11	2º	52	21.100	0,851	4,03
17.637	Amazonas Mr. Climatologia	PCOD	6-7	7º	207	15.500	0,504	3,25
18.436	Alamo Alvorada	PCOD	3-11	5º	142	18.200	0,646	3,55
18.973	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	6-0	2º	86	20.700	0,772	3,72
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOD	4-3	5º	139	21.200	0,693	3,26
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOD	4-11	7º	190	15.700	0,715	4,55
20.443	Alamo Abelha	PCOD	3-7	6º	173	15.100	0,506	3,35
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	6-0	3º	77	13.700	0,557	4,06
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOD	4-2	5º	137	16.400	0,683	4,16
21.399	Alamo Borboleta	PCOD	3-0	2º	32	16.900	0,585	3,46
23.669	Amazonas Mr. Faixa	PCOD	4-5	4º	112	16.500	0,654	3,96
24.185	Dolife	NH	—	1º	7	24.100	0,687	2,85

Sérgio Vicente de Araújo e Jarley I Zani, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 28-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
23.033	Barra Bonita	PCOD	4-9	6º	186	14.350	0,550	3,83
23.036	Limeira	15-16	7-5	6º	161	14.400	0,451	3,13
23.663	Mulata	NH	—	4º	120	13.900	0,459	3,30
24.084	Coroada	PCOD	5-2	2º	41	14.800	0,474	3,20
24.085	Grauna	PCOD	4-8	2º	61	13.150	0,451	3,43
24.086	Tigela	PCOD	5-8	2º	49	19.400	0,783	4,04
24.188	Ipanema	PCOD	4-0	1º	32	18.050	0,597	3,30
24.189	Caleta	PCOD	5-3	1º	7	14.500	0,619	4,27
24.190	Bela Flor	PCOD	6-8	1º	13	17.750	0,657	3,70
24.191	Agro Acres Inka Kay	PO	2-3	1º	2	15.600	0,560	3,59
24.192	Agro Acres Marquie Kitty	PO	3-3	1º	10	13.050	0,477	3,65

David, Nascor, Pinhal, Estado de São Paulo. Contrôle em 30-11-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
21.232	Anabela	15-16	4-10	1º	7	15.750	0,517	3,28
22.053	Ceres 8282	31-32	5-2	7º	208	14.950	0,496	3,31
23.025	Fronteira	NR	—	6º	169	18.500	0,687	3,71
23.502	Mostra Sylvia 3965	PCOD	3-11	4º	106	16.150	0,556	3,44
23.503	Orizona Sylvia 4030	31-32	3-7	4º	103	16.200	0,570	3,51

Hélio Moreira Salles, Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.378	Prata	PCOD	12-5	7º	218	15.570	0,511	3,28
20.726	Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-4	1º	12	26.390	0,780	2,95
21.241	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	3-1	3º	64	15.370	0,550	3,57
22.035	Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	3-0	6º	172	16.410	0,599	3,65
22.906	Achalay I. Nave Rutena	PO	3-0	6º	281	14.540	0,505	3,47
23.058	S. E. Marciana H. M.	NR	—	8º	158	14.650	0,499	3,41
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	3-6	5º	102	16.030	0,593	3,70
23.734	Cume Co Skyrocket Ursula	PO	2-5	3º	75	14.750	0,472	3,20
23.736	San Gregório G. S. Torcacita	NR	—	3º	88	17.420	0,557	3,20
23.735	Malberty 627 Marina Bumbi	PO	2-11	3º	85	13.460	0,346	2,57
24.015	Kim Luminosa 5 Burke Quando	PO	2-6	2º	54	16.010	0,455	2,84

Simão Bittar, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 26-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.447	Guri	PO	3-6	3º	70	15.650	0.547	3.49
23.992	Anne	PO	3-7	2º	59	15.600	0.587	3.76
23.993	Adele	PO	3-8	2º	40	13.900	0.488	3.51
23.994	Bjorg	PO	3-6	2º	38	17.050	0.553	3.24

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. 3 ordenhas								
24.215	Arauna II da Barra	PCOD	4-5	1º	31	35.400	1.242	3.51

O bêrço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
Marchador, Poney e
jumento Pêga



SABIO DE PASSA TEMPO, chefe do plantel da raça Pêga na Fazenda Campo Grande.



ZINABRE DE PASSA TEMPO — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Campeão Nacional na III Semana Nacional do Cavalo. Trabalhando o rebanho Mangalarga Marchador.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

FAZENDA CAMPO GRANDE

Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO — MINAS

(Conclusão da página 48)

dos Criadores», de São Paulo, comentel o azar infinitesimal de tempo na foto de Adjanir, a tal valendo whiskey.

O bicharêdo me tapeou. Avançou o par de orêlhas naquela pôse clássica de uma boa apresentação de Nelore. Ao natural, corpo bem amparado nos aprumos, linha de dorso no horizonte, cabeça erguida. Enfim, posição boa. Conformação, volume, comprimento e caracteres raciais em perfeita sintonia com seu todo original. Mas a orelinha revoltada atrapalhou tudo.

Auto businando urgência e acossado pelos pais, José Augusto correu para a saída. Sem dar ao menos atêlogo. Boca em mastigação. Parou na porta para chuetar: «Perdeu isqui por uma orêlha». E azulou para seu destino. Com espírito esportivo aceitou o fracasso e a perda do prêmio (importado em garrafas).

Acabada a risada geral. Murilo aprovou a distribuição das fotos nas páginas da reportagem («Revista dos Criadores», nº de outubro). E fez questão de que a foto de minha derrota saísse publicada.

«Coloquei um perfil de Adjanir em cima, com isso corrige a orêlha voltada da outra foto». Com finura, Arnaldo me confortou: — «Uma pra trás, outra pra frente, fica até melhor para a gente verificar a perfeição das orêlhas de Adjanir».

Dizem que a pressa é inimiga da perfeição. E. Se eu não tivesse, tão açodado e afobado, ido de manhã... Nessa hora ninguém bebe whiskey. Eu pelo menos. Tomei café. Delicioso. Bom para uma boca de pito. Mas whiskey também faz boa boca de pito.

DEFESA DA BOA APRESENTAÇÃO DOS CEREALIS

O Serviço de Defesa Sanitária Vegetal está realizando expurgos a bordo dos navios que recebem carregamento de milho em grão, a granel, cereais e outros produtos, dando execução às disposições do Decreto nº 24.114, de 12-4-34 e a compromissos firmados em convenção internacional. Essa providência de grande alcance técnico defende a boa apresentação da produção brasileira nos mercados mundiais. O milho em grão se tem destinado à Espanha, Portugal, Itália, Bulgária e Alemanha Ocidental.

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos Con- trato Dias de lactação Leite Gordura %

2 ordenhas

22.039	Nice da Barra	NR	—	7*	200	19,400	0,856	4,41
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5-2	7*	200	17,900	0,760	3,91
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	9*	259	16,800	0,569	3,62
22.045	Nelurama	NR	2-8	9*	259	13,300	0,521	3,99
22.452	Heresia II da Barra	PCOD	3-4	2*	244	16,800	0,533	3,77
22.617	Bortasca II da Barra	PCOD	3-7	8*	230	17,200	0,627	3,64
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	8*	220	19,400	0,716	3,69
22.988	Carícia II da Barra	PCOD	4-11	6*	173	15,050	0,684	4,54
22.987	Haiti II da Barra	PCOD	4-1	6*	171	16,950	0,633	3,73
22.988	Paina da Barra	NR	—	6*	169	16,100	0,619	3,84
22.315	Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	5*	145	18,050	0,776	4,50
22.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	5*	135	17,700	0,753	4,25
23.819	Canela	NR	—	3*	108	17,300	0,664	3,83
23.820	Ostra	NR	—	3*	72	20,350	0,819	4,02
23.821	Herança da Barra	PCOD	6-9	3*	108	17,850	0,611	3,42
23.400	Palomita da Barra	NR	—	2*	70	21,150	0,803	3,80
23.401	Aurora II da Barra	PCOD	4-4	2*	68	18,800	0,726	3,86
23.999	Fribuque II da Barra	PCOD	4-2	2*	73	16,500	0,606	3,67
24.216	Animada da Barra	PCOD	6-4	1*	6	24,350	0,775	3,18

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.
Controle em 13-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.565	S. B. Dolores	PCOD	9-2	5*	140	13,950	0,504	3,61
14.139	Porvenir Japonês 345	PCOD	13-1	10*	285	13,550	0,429	3,17
19.979	S. A. Actara	PCOD	5-11	8*	255	17,450	0,556	3,18
19.981	S. A. Abezana	PCOD	5-2	11*	286	13,900	0,524	3,77
20.693	S. A. Alegria	PCOD	5-1	5*	146	16,650	0,576	3,46
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-6	4*	138	18,700	0,578	3,69
20.854	S. A. Aeromante	PCOD	5-7	4*	102	15,550	0,555	3,57
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	3-7	4*	105	14,450	0,469	3,24
21.979	S. A. Agiota	PCOD	3-2	10*	285	13,000	0,437	3,36
22.091	S. A. Alda	PCOD	4-7	7*	191	15,750	0,499	3,17
22.092	S. A. Abuna	PCOD	5-10	7*	187	13,500	0,553	4,10
23.670	S. A. Alerente	PCOD	3-8	4*	100	15,550	0,529	3,40
23.671	S. A. Abigada	PCOD	5-9	4*	99	14,500	0,597	4,12
23.672	S. A. Batula	15/16	3-2	4*	116	16,800	0,589	3,50
23.904	Roland 1287 Leda Provinciana	PO	3-0	3*	66	17,950	0,593	2,97
23.905	S. A. Aldala	PCOD	4-9	3*	65	22,200	0,589	2,65
23.193	Roland 1311 Leda Diana	PO	3-0	1*	10	23,950	0,750	3,13
24.199	Roland 1308 Leda Bessie	PO	2-11	1*	15	21,550	0,713	3,30

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.
Controle em 18-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-11	7*	208	15,700	0,694	4,42
20.366	Faxina Baronez	PO	4-2	3*	113	16,000	0,631	3,94
20.461	Faxina Maravilha	PO	6-2	8*	196	18,800	0,670	3,56
21.037	Faxina Barbara	PO	10-1	4*	133	16,300	0,669	4,10
21.192	Faxina Victoria	PO	8-5	3*	56	20,900	0,717	3,43

S.A. Fazenda Pataíno Agro-Pecudária, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.
Controle em 4-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	12-6	5*	144	17,300	0,684	3,95
7.364	Bolinha	PCOD	12-10	2*	37	29,000	0,970	3,34
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	11-11	4*	107	18,000	0,692	3,84
8.512	Sta. Carolina Lila Hearn	PO	11-8	6*	171	15,000	0,567	3,78
9.384	Sertão Esthonia	PO	10-3	4*	106	13,900	0,529	3,80
9.388	La Gleba 308 Clyde Neelijo	PO	12-7	2*	35	22,950	0,747	3,25
9.581	Sertão Elijah	PO	8-11	4*	134	24,700	0,790	3,19
10.248	Sertão Forosce F. P. Burke	PO	8-10	5*	154	25,550	0,845	3,30
10.454	Sertão Fauna C. Carnation	PO	9-2	6*	180	15,300	0,597	3,30
10.458	Sertão Flotilha Ajax M. Exótico	PO	9-2	4*	150	22,600	0,792	3,50
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	8-11	3*	92	19,450	0,701	3,60
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	8-9	6*	247	14,200	0,516	3,63
10.626	Sertão Fitosa M. Carnation	PO	8-9	8*	178	15,700	0,572	3,64
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	8-2	9*	258	14,950	0,571	3,62
10.997	Sertão Grácia S. Glenafon	PO	8-7	3*	63	24,250	0,875	3,61
11.023	Sertão Guarã Pabst Glenafon	PO	8-3	5*	140	26,500	0,968	3,65
11.202	Sertão Fada R. Apple Pabst	PO	8-6	5*	139	15,350	0,565	3,68
11.204	Sertão Gazela Beaulymore Exótico	PO	7-11	5*	137	26,060	0,973	3,73
11.307	Sertão Fauna Pabst Senor	PCOC	9-0	2*	43	21,050	0,709	3,37
11.310	Sertão Galia J. H. Marksman	PO	7-11	9*	280	18,450	0,674	3,65
11.608	Sertão Genova R. A. Carnation	PO	8-7	2*	57	19,000	0,581	3,05
11.610	S. Guapira C. 295 Pabst	PO	7-11	8*	243	16,300	0,507	3,11
11.611	S. Galera C. 108 Pabst	PCOC	8-8	2*	59	31,450	1,223	3,88
11.770	S. Gaucha Markedokel Carnation	PO	8-1	4*	98	15,300	0,484	3,16
11.771	Sertão Ghana C. 86 Rud Exótico	PCOC	8-3	4*	105	22,750	0,678	2,98
11.773	Sertão Gary B. Marksman	PO	7-7	9*	251	14,550	0,547	3,76
12.024	Sertão Holanda M. Hearn	PO	7-2	8*	242	15,000	0,538	3,58
12.062	Sertão Gray Pride 5 Pabst	PO	8-2	1*	5	29,700	1,077	3,62
12.150	Sertão Gal Pabst Martindale	PO	7-4	8*	222	13,300	0,476	3,05
12.153	Sertão Gatus M. Glenafon	PO	7-5	6*	189	15,300	0,466	3,09
12.403	Sertão Guatarra O. Pabst	PO	7-10	8*	247	13,850	0,530	3,82
12.565	Sertão Harden R. M. Pabst	PCOC	7-4	4*	97	29,000	1,100	3,79
12.568	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	7-7	1*	15	29,450	1,059	3,59

Nº BCL		Grdu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.010	Sertão Hagara T. XI Carnation	PO	2-1	9*	281	15.050	0.541	3.60
13.407	P. Indecada G. G. A. Fidalgo	PO	2-11	11*	333	16.550	0.691	4.18
13.521	S. Holly Chicomot Carnation	PO	2-4	4*	110	14.300	0.509	3.56
13.701	Sertão Fara H. Champion	PCOC	2-1	1*	55	21.000	0.820	3.90
13.836	Sertão Havre M. Carnation	PO	2-11	8*	237	13.400	0.573	4.28
13.840	P. Ima Supreme Champion	PO	2-2	2*	203	14.150	0.495	3.49
14.042	Paraiso Iana Carn. Emulo 201	PO	2-2	2*	168	17.650	0.657	3.72
14.043	Sertão Esterlina	PCOC	2-2	2*	164	15.700	0.493	3.14
14.045	Paraiso Ihapa S. Chumbo	PO	2-2	2*	192	16.500	0.596	3.61
14.047	Sertão Hera Marshall Pabst	PO	2-2	2*	86	17.300	0.592	3.42
14.048	Sertão Gibraltar M. Carnation	PO	2-2	2*	87	21.450	0.798	3.71
14.237	Sertão Himalaya B. 84 Adonis	PO	2-10	6*	182	20.100	0.768	3.82
14.739	Paraiso Ira Inca Fidalgo	PO	2-1	4*	117	27.350	0.838	3.06
14.743	Paraiso Iona Aspic Pabst	PO	2-3	3*	142	25.450	0.933	3.66
14.902	Paraiso Ioloca Exótica	PO	2-11	6*	222	14.100	0.385	2.73
14.904	Paraiso Alicia Fidalgo	PO	2-3	3*	217	15.000	0.480	3.20
14.905	Paraiso Infinita Exata Exótica	PO	2-7	7*	161	19.000	0.716	3.76
15.031	Paraiso Itagua Pabst	PO	2-2	2*	9	23.550	0.835	3.54
15.033	Paraiso Itacy Grécia Fidalgo	PO	2-2	2*	243	13.350	0.427	3.20
15.268	Paraiso Itatua Frabellia	PCOC	2-10	9*	251	15.200	0.486	3.20
15.268	Paraiso Iria Dina Martindale	PO	2-2	2*	63	19.700	0.689	3.49
15.108	Paraiso Imacula Granada Adonis	PO	2-11	3*	93	16.550	0.607	3.67
15.109	Paraiso Iju Dançarina Adonis	PO	2-11	3*	206	15.650	0.564	3.60
15.242	P. Justiciera Rutica Ginger	PO	2-1	1*	162	16.100	0.562	3.49
15.348	P. Javalina Glória Galante	PO	2-3	3*	175	18.950	0.641	3.38
15.568	P. Ipacacuanha Coroadia Pabst	PO	2-3	3*	86	26.450	0.751	2.84
15.567	P. Javaleza Formosa Adonis	PO	2-11	9*	239	14.550	0.469	3.22
15.568	P. Jacaguara Alegria Barcel	PO	2-2	2*	193	14.900	0.519	3.48
16.700	P. Ilaga Flotilha Galias	PO	2-0	0*	189	19.650	0.758	3.85
16.701	P. Inedita Estopa Fidalgo	PO	2-3	3*	75	16.600	0.589	3.55
16.827	Paraiso Iaponesa Estrela Pabst	PCOC	2-2	2*	165	16.350	0.572	2.49
16.828	P. Jacobina Galana Galias	PO	2-1	1*	73	22.450	0.657	2.92
16.829	P. Jamarita Inka Adonis	PO	2-5	5*	84	15.450	0.551	3.57
17.275	P. Jiri Guama Galias	PO	2-5	5*	34	21.950	0.732	3.33
17.578	Paraiso Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	2-4	4*	29	25.950	0.835	3.21
18.165	Paraiso Lavanda Pabst	PO	2-6	6*	278	13.000	0.505	3.88
19.204	Paraiso Ladeira Carola Barcel	PCOC	2-5	5*	154	15.800	0.526	3.93
19.205	Paraiso Jordania G. Fidalgo	PO	2-6	6*	224	14.950	0.600	4.01
19.211	Paraiso Jenuva Pabst	PCOC	2-6	6*	137	15.450	0.544	3.52
19.495	Paraiso Judith Kenjo	PO	2-6	6*	251	14.600	0.534	3.65
19.498	Paraiso Lombranca Pabst	PO	2-2	2*	107	20.900	0.622	2.97
19.499	Paraiso Lidia Ginger	PO	2-3	3*	162	16.350	0.503	3.07
19.500	Paraiso Lila Mona Galante	PO	2-5	5*	53	22.150	0.910	4.11
19.501	Paraiso Linda Sidalgo	PCOC	2-0	0*	250	14.600	0.508	3.46
19.544	Paraiso Lapa Exata Exótica	PO	2-4	4*	162	14.000	0.596	3.54
19.645	Paraiso Libia Hungria	PCOC	2-3	3*	212	15.850	0.530	3.34
19.646	Paraiso Luzerna Ruyter	PO	2-1	1*	110	20.500	0.822	4.00
19.648	Paraiso Libra Exótica	PO	2-11	7*	206	14.700	0.500	3.40
19.648	Paraiso Jacand Hungara Pabst	PO	2-6	6*	221	13.250	0.427	3.22
19.650	Paraiso Laica Adonis	PO	2-8	8*	142	21.250	0.681	3.13
19.640	Paraiso Jaqueta Fidalgo	PCOC	2-8	8*	133	14.650	0.488	3.33
20.101	Paraiso Justica Dali 2 Adonis	PO	2-1	1*	126	15.650	0.512	3.27
20.103	Paraiso Loviana Fauna Pabst	PO	2-6	6*	126	18.800	0.634	3.37
20.325	Paraiso Lontra Pabst	PO	2-0	0*	169	13.350	0.496	3.71
20.326	Paraiso Lombranca Pabst	PCOC	2-9	9*	126	24.900	0.836	3.36
20.327	Paraiso Lomina Fidalgo	PO	2-2	2*	81	23.100	0.642	2.78
20.407	Paraiso Ivani Kenia Adonis	PO	2-11	3*	94	17.150	0.554	3.23
20.609	P. Jabolica Galinha Galias	PO	2-5	5*	53	19.350	0.711	3.67
20.810	Paraiso Limpida Fidalgo	PO	2-0	0*	117	21.100	0.759	3.60
20.851	Paraiso Moeda Fidalgo	PCOC	2-7	7*	75	25.250	0.852	3.37
20.852	Paraiso Lisboa Pabst	PO	2-1	1*	10	25.400	0.974	3.83
20.853	Sertão Hala FreerKli Carnation	PO	2-5	5*	133	15.150	0.595	3.93
20.854	Paraiso Letícia Exótica	PO	2-9	9*	99	20.300	0.707	3.48
22.363	Paraiso Marquesa Adonis	PO	2-1	1*	283	13.050	0.528	4.05
22.992	Paraiso Lanusa Pabst	PO	2-8	8*	165	18.700	0.736	3.93
22.993	Paraiso Minerva Fidalgo	PO	2-2	2*	169	18.650	0.704	3.77
22.995	Paraiso Manchete Idonia	PO	2-4	4*	187	14.150	0.487	3.44
22.998	Paraiso Macedonio Fidalgo	PO	2-11	6*	187	15.500	0.574	3.70
22.999	Paraiso Mariana Ruyter	PO	2-0	0*	200	13.750	0.463	3.37
23.291	Paraiso Matiel Adonis	PCOC	2-10	5*	141	20.750	0.752	3.62
23.292	Paraiso Matiel Segia Host	PO	2-0	0*	141	20.650	0.746	3.61
23.293	Paraiso Margarita Fidalgo	PO	2-8	8*	142	19.000	0.665	3.50
23.294	Paraiso Marana Exótica	PCOC	2-3	3*	147	13.150	0.456	3.46
23.295	Paraiso Leony Carnation	PCOC	2-9	9*	153	16.050	0.540	3.36
23.481	Amaz. B. 2475 Iguaçu B. Eva	PCOC	2-1	1*	118	16.600	0.498	3.80
23.482	Paraiso Magestosa F. Hope	PO	2-7	7*	121	14.250	0.534	3.75
23.483	Paraiso Mulata Exótica	PO	2-9	9*	131	13.500	0.508	3.76
23.484	Paraiso Mulata Pabst	PO	2-8	8*	131	19.200	0.888	3.58
23.485	Paraiso Licença Exótica	PO	2-10	4*	136	14.600	0.510	3.49
23.637	Paraiso Laise Fidalgo	PCOC	2-9	9*	65	16.550	0.600	3.62
23.638	Paraiso Magnolia Fidalgo	PO	2-2	2*	70	24.000	0.755	3.14
23.639	Paraiso Louvada Fidalgo	PO	2-2	2*	79	18.100	0.609	3.36
23.685	Chuleta Paranoel Estrelita	PCOC	2-1	1*	48	18.250	0.520	3.20
23.686	Paraiso Neusa Jaguar	PO	2-7	7*	57	18.100	0.682	3.77
23.687	Paraiso Matiera Exótica	PCOC	2-8	8*	61	16.650	0.601	3.61
23.688	Paraiso Natalia Jaguar	PO	2-6	6*	66	20.900	0.776	3.71
23.689	Paraiso Macula W. Mark	PCOC	2-0	0*	74	21.100	0.732	3.47
24.196	Paraiso Mariana Glamorous Boy	PO	2-11	1*	3	18.800	0.705	3.75
24.197	Paraiso Melaca Jaguar	PO	2-11	1*	31	14.950	0.594	3.97

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Controle em 27-11-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.883	Videa 579 Royal Rockburke	PO	4-11	2*	40	14.920	0.514	3.45
18.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	4*	119	16.880	0.581	3.44

EXPOSITORES...

(Conclusão da página 22)

NELORE MOCHO

OVIDIO MIRANDA DE BRITO
— 3 primeiros prêmios — 2 segundos prêmios.

MATHEUS JOSE GUERRA — 1 primeiro prêmio.

ZEBU MOCHO

SEBASTIAO DE ALMEIDA PRADO — Campeão Senior — 2 primeiros prêmios — 2 segundos prêmios — 3 terceiros prêmios — 1 menção honrosa.

JOAO JESUS BASSI — 1 terceiro prêmio — 2 menções honrosas.

ROBERTO FENELON DOS SANTOS — 1 terceiro prêmio.

GADO CHAROLES

FRANCISCO MASCARENHAS — Campeão Júnior P. O. — 1 primeiro prêmio P. O. — 1 primeiro prêmio P. C.

AGROPECUARIA JABOTI — Campeão Senior P. O. — 2 primeiros prêmios P. C. — 1 segundo prêmio P. C.

FERNANDO AMARO — 1 primeiro prêmio P. O. — 2 primeiros prêmios P. C. — 1 segundo prêmio P. C. — 1 terceiro prêmio P. C.

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO — 1 primeiro prêmio P. O.

FERNANDO MASCARENHAS — 1 primeiro prêmio P. C.

GADO SANTA GERTRUDIS

JOHANN VICTOR BAUMGARTNER — Campeão Júnior — Reservado Campeão Júnior — 6 primeiros prêmios — 2 segundos prêmios — 1 terceiro prêmio — 1 menção honrosa.

LUIZ LIMA GUEDES — 1 segundo prêmio.

GADO PITANGUEIRA

S/A FRIGORIFICO ANGLO — 2 primeiros prêmios — 1 segundo — 1 terceiro.

GADO HOLANDES
PRETO E BRANCO

ANGELO PALMIRO — Campeão Júnior P. O. — 1 primeiro prêmio P. O.

JOAQUIM FERRAZ DE ALMEIDA — Reservado Campeão P. O. — 1 primeiro prêmio P. O.

VITÓRIO FRANCO — 2 primeiros prêmios P. C.

GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO — Campeão Senior P. C. — 1 primeiro prêmio P. C.

GADO GIR LEITEIRO

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHÉUS — 1 primeiro prêmio — 1 menção honrosa.

CAVALO MANGALARGA

SEBASTIAO DE ALMEIDA PRADO — Campeã — Reservada Campeã — 3 primeiros prêmios — 3 segundos prêmios — 2 tercelros prêmios.

ROBERTO SAMPAIO DE ALMEIDA PRADO — 1 primeiro prêmio — 1 segundo prêmio.

CARLOS JUNQUEIRA NETTO — 1 primeiro prêmio — 2 segundos prêmios.

ESSIO CARINI E OUTROS — 1 primeiro prêmio — 2 terceiros prêmios.

CARLOS E JAIME ORTOLAN — 1 segundo prêmio — 2 terceiros — 1 menção honrosa.

CAVALES MANGALARGA MARCHADOR

LAURO SCARPIN E IRMÃO — 2 segundos prêmios — 1 menção honrosa.

WALDEMAR ALVES — 1 menção honrosa (s/ reg.).

EQUINOS DA RAÇA CRIOLA

ROBERTO SAMPAIO DE ALMEIDA PRADO — Campeão — Campeã — 4 primeiros prêmios — 1 segundo prêmio.

ASININOS DA RAÇA NACIONAL

CARLOS E JAIME ORTOLAN — Campeão — 1 primeiro prêmio.

MUARES

CARLOS E JAIME ORTOLAN — 1 primeiro prêmio.

ESSIO CARINI E OUTROS — 1 segundo prêmio.

PONEY

FABIO FURQUIM CORREA — 1 segundo prêmio.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tra- la- ção	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.132	13 de Abril 481 M. Boy K	PO	2-6	1	140	16.800	0.502	2.39
23.547	Volória	PCOD	2-6	1	144	14.430	0.405	2.60
23.782	L. M. Caverna	PCOD	2-6	1	63	13.450	0.354	2.63
23.785	L. M. Colandra	PCOD	2-6	1	72	13.200	0.372	2.81
23.812	Bertioga	PCOD	3-3	2	40	15.350	0.534	3.48
23.872	L. M. Colunia	PCOD	2-3	2	58	16.600	0.484	2.91
23.873	L. M. Cachapa	PCOD	2-3	2	47	17.630	0.519	2.88
24.221	L. M. Carabina	PCOD	2-10	1	11	14.230	0.418	2.53
24.222	Angola	PCOD	5-1	1	31	17.800	0.498	2.60
24.223	L. M. Campana	PCOD	2-10	1	24	15.800	0.461	2.52
24.224	L. M. Clarita	PCOD	2-10	1	10	16.020	0.442	2.75
24.225	L. M. Carol	PCOD	2-10	1	15	13.400	0.422	3.15
24.226	Sonluci Violeta V. Elegante	PO	2-7	1	15	15.150	0.579	3.82
24.227	(027)	NR	—	1	10	15.220	0.475	3.12
24.228	(203)	NR	—	1	10	13.600	0.495	3.54
24.229	(109)	NR	—	1	10	15.500	0.428	2.74

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.242	Manon J. B.	PC	8-11	3	80	16.970	0.495	2.92
13.534	Califórnia J.B.	PC	7-1	4	116	18.420	0.567	3.08
14.135	Gostozura J.B.	PC	6-7	3	80	22.370	0.680	3.04
17.153	Cast. Loffers Annotta 5	PO	7-0	4	125	15.780	0.507	3.21
17.154	Holvecia de Praga J.B.	PC	5-3	7	235	13.350	0.456	3.42
17.494	Cast Loffers Siep 41	PO	4-3	4	110	16.570	0.574	3.46
21.129	Jenne	NR	—	1	10	13.340	0.448	3.36
24.284	Flora II J. B.	NR	—	1	10	13.830	0.428	3.09

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em mês 9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.602	Cast. Aljo Jacoba 70	PO	6-5	1	22	31.300	1.043	3.33
13.603	Cast. Aljo Cato 7	PO	7-3	3	77	23.320	0.711	3.05
13.671	Cast. Aljo Jatske 54	PO	6-0	3	69	19.760	0.638	3.23
13.789	Cast. Aljo Mario	PO	5-11	2	33	19.580	0.723	3.69
19.414	Cast. Aljo Jankje 13	PO	4-1	5	147	19.440	0.733	3.77
19.416	Cast. Aljo Irene	PO	5-2	3	59	20.700	0.769	3.71
23.400	Cast. Aljo Cato 8	PO	5-6	3	85	20.000	0.630	3.15
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	8-1	1	22	20.300	0.682	3.35
12.535	Cast. Mirella's Sara 28	PO	7-1	1	10	19.200	0.792	4.12
23.197	Hia. B. Mina Zwartkop 2	15/16	6-10	4	95	19.600	0.812	4.14
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	10-2	5	110	18.550	0.791	4.25
10-822	Cast Borg Sletsko 6	PO	9-5	1	30	22.700	0.706	3.10
11.662	Cast. Borg Wieteko 6	PO	7-6	4	98	23.800	0.793	3.33
15.767	Cast. Borg Lulake 7	PO	5-3	1	8	34.700	1.129	3.25
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	7-3	4	112	21.200	0.709	3.34
19.778	Cast. Berge Beatrix 4	PO	3-7	3	76	20.300	0.597	2.94
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	10-6	1	13	27.500	1.045	3.80
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	6-11	2	42	29.200	1.083	3.70
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	7-1	4	118	20.420	0.816	3.99
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	8-3	2	46	27.140	0.871	3.21
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	6-2	1	2	25.390	0.808	3.18
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	4-9	4	105	20.630	0.739	3.58
24.253	Cast. Beld Martha 104	PO	2-7	1	26	20.320	0.634	3.12
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	9-1	2	52	18.500	0.555	3.00
17.230	Hia. Loman Faisca 10	31/32	4-7	1	13	20.110	0.723	3.60
20.543	Hia. Loman Folkje 6	31/32	6-2	3	59	20.010	0.712	3.56
20.248	Hia. Pale Goertje	3/4	6-10	2	54	21.350	0.721	3.37
17.240	Hia. Keegstra Sleppe 3	15/16	4-6	2	52	25.600	0.915	3.57
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	5-10	6	143	20.550	0.615	2.99
17.770	Hia. Stella Alba Maartebloem 2	15/16	5-6	3	62	24.400	0.721	2.85
17.771	Hia. Mulder Aalke	15/16	8-2	4	89	18.850	0.570	3.05
17.772	Hia. Bur Jr. Jackio	31/32	4-4	2	45	20.600	0.614	2.98
20.247	Hia. Cater Pietje 3	31/32	6-10	4	96	19.550	0.562	2.87
23.186	Mina 10	PO	3-4	4	89	19.450	0.680	3.50
24.246	Cast. Beld Mine 18	PO	2-3	1	5	20.930	0.743	3.55
15.776	Cast. Mirella's Wibrig 7	PO	7-0	3	83	24.060	0.776	3.22
16.146	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	4-10	3	65	24.100	0.829	3.44
19.826	Hia. Stella Alba Jantje 49	31/32	9-4	3	83	19.370	0.683	3.52
24.241	Cast. Mirella's Martha 16	PO	2-7	1	1	18.990	0.705	3.71
23.685	Cast. Arragon Jacoba 2	PO	2-8	2	45	19.900	0.699	3.51
16.437	Hia. Erica Monina Pabat 3	15/16	6-8	3	84	22.150	0.741	3.34
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	5-3	3	83	26.830	0.941	3.51
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	7-0	4	100	19.190	0.712	3.71
20.941	Cast. Bus Hinke 3	PO	5-9	1	29	23.480	0.849	3.61
20.946	Hia. Bur Sletsko 3	31/32	3-3	1	14	24.360	0.827	3.39
24.248	Hia. Bur Marion	31/32	4-2	1	17	19.560	0.710	3.63
24.249	Cast. Bur Aaltje 105	PO	2-4	1	33	21.590	0.871	4.03
24.250	Cast. Bur Wilmke 31	PO	2-6	1	34	18.150	0.628	3.46
24.252	Cast. Bus Ineke 4	PO	3-4	1	29	19.710	0.743	3.76
12.706	Hia. Cassia Hortha 24	15/16	6-10	8	189	21.080	0.801	3.80
12.945	Cast. Cassia Tine 22	PO	7-2	4	112	21.160	0.803	3.79
18.316	Hia. Cassia Roosje 2	31/32	6-4	1	6	19.560	0.834	4.26
21.322	Cast. Cassia Kroontje 22	PO	3-4	1	1	22.630	0.925	4.09
14.278	Cast. Salomons Akko 25	PO	6-6	6	171	26.200	1.348	5.14
18.259	Hia. Salomons Luisa	15/16	6-11	1	1	29.600	0.920	3.11
23.180	Hia. Salomons Helma 1	PCOC	2-1	4	102	18.900	0.673	3.56
24.261	Cast. Salomons Bontje 100	PO	4-2	1	5	20.000	0.808	4.04
14.441	Cast. Marujo Hermann 7	PO	5-7	4	73	19.070	0.570	2.98
15.530	Cast. Marujo Hermann 8	PO	5-10	3	83	20.600	0.693	3.36
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	5-4	5	124	18.430	0.610	3.31

14.094	Cast. Harm Roemke 211	PO	1-8	2	106	19.270	0.549	2.85
14.095	De Geus Nelly Juwechje	PO	1-8	2	106	36.800	1.499	4.07
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	1-8	2	106	19.300	0.792	4.10
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	PO	1-8	2	106	23.600	0.822	3.48
19.293	De Geus Montja 10	PO	1-8	2	106	23.600	0.813	3.28
20.950	Hia. Harm Willy 2	PO	1-8	2	106	19.000	0.618	3.25
21.179	Cast. Harm Janke 42	PO	1-8	2	106	23.300	0.896	3.84
23.412	Hia. Harm Witte	PO	1-8	2	106	24.200	1.001	4.10
23.696	Hia. Harry Bonita 1	PO	1-8	2	106	21.000	0.734	3.49
11.632	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 47	PO	1-8	2	106	20.350	0.732	3.60
19.223	Cast. Bur Jr. Ulkie 71	PO	1-8	2	106	20.030	0.649	3.24
23.697	Hia. Bur Jr. Mariena	PO	1-8	2	106	20.120	0.843	3.20
23.698	Hia. Bur Jr. Mariene	PO	1-8	2	106	26.400	0.844	3.20
11.639	Hia. Kiers Sippe 1	PO	1-8	2	106	22.700	0.782	3.44
11.918	Cast. Kiers Stollema 64	PO	1-8	2	106	25.300	1.139	4.50
16.147	Hia. Kiers Sara 4	PO	1-8	2	106	21.000	0.706	3.36
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	1-8	2	106	26.400	0.900	3.41
17.249	Cast. Kiers Mina 48	PO	1-8	2	106	20.700	0.695	3.35
18.265	Hia. Kiers Pietje 6	PO	1-8	2	106	27.900	0.071	3.83
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	PO	1-8	2	106	22.500	0.761	3.47
24.257	Cast. Kiers Mina 57	PO	1-8	2	106	18.000	0.579	3.21
10.769	Cast. Marlag Nette 65	PO	1-8	2	106	19.270	0.611	3.17
11.177	Cast. Marlag Hermana 33	PO	1-8	2	106	31.210	0.982	3.14
13.507	Cast. Marlag Nette 72	PO	1-8	2	117	19.441	0.742	3.81
15.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	1-8	2	106	22.340	0.821	3.67
17.495	Hia. Fini M. Elisabeth	PO	1-8	2	106	25.170	0.829	3.29
18.262	Hia. Fini Beatriz 1	PO	1-8	2	106	21.690	1.012	3.79
18.281	Hia. Fini Victoria 2	PO	1-8	2	106	27.523	0.789	2.66
18.283	Hia. Fini Mina 14	PO	1-8	2	106	18.500	0.603	3.26
18.288	Cast. Marlag Martha 36	PO	1-8	2	106	19.800	0.695	3.51
19.183	Cast. Fini Heringa 41	PO	1-8	2	106	26.200	0.985	3.76
19.427	Cast. Fini Heringa 55	PO	1-8	2	106	18.350	0.679	3.70
19.429	Hia. Fini Lucy	PO	1-8	2	106	33.100	1.174	3.54
19.909	Hia. Fini Jatie 100	PO	1-8	2	106	18.920	0.723	3.82
20.557	Cast. Fini Martha 37	PO	1-8	2	106	20.980	0.751	3.58
20.790	Hia. Fini Gea 1	PO	1-8	2	106	23.150	0.877	3.78
22.185	Hia. Fini Carolina 1	PO	1-8	2	227	21.610	0.737	3.41
23.700	Cast. Fini Leeuwarder 50	PO	1-8	2	106	18.220	0.636	3.49
9.265	Cast. Conde Sila	PO	1-8	2	146	21.200	0.808	3.81
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	1-8	2	189	19.200	0.604	3.14
13.215	Cast. Conde Altio 120	PO	1-8	2	87	21.050	0.755	3.59
15.223	Holandia Conde Gelle 8 B	PO	1-8	2	12	26.500	1.053	3.97
15.935	Cast. Conde Sina 12	PO	1-8	2	107	23.700	0.925	3.90
17.261	Cast. Conde Proljo 102	PO	1-8	2	69	21.500	0.660	3.07
17.266	Cast. Conde Mina 4	PO	1-8	2	33	18.600	0.729	3.92
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	1-8	2	74	20.600	0.579	3.30
19.187	Cast. Conde Piebety 60	PO	1-8	2	74	19.700	0.751	3.81
20.971	Cast. Conde Janet 6	PO	1-8	2	32	27.600	0.895	3.24
20.791	Cast. Conde Janet	PO	1-8	2	61	23.300	0.872	3.74
23.191	Hia. Conde Proljo 4	PO	1-8	2	97	23.900	0.797	3.33
23.701	Hia. Conde Mientje	PO	1-8	2	74	20.800	0.743	3.56
24.260	Hia. Conde Rogina 2	PO	1-8	2	9	24.300	0.965	3.97
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	1-8	2	16	19.600	0.655	3.52
11.499	Hia. Erica Vera	PO	1-8	2	45	19.000	0.750	3.94
24.256	Cast. Erica Bonite 16	PO	1-8	2	2	18.500	0.687	3.69
16.838	Hia. Bur Wilhelmina 21	PO	1-8	2	66	18.250	0.612	3.35
19.274	Cast. Bur Meino 6	PO	1-8	2	1	18.800	0.646	3.43
21.168	Hia. Keegstra Johanna 2	PO	1-8	2	5	18.950	0.597	3.15
23.702	Cast. Margriet Wilmke 27	PO	1-8	2	40	18.450	0.598	3.24
11.822	Hia. Lucas Schaap	PO	1-8	2	43	24.490	0.798	3.25
15.749	Hia. Lucas Teroza	PO	1-8	2	111	18.700	0.629	3.36
16.138	Hia. Lucas Jantje 2	PO	1-8	2	26	30.500	1.051	3.44
16.140	Hia. Lucas Lammie	PO	1-8	2	115	20.650	0.658	3.18
17.257	Cast. Lucas Roemke 6	PO	1-8	2	30	23.700	0.858	3.62
18.271	Hia. Lucas Bonite 2	PO	1-8	2	46	22.530	0.714	3.17
20.561	Cast. Lucas Dina 8	PO	1-8	2	37	21.700	0.727	3.35
20.562	Cast. Lucas Tette 20	PO	1-8	2	69	23.000	0.769	3.34
24.263	Hia. Lucas Fokje 30	PO	1-8	2	5	21.820	0.732	3.35
12.331	Hia. Cater Blas	PO	1-8	2	39	28.500	1.081	3.79
12.675	Hia. Cater Spoukie	PO	1-8	2	46	23.000	0.825	3.58
19.803	Hia. Cater Spoukie 3	PO	1-8	2	122	19.900	0.736	3.69
20.784	Cast. Cater Emkie 6	PO	1-8	2	77	18.100	0.636	3.51
20.983	Cast. Cater Seiske 8	PO	1-8	2	55	18.400	0.686	3.72
7.808	Cast. Erica Marie 14	PO	1-8	2	108	19.000	0.645	3.39
9.432	Cast. Streiker Wietske 7	PO	1-8	2	18	28.400	0.848	2.98
9.283	Cast. S. Evelien 11	PO	1-8	2	90	19.900	0.725	3.64
10.431	Hia. Juliana Annaliene 2	PO	1-8	2	58	31.500	0.979	3.10
13.505	Cast. Juliana Sietske 5	PO	1-8	2	108	25.900	1.008	3.89
14.438	Cast. Juliana Rooske 10	PO	1-8	2	9	31.800	1.041	3.27
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	1-8	2	158	20.100	0.842	4.10
18.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	1-8	2	114	24.500	0.910	3.71
18.324	Cast. Striker Maria 15	PO	1-8	2	57	21.200	0.657	3.10
23.164	Cast. Juliana Leentje 5	PO	1-8	2	111	18.900	0.567	3.00
23.173	Hia. Streiker Froukje	PO	1-8	2	103	24.600	0.674	3.10
24.237	Cast. Stryker Pasma 19	PO	1-8	2	31	19.900	0.686	3.44
14.475	Slingerland Margriet 5 Car.	PO	1-8	2	43	21.500	0.687	3.19
19.805	Hia. Cassia Lilly 12	PO	1-8	2	10	19.210	0.710	3.70
19.808	Hia. Cassia Dora	NR	1-8	2	43	18.900	0.633	3.33
10.772	Hia. Barca Franske 4	PO	1-8	2	75	30.800	1.000	3.24
10.773	Hia. Barca Anje 2	PO	1-8	2	324	18.970	0.740	4.11
11.144	Hia. Barca Annie 6	PO	1-8	2	70	31.400	0.900	2.86
13.791	Hia. Barca Maaike 4	PO	1-8	2	30	49.100	1.914	3.98
14.080	Hia. Barca Viekje 3	PO	1-8	2	97	29.400	1.136	3.85
14.433	Hia. Barca Marie 3	PO	1-8	2	60	47.450	1.448	3.05
16.739	Hia. Barca Gerda 6	PO	1-8	2	68	24.970	0.861	3.45
18.922	Hia. Barca Franske 8	PO	1-8	2	132	25.830	0.846	3.27
16.060	Hia. Barca Franske 6	PO	1-8	2	122	20.250	0.735	3.63

RECUPERA-SE A ECONOMIA BRASILEIRA

A revista norte-americana «International Commerce», ao fazer uma análise da economia brasileira, disse que «deverá ter uma taxa de crescimento de 6 por cento, em termos reais, em 1968, podendo melhorar em 1969, de acordo com as condições climáticas. São responsáveis por esse crescimento as boas colheitas de 1968, uma política de preços adequada e crédito crescente no setor agrícola, além de altos níveis de exportação, resultantes em parte da política do governo no setor da agricultura e de medidas incentivadoras do comércio com o exterior».

O «First National City Bank» também acentuou que o Brasil, no ano de 1967, mostrou uma estabilidade e um desenvolvimento econômico nunca vistos em 5 anos. Estão sendo realizados importantes programas na agricultura que, influenciados pelo tempo favorável, possibilitarão um aumento na produção alimentícia em 11 por cento.

E a revista «Conjuntura Econômica»: «Os critérios que disciplinam a aplicação de preços mínimos estão-se tornando instrumento de uma política atuante, cada vez mais voltada para o aumento das culturas que devem ser estimuladas e para o desestímulo daquelas que cumpre restringir».

De seu lado, o Embaixador John Tuthill, que representa os Estados Unidos no Brasil, acentuou, na Escola Superior de Guerra: «Durante anos, a produção de gêneros alimentícios agrícolas no Brasil sofreu os efeitos de concentração governamental na formação de vasta base industrial. Agora, muita atenção está sendo dada ao aumento da produtividade no setor agrícola, com a construção de ramais de estradas para áreas agrícolas anteriormente inacessíveis, melhoramento do sistema de crédito e comercialização, melhores instalações de armazenagem e uso crescente de fertilizantes e outros progressos tecnológicos. Mais importante do que tudo, o Governo do Brasil mudou de um sistema de controle de preços para um sistema de apoio de preços das colheitas de gêneros alimentícios».

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Realizaram-se em Niterói, de 9 a 14 de dezembro último, o XII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e I Congresso Fluminense de Medicina Veterinária. Os importantes certames tiveram como presidente de honra o ministro da Agricultura, Sr. Ivo A. Pereira, e como patrono o governador do Rio de Janeiro, sr. Getúlio Vargas. Também ocupou a presidência de honra do I Congresso Fluminense de Medicina Veterinária, o sr. Edmundo Campello Costa, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Está assim constituída a diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária: presidente, sr. Ubiratan Mendes Serrão; 1.º vice-presidente, sr. Estevão Alves Correia Filho; 2.º vice-presidente, sr. Durval Bastos Valadares; 1.º tesoureiro, sr. Thadeu Maria de Carvalho; 2.º tesoureiro, sr. Absalão Caramuru Barcelos; 1.º secretário, sr. Aldyr Gomes; 2.º secretário, sr. Carlos Eduardo Autran de Freitas.

Departamentos: Cultura e Científico, sr. Jaime Lins Moreira de Almeida e Gilberto Castro de Oliveira. Divulgação, sr. Ricardo Sant'Ana de Azeredo e Firmino Carlos Erthal. Assistência Social, sr. Maria Elma Vieira Ferreira, Saphyra de Faria Nemitz e Luzia Magalhães de Sena. Direitos e Deveres, sr. Plínio Vieira Pinheiro e Vicente M. da Silva Bragança. Conselho Fiscal, sr. Antonio Pacheco de Macedo, Otacílio Pinto Cordeiro de Souza e Aldo Lepagease. Suplentes, sr. Henrique Feinstein, Jadyr Vogel e Vítorio Emauel Constantino Codo.

ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE VETERINÁRIA

A diretoria da Associação Fluminense de Veterinária para o ano de 1968/69, está assim constituída: presidente, sr. Mario da Fonseca Xavier; vice-presidente, sr. Laureano Martins Penha; secretário-geral, sr. Isaac Rocha; 1.º secretário, sr. Joaquim Sísino Rocha; 2.º secretário, sr. Walmick Mendes Bezerra; 1.º tesoureiro, sr. Odir Guimarães Mari-

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dia da lactação	Leite	Gordura	%
18.961	Hia. Barca Riente 10	11/10	4-10	6º	159	24,400	0,787	3,22
17.309	Cast. Mirella's Sara 31	PO	4-7	3º	70	18,530	0,583	3,14
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop 9	PO	1-1	2º	31	38,420	1,110	3,69
17.779	Hia. Ruimzicht Algo	7-8	2-4	4º	110	34,150	1,353	3,96
18.239	Cast. Barca Carne 31	PO	4-10	2º	54	19,680	0,713	3,62
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15-16	1-3	2º	50	30,300	1,024	3,53
18.859	Hia. Barca Anjo 6	7-8	1-9	2º	39	29,370	1,032	3,51
19.804	Hia. Barca Ura 5	21-32	4-2	5º	140	22,950	0,790	3,44
19.917	Cast. Barca Zwartkop 8	PO	4-11	1º	167	19,840	0,696	3,40
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	2-10	1º	134	18,570	0,673	3,30
21.191	Hia. Barca Ura 5	PO	2-4	2º	60	22,600	0,729	3,22
23.423	Hia. Barca Barlarina	NR	2-1	3º	75	23,930	0,777	3,25
23.705	Cast. Bus Margriet 6	PO	1-11	2º	45	25,610	0,766	3,72
23.707	Hia. Barca Jannie 3	21-32	1-1	2º	29	19,690	0,631	3,20
23.708	Hia. Barca Ura 7	PO	2-4	2º	44	24,150	0,760	3,15
24.243	Hia. Barca Maria 6	23-34	2-7	1º	19	24,650	0,838	3,43
24.244	Cast. B. Mina Zwartkop 11	PO	3-8	1º	30	20,800	0,735	3,33
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	4-10	2º	38	22,000	0,801	3,64
13.799	Cast. Exc. Jannie 23	PO	4-9	3º	79	18,700	0,600	3,21
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	9-11	2º	52	28,200	1,027	3,64
10.250	Cast. Raul Riemke 60	PO	9-4	3º	66	28,400	0,980	3,45
12.799	Cast. Raul Gretha 6	PO	7-6	1º	1	21,300	0,747	3,50
15.215	Cast. Raul Soekje 8	PO	5-6	1º	23	36,100	1,405	2,89
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	5-2	2º	36	22,100	0,714	3,23
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	4-10	6º	215	21,800	0,741	3,40
15.421	Cast. Juliana Teatske 66	PO	2-2	1º	14	24,200	0,850	3,31
18.852	Cast. Raul Hilja 10	PO	4-7	2º	44	23,500	0,903	3,64
19.440	Cast. Raul Gretha 9	PO	3-7	4º	106	20,500	0,654	3,19
20.966	Cast. Raul Suze 12	PO	3-2	3º	65	24,700	0,790	3,20
21.311	Cast. Raul Geleko 12	PO	3-5	1º	1	22,400	0,801	3,57
21.194	Cast. Raul Saekje	PO	3-9	2º	49	20,200	0,663	3,26
21.195	Cast. Raul Dina 6	PO	3-6	2º	36	26,100	0,825	3,16
22.180	Cast. Raul Geleko 8	PO	6-9	2º	54	30,200	1,082	3,58
23.166	Cast. Raul Anna 20	PO	2-1	4º	99	18,800	0,632	3,36
23.711	Cast. Raul Tjitske 8	PO	3-2	2º	49	19,300	0,692	3,58
24.259	Cast. Raul Jeltje 8	PO	2-3	1º	23	19,300	0,664	3,44
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	8-10	4º	104	20,060	0,757	3,77
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	9-5	2º	35	24,660	0,779	3,13
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	7-2	3º	68	22,010	0,772	3,50
23.185	Hia. Jager Sini	NR	4-4	4º	105	20,920	0,670	3,20
24.255	Hia. Jager Argentina	31/32	5-6	1º	3	28,480	0,954	3,35

João Figueiredo Freia, Varginha, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

15.795	Carolina SS	PCOD	8-0	3º	54	17,400	0,663	3,81
15.798	Cleopatra SS	PCOC	8-1	2º	48	19,550	0,696	3,36
17.341	Farra SS	PCOD	5-7	5º	93	21,320	0,694	3,25
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	1º	240	14,800	0,588	3,97
20.478	Garota SS	PCOC	4-7	5º	90	19,950	0,797	3,99
20.479	Garota SS	PCOC	4-3	7º	159	16,500	0,519	3,14
21.008	Hardade SS	PCOC	3-5	5º	96	15,150	0,554	3,65
21.173	Gizela SS	PCOC	4-0	2º	16	21,710	0,634	2,92
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	7º	163	15,220	0,601	3,95
23.012	Horácia SS	PCOC	3-5	7º	162	13,600	0,423	3,11
23.525	Garota SS	PCOC	4-6	6º	139	16,580	0,527	3,18
23.528	Garota SS	PCOC	4-1	6º	117	14,930	0,533	3,57
23.580	Fanfarra SS	PCOC	5-3	5º	92	18,150	0,556	3,44
23.582	Gloriosa SS	PCOC	3-10	5º	84	16,750	0,654	3,90
23.583	Iberia SS	PCOC	2-4	5º	84	15,400	0,664	4,31

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhândú, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 30-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 a 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3 ordenhas

12.464	Jardim Sylvia	63/64	7-7	2º	36	30,030	0,789	2,62
13.454	Jardim Rosângela	PO	8-5	7º	168	17,900	0,579	3,34
13.708	Jardim Rumona	31/32	8-5	3º	54	25,650	0,820	3,19
13.711	Jardim Adoga	63/64	6-7	3º	66	25,250	0,694	2,74
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	12º	318	13,550	0,479	3,53
18.345	Estela Jardim	31/32	5-8	5º	129	17,650	0,581	3,29
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	7º	155	20,800	0,688	3,30
18.353	Jardim Baviera	63/64	5-6	3º	63	20,350	0,780	3,83
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	8º	218	17,600	0,514	2,92
20.783	Jardim Salada	63/64	6-10	7º	186	18,500	0,636	3,44

2 ordenhas

17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	9º	238	15,250	0,491	3,22
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	10º	255	17,500	0,530	3,02
23.720	Jardim Caricia	PO	4-3	4º	118	15,700	0,503	3,20
24.664	Jardim Diva	PO	3-9	2º	28	16,880	0,573	3,40
24.065	Jardim Ondilka II	PO	4-10	2º	53	17,500	0,506	2,89

Dr. Flávio Castello Branco Guterres, Minas Nova, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

15.118	Mantiqueira	NR	4-7	1 ^a	111	22.100	0.745	3.47
15.745	Bélgica de Morada Nova	PCOD	4-7	1 ^a	104	20.700	0.621	3.00
17.582	Argélia	PCOD	4-7	1 ^a	120	21.150	0.733	3.46
20.133	Uma de Morada Nova	NR	4-7	1 ^a	282	16.600	0.581	3.50
20.153	Zarafa	NR	4-7	1 ^a	94	16.680	0.497	2.94
20.713	Poroto	NR	4-7	1 ^a	13	13.400	0.482	3.60
24.114	Salonara	NR	4-7	1 ^a	22	15.840	0.625	3.95
24.116	Varávila	NR	4-7	1 ^a	47	14.980	0.517	3.45

Dr. Antônio Ignácio Pupo, Pedreira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.333	Tijuca	NR	4-7	1 ^a	1	14.750	0.786	5.33
24.307	Copacabana Naia	PCOD	4-7	1 ^a	4	23.500	0.927	3.94

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.880	Tartaruga	PCOD	4-7	1 ^a	134	17.050	0.435	2.55
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	4-7	1 ^a	181	13.550	0.487	3.60
15.089	Amada	PCOD	4-7	1 ^a	132	19.100	0.511	2.57
15.090	Flo de O. Ormsby Canãa	PCOD	4-7	1 ^a	133	14.850	0.365	2.46
15.258	Alvereda	PCOD	4-7	1 ^a	125	16.750	0.544	3.24
15.273	Flo de Ouro Roseira II	PCOD	4-7	1 ^a	103	15.200	0.449	2.95
15.814	Colina	PCOD	4-7	1 ^a	317	14.000	0.433	3.09
17.595	Caçula do Rancho Iza	PCOD	4-7	1 ^a	188	13.100	0.416	3.18
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	4-7	1 ^a	194	13.400	0.428	3.20
17.843	São Rafael Concórdia	PCOD	4-7	1 ^a	76	14.800	0.464	3.14
18.844	São Rafael Camurça	PCOD	4-7	1 ^a	122	17.800	0.675	3.79
18.845	São Rafael Colombina	PCOD	4-7	1 ^a	10	14.400	0.466	3.23
20.036	Flo de O. Ormsby Cabana	PCOD	4-7	1 ^a	236	15.800	0.520	3.29
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4-7	1 ^a	148	13.350	0.399	2.98
21.747	São Rafael 15 Beitarino	PCOD	4-7	1 ^a	22	15.550	0.419	2.69
23.288	Beley III	PCOD	4-7	1 ^a	123	14.250	0.496	3.48
24.315	São Rafael Burecrata Itusa	PCOD	4-7	1 ^a	16	16.950	0.584	3.45
24.316	São Rafael 10 Brasileira	PCOD	4-7	1 ^a	14	17.500	0.450	2.57
24.317	Munorca	PCOD	4-7	1 ^a	10	14.400	0.466	3.23

José Antônio Manelli Rocco, Pedreira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.111	Copacabana Ribalta	PCOD	4-7	1 ^a	18	19.500	0.702	3.60
--------	--------------------	------	-----	----------------	----	--------	-------	------

Olinto Marques de Paula, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

18.328	Negoles Supreme C. Moncade	PO	6-1	4 ^a	94	21.450	0.878	4.09
19.717	C.A.B. Gravina Medalist II	PO	4-8	5 ^a	144	18.900	0.720	3.83
20.028	Paraiso Jahuia Adonis	PO	5-10	1 ^a	1	22.200	0.675	3.04
20.191	Paraiso Lixa Menduras Golias	PO	4-2	8 ^a	245	19.800	0.803	4.05
20.497	Paraiso Liana Queen Adonis	PO	4-7	4 ^a	89	26.150	0.899	3.43
20.707	Paraiso Laureia Exótica	PO	2-11	2 ^a	38	33.250	0.907	2.72
20.821	Paraiso Maravilha Ginger	PO	3-6	3 ^a	58	30.950	1.107	3.57
20.922	Fabulosa	PCOD	5-10	1 ^a	6	26.150	0.774	2.96
21.095	Bondado	PCOD	5-4	2 ^a	38	29.600	0.962	3.25
21.096	Leitrada Medalist II C.A.B.	PCOD	3-3	2 ^a	34	28.700	0.758	2.64
23.003	Emetea Tola B Inspiration	PO	2-8	6 ^a	164	19.400	0.640	3.29
23.329	Lembrada Medalist C.A.B.	PCOD	3-1	5 ^a	125	19.950	0.728	3.65
23.496	Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOD	3-2	4 ^a	88	15.300	0.606	3.96
23.983	Romantica Medalist C.A.B.	PCOD	3-0	2 ^a	41	28.750	0.918	3.19
23.984	Billy Rosa V. Signet	PO	3-4	2 ^a	26	25.000	0.830	3.32
20.705	C.A.B. Cantora Medalist II	PO	3-10	2 ^a	33	17.550	0.578	3.29
21.424	Paraiso Lutadora Host	PO	3-5	13 ^a	388	14.900	0.504	3.38
22.049	Billy Rosa P. Signet	PO	3-2	7 ^a	220	13.550	0.543	4.00
22.050	Paraiso Moquilha G. Boy	PO	2-6	7 ^a	221	15.150	0.574	3.79
22.114	Manecá	NR	—	10 ^a	295	13.350	0.537	4.02
22.426	Paraiso Moderna Fond Hope	PO	2-5	9 ^a	259	13.300	0.474	3.34

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. Mirella's Margriol 2	PO	9-10	4 ^a	105	14.700	0.676	4.60
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	7-8	3 ^a	85	22.900	0.862	3.76
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	7-7	4 ^a	105	18.050	0.649	3.60
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	7-2	10 ^a	279	16.950	0.745	4.39
16.650	Mococa Dama	PCOD	4-8	7 ^a	232	13.150	0.378	2.87
18.851	Mococa Delicada	PCOD	4-7	9 ^a	255	14.000	0.637	4.55

nho; 2º tesoureiro, sr. Kleber Montilha; orador, sr. Lauro Galvão Nogueira; diretor do patrimônio, sr. Alberto Tibáu Alves Costa; relações públicas, sr. Almanir Grego.

HINO A VETERINARIA

De autoria do medico-veterinário Almanir Grego, é o seguinte o Hino à Veterinária:

«Fonte de riquezas de um país — está no setor rural — onde se encontra a matriz — da sua energia vital. — E no trabalho que um povo — mostra o quanto ele é capaz — de indicar sempre um novo — caminho de vida e de paz. — Nós da Veterinária — em ação diária — justa e liberal — pela pecuária — e os produtos de origem animal — defendemos noite e dia — a economia — da comunidade — e a saúde do povo — para o bem da Humanidade».

Funciona na rua 5 de Julho, 453, (Niterói) a sede da Associação Fluminense de Veterinária.

TERAPÊUTICA...

(Conclusão da página 60)

próprio animal em que serão empregadas, chamam-se auto-vacinas; se são feitas com microrganismos de estirpes provenientes de origens diversas, chamam-se hetero-vacinas. As auto-vacinas são mais ativas por possuírem especificidades mais atenuadas.

O processo acompanha-se de reações muito variáveis, podendo determinar elevação da temperatura, reações fôco, reações humorais, etc.

A soroterapia específica atua mais seguramente do que a vacinação, na maioria dos casos; a sua eficiência depende principalmente da rapidez da intervenção, das doses de soro e ainda do local da injeção. (O soro injetado endovenosamente age com brevidade maior do que quando é inoculado subcutaneamente.)

São processos adjuvantes da terapêutica específica das doenças infecciosas as seguintes medicações: os abcessos de fixação, as ventosas, os sinapismos, o método compreensivo de Bier e os sedenhos. Os diuréticos, os colagogos, e os purgativos constituem valiosos recursos, assim como os soros artificiais (fisiológicos simples, cafeinado, canforado, etc.) a desinfecção gastrintestinal ou das vias respiratórias, os analgésicos, os tônicos cardíacos, a proteínoterapia e outros.

A medicação específica e a terapêutica sintomática são armas valiosas, mas os grandes meios defensivos são a higiene, a profilaxia e a polícia sanitária.

RIO GRANDE ENSINA A TOSAR PELO SISTEMA AUSTRALIANO

Países como Austrália, senhora do maior rebanho ovino conhecido — cerca de 170 milhões de cabeças — estão a braços com a falta de tosquiadores. Lá fazem cursos especiais que preparam jovens para um serviço que ocupa somente dois meses no ano mas que requer mão de obra especializada. Mesmo sendo feito a máquina, a tosquia exige braço afeito a uma tarefa que é de natureza delicada.

No Rio Grande do Sul ainda não se fez sentir a falta de «esquiladores» como tem acontecido na Austrália, mas está se tentando introduzir um sistema mais rápido de tosar. Um método australiano conhecido pelo nome de «Tali-Ho», nome indígena que no Rio Grande foi simplesmente traduzido por «sistema australiano».

Em setembro de 1968, por ocasião da Exposição Agro-Pecuária Estadual, realizou-se no Menino Deus, um curso rápido de uns dias em que o novo sistema foi ensinado por um instrutor vindo diretamente da Austrália. Coube ao organismo internacional — Secretariado Internacional da Lã — instituição de natureza privada, realizar o curso, trazendo o instrutor. A FARSUL e a Secretaria da Agricultura colaboraram, facilitando a realização do curso e fornecendo as ovelhas necessárias para a tosa diária que o instrutor fazia no recinto da exposição. Como alunos figuraram diversos tosadores gauchos, presentes que estavam ao certame como empregados das fazendas que trouxeram ovinos à exposição.

O instrutor demonstrou a rapidez do sistema que permite a máquina tosquear um animal em dois minutos. Na Austrália há tosadores que esquilam 300 animais por dia com esse sistema.

Continuando a introdução do novo método, a Secretaria da Agricultura do RGS promoveu um curso na Estação Experimental de S. Gabriel que teve lugar no fim do ano passado. Com a duração de 15 dias, o curso registrou a frequência de 13 alunos, ensinados por 2 técnicos esquiladores do próprio Estado. Dos alunos classificados nos primeiros lugares, quatro deles fizeram a tosa em 4½, em 5, em 6 e em 7 minutos.

Com a realização desse curso somam a quatro os cursos que a Secretaria vem realizando no Estado sulino para generalizar o sistema australiano, tido como mais rápido e mais simples do que o atual sistema usado no Rio Grande do Sul.

Nº	SCL			Gráu do sangue	Idade em meses	Con- têto	Dias de lactação	Leite	Gordura	3	
17.148	Amaz.	Bajauca	2395	Chitena	PROD	4-11	52	152	20,870	0,580	2,7
17.540	Nhandú	Elite			PQ	4-11	55	55	19,150	0,693	1,6
19.217	Escócia	do M. D'Este			PROD	4-11	57	187	17,450	0,729	4,0
22.957	Mococa	Fortaleza			PROD	2-11	57	173	14,100	0,422	2,9

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 30-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar: 2 ordenhas.

13.602	Cast. Alijo Jacoba 70	PO	6-5	2 ^o	55	29.860	1,166	3.80
13.603	Cast. Alijo Cato 7	PO	7-3	4 ^o	110	19.960	0,695	3.40
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-1	2 ^o	48	21.900	0,747	3.40
12.535	Cast. Mirella's Sara 28	PO	7-1	2 ^o	35	19.200	0,624	3.25
23.197	Hia. Marica Minz Zwartkop 2	15/16	6-10	5 ^o	121	20.203	0,655	3.25
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	8-2	1 ^o	28	18.350	0,600	4.25
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	8-8	1 ^o	1	24.460	1,058	4.40
17.245	Cast. Tina Roolof 9	PO	5-0	1 ^o	25	22.660	0,932	4.11
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	5-3	2 ^o	37	27.200	0,895	3.25
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	4-2	1 ^o	9	23.700	0,816	3.44
19.871	Cast. Borg Jatske 8	PO	5-1	1 ^o	11	18.600	0,639	3.49
9.605	Cast. Beld Mina 2	PO	10-6	2 ^o	44	23.600	0,892	3.75
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	6-11	3 ^o	73	20.400	0,718	3.35
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	7-3	1 ^o	20	21.250	0,682	3.32
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	8-3	3 ^o	77	21.600	0,856	3.95
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	6-2	2 ^o	33	21.000	0,809	3.85
18.847	Cast. Loman Engelije 25	PO	4-3	1 ^o	24	19.030	0,619	3.25
24.278	Hia. Loman Marietje 6	15/16	3-10	1 ^o	2	18.640	0,616	3.30
20.248	Hia. Pais Geertje	3/4	6-10	3 ^o	94	18.270	0,627	3.43
24.277	Hia. Pais Margaretha 5	31/32	3-1	1 ^o	16	19.810	0,755	3.81
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	5-4	1 ^o	28	25.350	0,709	2.80
17.770	Hia. Stella Alba Mzartebloem 2	15/16	5-6	4 ^o	97	20.600	0,729	3.54
15.776	Cast. Mirella's Wibrig 7	PO	7-0	4 ^o	111	24.800	0,944	3.81
16.145	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	4-10	4 ^o	95	21.940	0,910	4.15
16.930	Hia. Stella Alba Katrientje 46	31/32	10-1	1 ^o	6	25.460	0,927	3.64
18.311	Hia. S. Alba Zwartkop 1	31/32	5-1	1 ^o	22	22.700	0,866	3.90
19.826	Hia. Stella Alba Janke 49	31/32	9-4	4 ^o	113	18.750	0,599	3.19
24.241	Cast. Mirella's Martha 16	PO	2-7	2 ^o	31	19.850	0,767	3.86
23.695	Cast. Artagan Jacoba 2	PO	2-8	3 ^o	73	19.050	0,786	4.18
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	8-5	1 ^o	19	30.150	1,250	4.14
12.534	Cast. Bur Uilke 70	PO	7-7	1 ^o	1	30.900	1,161	3.75
16.437	Hia. Erica Menina Pabat 3	15/16	6-8	4 ^o	110	18.800	0,657	3.49
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	5-3	4 ^o	111	23.840	0,771	3.20
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	7-0	5 ^o	128	18.800	0,647	3.44
20.789	Cast. Bur Meino 9	PO	3-10	1 ^o	19	29.530	0,981	3.25
20.941	Cast. Bus Hink 3	PO	5-9	2 ^o	57	19.330	0,720	3.72
20.946	Hia. Bur Stetsche 3	31/32	3-3	2 ^o	42	23.150	0,709	3.06
21.471	Cast. Bur Wilmke 29	PO	3-5	1 ^o	10	26.500	0,888	3.35
24.249	Cast. Bur Aaltje 105	PO	2-4	2 ^o	61	21.400	0,758	3.54
24.250	Cast. Bur Wilmke 31	PO	2-6	2 ^o	62	18.000	0,542	3.56
12.945	Cast. Cassia Tine 22	PO	7-2	5 ^o	145	18.320	0,621	3.39
21.472	Hia. Harry Prince-a	7/8	8-6	1 ^o	22	18.520	0,792	4.28
24.282	Hia. Harry Rooze	PC	8-8	1 ^o	12	22.830	0,771	3.38
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	6-6	7 ^o	199	23.800	0,825	3.88
15.530	Cast. Marujo Harmana 8	PO	5-10	4 ^o	114	18.140	0,567	3.68
13.502	Cast. Raul Maake 6	PO	6-5	1 ^o	24	19.400	0,640	3.30
14.094	Cast. Harm Riemke 311	PO	5-8	8 ^o	226	18.400	0,638	3.46
14.095	De Geus Nelly Juweeltje	PO	3-4	3 ^o	50	34.100	1,351	3.96
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	5-10	2 ^o	32	20.300	0,755	3.72
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	15/16	8-6	4 ^o	103	18.700	0,587	3.14
18.293	De Geus Monia 10	PO	5-10	4 ^o	93	26.100	0,899	3.44
20.950	Hia. Harm Willy 2	31/32	4-0	4 ^o	83	18.700	0,587	3.14
20.987	Cast. Harm Leeuwarder 1	PO	4-5	1 ^o	19	29.800	1,056	3.54
21.178	Cast. Harm Jonke 42	PO	3-4	3 ^o	50	19.200	0,692	3.60
23.412	Hia. Harm Witte	3/4	8-7	4 ^o	83	21.300	0,795	3.73
23.696	Hia. Harry Bonita 1	PC	2-4	3 ^o	65	22.250	0,739	3.32
9.094	Cast. Bur Jr. Wilmke 25	PO	4-7	1 ^o	13	29.240	0,818	2.80
20.951	Hia. Bur Jr. Tolle	15/16	5-3	1 ^o	11	27.510	0,884	3.21
23.697	Hia. Bur Jr. Morena	31/32	5-6	3 ^o	114	19.350	0,611	3.15
23.698	Hia. Bur Jr. Marlana	31/32	8-1	3 ^o	68	23.080	0,821	3.55
4.272	Hia. Bur Jr. Tuim	NR	4-2	1 ^o	37	18.250	0,538	2.95
1.659	Hia. Kiers Sipple 1	31/32	6-6	7 ^o	205	18.400	0,662	3.60
1.918	Cast. Kiers Stallema 66	PO	7-7	2 ^o	29	27.200	0,948	3.49
6.003	Cast. Kiers Dora 36	PO	6-1	1 ^o	7	21.300	0,647	3.03
6.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	4-9	3 ^o	90	21.800	0,809	3.71
8.265	Hia. Kiers Pietje 5	31/32	7-2	3 ^o	78	21.200	0,788	3.70
8.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	5-2	1 ^o	4	22.700	0,772	3.40
8.303	Hia. Kiers Garry 11	31/32	4-2	3 ^o	67	19.100	0,661	3.46
4.257	Cast. Kiers Mina 57	PO	2-4	2 ^o	29	18.700	0,589	3.15
4.258	Hia. Kiers Princesse 5	NR	2-3	2 ^o	29	18.000	0,594	3.30
1.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	7-10	2 ^o	58	26.650	0,948	3.55
8.507	Cast. Morlag Nette 72	PO	6-1	5 ^o	156	18.780	0,676	3.60
1.981	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	5-8	1 ^o	33	27.470	1,058	3.84
6.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	5-2	1 ^o	12	26.770	1,040	3.88
6.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	4-6	5 ^o	134	18.650	0,716	3.84
7.495	Cast. F. Maake Elisabeth	PO	4-5	4 ^o	96	21.320	0,712	3.34
1.261	Hia. Fini Sneeuwille 1	31/32	8-9	1 ^o	13	35.800	1,233	3.44
1.262	Hia. Fini Beatrix 1	31/32	7-4	2 ^o	41	30.210	1,005	3.32
1.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	5-4	4 ^o	95	24.870	0,808	3.25
1.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	8-9	1 ^o	14	32.800	1,066	3.25
1.288	Cast. Morlag Martha 36	PO	4-3	3 ^o	91	19.100	0,821	3.25
1.183	Cast. Fini Haringa 41	PO	3-10	2 ^o	58	23.700	0,757	3.19
1.428	Hia. Fini Lucy	31/32	6-8	4 ^o	116	30.070	0,978	3.25
1.911	Hia. Fini Janke 28	31/32	9-2	1 ^o	4	24.450	0,940	3.84
1.557	Cast. Fini Martha 37	PO	3-3	4 ^o	100	18.880	0,737	3.30
1.185	Hia. Fini Carolina 1	NR		9 ^o	286	19.390	0,689	3.55
1.521	Cast. Conda Alida 4	PO	5-7	1 ^o	1	19.400	0,734	3.78

15.223	Hia. Conde Gelle 6 B	4	1	4	22.700	0.660	3.78
16.432	Cast. Conde Roma 1	1	1	15	22.000	0.792	3.60
16.935	Cast. Conde Sina 12	1	1	142	19.600	0.757	3.65
23.191	Hia. Conde Pietje 4	1	1	132	19.600	0.679	3.46
24.260	Hia. Conde Regina 1	1	1	44	20.900	0.742	3.55
24.268	Cast. Conde Selske 2	1	1	20	27.000	1.098	4.06
9.842	Cast. Enca Hiltje 75	1	1	1	21.700	0.762	3.51
13.137	Hia. Enca Soma 4	1	1	8	23.800	0.860	3.61
11.459	Hia. Enca Vora	1	1	65	18.500	0.622	3.36
18.312	Cast. Vos Maerke 7	1	1	6	24.700	0.867	3.51
20.959	Hia. Ruimzicht Carla	1	1	39	18.600	0.590	3.17
24.273	Hia. Ruimzicht Rosa	1	1	18	20.700	0.747	3.61
15.201	Hia. Koegstra Rosa 8	1	1	10	23.060	0.803	3.48
18.274	Cast. Bur Meina 6	1	1	31	21.430	0.821	3.63
11.922	Hia. Lucas Schaap	1	1	80	21.350	0.689	3.22
15.138	Hia. Lucas Jantje 2	1	1	63	26.250	0.858	3.26
16.140	Hia. Lucas Lomme	1	1	152	19.433	0.638	3.28
17.257	Cast. Lucas Romke 6	1	1	67	20.500	0.789	3.85
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	1	1	83	22.730	0.667	2.93
20.562	Cast. Lucas Totje 20	1	1	106	23.500	0.828	4.04
24.263	Hia. Lucas Fokje 30	1	1	42	19.600	0.804	4.10
12.331	Hia. Cater Blas	1	1	67	18.800	0.586	3.11
12.675	Hia. Cater Sietje	1	1	75	19.700	0.582	2.95
7.608	Cast. Erica Marie 14	1	1	150	18.200	0.639	3.51
8.432	Cast. Streiker Wietke 7	1	1	60	27.800	1.136	4.08
9.283	Cast. Streiker Evethen 11	1	1	132	18.800	0.762	4.05
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	1	1	100	26.100	1.096	4.19
13.608	Cast. Juliana Sietke 5	1	1	150	20.700	0.789	3.81
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	1	1	51	32.800	1.332	4.08
18.123	Cast. Juliana Rooske 11	1	1	156	22.300	0.755	3.38
18.324	Cast. Streiker Marie 15	1	1	99	20.000	0.762	3.81
23.164	Cast. Juliana Leentje 5	1	1	153	18.500	0.657	3.55
23.173	Hia. Streiker Froukje 2	1	1	145	23.200	0.893	3.84
24.237	Cast. Streiker Pasma 19	1	1	73	20.400	0.705	3.45
24.269	Cast. Juliana Sietke 9	1	1	24	18.500	0.685	3.70
24.270	Cast. Juliana Sietke 8	1	1	22	24.200	0.890	3.67
14.475	Silgerland Margriet 5 de Car.	1	1	77	19.800	0.811	4.08
13.906	Cast. Cassia Romke 10	1	1	3	25.860	0.851	3.29
10.772	Hia. Barca Franske 4	1	1	109	25.840	0.784	3.03
11.144	Hia. Barca Anna 6	1	1	104	26.640	0.869	3.26
11.656	Hia. Barca Ura 3	1	1	23	41.040	1.313	3.20
13.971	Hia. Barca Maaike 4	1	1	64	37.200	1.189	3.21
14.080	Hia. Barca Vlokie 3	1	1	131	25.150	0.955	3.80
14.433	Hia. Barca Marie 3	1	1	94	37.770	1.488	3.94
15.445	Hia. Barca Anjo 5	1	1	28	34.150	1.108	3.24
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	1	1	19	33.870	1.083	3.20
16.739	Hia. Barca Gerda 6	1	1	102	21.750	0.728	3.35
16.922	Hia. Barca Franske 8	1	1	166	20.800	0.635	3.05
16.961	Hia. Barca Rientje 10	1	1	193	20.900	0.789	3.77
17.778	Hia. Ruimzicht Alga	1	1	144	29.910	1.114	3.72
18.241	Hia. Ruimzicht Meia	1	1	84	26.490	0.829	3.13
18.859	Hia. Barca Anjo 6	1	1	73	26.650	0.900	3.37
19.106	Hia. Barca Betina	1	1	22	31.180	0.873	2.80
19.804	Hia. Barca Ura 5	1	1	174	19.790	0.685	3.46
21.191	Hia. Barca Ura 6	1	1	94	20.310	0.693	3.41
23.423	Hia. Barca Baileina	1	1	109	19.510	0.692	3.54
23.706	Cast. Bus Margriet 5	1	1	79	21.050	0.916	4.35
23.708	Hia. Barca Ura 7	1	1	70	21.250	0.670	3.15
24.243	Hia. Barca Marie 6	1	1	53	23.550	0.750	3.18
24.244	Cast. B. Mina Zwartkop 11	1	1	64	18.910	0.622	3.29
10.775	Cast. Excelsior Sammetje 30	1	1	26	19.500	0.752	3.65
12.935	Cast. Excelsior Nijlander 181	1	1	63	22.400	0.872	3.89
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	1	1	1	25.300	0.898	3.51
13.799	Cast. Excelsior Jantje 23	1	1	104	18.200	0.825	3.43
20.781	Cast. Excelsior Nijlander 810	1	1	7	27.000	0.945	3.50
12.508	Cast. Morlag Heringa B	1	1	17	29.030	1.154	3.97
23.170	Cast. Kira Lize 48	1	1	44	22.050	0.755	3.42
23.171	Hia. Fini Beatrix	1	1	122	20.120	0.792	3.93
23.710	Hia. Fini Beatrix 5	1	1	44	22.060	0.755	3.42
24.264	Hia. Fini Annie I	1	1	11	21.230	0.787	3.70
23.171	Hia. Fini Beatrix	1	1	156	18.240	0.701	3.84
23.710	Hia. Fini Beatrix 5	1	1	78	22.200	0.843	3.80
24.264	Hia. Fini Annie I	1	1	45	19.010	0.772	4.06
9.232	Cast. Raul Anna 5	1	1	83	23.970	0.799	3.94
10.250	Cast. Raul Riemke 60	1	1	97	21.600	0.765	3.54
10.492	Cast. Raul Gretha 5	1	1	27	26.600	0.845	3.17
12.025	Cast. Raul Dina 132	1	1	1	27.800	1.221	4.39
12.799	Cast. Raul Gretha 6	1	1	32	18.500	0.691	3.73
15.421	Cast. Juliana Teitske 86	1	1	45	27.000	0.824	3.05
18.852	Cast. Raul Hiltje 10	1	1	75	19.800	0.752	3.80
20.563	Cast. Loman Johanna 101	1	1	18	24.100	0.862	3.57
20.067	Cast. Raul Anke 8	1	1	17	22.870	0.832	3.65
21.155	Cast. Raul Dina 6	1	1	67	19.600	0.651	3.32
21.311	Cast. Raul Gelske 12	1	1	32	27.300	0.952	3.48
22.180	Cast. Raul Gelske 8	1	1	85	24.060	0.740	3.08
24.289	Cast. Raul Paulina 7	1	1	9	27.200	1.017	3.74
24.281	Cast. Raul Ieltje 7	1	1	24	18.670	0.565	3.04
11.921	Cast. Jager Anje 60	1	1	64	18.330	0.661	3.61
12.325	Cast. Jager Rika 68	1	1	97	19.100	0.708	3.71
21.185	Hia. Ado Evita 2	1	1	6	21.580	0.861	3.99
23.185	Hia. Jager Sini	1	1	134	19.010	0.560	2.95
24.255	Hia. Jager Argantina	1	1	32	27.840	0.829	3.00
17.259	Hia. Casle Bloemhol 10	1	1	18	20.190	0.686	3.40
24.266	Cast. Jager Lemstra 36	1	1	24	18.450	0.751	4.07
24.267	Hia. Jager Betsje 4	1	1	9	22.670	0.832	3.67
17.259	Hia. Cassia Bloemhol 10	1	1	39	19.300	0.693	3.59
24.267	Hia. Jager Betsje 4	1	1	32	22.000	0.736	3.34

ELEITA A NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Em obediência aos dispositivos estatutários que regem a Sociedade Rural Brasileira, foram realizadas as eleições para a renovação do segundo terço dos membros efetivos do Conselho Superior da entidade e da totalidade dos seus suplentes, assim como o preenchimento de uma vaga nele existente, através de votação direta dos associados.

Compareceram às urnas, por votação pessoal e por procuração, um total de 606 associados.

Duas chapas se apresentaram à disputa dos votos: "RENOVAÇÃO PARA A UNIÃO" e "UNIÃO DA LAVOURA", merecendo a primeira a preferência dos votantes, com um total de 381 votos, sendo eleitos para o Conselho Superior os srs. Felipe Rodrigues Siqueira Neto, Nelson Otoni de Rezende, José Mário Junqueira de Azevedo, Celso Garcia Cid, Chakib Ashcar, Clóvis Sampaio Vidal e Paulo da Rocha Camargo — com mandato de 9 anos; Ulisses Ferreira Guimarães, José Teles de Menezes, Arnaldo de Andrade Junqueira, Hélio Rubens Junqueira Caldas, Mário Cintra Leite, João Teixeira Fosses e Antonio Carlos Quartim Barbosa — suplentes, com mandato de 3 anos; e Ernesto de Paula Guimarães Jr., para a vaga existente, com mandato de 6 anos.

Proclamado o resultado geral do pleito, foram convocados os membros efetivos do Conselho Superior, inclusive os remanescentes, de acordo com a praxe seguida em eleições passadas, para se proclamar e dar posse aos eleitos e para, ato contínuo, eleger-se a nova Diretoria da Sociedade.

O Conselho Superior, a seguir, em reunião presidida pelo sr. Alcides Prudente Pavan, aclamado para dirigir os trabalhos, deu posse aos novos conselheiros e, com o seu quadro integrado, elegeram a nova Diretoria da entidade, com mandato para o triênio 1969/1972.

A NOVA DIRETORIA

A Diretoria eleita, ficou assim constituída: presidente sr. Roberto Rezende Junqueira; vice-presidentes srs. Afonso Junqueira Franco, Fábio de Sales Meira, reles e Sálvio de Almeida Prado; 1º secretário — sr. Renato Tico-

lat Filho; 2º secretário — sr. Hélio Rubens Junqueira Caldas; 3º secretário — sr. Arnaldo Zancaner; 1º tesoureiro — sr. Alcides Prudente Pavan; 2º tesoureiro — sr. Ulisses Ferreira Guimarães; 3º tesoureiro — sr. Fábio Lima Verde Guimarães. Departamentos especializados: de Café — sr. José Francisco Malta; de Pecuária de Corte — sr. José Teles de Menezes; de Pecuária de Leite — sr. Hélio Moreira Sales; de Algodão — sr. Sérgio Cardoso de Almeida; de Avicultura — sr. Antônio Carlos Corrêa; de Cereais — sr. Antônio Carlos Quartim Barbosa; de Fruticultura — sr. José Pires de Almeida; de Silvicultura — sr. Sérgio Assunção de Toledo Piza; de Atividades Diversas — sr. Sebastião Ivan do Amaral Bueno; de Serviço Social Rural — sr. José Olímpio Dias Gonçalves; de Conservação do Solo — sr. Agenor Nogueira Filho; de Assistência Econômica — sr. Roberto Matarazzo; e do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana — sr. Carlos do Amaral Cintra.

Finalmente, usaram da palavra os srs. Sálvio de Almeida Prado, Fábio de Sales Meireles e Celso Garcia Cid, todos enaltecendo a importância do pleito. Na oportunidade, foi proposto pelo sr. Sebastião Ivan do Amaral Bueno, e aprovado por unanimidade, um voto de louvor aos integrantes da Mesa da Assembléia.

BRASIL EXPORTA REPRODUTORES OVINOS PARA ARGENTINA

Na América Latina sobressai-se a Argentina como o país maior criador de ovinos. Fazendas que possuem excelentes plantéis, remontando ao século passado, algumas, criam raças modernas e de acreditada lã no mercado internacional. Vender pois reprodutores ovinos para a Argentina é motivo de justa satisfação e orgulho para qualquer criador sul-americano. Foi o que se verificou em janeiro do corrente ano quando um criador do Rio Grande do Sul embarcou para as províncias argentinas de Corrientes e

Nº SCL		Grdu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.500	Cast. Tine Gina	PO	7-5	1*	8	16,900	0,562	3,33
14.270	Cast. Bentum Dora 24	PO	6-4	2*	64	15,850	0,485	3,06
15.724	Champanha Paquequer	NR	---	3*	76	20,030	0,733	3,66
16.723	Cast. Loman Romkja II	PO	2-2	2*	45	23,050	0,691	2,98
17.855	Cast. Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	5-2	1*	10	19,500	0,825	4,22
21.124	Rafaelino's Dorolinda Dunloggin	PO	3-9	3*	91	16,500	0,695	4,21
21.125	Andaluza Paquequer	31/32	4-4	1*	10	27,500	1,036	3,76
21.129	Rafaelino's Pictura Wayne	PO	4-1	1*	10	23,200	0,868	3,74
22.685	Aushland Dorosa Ivanhoe	PO	4-5	3*	94	21,700	0,859	3,96
22.679	Piper View Masterpiece Yasmin	PO	5-10	1*	13	35,100	1,065	3,03
23.349	Mellus Count Maud	PO	2-3	5*	167	16,700	0,546	3,27
24.338	Glen Forest A. Melody	PO	5-5	1*	10	30,350	1,096	3,61

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 9-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.500	Cast. Tine Gina	PO	7-5	2*	36	15,700	0,515	3,28
15.724	Champanha Paquequer	NR	---	4*	104	16,700	0,675	4,04
16.723	Cast. Loman Romkja II	PO	2-2	3*	73	21,800	0,728	3,34
17.070	Cast. Raul Hendrika II	PO	4-8	3*	83	13,200	0,546	4,13
17.855	Cast. Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	5-2	2*	38	17,700	0,535	3,59
21.124	Rafaelino's Dorolinda Dunloggin	PO	3-9	4*	119	13,400	0,512	3,82
21.125	Andaluza Paquequer	31/32	4-6	2*	38	19,700	0,708	3,58
21.129	Rafaelino's Pictura Wayne	PO	4-1	2*	38	22,800	0,845	3,70
22.679	Piper View Masterpiece Yasmin	PO	5-10	2*	41	29,000	1,260	4,13
22.685	Aushland Dorosa Ivanhoe	PO	4-5	4*	122	19,500	0,801	4,11
23.015	Ninia Donosa	PO	3-5	1*	1	20,800	0,722	3,47
23.347	Gray View Pictury	PO	2-3	4*	111	14,000	0,538	3,84
23.349	Mellus Count Maud	PO	2-3	6*	195	13,000	0,465	3,57
24.338	Glen Forest Admirallon Melody	PO	5-5	2*	38	27,000	0,903	3,34
24.339	Allamira Paquequer	31/32	3-9	1*	1	20,900	0,680	3,25

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 o 3 ordenhas.

3 ordenhas								
23.649	S. M. Paraíso Condessa	PCOC	2-7	3*	93	14,530	0,525	3,61
24.015	S. M. Paraíso Coleta	PCOC	2-7	1*	12	18,710	0,503	2,69
2 ordenhas								
12.118	Europa	PCOD	12-2	6*	127	15,670	0,515	3,29
12.829	Governante de S. Geraldo	PCOC	10-11	6*	137	15,450	0,507	3,29
13.162	Granada	PCOD	11-3	6*	140	16,050	0,601	3,74
14.368	S. M. Paraíso Cuica	PCOC	5-8	9*	203	20,360	0,653	3,20
18.368	S. M. Paraíso Garcia	PCOC	4-5	4*	203	20,200	0,796	3,94
20.140	S. M. Paraíso Corista	PCOD	4-2	7*	178	13,420	0,493	3,67

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.047	Alva	7/8	7-3	1*	21	33,650	0,894	2,65
--------	------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. André Roseira de Mattos, Jacupiranga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 1-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	10-2	3*	63	15,290	0,535	3,50
12.370	Malandra	PCOC	7-5	1*	15	24,310	0,864	2,73
23.642	Alasca Xic	PCOC	2-10	3*	75	14,940	0,560	3,75
23.644	Muquem Notícia	PCOC	3-11	3*	62	14,600	0,545	3,11
23.665	Muquem Garota	PCOD	3-5	2*	48	13,480	0,413	3,06

Donimar S.A. Administração de Bens. Faz. Jurumirim, Itú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	4*	112	17,000	0,565	3,32
13.072	Muquem Elite	PCOC	9-4	2*	40	18,660	0,640	3,43
13.075	Sta. Lúcia Jussara	PCOD	9-6	1*	11	16,530	0,427	2,58
13.297	Muquem Sensata	PCOC	9-4	4*	104	19,630	0,694	3,23
13.568	Dália T. das Américas	PCOC	6-3	4*	114	14,340	0,515	3,59
13.446	Leme's Lavra	PCOC	9-6	2*	40	17,240	0,602	3,49
13.933	Riqueza	PCOD	7-5	2*	40	17,890	0,591	3,31
14.038	Sta. Lúcia Dália	PCOD	8-7	2*	44	18,630	0,590	3,55
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	5-2	3*	79	15,340	0,522	3,40
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3-4	5*	145	14,260	0,512	3,59
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	4-2	5*	139	14,920	0,522	3,50
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	4-4	4*	99	14,560	0,503	3,45

Nº	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.572	Rossana	PCOD	8-8	4*	123	20.550	0.760	3.70
13.653	Marly	PCOD	7-1	1-	12	23.450	0.867	3.70
13.654	Bandeira	PCOD	9-3	8*	240	17.930	0.628	3.51
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5-4	9*	269	14.000	0.532	3.60
14.777	Artista	PCOD	5-1	8*	224	18.500	0.656	3.54
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	5-4	7*	182	13.400	0.504	3.76
16.715	Tainha Maurits 3	PCOD	4-11	5*	153	20.250	0.753	3.72
17.939	Aalijs	NR	—	3*	73	19.000	0.598	3.14
17.940	Angai Maurits III	PCOD	4-7	10*	285	15.200	0.591	3.68
17.941	Stella Maria Holanda	PCOD	4-9	10*	292	15.000	0.702	4.68
19.286	Willy's Portalesa Maurits III	PCOD	4-5	8*	232	14.250	0.539	3.78
20.619	Stella M. Rosita Maurits III	PCOD	4-8	8*	269	13.500	0.526	3.90
20.621	Stella Maria Alcina	PCOD	4-1	7*	82	17.750	0.723	4.07
22.598	Estimada	PCOD	2-11	8*	220	14.250	0.525	3.68
22.830	Willy's Monalisa Maurits	PCOD	2-11	8*	191	13.500	0.552	4.09
23.104	Willy's Fantasia Soneto	PCOC	3-3	5*	156	14.600	0.507	3.47
23.457	Mirella Hendrika 36	NR	3-6	4*	97	13.000	0.479	3.68
23.458	Willy's Cata	PCOD	3-9	4*	94	18.200	0.574	3.15
23.912	Stella Maria Indústria	PCOD	4-4	2*	47	21.400	0.698	3.26

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 10-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.076	Muquem Aveia	PCOD	10-2	5*	143	13.100	0.417	3.18
23.673	Carícia	PCOD	4-9	3*	62	13.800	0.422	3.06

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 21-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.734	Amaral Nena	PO	6-4	3*	76	14.300	0.537	3.76

Dr. Pedro Conde, Itá, Estado de São Paulo. Contrôle em 14-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
12.605	Palmeira	PCOD	9-9	1*	24	33.900	0.858	2.53
21.040	Argola	PCOC	4-4	1*	10	15.550	0.528	3.39
23.840	Renê	NR	—	1*	27	18.040	0.572	3.17
23.841	Belina's L. N. Caspa	PCOC	1-11	2*	41	14.720	0.460	3.12

Dr. Pedro Conde, Itá, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.605	Palmeira	PCOD	9-9	2*	160	16.500	0.591	3.58
21.040	Argola	PCOC	4-4	2*	39	15.620	0.551	3.52
23.840	Renê	NR	—	2*	52	18.520	0.664	3.58
23.841	Belina's L. N. Caspa	PCOC	1-11	2*	70	13.600	0.496	3.64
24.014	Rod-Rose	NR	—	1*	1	17.310	0.621	3.58

2 ordenhas								
10.796	Cascata	PCOD	8-9	4*	124	19.650	0.704	3.58
10.799	Dengosa	PCOD	10-6	4*	107	21.000	0.804	3.82
12.603	Yette	PCOD	8-6	7*	160	16.500	0.591	3.58
13.652	Dora	PCOD	6-10	10*	246	14.020	0.477	3.40
14.780	Guariba	PCOD	8-5	4*	124	19.510	0.683	3.50
14.781	Dalila	PCOD	10-5	7*	158	17.330	0.710	4.10
15.284	Dadiva	PCOD	8-3	12*	314	16.000	0.654	3.65
16.652	Dama	PCOD	10-5	6*	167	18.300	0.714	3.90
19.527	Aquarela	PCOC	3-8	10*	267	15.060	0.554	3.67
22.445	Belina's L. N. Catita	PCOC	1-11	9*	225	14.410	0.560	3.89
22.950	Belina's L. N. Cinderela	PCOC	2-1	6*	204	15.720	0.574	3.65
23.361	Belina's L. N. Cibyl	PCOC	2-1	4*	89	15.700	0.695	4.42
23.362	Blambre	NR	—	4*	89	15.810	0.686	4.34

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Estado de São Paulo. Contrôle em 19-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	13-6	4*	94	14.800	0.483	3.26
13.068	Lemo's Nícia	PO	6-11	6*	193	14.850	0.645	4.38
13.619	Canela	PCOD	9-5	4*	107	13.300	0.380	2.85
13.956	Catete Platina	PCOC	9-3	2*	34	13.800	0.517	3.75
15.682	Contendas Faisca	PCOC	6-4	2*	62	22.550	0.663	2.94
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5-2	4*	111	18.600	0.660	3.55
17.183	Contendas Gironda	PCOC	5-1	3*	84	19.400	0.548	3.34
17.928	Contendas Frisca	PCOC	6-4	3*	72	16.450	0.586	3.56
18.180	Contendas Esquadriha	PCOC	6-11	3*	87	16.300	0.558	3.42
18.457	Contendas Escapada	PCOC	7-5	1*	7	17.350	0.579	3.34

de Cruze-Quatiá um lote de 100 carneiros reprodutores da raça Corriedale. A venda foi feita pela Cabanha Paineiras, do sr. João Francisco Tel-lechea, de Uruguiana. Trata-se de estabelecimento que há anos vem se esmerando na seleção de ovinos Corriedale, a raça formada na Nova Zelândia e hoje popular na Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul.

A Cabanha Paineiras tem comparecido a certames pecuários na Argentina e no Uruguai, figurando com brilhantismo lado a lado com os melhores criadores daqueles dois países.

O ICM NA PECUÁRIA GAUCHA

Durante o mês de janeiro os meios pastores no Rio Grande do Sul estiveram atentos à decisão que a Secretaria da Fazenda iria tomar em seus estudos quanto ao ICM a ser cobrado da carne e na lã. A 23 de janeiro foram divulgadas as novas taxas que assim ficaram determinadas:

Para a Carne: — a carne exportada para o estrangeiro até 30 de março tem o ICM fixado em 6%. A partir de 1º de abril será de 6,5%.

Na Lã: — Esta fibra animal quando vendida para o exterior pagará 9% de ICM. As vendas para o próprio Estado pagarão 17% e as que forem feitas para os demais Estados pagarão 15%.

ICM: ISENÇÃO PARA OS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Ao ensejo das comemorações do segundo aniversário de sua administração, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré assinou decreto isentando do pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), todos os produtos da agropecuária. Essa isenção visa aos produtos em sua primeira operação, isto é à sua saída do estabelecimento produtor, ainda que destinados à exportação. A medida não atinge o café, cuja comercialização é disciplinada pelo governo federal.

Outro decreto foi assinado no mesmo dia, e inspirado pelos mesmos motivos, pelo governador de São Paulo. Esse segundo protocolo concede crédito fiscal ao leite; dá isenção a todas as operações com os chamados pro-

duos «hortifrutigranjeiros» e ao fornecimento de refeições por agremiações estudantis, sindicatos, associações de classe, instituições de assistência, etc., aos seus associados à semelhança do que já acontecia quanto às empresas com relação aos seus empregados; reduz de 2 para 1 os recolhimentos mensais do ICM e traz numerosas outras alterações tendentes a aperfeiçoar a sistemática do tributo e adaptá-la às alterações introduzidas pelo Governo Federal.

Essa providência da administração paulista alcançou a mais favorável repercussão, pelo que poderá representar para o incremento da atividade do meio rural. Ademais, conforme se acentua nos meios agropecuários, veio corrigir aspectos negativos que resultaram da substituição do Imposto de Vendas e Consignações (IVC) pelo Imposto de Circulação de Mercadorias.

VITÓRIA DA CONQUISTA Bahia

XI Exposição
Regional
de Animais e de
Produtos Derivados

PARQUE
TEOPOMPO ALMEIDA
de 13 a 20 de abril

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.674	Graminha	PCOC	4-1	4	117	17,000	0,484	2,84
20.892	Elasjo 7	PO	3-1	3	15	17,750	0,604	3,40
23.885	Rieck 17	PO	2-11	2	37	17,550	0,555	3,16
23.886	Ioga Jotatê	PCOC	2-11	2	67	17,550	0,517	2,94
24.079	Horta Jotatê	PCOC	4-0	1	8	17,850	0,628	3,52

Dohar Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 28-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	1	160	13,620	0,468	3,44
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	1	133	21,440	0,660	3,08
13.403	Castro Adile X	PO	10-7	2	42	19,510	0,722	3,70
13.404	Arapoti C. Castro Mientio	PC	7-0	3	66	17,100	0,671	3,92
14.356	Holambra Corrie 8	PO	5-10	5	141	15,440	0,516	3,34
14.460	Holambra Keesja 24	PO	5-11	3	69	14,550	0,539	3,68
16.024	Castro Lena 14	PO	5-3	5	132	13,550	0,578	4,26
16.790	São Nicolau Bleako	PC	4-10	6	162	17,260	0,612	3,54
17.710	Dohar Duquesa Duco	PO	4-11	5	135	13,670	0,509	3,72
20.762	S. Nicolau Jurujuba Paul	PO	3-9	2	42	21,480	0,710	3,50

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.591	Florida Lins	31/32	3-1	3	87	13,700	0,489	3,58
21.592	Virgula 32 Lins	PCOD	3-4	1	17	17,500	0,596	3,40
21.596	Lobos Quintanilha	PCOC	5-10	7	200	15,000	0,587	3,90
22.668	Virgula II J. B.	PCOD	9-6	8	219	16,300	0,658	4,03
22.669	Jardineirinha II J. B.	PCOD	9-5	8	209	13,700	0,508	3,69
23.228	Patativa	NR	---	5	139	14,000	0,490	3,50

Espôlio de Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.737	Leme's Miryan	PCOC	8-3	2	34	15,000	0,528	3,52
14.002	Leme's S. J. Tadeu Fofoca	PCOD	6-6	5	234	14,150	0,440	3,11
20.564	Leme's Nêusa	PCOC	7-3	6	134	14,250	0,469	3,29
23.490	Leme's Mariha	PO	8-6	4	80	14,000	0,518	3,70
23.491	Leme's Opera	PO	6-0	4	83	13,600	0,429	3,16

Espôlio de Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.737	Leme's Miryan	PCOC	8-3	3	66	15,400	0,609	3,95
14.002	Leme's S. J. Tadeu Fofoca	PCOD	6-6	6	285	14,930	0,598	4,00
19.653	Leme's Raquel	PO	4-5	4	101	13,800	0,510	3,70
20.564	Leme's Nêusa	PCOC	7-3	7	157	15,220	0,554	3,64
21.022	Leme's Primavera	PCOC	5-6	2	63	13,820	0,544	3,94
23.490	Leme's Mariha	PO	8-6	5	102	14,620	0,580	3,95
23.491	Leme's Opera	PO	6-0	5	105	14,450	0,575	3,97

Gilberto Azambuja, Fazenda Sta. Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 1-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

14.527	America's Corta Truman	PO	6-3	4	90	19,450	0,731	3,76
15.102	Dulce Truman das Américas	PCOC	6-4	4	89	13,900	0,545	3,92
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	5-7	2	26	26,120	0,864	3,93
17.654	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	4-7	4	67	16,850	0,607	3,60
23.802	Holander Sjouke	PO	3-3	3	47	16,450	0,563	3,42

Gilberto Azambuja, Fazenda Sta. Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	America's Corta Truman	PO	6-3	5	98	18,750	0,610	3,25
14.649	America's Divo Jan	PO	5-7	5	129	14,900	0,460	3,09
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	5-7	3	44	24,400	0,695	2,86
17.654	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	4-7	5	85	14,970	0,622	4,15
23.802	Holander Sjouke	PO	3-3	4	85	14,550	0,529	3,64

Nelson dos Reis Melreilles, Conceição do Rio Verde, Estado de Minas.
Contrôle em 21-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.840	Lanterna Sta. Helena	PO	7-5	7	198	19,170	0,520	2,71
22.841	Sta. Helena Mineira	PO	4-3	7	208	19,540	0,668	3,42

O QUE VAI...

(Conclusão da página 82)

22.843	Silvana Sta. Helena	1	1	1	14	14.470	0.442	3.05
22.944	Roda Sta. Helena	1	1	1	14	15.710	0.424	3.33
22.945	Façaia Sta. Helena	1	1	1	14	15.870	0.488	3.07
22.946	Sta. Helena Iulipa	1	1	1	14	15.830	0.510	3.22
23.566	Maaike 29	1	1	4	17	16.210	0.443	2.62
23.569	Sta. Helena Ondina	1	1	4	17	20.680	0.757	2.81
23.683	Quebrada Sta. Helena	1	4	1	17	20.100	0.576	2.87
23.981	Manarca	1	1	1	17	22.140	0.638	2.88
23.982	Sta. Helena Luziniana	1	1	1	15	23.560	0.725	3.07
24.111	Sta. Helena Veronista	1	1	1	6	23.030	0.584	2.91
24.112	Sta. Helena Oceania	1	1	1	4	25.210	0.647	2.56

Dr. Flávio Castelo Branco, Contador, Morada Nova, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 13-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.358	Muquem Manga Verde	15-1	1	1	5	15.320	0.489	3.20
20.132	Serenata	15-8	1	4	108	15.500	0.410	2.64
20.720	Delicada de Morada Nova	20-0	1	1	40	21.100	0.749	3.55
20.874	Daroteia de Morada Nova	20-1.8	1	1	120	13.950	0.397	2.84

Sucessores de Francisco Modesto de Souza Lacerda, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 4-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.917	Grega Boa Vista	NR	5-5	1	73	20.230	1.004	3.43
--------	-----------------	----	-----	---	----	--------	-------	------

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Estado de São Paulo.
 Controle em 24-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	1-1	3	143	16.420	0.519	3.16
9.701	Sta. Cecília Ingrid	POC	0-4	2	46	20.160	0.673	3.33
9.521	Santa, Cecília Harmonia	POC	1-4	2	160	13.180	0.428	3.23
10.432	Sta. Cecília Helena	POC	0-6	2	45	17.800	0.564	3.16
10.433	Sta. Cecília Ilha	POC	0-7	2	54	21.270	0.673	3.16
11.094	Sta. Cecília Ibilunga	POC	8-9	4	106	13.670	0.525	3.84
13.028	Sta. Cecília Jangada	PO	0-11	2	68	14.080	0.460	3.26
16.684	Sta. Cecília Nancy	POC	5-7	2	212	14.300	0.497	3.50
18.081	Sta. Cecília Opala	POC	4-8	4	111	15.290	0.585	3.83
20.356	Sta. Cecília Neida	POC	5-0	2	169	15.630	0.566	3.57
20.882	Sta. Cecília Olimpia	POC	4-4	4	121	15.110	0.538	3.56
23.698	Sta. Cecília Navalha	POC	5-2	4	130	15.350	0.521	3.40
23.843	Sta. Cecília Plaza	POC	3-0	2	49	13.050	0.399	3.05
24.122	Sta. Cecília Proteada	NR	3-2	1	20	14.950	0.523	3.50

Dr. Eduardo Simonsen, Braço de São Paulo.
 Controle em 17-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.462	Virginia de Copacabana	PO	7-2	3	85	15.500	0.463	2.99
18.500	E. S. Didi	POC	4-2	3	75	13.670	0.521	3.81
19.251	E. S. Doninha	PO	4-0	4	120	15.720	0.605	3.85
23.659	E. S. Ema	POC	3-5	3	96	14.580	0.473	3.24
23.660	L. P. Eleita	PO	3-4	3	68	16.380	0.607	3.70
23.914	E. S. Esbelta	PO	3-5	2	40	14.400	0.534	3.70

Gabriel Dias Pereira, Olímpio Neronha, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 9-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas								
23.997	Fordham Briar Rose 7º	PO	2-4	2	20	26.400	0.921	3.49
24.120	Pecadora de Sant'Ana	POC	2-3	1	1	16.230	0.482	2.97
2 ordenhas								
22.078	Sinlonia de Sant'Ana	125/128	5-0	7	185	13.230	0.531	4.01
23.527	Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	4	115	20.370	0.761	3.73
23.681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	3	85	23.200	0.751	3.23
23.995	Genebra de Sant'Ana	POC	2-4	2	89	18.320	0.678	3.70
23.996	Imperatriz de Sant'Ana	POC	4-3	2	22	21.520	0.730	3.39

Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, Estado de São Paulo.
 Controle em 27-11-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.781	Mar. Gilda Tojo Colorado	POC	11-7	3	68	16.120	0.612	3.79
11.383	Muquem Cristalina	POC	13-10	1	5	22.360	0.683	3.05
11.417	Muquem Cravina	POC	10-6	5	155	19.910	0.636	3.19
11.943	Muquem Madruga	POC	12-3	2	40	17.810	0.654	3.67
12.493	Muquem Gazela	POC	10-9	8	223	15.620	0.551	3.52
12.738	Muquem Jardineira II	POC	11-4	7	191	15.150	0.571	3.77
17.474	Cristal Iarda	POC	4-8	3	107	16.910	0.560	3.31
20.686	Cristal Javanesa	POC	3-11	2	35	22.070	0.800	3.62
23.919	Mar. Etrusca Omega	PO	3-8	2	51	17.200	0.601	3.49

gelado, durante os últimos cinco anos, aperfeiçoou muito o seu rebanho.

O Sr. Auke Dijkstra obteve da Sant'Angela Jewel Creation 5.673 kg em 365 dias. Numa categoria de 2 ordenhas e novilha de 2 anos e 2 meses, esta produção é significativa. A Sant'Angela Jewel é pura de origem.

Na mesma Cooperativa encontra-se ainda a S. Pleus, de 6 anos de idade, pura por cruz, com 3 lactações em controle oficial, todas em L.M. Neste ano, produziu 6.097 kg de leite e 235 kg de gordura. O uso constante de reprodutores provados conduz a resultados sempre melhores.

PRIMA MEDALIST C. A. B.

Surge a Prima P.C.O.C., filha do C.A.B. Estudante Medalist e a Predileta Medalist C. A. B. Com 2 lactações, ambas em L. M., na categoria de duas ordenhas, a Prima produziu 6.128 kg de leite a 3.96%. Boa produção da filha do Estudante aos 3 anos de idade.

Continua o Colégio Adventista: com PRENDA MEDALIST II C.A.B., com 5.957 kg. aos 4 anos e 5 meses.

ANCA, DA FAZENDA PARAISO

Em L. Escol, com 7 L.M., a Anca é uma vaca de lactações regulares e altas, tendo alcançado 8.225 kg e em seis lactações sucessivas mais de 7.000 kg com 245 kg de gordura.

Na última lactação fechou com 7.313 kg e 3.49% de gordura.

IMPETUOSA, DE FERNANDO ALENCAR PINTO S.A.

Neste ano, Impetuosa foi controlada pela quarta vez com 2 L. M. Agora alcançou uma lactação boa, de quase 7.000 kg e 271,8 kg de gordura.

A Impetuosa E.E.P.A. é P. O., filha de São Martinho Sovereign Markedekol e Folke I.

CASTROLANDA AVANÇA

Em primeiro lugar, surgem na primeira divisão lactações muito boas da Soc. Coop. Castrolanda Ltda.: Hia. Salomons Luiza, em 288 dias, em 2 ordenhas, 2 lactações em L. M., sendo a primeira de 7.673 kg, em 305 dias, com 267 kg de gordura. Segue-se a P. O. Cast. Morlag Heringa 33, filha de Castrolanda Leffers Frans Adema 3 e Cast. Morlag Heringa 9. Ótima produção: aos 6 anos e 9 meses, seis parições, sendo quatro lactações em L. M. e sendo a produção média nos últimos quatro anos 7.000 kg.

Cast. Bur Aaltje 101 alcançou os 6.290 kg em 283 dias. É filha de Cast. Bur Alexander e da Bur Aaltje 95.

MAGDA PAULA

Pertencente ao Dr. Carlos Antenor Consoni, a Magda alcançou um L. M. bem merecido. Em duas ordenhas, adulta, Magda produziu, em 365 dias, 6.615 kg de leite e 231,2 kg de gordura. Boa produção.

Na raça Holandesa variedade vermelha e branca alguns destaques bons se fizeram notar.

A GREGA NA ONDA

A Grega Boa Vista, pertencente a Sucessores de Francisco Modesto de Souza, é vaca que, aos 4 anos, foi pela primeira vez controlada oficialmente, surpreendendo-nos com uma média diária de 23 kg, produzindo, em 270 dias, 6.239 kg de leite com bom teor de gordura. É boa lactação para a categoria de 2 ordenhas.

HOLAMBRA ELSA XXX

Adquirida pelo Dr. Laércio Barbosa Nicolau, de Arapoti, adaptada ao novo ambiente paranaense, conseguiu uma produção muito boa, obtendo, em 365 dias, 6.627 kg de leite, com 236 kg de gordura. É o segundo L.M.

PRINCESA DE SANTANA

Novamente Gabriel Dias Pereira apresenta uma boa produtora: a Princesa, que, em 327 dias produziu 4.911,54 kg de leite. Boa produção.

HOLAMBRA PHILOMEEN XXX

Pertencente à Agro-Pec. Holambra, P.O., filha de Aaltjes Duco e Holambra Philomeen VI, a Philomeen produziu aos três anos de idade 4.822 kg, em 305 dias. É produção que não pode passar despercebida.

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya predomina no mês.

Diversas vacas de seu rebanho destacam-se em cada categoria.

JAZIDA BOLHAYES DE STA. HILDA, 6 P.O., filha de Coronel e Dracomis Estela Vanity, tem 5 lactações, 2 em L.M. Na última, produziu 3.060 kg.

OLIVIA DE STA. HILDA, 3 anos, filha de Jacu Jubilant de Sta. Hilda e de São José Bartira Magnet Redfern, produziu 3.070 kg, em 334 dias.

IGUARIA BASIL DE STA. HILDA, P.O., 8 anos, filha de Basil Jester Garoto e Ceada, tem 5 lactações em L.M., quase todas com 4.000 kg e 4,5% de gordura.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dia do lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança, Estado de São Paulo. Contrôle em 21-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	7-5	2º	45	25.450	0.750	2,91
Adib Feres. Sorocoto, Estado de São Paulo Contrôle em 30-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.542	Hol. v. d. Groes Ana XXX	PO	4-5	3º	79	15.400	0.536	3,49
18.192	Sultana	15/16	7-4	2º	59	13.000	0.367	2,82
18.735	Sereia	3/4	4-11	1º	31	17.500	0.556	3,18
18.736	Bolinha	7/8	4-10	1º	27	17.900	0.774	4,32
19.677	Agula	3/4	5-3	7º	239	15.000	0.528	3,52
Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atenagri» Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.744	Carla 2	PO	9-5	5º	132	14.000	0.505	3,61
15.183	Ria	PO	9-8	3º	85	17.250	0.425	2,46
15.324	Coba 34	PO	9-8	1º	2	16.100	0.467	2,90
Dr. Roberto Felippo Cantuio. Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 18-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.462	Nebraska de São Geraldo	PCOC	6-5	1º	10	14.850	0.445	2,99
18.465	África da Roseira	PCOC	6-7	1º	10	16.070	0.544	3,38
19.686	América da Roseira	7/8	6-6	2º	33	16.350	0.638	3,80
20.367	Malta	NR	---	5º	122	13.800	0.460	3,33
20.906	Laurinha de São Geraldo	PCOC	7-9	3º	88	13.750	0.463	3,37
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 14-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.080	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	14-11	8º	223	13.510	0.555	4,10
8.204	Marambaia Fortuna A. Teliana	PCOC	12-1	4º	121	15.850	0.553	3,55
8.299	Marambaia Garota Teliana	PCOC	10-11	9º	229	14.100	0.504	3,58
8.425	Marambaia Glória Teliana	PCOC	11-5	2º	42	19.150	0.559	2,92
9.587	Marambaia Joana Teliana	PCOC	9-5	1º	9	15.300	0.474	3,10
9.655	Mar. Iara Telo Diamantina	PCOC	10-2	8º	197	18.950	0.790	4,16
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	9-4	6º	157	17.590	0.646	3,67
10.162	Mar. Iida Telo Diamantina	PCOC	10-1	3º	79	18.200	0.691	3,80
10.901	Mar. Isoldora A. Diamantina	PCOC	10-0	8º	172	14.980	0.550	3,57
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	8-7	10º	257	13.740	0.478	3,40
11.674	Marambaia Luzitana	PCOC	7-11	9º	232	17.600	0.626	3,55
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	8-3	6º	165	18.300	0.658	3,50
12.744	Mar. Marlene Telo Heiniana	PCOC	7-4	3º	60	15.690	0.517	3,29
18.802	Mar. Moça Telo Heiniana	PCOC	7-0	10º	248	13.550	0.510	3,76
12.977	Mar. Milanesa T. Diamantina	PCOC	7-4	3º	74	20.590	0.633	3,07
13.527	Mar. Marimba A. Heiniana	PCOC	7-2	1º	18	15.450	0.590	3,29
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	9º	231	19.400	0.692	3,56
14.390	Mar. Naná Telo Jequitibá	PCOC	5-10	10º	260	13.760	0.501	3,64
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	6-3	6º	157	23.320	0.780	3,34
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	6-0	3º	80	18.950	0.667	3,52
14.879	Mar. Nina Heiniana	PCOC	6-6	6º	65	14.500	0.507	3,49
15.086	Mar. Novela Diamantina	PCOC	6-1	1º	24	18.580	0.499	2,68
15.251	Mar. Nostalgia J. Diamantina	PO	6-2	1º	10	17.500	0.592	3,38
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	5-11	2º	57	20.280	0.469	2,31
15.603	Mar. Ostra Heiniana	PO	5-8	2º	49	22.120	0.661	2,99
15.833	Mar. Olimpia Telo Royal	PO	4-9	11º	264	18.200	0.583	3,60
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	5-11	2º	42	19.500	0.593	3,04
16.385	Mar. Navacop Heiniana	PO	5-5	8º	191	15.000	0.561	3,74
16.396	Mar. Opala Royal	PO	4-9	8º	234	16.000	0.561	3,50
16.400	Mar. Odaliscia T. Heiniana	PO	5-1	10º	277	13.420	0.508	3,78
16.636	Mar. Nogueira A. Diamantina	PCOC	5-5	8º	208	16.600	0.676	4,07
16.703	Mar. Olga Telo Royal	PCOC	5-2	3º	91	17.820	0.752	4,22
17.060	Mar. Olívia T. Royal	PO	4-11	5º	131	17.880	0.805	3,38
17.606	Mar. Perola Royal	PO	4-6	4º	102	21.300	0.617	2,90
17.807	Mar. Otava Royal	PO	4-8	3º	82	18.000	0.554	3,87
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	5-6	1º	5	20.020	0.705	3,52
19.603	Palmeira da Marambaia	PCOC	4-3	5º	142	13.200	0.488	3,70
19.606	Mar. Oaklahoma D. Royal	PO	4-7	4º	107	20.580	0.784	3,81
19.607	Prudência Joquei D. da Mar.	PCOC	4-0	5º	146	17.000	0.550	3,23
19.988	Mar. Poliana Royal	PO	4-2	4º	55	17.770	0.624	3,51
19.987	Pandora T. Royal da Mar.	PCOC	3-8	6º	172	19.000	0.734	3,86
20.186	Mar. Potiguara D. Royal	PO	3-8	6º	172	19.750	0.607	3,07
20.383	Mar. Patrulha T. Royal	PO	3-9	4º	129	20.200	0.636	3,15
20.384	Valsa Royal da Marambaia	PCOC	3-5	5º	138	16.450	0.521	3,16
20.632	Pianga Royal da Marambaia	PCOC	3-8	2º	44	22.370	0.737	3,28
20.698	Paraguai D. Royal da Mar.	PCOC	3-8	3º	76	21.550	0.558	2,58
21.047	Jovanka Royal da Mar.	PCOC	3-8	1º	12	19.450	0.564	2,80
21.200	Mar. Ondulação Royal	PO	3-6	1º	12	15.580	0.582	3,74
22.866	Mar. Rabeça Diamantina	PO	3-4	6º	171	13.550	0.549	4,05
23.388	Doroty Diamantina da Mar.	PCOC	3-4	4º	102	15.450	0.656	4,24
23.743	Mar. Africa Omega	PO	2-8	3º	87	16.920	0.610	3,60
23.744	Mar. Yone Omega	PO	3-1	3º	76	14.200	0.498	3,49
23.987	Nebina Royal da Marambaia	PCOC	2-8	2º	37	14.650	0.422	2,88

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Frederico Marques, Restinga, Estado de São Paulo. Contrôle em 29-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.769	Griety 42	PO	5-10	1*	7	14.500	0.451	3.18
21.771	Anna 5 (1)	PO	5-9	1*	1	14.450	0.466	3.22
21.772	Terphuster Petra 7	PO	5-11	1*	29	16.100	0.644	4.00
23.622	Sara	NR	—	4*	101	14.500	0.472	3.25
24.151	Favorita	NR	—	1*	23	20.750	0.662	3.19

Dr. José Mário dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.824	Itapura de São Sebastião	PC	6-6	3*	106	13.050	0.461	3.53
23.825	Almenara de São Sebastião	PC	5-0	3*	87	17.800	0.568	3.19
23.826	Pronuncia de São Sebastião	PCOD	5-0	3*	87	15.430	0.540	3.50
23.827	Rainha de São Sebastião	PC	5-2	3*	74	13.930	0.438	3.14
23.832	Japona de São Sebastião	PCOD	5-6	3*	87	13.720	0.394	2.87
23.833	Precatória de São Sebastião	15/16	10-3	3*	99	17.870	0.565	3.16
23.834	Estimada de São Sebastião	PC	5-5	3*	94	21.770	0.651	2.99

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Estado da Guanabara.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas								
28.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	3*	47	32.400	1.802	5.56
20.198	Leme's Mara	PCOC	8-3	1*	6	19.200	1.084	5.64
21.083	Chama Mag's	PCOC	4-0	1*	22	25.300	1.430	5.65
24.203	Emilia Mag's	31/32	2-8	1*	28	17.900	1.008	5.63
24.204	Baliza da Planície	PCOC	2-5	1*	25	18.900	0.959	5.07
24.205	Eulalia Mag's	PCOC	2-7	1*	21	16.900	0.803	4.75
24.206	Ema Mag's	PCOC	2-7	1*	7	18.300	1.018	5.56
24.207	Cascata de Santana	31/32	2-7	1*	7	17.600	0.712	4.04
24.208	Eneida Mag's	PCOC	2-4	1*	2	17.500	0.949	5.42
2 ordenhas								
17.892	Bacuri Mag's	31/32	6-0	7*	120	16.000	0.723	4.51
17.898	Corôa Mag's	31/32	5-9	8*	185	17.900	0.926	5.17
17.900	Pintura Mag's	31/32	5-7	5*	156	14.800	0.719	4.85
17.906	Tanga Guanabara	31/32	9-5	7*	154	17.000	0.670	3.94
17.909	Barrinha Mag's	31/32	3-2	6*	133	18.200	1.079	5.93
17.910	Olaria Gentileza	31/32	7-8	4*	71	27.200	1.342	4.93
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	5-4	6*	173	13.200	0.549	4.16
18.506	Leme's Novela	PO	6-6	8*	185	15.400	0.705	4.58
20.199	Leme's Reni	PO	4-0	8*	192	13.200	0.506	3.83
20.202	Beatriz Mag's	NR	—	9*	228	14.200	0.580	4.09
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4	8*	184	16.300	0.549	3.36
20.588	Mag's Diva	PO	3-2	6*	139	14.100	0.576	4.09
20.590	Certeza Mag's	31/32	11-4	6*	138	21.000	0.693	3.30
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6-4	9*	219	15.200	0.582	3.82
22.811	Pirapora do Catêto	31/32	3-10	7*	192	15.100	0.663	4.39
23.616	Dêa Mag's	PCOC	2-11	5*	104	14.600	0.544	3.73

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.712	Berta Nogal	PO	8-2	1*	21	28.100	0.926	3.29
13.068	Leme's Nícia	PO	6-11	7*	223	16.650	0.554	3.33
13.619	Canela	PCOD	9-5	5*	137	14.100	0.555	3.94
15.682	Contendas Faisca	PCOC	6-4	3*	92	20.850	0.680	3.26
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	6-2	5*	141	18.700	0.624	3.33
16.643	Contendas Gangorra	7/8	5-5	1*	16	20.300	0.463	2.28
17.183	Contendas Gironda	PCOC	5-1	4*	114	19.300	0.711	3.68
17.928	Contendas Frisca	PCOC	6-4	4*	102	17.100	0.593	3.47
18.180	Contendas Esquadrija	PCOC	6-11	4*	117	15.650	0.560	3.58
18.457	Contendas Escapada	PCOC	7-5	2*	37	19.400	0.604	3.11
19.533	Contendas Gilete	PCOC	5-2	1*	3	28.100	1.020	3.63
20.674	Graminha	PCOC	4-7	5*	147	20.750	0.622	3.00
20.892	Elsje 7	PO	3-6	4*	95	19.400	0.695	3.58
22.087	Hebraica Nogal	PCOC	3-6	7*	208	14.600	0.497	3.40
22.653	Pieta 17	PO	2-9	8*	216	15.100	0.535	3.54
23.885	Rieck 17	PO	2-10	3*	67	19.400	0.602	3.10
23.896	Ioga Jotatê	PCOC	2-11	3*	97	20.400	0.708	3.47
24.079	Horta Jotatê	PCOC	4-0	2*	38	15.600	0.540	3.45

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.734	Amaral Nena	PO	6-4	4*	106	15.200	0.488	3.21
--------	-------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

A raça Schwyz, como raça mista, neste mês conseguiu uma bela produção, mediante ROSELINA, pertencente a D. Pires Agro-Pec. S.A. De fato, a Roselina é a que tem 4 lactações controladas em L.M. Aos 7 anos de idade, produziu 6.597 kg, em 365 dias. Aos 10 anos, fecha a lactação de 280 dias com 5.180 kg.

COPACABANA GORDINA

Pertencente ao sr. Luiz Antônio de Souza Barros, a Gordina produziu 4.709 kg, em 364 dias. Boa produção.

ADALPRA ARIZONA

Pertencente a Francisco Amarante Mendes, a Arizona é P.C.O.D., com 5 anos de idade, em 365 dias, produziu 4.413 kg de leite na categoria de 2 ordenhas, alcançando o L.M.

RAÇA GIR

Nesta raça os animais em destaque são os que pertencem à categoria de três ordenhas e 365 dias.

BOLACHA, DE FRANCISCO F. BARRETTO

Não registrada, aos 5 anos, em 365 dias, produziu 4.368 kg com 5,64% de gordura, alcançando finalmente o L.M. É uma produção digna de nota.

DELTA e BOA SORTE são duas vacas que pertencem ao sr. Francisco F. Barretto, mas da categoria de duas ordenhas. Alcançaram a produção de 3.869 kg e 359,7 kg, respectivamente. Ambas em L.M.

O sr. Francisco F. Barretto está bem representado neste mês.

FAZENDA BRASÍLIA TAMBÉM PRESENTE

Em primeiro lugar, a BIRMANIA, com seus 4.328 kg, em três ordenhas, é digna de nota.

Alcançou bom teor de gordura, 4,86%.

Também a PRATA TITÁ produziu 4.299 kg, com ótimo teor de gordura, 5,43%. A PRATA é filha de Titá.

LAGOINHA, em duas ordenhas, produziu mais de 3.874 kg e 198 kg de gordura.

RAÇA GUZERÁ

O dr. José Resende Peres e Allyrio Jordão de Abreu alcançam os melhores resultados com a raça Guzerá.

RAFIA DA INDIANA e a BOEMIA

Em primeiro lugar, neste mês, a

RAFIA produziu, em 303 dias, 3.763 kg. em categoria de 3 ordenhas. Possui ótimo teor de gordura, 5,4%.
A BOEMIA, em 324 dias, produziu 3.665,41 kg de leite e 172 kg de gordura. BOEMIA é filha de Arpoador e Oceania da Indiana.

BAVIERA J. A.

Pertencente a Allyrio Jordão de Abreu, a BAVIERA é P.O., filha de Everest e Normandia. Produziu 3.744,5 kg em 365 dias e duas ordenhas. Boa produção.

RED-POLL 5/8

X

GUZERÁ 3/8

A S. A. Frigorífico Anglo, neste mês, tem poucos animais em fim de lactação; contudo duas são ótimas produções:

FARMACIA, nascida em 63, filha de Bahia, produziu, em 316 dias, 4.162 kg de leite e 157 kg de gordura.

OTIMIA (6.007) filha da Telefonista, produziu, em 365 dias, 4.874 kg e 192 kg de gordura, entrando em L.M.

Estância São Bibiano

conquista prêmio

Aberdeen Angus

A Associação Brasileira de Criadores de Aberdeen Angus, com sede em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, vem conferindo anualmente o denominado «Prêmio Assimilador», que consiste em distinguir o animal que maior aumento de peso revelar, entre duas apresentações consecutivas no certame anual de Menino Deus. Como se sabe, a grande exposição gaúcha costuma pesar todos os animais inscritos. Como muitos voltam no ano seguinte, especialmente se eram terneiros de ano, basta conferir a segunda pesagem com a primeira e se tem o aumento que o animal acusou nos 365 dias decorridos entre uma e outra exposição.

Sem dúvida, um prêmio original e muito bem fundamentado. Não pode haver margem de dúvida quanto à idade ou data de nascimento.

O prêmio de 1968 coube ao touro ABF Baron Mercúrio 087, da Cabanha São Bibiano, do vet. Antonio Martins Bastos F., de Uruguaiana. Nascido em 17-12-66, o animal pe-

Nº	SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 29-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.157	Jardineira Volta ao Mundo I. B.	PO	7-5	4º	137	16.400	0.503	3,06
14.578	Florida II J. B.	PO	1-7	4º	110	15.450	0.521	3,37
15.300	Mazuko J. B.	NR	1-7	4º	132	15.743	0.541	3,44
24.295	Jardineira Volta ao Mundo IV	NR	1-7	1º	10	17.689	0.568	2,97

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 19-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.511	Castro Linda II	PO	1-2	6º	193	16.250	0.579	3,36
18.245	Castro Garvota	PO	4-2	2º	56	20.300	0.681	3,35
20.939	Quilombo Brigitte Orion	PO	3-5	2º	44	18.550	0.648	3,49
21.161	Castro Ele III	PO	3-5	1º	20	15.800	0.576	3,64

Dr. Fernando José Santos, Estância São Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.300	São Cruz Catita	PCOD	9-2	3º	128	16.380	0.546	3,33
14.393	E. S. Catarina I	PO	5-4	3º	109	13.200	0.412	3,12
16.874	São Cruz Elizabeth	PCOC	5-1	5º	140	13.800	0.432	3,13
20.403	São Cruz Fantástica K. Paul	PCOC	4-2	3º	116	13.330	0.391	2,93
20.928	Angela Recreio	PCOC	6-2	2º	67	18.050	0.615	3,40

Dr. Fernando José Santos, Fazenda Solange, São Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo.
Contrôle em 27-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.947	São Cruz Deusa	PCOD	7-1	1º	12	16.980	0.530	3,12
20.929	São Cruz Furia Paul	PCOC	4-3	1º	2	14.390	0.458	3,18
21.377	São Cruz Dália	PCOC	5-2	1º	5	17.660	0.536	3,00
24.158	São Cruz Japonesa 1ª	PCOD	3-7	1º	6	14.740	0.463	3,14

Nicolau Archilla Galon, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.169	Alt Roland Adema 13	PO	2-11	1º	34	17.850	0.636	3,56
--------	---------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 26-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

14.358	Muquem Manga Verde	15/16	---	3º	38	16.200	0.562	3,47
20.132	Serenata	NR	---	6º	121	14.220	0.439	3,09
20.720	Delicada de Morada Nova	NR	---	4º	53	20.600	0.759	3,68
20.874	Derotéia de Morada Nova	125/128	---	7º	133	14.660	0.403	2,75

Antônio de Toledo Lara Netto, São Simão, Estado do São Paulo.
Contrôle em 12-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.559	Hennio 2	PO	2-5	4º	95	16.200	0.597	3,68
23.729	Cristal Gasolina	PCOC	2-10	3º	77	17.500	0.896	5,12
24.011	Grleja 7	PO	2-8	2º	40	13.950	0.442	3,17

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 23-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

56672	Castro Aolha III	PO	15-1	1º	33	20.500	0.845	4,12
13.511	Castro Linda II	PO	6-2	7º	327	13.500	0.447	3,31
18.245	Castro Garvota	PO	4-2	3º	90	17.850	0.604	3,38
18.843	Castro Linda III	PO	4-5	1º	1	21.400	0.778	3,63
19.368	Granja V. Açai Prins Paul.	PO	5-2	1º	23	14.300	0.497	3,47
20.939	Quilombo Brigitte Orion	PO	3-5	3º	78	14.600	0.500	3,42
21.159	Castro Volida	PO	3-9	1º	18	16.750	0.552	3,29
24.279	Riek 15	PO	3-9	1º	63	13.900	0.556	4,00

RAÇA DINAMARQUESA

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.379	Isabel	PO	4-5	2º	54	19.800	0.791	3,99
20.170	Minerva	PO	4-0	3º	79	19.300	0.718	3,72

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Condição	Dias de lactação	Leite	Conduta	%
Olevo Barbosa, Guaxupé, Estado de São Paulo. Controle em 29-11-1966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24.003	R. D. M. Mio	PO	2-8	2º	34	12.050	0.645	3.78
24.004	R. D. M. Merry	PO	2-8	2º	34	15.600	0.636	4.02
24.213	R. D. M. Regize	PO	2-8	1º	17	14.950	0.516	3.45
2 ordenhas								
23.501	R. D. M. Sanno	PO	2-4	4º	94	14.350	0.568	3.95
23.765	R. D. M. Thaz	PO	2-4	3º	73	14.700	0.659	4.38
23.766	R. D. M. Nilla	PO	2-4	3º	81	16.500	0.766	4.76
24.002	R. D. M. Rigmor	PO	2-12	2º	53	16.900	0.642	3.60

RAÇA JERSEY

Alain Boud'hers, Jundiaí, Estado de São Paulo. Controle em 21-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.								
14.357	Danada do Pinheirinho	PO	5-5	1º	8	10.020	0.435	4.34
Dr. Eduardo Jenner de Faria Tatui, Estado de São Paulo. Controle em 21-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
8.725	Sant'Ana Independência Patric.	PO	12-8	1º	23	12.170	0.553	4.54

Dr. Albino Matzono , Jundiaí, Estado de São Paulo. Controle em 11-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
21.589	Edna de São Francisco	PO	5-0	1º	28	17.320	0.689	4.05
22.912	Marilyn de São Francisco	PO	5-7	5º	173	11.000	0.450	4.09
22.333	Helveta G. de S. Francisco	PO	4-10	4º	130	10.350	0.465	4.49
22.334	Laraia do Palheiro	PO	3-3	4º	128	10.620	0.460	4.33
22.333	Antilha de S. Francisco	PO	5-6	4º	130	10.350	0.464	4.49
22.355	S. A. Hungara Hamilton	PO	3-1	4º	107	11.310	0.504	4.45
22.357	S. A. Guzosa Mimado	PO	2-0	4º	105	10.310	0.449	4.36
22.656	S. A. Guaiaba Oceano	PO	3-8	3º	87	11.020	0.461	4.18
22.657	S. A. Neta Mimado	PO	2-8	3º	118	11.090	0.461	4.15
22.658	S. A. Caça Minister	PO	2-6	3º	85	10.940	0.484	4.42
24.019	Ira Florisbela	PO	4-1	1º	52	10.800	0.469	4.34

Jorge da Cunha Bueno , Oleo, Estado de São Paulo. Controle em 17-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
23.637	S. José Unica Oaklands	PO	5-4	3º	42	10.400	0.645	5.20

Dr. João Laraya , Jacareí, Estado de São Paulo. Controle em 30-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
6.496	Elito de Santa Hilda	POOD	13-3	1º	10	19.050	0.895	4.70
10.921	Jara Bolhayra de Santa Hilda	PO	9-5	2º	46	12.780	0.543	4.25
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	7-0	4º	102	10.990	0.555	5.05
15.332	Manga Paxford Sta. Hilda	PO	5-3	1º	10	10.120	0.498	4.92
17.550	Odalisca B. de Sta. Hilda	PO	4-2	4º	102	10.990	0.555	5.05
21.121	Palma Skirall de Sta. Hilda	PO	3-4	1º	1	10.350	0.438	4.25

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo , São José dos Campos, Estado de São Paulo. Controle em 30-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
3.024	Melba 2º	PO	16-2	1º	1	12.140	0.579	4.77
5.469	Sant'Ana Princesa Paxford	PO	14-5	4º	94	14.200	0.661	4.65
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	13-7	1º	7	11.700	0.492	4.20
6.419	Sant'Ana Realiza Patrician	PO	12-11	2º	35	14.830	0.714	4.81
7.390	Sant'Ana Raquel 2º Zanalua	PO	10-10	6º	71	17.130	0.581	3.39
7.705	Sant'Ana Coronada 2º Coronat.	PO	11-9	1º	15	11.530	0.569	4.93
8.152	Sant'Ana Xelvia 2º Zanalua	PO	10-10	6º	159	13.600	0.568	4.16
8.283	Sant'Ana Ivela Midshipman	PO	11-2	1º	5	17.290	0.637	3.68
8.406	Sant'Ana Noemia Midshipman	PO	10-9	5º	150	13.450	0.600	4.46
8.715	Rendaita Comary	PO	11-2	4º	93	14.810	0.671	4.53
8.822	Sant'Ana Hera 3º Patrician	PO	10-7	2º	33	17.850	1.004	5.62
8.823	Sant'Ana Calita 2º Zanalua	PO	10-5	4º	99	11.750	0.548	4.66
8.863	Sant'Ana Becaia Zanalua	PO	10-5	3º	80	13.700	0.580	4.23
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	10-5	1º	10	10.100	0.470	4.65
9.061	Sant'Ana Confiança Paxford	PO	9-10	4º	95	19.000	0.801	4.21
9.817	Sant'Ana Iracema K Count	PO	9-1	4º	93	11.100	0.469	4.29
9.818	Sant'Ana Esperança 4º Records	PO	8-11	9º	274	10.080	0.428	3.24

sou 322 kg em agosto de 1967. Ao voltar ao certame no ano seguinte, pesou 656 kg. A diferença — 334 kg — foi o aumento dos 12 meses que separaram um certame do outro. Representa um ganho diário de 914 gramas.

Foram em número de vinte os animais da raça Aberdeen Angus, que figuraram nas exposições de 67 e de 68. Os aumentos variaram entre o mínimo de 80 e o máximo de 334 quilos. Dois alcançaram aumentos de 300 kg e onze ficaram entre 200 e 299 kg.

CIRNE LIMA JULGARA NA ESCÓCIA

Seguiu para a Inglaterra o dr. L. F. Cirne Lima, eng. agr. e criador rio-grandense que atuará como juiz da raça Aberdeen Angus, em Perth, o maior certame da raça nas Ilhas Britânicas. A data para o certame é de 3 de fevereiro. Ainda em Perth, o dr. Cirne Lima julgará animais da raça Shorthorn, na exposição promovida pela Sociedade de Criadores da referida raça.

RIO GRANDE IMPORTA 38 OVINOS DA AUSTRÁLIA

Uma importação de 38 ovinos da Austrália figura como um dos acontecimentos do ano que findou para a pecuária gaúcha. Os animais foram escolhidos e comprados pelo eng. agr. F. Jorge Bofill, de Uruguaiana, nas próprias estâncias da Austrália, que visitou em junho. Antes de embarcar para o Brasil, diversos dos animais comprados concorreram no certame ovino de Melbourne, o mais importante da raça Ideal, raça a que pertencem as 38 cabeças. E no certame classificaram-se muito bem, pois receberam os prêmios máximos de Grande Campeão e o de Campeão Borrete, além de dois Reservados de Campeão, e um prêmio conjunto. Os 38 ovinos destinam-se a 22 criadores dos municípios de Uruguaiana, Itaquí, Alegrete, Bagé, Piratini, Cruz Alta e Julio de Castilhos. A importância da raça Ideal, formada na Austrália mediante o cruzamento do Merino com o Lincoln, está crescendo nos últimos anos, graças à procura da indústria que usa a lã fina do Ideal nas misturas com fibras artificiais.

AUSTRÁLIA NAO PERMITE SAÍDA DE CARNEIROS DA RAÇA MERINA

Nos últimos anos, mais de uma missão australiana ou visitante ilustre tem estado no Rio Grande do Sul. E tem ouvido a pergunta de algum criador com quem esteve em contato em Porto Alegre:

— Por que a Austrália proíbe a saída de reprodutores Merinos?

A pergunta se justifica. Dos países civilizados, a Austrália talvez seja o único que proíbe sair de seus

portos, reprodutores de uma raça que outras nações desejam comprar. A raça Merina na Austrália possui os melhores tipos mundiais. Tendo importado da Europa, há pouco mais de um século, ovinos da Raça Merina, conseguiram melhorá-los, de forma singular. Não há melhores no mundo. Já vendeu para a Argentina e a África do Sul, onde é muito apreciada. Mas, desde 1929, há 40 anos, pois, que a saída está proibida.

Em resposta à pergunta, o visitante australiano informa que os criadores pequenos, em seu país, temem que o preço dos carneiros reprodutores, que eles mesmos precisam comprar das melhores fazendas, subiriam muito de preço, se houvesse exportação livre. Os preços subiriam ante a procura de criadores do exterior, comparando aos certames australianos e oferecendo melhores preços pelos animais. Esta a explicação.

Mas tem havido insistência para que a Austrália abandone essa política nada simpática e tão em desacordo com a ideia moderna de «um mundo só». E agora se sabe que, numa conferência recente, foi proposta uma liberação parcial. Seria permitido vender anualmente até 300 carneiros machos. Mas nenhuma fêmea. E nenhuma saída de semen para inseminação artificial.

A solução está em estudos, tendo sido recomendada ao governo australiano pela conferência da indústria da lã, realizada em princípios de dezembro de 1968.

A África do Sul, a Argentina, o Uruguai, os países da América do Sul e o Rio Grande do Sul aguardam com expectativa a liberação possível. A raça Merina figura entre as quatro raças mais criadas no Rio Grande. E muita lã gaucha traz a marca dos Merinos, a raça sem par na ovinocultura.

Brasileiros julgarão bovinos na Inglaterra

Dois técnicos riograndenses foram convidados para atuar como juizes, em exposições inglesas no próximo ano. Para o certame de Perth, na Escócia, a maior exposição de gado Aberdeen Angus, foi convidado o engº agrº L. F. Cirne Lima, atual presidente da FARSUL. Criador e professor de Zootecnia na Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, o dr. Cirne Lima já atuou em certame britânico, pois no ano passado serviu como juiz da raça Devon, na Grande Exposição Real da Inglaterra.

Além de julgar os Angus em fevereiro próximo, o dr. Cirne Lima deverá também ser jurado da raça

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
9.804	Sant'Ana Conquista Zanalua	PO	9-3	8º	251	10,950	0,525	4,80
10.053	Sant'Ana Xmas 3º K. Count	PO	9-3	2º	40	17,730	0,810	4,57
10.889	Sant'Ana Bacana 2º K. Count	PO	8-9	4º	123	14,240	0,579	4,06
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	7-11	8º	249	11,750	0,545	3,85
11.346	S. A. Ilusão K. Count	PO	8-3	4º	93	15,360	0,658	4,23
11.347	Sant'Ana Genebra Oceano	PO	8-0	5º	152	14,800	0,634	4,23
11.348	Sant'Ana Nebrasca Zanalua	PO	8-0	7º	209	13,040	0,600	4,60
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	8-4	3º	71	17,850	0,689	3,85
11.814	Sant'Ana Herdade Zanalua	PO	7-9	9º	281	10,300	0,503	4,89
11.891	Sant'Ana Bastilha Zanalua	P O	7-11	4º	93	15,840	0,697	4,40
12.029	Sant'Ana Ramagem Oceano	PO	7-9	4º	109	15,950	0,724	4,72
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	8-8	2º	36	16,400	0,552	3,37
12.031	Unida Comary	PO	8-4	4º	112	11,690	0,660	5,64
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7-1	11º	330	12,510	0,709	5,67
12.146	Sant'Ana Energia Zanalua	PO	7-7	6º	191	12,440	0,667	5,35
12.148	Sant'Ana Eloita Oceano	PO	7-5	8º	248	10,840	0,451	4,16
12.243	Sant'Ana Esgrima K. Count	PO	8-1	1º	16	12,200	0,393	3,22
12.343	Sant'Ana Martinica Zanalua	PO	7-5	8º	258	10,260	0,398	3,68
12.344	Sant'Ana Niagara Oceano	PO	7-7	3º	71	14,300	0,672	4,70
12.808	S. J. Ira Cuto Prince	PO	7-5	1º	10	16,540	0,622	3,76
13.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	7-1	3º	135	12,530	0,494	3,94
13.285	Sant'Ana Campineira Barão	PO	6-8	4º	114	10,200	0,466	4,57
13.642	Sant'Ana Helvetia Corinto	PO	7-1	4º	110	11,590	0,530	4,57
13.758	Sant'Ana Odila Zanalua	PO	5-7	8º	233	10,490	0,444	4,23
13.845	Sant'Ana Edda Sybil	PO	5-5	5º	258	13,600	0,509	3,74
14.006	Sant'Ana Companheira Oasis	PO	6-3	2º	33	17,770	0,835	4,69
14.457	Sant'Ana Montanha Oasis	PO	5-9	3º	71	14,590	0,594	4,07
14.830	Sant'Ana Garbosa Luzitano	PO	6-0	2º	31	16,340	0,782	4,78
14.884	Sant'Ana Confiada Sybil	PO	5-5	5º	135	15,030	0,627	4,17
15.093	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	4-9	11º	324	13,500	0,572	4,24
15.094	Sant'Ana Harpadeira Barão	PO	5-9	4º	93	15,090	0,688	4,56
15.247	Sant'Ana Padova Oasis	PO	5-4	4º	93	12,380	0,514	4,15
15.829	Sant'Ana Oradora Lilac	PO	4-9	8º	150	10,880	0,559	5,14
16.278	Sant'Ana Nirma Cortes	PO	5-0	4º	93	15,080	0,780	5,17
16.279	Sant'Ana Nice Zanalua	PO	4-8	8º	239	10,500	0,513	4,88
16.280	Sant'Ana Nélia Barão	PO	4-10	9º	268	12,050	0,543	4,50
16.560	Sant'Ana Ivone Jangadeiro	PO	4-10	5º	137	10,080	0,451	4,48
16.900	Sant'Ana Palestrina Castelo	PO	5-3	4º	102	12,500	0,542	4,32
16.901	Sant'Ana Edda Cortes	PO	5-1	4º	115	10,250	0,518	5,05
16.902	Sant'Ana Beljoca Zanalua	PO	5-0	4º	99	12,660	0,644	5,09
16.903	Sant'Ana Mary K. Count	PO	4-10	3º	80	13,170	0,626	4,75
16.904	Sant'Ana Gilda K. Count	PO	4-8	6º	156	13,560	0,754	5,56
16.905	Sant'Ana Campeira Oasis	PO	4-8	4º	112	13,850	0,618	4,46
17.197	Sant'Ana Expressiva	PO	4-9	5º	144	11,850	0,499	4,21
17.199	Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	4-6	5º	134	11,020	0,413	3,75
17.276	Sant'Ana Cândida Zanalua	PO	4-11	3º	78	14,150	0,584	4,13
17.277	Sant'Ana Rosângela Castelo	PO	4-8	5º	139	13,280	0,612	4,57
17.556	Sant'Ana Xamas Castelo	PO	5-5	3º	62	13,850	0,663	4,78
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	4-11	3º	62	18,930	0,757	4,00
17.863	Sant'Ana Esmeraldina Castelo	PO	6-0	3º	71	22,150	1,137	5,13
17.864	Sant'Ana Harmoniosa Navy	PO	4-6	4º	115	14,900	0,746	5,00
18.147	Sant'Ana Quietude K. Count	PO	4-3	11º	324	12,030	0,476	3,95
18.904	Sant'Ana Nuança Castelo	PO	3-7	7º	192	11,860	0,603	5,08
19.617	Sant'Ana Urcia Caiapó	PO	4-4	3º	73	15,050	0,626	4,16
19.626	Sant'Ana Ipanema Oleiro	PO	4-7	6º	36	18,100	0,605	3,34
19.941	Sant'Ana Veronica K. Count	PO	4-7	6º	173	12,830	0,524	4,08
20.334	Sant'Ana Domitila Castelo	PO	4-4	5º	142	11,790	0,387	3,29
20.348	Sant'Ana Caracas Oasis	PO	3-6	4º	98	14,590	0,663	4,54
20.843	Sant'Ana Maliciosa Castelo	PO	3-7	3º	62	15,950	0,531	3,33
21.547	Sant'Ana Lamparina Oasis	PO	2-8	10º	308	10,550	0,546	5,17
21.905	Sant'Ana Doutora Oasis	PO	2-6	9º	284	11,680	0,556	4,76
22.073	Sant'Ana Calandra Caiapó	PO	3-8	6º	314	12,100	0,619	5,12
22.222	Sant'Ana Nordestina Xelvio	PO	2-7	8º	259	10,920	0,588	5,38
22.226	Sant'Ana Cafelina Oleiro	PO	3-11	8º	246	12,380	0,522	4,21
22.904	Sant'Ana Correta Oceano	PO	2-4	6º	233	11,950	0,387	3,24
22.940	Sant'Ana Generosa Castelo	PO	—	5º	134	14,070	0,652	4,64
22.942	Sant'Ana Creta Castelo	PO	4-4	5º	133	13,830	0,764	5,52
23.617	Sant'Ana Reta Oasis	PO	2-8	2º	62	14,490	0,815	5,62
24.124	Sant'Ana Geleia Mimado	PO	2-6	1º	10	10,730	0,583	5,43
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	11-10	3º	62	16,350	0,789	4,82
10.222	Sant'Ana Cristal 3º K. Count	PO	9-1	4º	93	16,390	0,878	5,35
14.865	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	5-6	2º	31	16,210	0,832	5,13

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 30-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.069	Urarema Comary	PO	8-2	3º	69	10,390	0,591	5,69
13.901	Jaca Venus Xenofonte	PO	—	1º	61	10,090	0,532	5,28
21.113	Jaca Fartura Xenofonte	PO	—	2º	43	10,050	0,569	5,67
24.218	A. V. Eiby	PO	4-8	1º	14	11,750	0,684	5,82
24.219	Heifer Mosty	PO	2-0	1º	28	12,640	0,699	5,53

RAÇA SCHWYZ

Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. Estado de São Paulo.

Contrôle em 5-11-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.783	Cuba	PO	9-6	1º	2	13,850	0,548	3,95
--------	------	----	-----	----	---	--------	-------	------

Nº BCL		Grão do sangue	Idade em meses	Con- dição	Dia de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Igarapava, Estado do Paraná								
Controle em 10-11-1958								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
8.526	Montanha	POC	3-11	5*	175	13.070	0.490	3.75
18.382	Juta de São Bento	PO	5-7	1*	5	15.480	0.603	3.89
20.424	Terra do Rio Claro	POC	3-11	5*	191	13.430	0.504	3.75
20.427	Fantasia	POC	3-11	4*	95	13.690	0.495	3.61
20.671	Artista de São Bento	PO	5-7	4*	101	14.550	0.475	3.27
21.387	Monte de Sta. Madalena	PO	7-8	1*	9	15.230	0.572	3.75

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Estado de São Paulo.								
Controle em 23-10-1958.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
5.243	Activa Acres Lillian	PO	13-5	2*	45	17.600	0.670	3.80
11.690	Alança do Rio Claro	PO	9-8	4*	133	16.500	0.724	4.39
21.082	Copacabana Havana	PO	3-8	1*	13	13.800	0.470	3.40

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos Estado de São Paulo.								
Controle em 27-11-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
5.243	Activa Acres Lillian	PO	14-5	3*	80	13.000	0.541	4.16
9.948	Jullia	POC	12-8	5*	137	13.900	0.483	3.47
11.690	Alanca do Rio Claro	PO	9-8	5*	185	14.500	0.591	4.08
13.031	Kalucha São José	POC	8-11	1*	17	18.000	0.681	3.78
13.802	Contella da Cachoeira	POC	8-9	1*	43	14.800	0.606	4.09
15.239	Lindaia D'Lanny Rio Claro	PO	7-8	5*	161	13.300	0.450	3.38

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Controle em 21-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.992	Negra	PCOD	10-10	4*	126	15.650	0.627	4.00
20.660	Marinha	PCOD	8-7	1*	23	17.350	0.586	3.38
24.210	Loica do São José	PCOC	8-7	1*	6	13.500	0.521	3.86

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Estado de Minas Gerais.								
Controle em 9-11-1958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.788	Bom Café Alta Americana	PO	11-6	4*	100	18.900	0,604	3,20
9.787	Bom Café Aurélio	PO	11-6	3*	86	17.600	0,574	3,26
10.166	Bom Café Araponga	PO	11-8	1*	20	19.250	0,550	2,86
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	4*	109	21.400	0,782	3,65
11.852	Bom Café Jane	PO	8-2	3*	70	14.250	0,452	3,17
12.360	Bom Café Celap	PO	8-1	4*	93	15.000	0,335	2,23
13.628	Bom Café Novacap	PO	8-4	2*	45	19.800	0,530	2,67
23.555	Bom Café Mônica	PO	6-9	4*	109	16.350	0,580	3,55
23.738	Bom Café Miquelina	PO	3-4	3*	56	14.500	0,500	3,44
23.740	Bom Café Arara	PO	6-8	3*	58	17.000	0,631	3,71
23.741	Bom Café Manuelita	PO	7-2	3*	56	15.700	0,418	2,66
23.742	Andaluzia Bom Café	PO	6-8	3*	84	15.300	0,426	2,78
24.314	Bom Café Meduza	PO	2-3	1*	13	13.500	0,441	3,26

RAÇA GIB

Lincoln Junqueira de Azevedo Netto. Santa Rita do Passa Quatro. Estado de S. Paulo.								
Controle em 14-11-1958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.390	Prata	NR	5-10	4º	114	12.200	0,581	4,76
23.951	Morada da Aurora	NR	—	2º	38	13.100	0,717	5,47

Carlos de Moraes Barros. Itá. Estado de São Paulo. Controle em 21-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.154	Estimada	RE	4-4	1*	22	12,520	0,523	4,17

Dr. André Roseira de Mattos. Jacupiranga. Estado de São Paulo. Controle em 1-11-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.645	Amazonas	NR	7-5	3º	97	11.650	0.583	5.00

Dr. João Leite Ferraz Jr. Reginópolis. Estado de São Paulo								
Controle em 21-11-1958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.085	Anita	NR	—	1*	10	10.400	0.480	4.62
22.684	Façanha	NR	3-5	1*	4	10.000	0.306	3.06
24.068	Primiza	NR	3-5	1*	11	11.250	0.426	3.79

Shorthorn, no certame especializado dessa raça, em Perth, uma semana após a exposição de Aberdeen Angus. O dr. Cirne Lima é o primeiro agrônomo brasileiro que atuou como juiz em certame pecuário na Inglaterra, onde até então tem servido como jurados criadores e técnicos dos Estados Unidos, Argentina e Austrália.

Até o presente somente dois jurados estrangeiros, o prof. Herman Purdy, de Pennsylvania, e o criador argentino D. Carlos Duggan julgaram três raças diferentes em pistas na Inglaterra. Ao ser agora convidado para julgar os Angus e os Shorthorn, o prof. Cirne Lima será o terceiro americano a merecer tão honrosa distinção.

O outro técnico brasileiro que atravessará o Atlântico em fevereiro futuro para julgar em uma exposição na velha Inglaterra é o veterinário Hilton Jacques, de Uruguiana, que recebeu convite para atuar com jurado no certame de raça Hereford que será realizado em Edimburgo, Escócia.

Os dois convites representam grande distinção e são tidos como reconhecimento conferido à zootecnia brasileira, que assim se coloca a altura dos meios pastores mais adiantados.

O CUSTO DE UMA PASTAGEM NO RIO GRANDE

A área de pastagens artificiais, em todo o estado sulino, é estimada em 600.000 hectares. Área ainda pequena, se levarmos em conta que os rebanhos bovino e ovino existentes no Rio Grande ocupam cerca de 15 milhões de hectares. Em sua quase totalidade, esses 15 milhões são de campos nativos. Campos com que a natureza recebeu os povoadores quando aqui aportaram no primeiro quartel do século 18. O estancieiro gaúcho, ontem como hoje, não precisou derrubar árvores para semear capim. Os campos eram dois terços de todo o território. Atualmente se procura semear forrageiras de melhor qualidade ou mais produtivas. E resistentes às geadas. Há estações experimentais determinando quais as espécies adequadas, o que não tem sido fácil, pois as condições climáticas são adversas: um verão muito quente e um inverno muito frio tornam a tarefa muito difícil. Praticamente não se tem um

pasto que resista bem aos dois extremos. Há um século quase que se busca a solução. Todas as fazendas semeiam alguma coisa cada ano, mas é uma porcentagem mínima da área total. O boi gordo que o Rio Grande abate é na maioria produto dos extensos campos nativos. E é por isso que ainda se repete que o «boi de estância é o boi mais barato do mundo». Certo ou não, é o característico da pecuária gaúcha.

Na luta por melhores pastos, feitos pelo homem, o custo é importante. Fator limitante. Por isso sempre estamos a ver estudos de custo. Ainda em novembro deste ano, um artigo divulgado pela imprensa revelava que um hectare semeado com pasto adequado — avevém e aveia — para inverno, custa ao criador 314 cruzeiros novos. Para este total, o adubo e cal concorrem com NCr\$ 141,00 ou 45%. É o item mais caro.

Um fato a considerar, porém, é o aumento que tem sofrido o custo do pasto, quando comparado com a alta do preço do boi. Há quatro anos o mesmo hectare de pasto se fazia com NCr\$ 148,00. Subiu para NCr\$ 314 em 1968. Majorou-se de 112%.

Nos mesmos quatro anos, o preço do boi gordo passou de NCr\$ 0,40 para NCr\$ 0,55 o quilo vivo. Ou 38% mais. Exemplo da crise atual da pecuária gaúcha onde os preços de venda não acompanham os de compra. A receita é cada vez menor que a despesa.

BAGÉ VENDEU 700 MILHÕES

Em outubro de 1968 realizou-se mais um dos conhecidos certames pastoris promovidos pela Associação Rural de Bagé, município gaúcho situado na fronteira com o Uruguai e sede de florescente pecuária. Há mais de 60 anos que a entidade de classe dos ruralistas bagéenses organizou a primeira de suas exposições. Desde logo os certames pastoris de Bagé passaram a ter invulgar movimento comercial. Vendiam-se ali mais touros e carneiros que em qualquer outra das exposições do Rio Grande do Sul. Foi sempre a que maior volume de vendas, em dinheiro, realizou, superando mesmo a Estadual da Capital. Apesar do grande brilho que caracteriza a Exposição de Porto Alegre, a mais concorrida e representativa em animais de galpão, o movimento comercial era maior na Exposição de Bagé, onde grande era o número de reprodutores de campo que se negociavam todos os anos.

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôe	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
José Mário Siqueira Matheus, Guaraniá, Estado de São Paulo Contrôle em 23-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24.066	Guaiuvira Serenata	NR	—	1°	24	12.850	0.609	4,74
24.067	Guaiuvira Cabreúva	NR	—	1°	27	13.150	0.636	4,84
24.068	Guaiuvira Melodia	NR	—	1°	26	15.750	0.725	4,60
24.069	Guaiuvira Alegria	NR	—	1°	24	14.150	0.643	4,54
24.070	Guaiuvira Cristalina	NR	—	1°	26	13.150	0.621	4,72
2 ordenhas								
23.941	Guaiuvira Cachoeira	NR	—	2°	48	14.550	0.560	3,85
23.942	Guaiuvira Bolinha	NR	—	2°	44	13.350	0.679	5,08
23.943	Guaiuvira Casa Branca	NR	—	2°	84	11.700	0.605	5,17
23.944	Guaiuvira Manilha	NR	—	2°	91	10.400	0.503	4,84

Santana Agro Pastoral S.A. — Faz. Faz-West, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 5-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.468	Galicia	NR	—	3°	108	10.250	0.518	5,05
23.661	Boladona	RE	4-0	1°	84	10.860	0.559	5,15

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 5-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.016	Essência	RE	—	1°	11	11.360	0.503	4,43

Roberto Antônio Jacinho, Franca, Estado de São Paulo. Contrôle em 18-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.915	Baviera	RE	6-4	1°	2	13.800	0.616	4,46
15.685	Verdade	NR	8-0	6°	176	10.700	0.574	5,37
18.385	Aresta	NR	7-4	4°	126	11.850	0.554	4,68
19.970	Matrona	NR	—	5°	139	10.350	0.482	4,65
20.496	Colombina	NR	—	4°	122	10.400	0.511	4,91
20.689	Potica	NR	—	3°	70	11.100	0.389	3,50

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros — Estado de Minas Gerais. Contrôle em 16-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	6°	280	12.100	0.496	4,10
12.727	Granja T. de Brasília	RE	16-5	6°	135	11.920	0.612	5,13
14.063	Bolinha de Brasília	RE	7-11	2°	46	14.970	0.808	5,40
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	6°	158	11.800	0.565	4,78
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	7°	205	11.200	0.681	6,08
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	1°	22	20.960	1.040	4,56
15.086	Renúncia de Brasília	RE	11-0	1°	1	15.170	0.819	5,40
16.203	Cocaina de Brasília	RE	10-0	7°	198	11.710	0.492	4,20
16.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	5°	135	17.080	0.760	4,45
16.552	Dirutora II de Brasília	RE	—	5°	128	10.540	0.531	5,04
16.553	Saborana de Brasília	RE	5-9	6°	266	10.080	0.557	5,57
16.554	Dançarina A. de Brasília	RE	7-0	2°	132	15.740	0.683	4,34
18.889	Bretanha de Brasília	NR	4-8	4°	94	15.100	0.838	4,22
19.705	Ira de Brasília	NR	—	6°	158	11.080	0.765	6,90
19.973	Saionara de Brasília	RE	6-0	5°	148	16.950	0.474	2,74
20.889	Coleira de Brasília	RE	10-3	2°	54	14.150	0.637	4,50
22.579	Predileta de Brasília	RE	6-10	8°	220	13.500	0.610	4,51
22.928	Brisa de Brasília	RE	4-7	6°	155	12.630	0.563	4,46
23.211	Baderna de Brasília	NR	—	5°	175	13.670	—	—
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	5°	241	15.040	0.799	5,31
23.817	Pompéia de Brasília	NR	—	3°	74	13.410	0.522	3,89
24.157	Arália de Brasília	RE	6-3	1°	9	15.920	0.805	5,05
2 ordenhas.								
15.934	Alsacia de Brasília	RE	6-1	5°	131	12.270	0.671	5,47
23.210	Boa Vista de Brasília	NR	—	5°	151	11.730	0.566	4,82

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.439	C. A. Cachoeira	NR	9-0	8°	246	10.550	0.439	4,16
13.538	Jarrinha II	RE	6-11	8°	274	11.050	0.507	4,59
13.543	C. A. Avenida	RE	8-2	3°	102	16.250	0.764	4,70
13.832	C. A. Golatina II	RE	7-5	3°	101	17.600	0.767	4,36
14.050	Minerva	RE	6-8	7°	232	11.200	0.616	5,50

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trato	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.887	C. A. Dama	NR	5-2	5	25	12.600	0.431	4.07
15.317	C. A. Araçatuba	NR	5-2	5	25	10.500	0.467	4.45
15.318	Jussara	NR	5-2	5	121	17.000	0.766	4.51
17.835	C. A. Argôlia	NR	5-2	5	25	10.700	0.410	4.02
18.658	Ameixa	NR	5-2	4	124	13.500	0.614	4.61
18.660	Abelha	NR	5-2	4	124	10.850	0.497	4.58
20.595	Alabama	NR	5-2	5	40	14.600	0.673	4.54

2 ordenhas

18.937	Assiria	NR	5-2	5	124	11.050	0.556	5.03
23.950	C. A. Briza	NR	5-2	5	40	10.500	0.524	4.99
24.211	C. A. Baliza	NR	5-2	5	48	10.500	0.412	3.92

Dr. José Carlos Lyra Fiey, Sta. Estrela do São Paulo
Contrôle em 28-11-1968
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas

12.582	Venessa do Sta. Olavia	NR	5-2	5	141	10.280	0.791	6.44
12.641	Afródite do Sta. Olavia	NR	5-2	5	51	14.670	0.618	4.21
19.660	Brigadeira do Sta. Olavia	NR	5-2	5	88	12.010	0.507	4.22
21.383	Odisséia do Sta. Olavia	NR	5-2	5	2	10.300	0.384	3.73

Francisco Mento, Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 30-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas

19.978	Farah Diba do Sta. Rosa	RE	5-2	1	22	14.200	0.653	4.59
19.955	Timbira do Sta. Rosa	NR	5-2	1	23	13.700	0.637	4.65
24.182	Xanan do Sta. Rosa	RE	5-2	1	23	12.300	0.517	4.20

Francisco Mento, Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 28-9-1968
Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas

19.978	Farah Diba do Sta. Rosa	RE	5-2	2	51	14.800	0.691	4.67
19.979	Barcelona do Sta. Rosa	RE	5-2	2	10	16.300	0.780	4.78
19.955	Timbira do Sta. Rosa	NR	5-2	2	52	14.100	0.716	5.07
20.578	Gavea do Sta. Rosa	NR	5-2	2	3	13.900	0.524	3.77
24.182	Xanan do Sta. Rosa	RE	5-2	2	52	13.000	0.583	4.48
24.230	Syria do Sta. Rosa	NR	5-2	2	8	11.150	0.538	4.82
24.231	Fátua do Sta. Rosa	NR	5-2	2	10	13.000	0.588	4.52

Francisco Mento, Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas

19.978	Farah Diba do Sta. Rosa	RE	5-2	3	82	14.500	0.813	5.60
19.979	Barcelona do Sta. Rosa	RE	5-2	3	41	16.150	0.761	4.71
19.955	Timbira do Sta. Rosa	NR	5-2	3	83	13.900	0.913	6.57
20.578	Gavea do Sta. Rosa	NR	5-2	3	34	12.600	0.596	4.73
20.579	Carrioca do Sta. Rosa	RE	5-2	3	22	12.750	0.741	5.81
21.838	Brasília do Sta. Rosa	RE	5-2	3	14	13.700	0.653	4.77
24.182	Xanan do Sta. Rosa	RE	5-2	3	83	12.400	0.723	5.83
24.230	Syria do Sta. Rosa	NR	5-2	3	39	12.500	0.622	4.97
24.231	Fátua do Sta. Rosa	NR	5-2	3	41	12.550	0.654	5.21
24.232	Babilônia do Sta. Rosa	RE	5-2	3	12	13.000	0.490	3.31

Francisco F. Barreto, Macococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

11.027	Frangozona	NR	13-0	1	30	14.650	0.655	4.47
11.028	Violeta	NR	11-0	5	139	12.800	0.655	5.20
11.044	Apurada	NR	8-11	5	143	12.850	0.661	5.14
11.325	Grandera	NR	11-4	2	10	14.950	0.682	4.56
11.325	Gaucho I	NR	17-0	1	10	10.200	0.411	4.03
11.327	Arribada	NR	9-3	2	37	10.500	0.447	4.26
13.869	Alveca	NR	7-8	1	19	23.050	1.037	4.49
13.972	Abalada	NR	7-0	3	91	14.250	0.693	4.79
15.038	Canhota	NR	12-0	6	158	11.650	0.436	3.74
15.584	Banda	NR	6-5	2	55	13.650	0.639	4.68
15.592	Tampinha	NR	—	5	129	10.100	0.449	4.44
16.354	Canaria	NR	9-0	1	26	16.100	0.650	4.03
18.387	Caldelra	NR	5-3	1	5	17.950	0.894	4.98
18.854	Balela	NR	—	1	1	11.550	0.493	4.27
18.917	Esportiva	NR	14-1	3	93	16.600	0.705	4.24
19.216	Itália	NR	—	1	10	14.950	0.682	4.58
19.475	Leda	NR	9-10	6	173	10.400	0.595	5.72
19.477	Capula	NR	5-5	1	1	35.100	0.829	5.49
19.478	Cadeira	NR	4-10	8	213	10.600	0.637	6.01
20.641	Manteiga	NR	8-0	2	39	10.850	0.365	3.36
20.824	Espartola	NR	—	1	22	10.450	0.454	4.35
24.313	Colua	NR	—	1	26	14.900	0.708	4.75

Este ano a situação foi diferente. Pela primeira vez, Pôrto Alegre superou Bagé no total de vendas. O total comercializado no Parque do Menino Deus, em Pôrto Alegre, foi a 800 milhões de cruzeiros antigos, quando Bagé ficou com suas vendas nos mesmos 700 milhões do ano passado.

A crise de preços que vem se fazendo sentir no Estado sulino, o preço do gado não acompanhando a desvalorização da moeda, foi a causa do fraco resultado do certame da Rainha da Fronteira, denominação por que Bagé tem sido conhecida desde anos.

Nas vendas de 1963 algumas classes de animais tiveram preços médios inferiores aos do ano passado. No caso da raça bovina Hereford, sempre a mais vendida naquela exposição em 1967, venderam-se 107 touros puros por cruz, de campo, no preço médio de NCr\$ 884,00; no ano em curso (1968) o número de touros vendidos foi um pouco maior, pois que 119 foram os touros negociados nessa classe, mas o preço médio caiu para NCr\$ 665,00. Uma queda de 24% no preço médio. Baixa significativa que bem traduz a situação financeira reinante nos meios pastoris.

Isso nas raças de carne. No gado de leite, a situação foi outra, pois as vacas puras de cruz da raça Holandês, a mais procurada para o fornecimento de leite às cidades, venderam-se em maior número e por melhor média. Em 1967 foram 42 as vacas Holandesas puras por cruz negociadas naquele certame; em 1968, subiu o número para 152 cabeças. E o preço médio igualmente subiu, passando de NCr\$ 592,00 para NCr\$ 692,00. Aumentou 14%.

Se o touro de carne viu seu preço cair de 24%, enquanto a vaca de leite subiu para 14%, é que o regime dos preços pagos aos que exploram o ramo de carne não acompanhou a desvalorização da moeda. O contrário se deu com o leite, o qual, produzido junto às cidades, refletiu a desvalorização da moeda, em parte e bem mais que o gado de corte.

Quanto aos reprodutores ovinos, os preços médios foram 41% melhores nas raças que produzem lã mais fina e hoje mais procurada para mescla com o fio sintético. Mas foram 27% mais baixo na raça de lã cruzada, lã até então muito procurada e a mais produzida no Estado. Em ovinos, pois, a condição atual do mercado de lã, influiu de forma mais energética. Os criadores compraram mais e pagaram mais pelos reprodutores da lã fina que a indústria está procurando e pela qual paga bem melhor.

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por trinta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

R. CANUTO DO VAL, 216
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em
nome da:
"Editora dos Criadores Ltda.")

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trole

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

2 ordenhas

12.852	Bonoca	NR	8-10	2º	50	11.950	0,442	3,70
13.865	Pintura	NR	—	5º	133	10.250	0,545	5,32
14.589	Marquesa	NR	9-1	2º	45	12.600	0,582	4,62
15.845	Balança	NR	6-0	5º	145	10.050	0,554	5,51
16.694	Platôta	NR	7-10	7º	180	10.050	0,503	5,00
16.837	Tiroleza	NR	8-2	2º	51	12.950	0,417	3,22
17.214	Borrasca	NR	8-5	2º	56	12.550	0,432	3,44
19.221	Corruila	NR	—	5º	149	10.000	0,429	4,29
19.472	Cascata	RE	5-6	2º	46	11.850	0,406	3,43
19.883	Macumba	NR	—	4º	110	11.400	0,544	4,77
24.006	Ema	NR	—	2º	32	10.850	0,431	3,98
24.309	Empada	NR	—	1º	1	10.350	0,367	3,55

RAÇA GUZERA

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.881	Cedula	RE	6-7	6º	164	10.200	0,526	5,15
18.892	Moça	RE	5-0	2º	44	16.350	0,744	5,55
24.087	Guezerá II	RE	5-4	1º	17	12.750	0,573	4,58

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 11-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.666	Fortaleza J. A.	RE	11-6	3º	61	15.600	0,824	5,92
24.093	Patruilha J. A.	RE	5-10	1º	19	12.200	0,858	5,39
24.094	Anita J. A.	RE	3-11	1º	4	11.750	0,538	4,58

Dr. José Resende Pires, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 17-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.488	Pampa da Indiana	RE	11-3	4º	93	10.000	0,404	4,04
20.670	Tramada J. P.	RE	6-8	3º	95	13.850	0,761	5,50
24.156	D. S.	RE	—	1º	6	14.950	1,224	8,19

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 28-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	15-8	1º	2	14.600	0,625	4,28
12.133	Fortaleza	RE	7-10	1º	16	16.200	0,701	4,32
12.581	Formosa	RE	8-2	4º	113	11.400	0,595	5,21

ZERO MACHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Estado de São Paulo.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle em 5-11-1968.

17.565	Cigana da Sta. Cecília	RE	6-10	2º	53	11.520	0,474	4,12
18.197	Caritaba da Sta. Cecília	RE	5-2	1º	10	9.280	0,457	4,93
18.526	Maizena a Sta. Cecília	RE	8-4	2º	51	9.600	0,537	5,59
19.052	Cocadinha da Sta. Cecília	RE	5-11	1º	20	8.830	0,367	4,11
19.276	Jandaia da Sta. Cecília	RE	6-0	4º	110	9.590	0,318	3,31
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	14-0	9º	266	9.240	0,368	3,98
19.611	Urânia da Sta. Cecília	RE	5-5	2º	34	10.710	0,488	4,56
19.613	Dalila da Sta. Cecília	RE	4-8	5º	149	8.800	0,392	4,46
20.323	Contenda da Sta. Cecília	RE	5-8	2º	46	8.510	0,373	4,39
20.324	Fuzarca da Sta. Cecília	RE	16-0	4º	110	8.900	0,238	2,67
20.690	Crioula da Sta. Cecília	RE	7-1	1º	32	12.070	0,439	3,63
21.071	Revista da Sta. Cecília	RE	4-10	2º	53	8.800	0,502	5,70
21.164	Rainha da Sta. Cecília	RE	7-0	2º	54	8.050	0,234	2,91
21.166	Cachopa da Sta. Cecília	RE	5-3	1º	18	10.220	0,485	4,55
21.320	Mimoza da Sta. Cecília	RE	5-0	3º	74	9.450	0,503	5,32
22.378	Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	3-10	1º	17	9.270	0,515	5,57
23.343	Aroeira da Sta. Cecília	RE	7-1	4º	126	9.950	0,395	3,97
23.630	Gambôa da Sta. Cecília	RE	13-0	3º	103	9.350	0,532	5,69
23.867	Bagunça da Sta. Cecília	RE	5-9	2º	62	8.560	0,470	5,49
23.868	Platêia da Sta. Cecília	RE	4-0	2º	52	9.780	0,500	5,11

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; PB — preta e branca; VB — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD —
puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro
provisório; RE — registrada.

São Paulo, Novembro de 1968

DR. HUGO PRATA
Diretor Técnica

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Paulista S.A.
 MUNICIPIO: Jaraguá
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 29-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Fêmea				
P. Ester C. Dilador	253	17-02-67	21	327
P. Edith E. Bobedouro	254	15-02-67	21	360
P. Estela Toca Fidalgo	255	16-02-67	22	338
P. Emilinha E. Valente	256	15-02-67	22	406
P. Elvira A. Valente	257	15-02-67	22	362

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Santa Agro Pastoral S.A. - Jaraguá
 MUNICIPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 5-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Autônomo Nebus	840	22-02-69	9	188
Almoré Nebus	837	25-02-68	9	193
Indiano Condor	853	06-04-68	7	133
Adonia Condor	859	24-05-68	6	103
Angar Condor	872	25-05-68	5	95
Abundó Buda	857	22-04-68	7	142
Amante Naidu	960	30-04-68	7	136
Atila Krishna Virbay	885	08-06-68	5	177
Aruamã M. Vibay	901	15-07-68	4	89
Aperama Condor Subud	948	15-10-68	1	38

Pêsoa				
Malva Roxinha K. Calciolândia	765	04-09-67	14	266
Rodilha K. da Calciolândia	770	14-09-67	14	270
Aromina Buda	845	26-03-68	6	97
Aulora Nobás	846	28-03-68	6	148
Agata Extrato	863	02-05-68	6	100
Anitula Extrato	873	25-05-68	6	90
Agleta Condor	864	08-05-69	6	117
Azeita R. Condor	886	12-05-68	5	95
Roxinha III Roxana B.	956	20-10-68	1	27

RACA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 4-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Faroloso	121	21-04-68	7	260
Palco	123	01-08-68	3	143
Fêmea				
Pamoca	120	20-03-68	8	272
Fanta	122	04-06-68	5	154
Fada	124	01-10-68	1	72

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICIPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 6-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Dholy Viçaya	253	20-04-67	19	365
Douglas S. Calciolândia	255	18-06-67	17	333
Krishna Schoni da Calciolândia	356	09-10-67	13	307
K. Bagoda da Calciolândia	376	28-11-67	12	265
K. Bel Vista da Calciolândia	405	04-02-68	9	208
K. Ila da Calciolândia	406	05-02-68	9	239
Desombroso K. da Calciolândia	355	06-10-67	13	279
Redino Neto	578	22-09-68	13	279
Enzoval Redino	579	23-09-68	2	43
Espolículo Redino	608	12-10-68	1	31
Enlace Redino	613	15-10-68	1	35
Eddy Redino	624	26-10-68	1	27

Fêmea				
Padiva P. da Calciolândia	183	05-01-67	22	364
Dição Krishna da Calciolândia	378	03-12-67	11	200
Rafaela Krishna da Calciolândia	426	24-03-68	8	126
Enfarrada Redino	605	10-10-68	1	33
Enfarrada Redino	611	14-10-68	1	29

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cêtos
 MUNICIPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 7-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Thar C. da Nova Delhi	63	09-02-67	21	376
Saragal da Nova Delhi	58	15-02-67	21	523
Chitra Ghalor I. N. Delhi	75	16-05-67	18	445
Madras I	74	10-05-67	18	389
Surya Ghalor N. Delhi	92	19-08-67	15	353
Prestano Ghalor I da Nova Delhi	149	31-12-67	11	267
Valioso Ghalor I da N. Delhi	184	22-03-68	8	160
Instanto K. da Nova Delhi	193	20-04-68	7	151
Delhi Ghalor I da Nova Delhi	198	13-05-68	6	165
Valdo Ghalor I da N. Delhi	202	06-06-68	5	143
Diamante G. da Nova Delhi	192	17-04-68	7	172
Valmo Kanta da N. Delhi	195	29-04-68	7	180
Caçeteiro Kanta de N. Delhi	186	28-03-68	8	176
Kant Kanta da N. Delhi	226	16-07-68	4	107
Sunsh Ghalor da N. Delhi	230	27-07-68	4	116
Holsh Ghalor da N. Delhi	241	05-09-68	2	75
Sham Ghalor I da N. Delhi	237	20-08-68	3	99
Asmar Madras N. Delhi	249	23-09-68	2	64

RACA: Zebu-Mócho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICIPIO: Ochoa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 6-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Relicho da Santa Cecilia	518	30-04-67	19	325
Bolão da Santa Cecilia	519	05-05-67	18	410
Bingo da Santa Cecilia	521	09-06-67	17	209
Banzé da Santa Cecilia	524	29-07-67	16	226
Banza da Santa Cecilia	527	28-07-67	16	199
Baluque da Santa Cecilia	528	31-07-67	16	226
Baiman da Santa Cecilia	529	01-08-67	15	214
Bolero da Santa Cecilia	531	01-08-67	15	230
Bolão da Santa Cecilia	532	06-08-67	15	364
Brinco da Santa Cecilia	533	08-08-67	15	213
Brasileira da Santa Cecilia	535	15-08-67	15	256
Belo da Santa Cecilia	541	01-09-67	14	244
Burguês da Santa Cecilia	543	02-09-67	14	205
Brahma da Santa Cecilia	244	02-09-67	14	231
Buscapé da Santa Cecilia	548	07-09-67	14	212
Bilheto da Santa Cecilia	551	14-09-67	14	191
Boletim da Santa Cecilia	555	18-09-67	14	187
Borah da Santa Cecilia	558	21-09-67	14	208
Brilhante da Santa Cecilia	559	22-09-67	14	197
Barão da Santa Cecilia	260	22-09-67	14	259
Barulho da Santa Cecilia	562	20-09-67	14	723
Branco da Santa Cecilia	563	30-09-67	14	228
Baluarte da Santa Cecilia	571	13-10-67	13	257
Biriba da Santa Cecilia	576	31-10-67	13	210
Brazão da Santa Cecilia	591	18-12-67	11	262

Fêmea				
Beija-Flor da Sta. Cecilia	2035	01-06-67	17	290
Barcarola da Santa Cecilia	2036	05-06-67	17	228
Bala da Santa Cecilia	2038	08-06-67	17	263
Batalha da Santa Cecilia	2039	13-06-67	17	224
Branca da Santa Cecilia	2042	30-07-67	16	202
Batiza da Santa Cecilia	2043	31-07-67	16	197
Bateria da Santa Cecilia	2046	02-08-67	15	278
Bruca da Santa Cecilia	2048	12-08-67	15	196
Butique da Santa Cecilia	2050	14-08-67	15	200
Babá da Santa Cecilia	2054	19-08-67	15	200
Boêmia da Santa Cecilia	2056	20-08-67	15	191
Bailarina da Santa Cecilia	2057	20-08-67	15	220
Brincadeira da Santa Cecilia	2066	01-09-67	14	188
Bravura da Santa Cecilia	2068	20-08-67	15	206
Bom Dia da Santa Cecilia	2068	04-09-67	14	180
Bradeira da Santa Cecilia	2069	06-09-67	14	185
Bola da Santa Cecilia	2075	13-09-67	14	175
Boneca da Santa Cecilia	2077	13-09-67	14	192
Brisa da Santa Cecilia	2080	23-09-67	14	182
Briosa da Santa Cecilia	2082	05-10-67	13	187
Bandeira da Santa Cecilia	2093	18-10-67	13	179
Boreta da Santa Cecilia	2110	02-12-67	11	184

RAÇA: Santa Gertrudes
 PROPRIETARIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICIPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 7-11-68.

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Herdeiro	581	04-08-67	15	322
Histrião	583	07-08-67	15	339
Hortelão	586	20-09-67	14	308
Hossein	587	03-10-67	13	368
Hulá	588	09-10-67	13	315
Hungaro	590	19-10-67	13	355
Hélio	591	26-10-67	13	317
Hercules	600	13-11-67	12	297
Icaro	593	20-01-68	10	233

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Allynio Jordão de Abreu
 MUNICIPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DA PESAGEM: 11-11-68.

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Nandi JA	719	14-03-67	20	361
Mão de Luva JA	784	18-11-67	12	208
Mascate JA	859	18-08-68	3	82
Fêmea				
Parada JA	770	10-09-67	14	255

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Arnaldo Zanconer
 MUNICIPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Bérbero	18	02-03-67	20	330
Benlo	19	08-03-67	20	374
Berimbau	20	13-03-67	20	288
Berloque	21	13-03-67	20	288
Bramante	24	08-05-67	18	279
Briguelo	28	26-05-67	18	264
Batuque	30	31-08-67	15	257
Baldaquim	31	04-09-67	14	411
Balsamo	33	07-09-67	14	226
Bacará	34	18-09-67	14	225
Baião	36	07-10-67	13	225
Bauru	39	30-10-67	13	194
Boato	41	21-11-67	12	210
Cadeto	45	26-01-68	10	194
Coimão	50	19-02-68	9	182
Cajá	53	01-03-68	8	176
Calambur	54	22-03-68	8	224
Cadi	48	06-01-68	10	190
Cadixe	47	06-02-68	9	184
Centor	57	21-05-68	6	130
Caracol	60	11-06-68	5	116
Caruru	61	21-06-68	5	120
Cuará	63	24-07-68	4	108
Corpenico	70	24-09-68	2	74
Crêso	72	10-10-68	1	54
Fêmea				
Bahmas	16	28-02-67	21	265
Barbacena	22	22-03-67	20	288
Boixelas	17	01-03-67	20	255
Bavaria	23	17-04-67	19	158
Bocaina	25	23-05-67	18	228
Banquista	27	17-07-67	16	205
Bonança	28	21-08-67	15	213
Briça	32	07-09-67	14	181
Buzina	35	30-09-67	14	180
Batêlo	37	14-10-67	13	206
Biquoira	38	30-10-67	13	190
Birra	40	08-11-67	12	163
Cachleia	43	26-01-68	10	189

Cabana	42	02-01-68	10	155
Cachimz	44	26-01-68	10	132
Coiman	49	12-02-68	9	122
Cairi	41	13-02-68	9	147
Codema	51	24-02-68	9	137
Cadia	17	28-02-68	9	103
Coluna	1220	11-03-68	8	103
Caledonia	55	15-05-68	6	129
Cahz	56	20-05-68	6	107
Camapuá	58	01-06-68	5	122
Camborá	59	08-06-68	5	119
Cuniba	62	24-07-68	4	77
Guernavaca	64	24-07-68	4	110
Caracatã	65	30-07-68	4	95
Comela	69	24-09-68	2	59
Conga	68	14-09-67	2	43
Ciranda	71	07-10-68	1	49
Coréia	66	16-08-68	3	94
Corsega	67	28-08-68	3	89

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Dr. Walter Henrique Zanconer
 MUNICIPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Bairut	3008	12-01-67	22	368
Bataio	21	09-02-67	21	353
Bombaim	23	27-02-67	21	369
Bálico	25	03-03-67	20	419
Baquassú	28	16-03-67	20	387
Bolão	29	16-03-67	20	303
Bolero	33	06-05-67	18	376
Balaio	34	18-05-67	18	247
Bugre	36	28-05-67	17	226
Biguá	39	02-07-67	16	283
Bangalô	40	11-07-67	16	254
Barba Azul	41	04-08-67	15	232
Berimbau	42	01-09-67	14	235
Bismarck	44	14-09-67	14	229
Botalogo	48	27-11-67	12	233
Bom Dia	49	28-11-67	12	205
Comandante	55	03-02-68	9	169
Coradário	56	17-02-68	9	180
Cossaco	57	20-02-68	9	147
Corcovado	58	25-03-68	8	142
Centenário	59	14-05-68	6	132
Cruzador	62	16-05-68	6	140
Caxangá	63	11-06-68	5	135
Curinga	65	19-06-68	5	121
Comendador	5003	01-07-68	3	131
Climax	88	02-08-68	3	124
Cassino	71	20-08-68	2	95
Cetado	75	19-09-68	2	65
Fêmea				
Bagdad	17	09-01-67	22	301
Bodoqueima	18	23-01-67	22	307
Bacana	19	28-01-67	22	312
Bermuda	20	08-02-67	21	269
Babilônia	24	01-03-67	20	247
Braúna	26	03-03-67	20	255
Bolivia	27	08-03-67	20	311
Bálgara	32	02-05-67	18	249
Barraca	35	17-06-67	17	251
Beiramar	37	11-07-67	16	235
Bragança	38	01-07-67	16	223
Baunilha	43	06-09-67	14	228
Bonança	45	26-09-67	14	223
Barbacena	46	16-10-67	13	177
Barcelona	3013	01-11-67	12	187
Burilada	3014	12-11-67	12	195
Bruxelas	50	05-12-67	11	183
Buritama	51	23-12-67	11	158
Cachopa	53	29-01-68	10	179
Cordoba	52	12-01-68	10	175
Costa Rica	54	04-02-68	9	204
Cassira	5001	12-02-68	9	141
Caravela	60	14-05-68	6	134
Califórnia	61	14-05-68	6	143
Caxoeira	2005	05-06-68	5	153
Cauditha	64	13-08-68	5	126
Corsega	66	24-08-68	5	122
Charlupa	67	27-08-68	5	95
Cinelandia	69	09-09-68	3	94
Capitália	70	16-08-68	3	69
Castora	72	20-08-68	3	82
Canela	73	26-08-68	3	93
Coral	74	14-09-68	2	53

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Délio Resende Junior
 MUNICIPIO: São Pedro das Flores
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 17-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Idolo	422	19-07-67	16	261
Imbé	423	19-07-67	16	228
Imubú	424	19-07-67	14	207
Imbuzero	425	19-07-67	14	206
Imstre	426	19-07-67	14	205
Imóvel	427	19-07-67	14	204
Impagável	428	19-07-67	14	203
Ipá	429	19-07-67	14	202
Itajá	430	19-07-67	14	201
Jacú	431	19-07-67	14	200
Jaguar	432	19-07-67	14	199
Jaleco	433	19-07-67	14	198
Javali	434	19-07-67	14	197
Jaguaré	435	19-07-67	14	196
Jamelão	436	19-07-67	14	195
Jarrete	437	19-07-67	14	194
Joá	438	19-07-67	14	193
Fêmea				
Imperatriz	439	19-07-67	14	192
Impermeável	440	19-07-67	14	191
Incompetência	441	19-07-67	14	190
Inconfidência	442	19-07-67	14	189
Indajá	443	19-07-67	14	188
Inglaterra	444	19-07-67	14	187
Iris	445	19-07-67	14	186
Imbuia	446	19-07-67	14	185
Japona	447	19-07-67	14	184
Java	448	19-07-67	14	183

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Faz. das 4 Meninas - Ind. Agr. Brasileira S.A.
 MUNICIPIO: Botucatu
 ESTADO: SÃO PAULO
 DATA DE PESAGEM: 11-11-68

III EXPOSIÇÃO-FEIRA «GOVERNADOR PAULO PIMENTEL»

V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

De 22 a 30 de março de 1969

PARQUE
 PRESIDENTE CASTELO BRANCO

Curitiba — Paraná

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Marcialino	235	19-10-67	13	441
Vesuvio	237	10-05-68	6	245
Fêmea				
Alcane	234	26-02-67	21	465
Alina	236	10-05-68	6	245

RAÇA: GUR
 PROPRIETÁRIO: Chibas de Almeida Prado
 MUNICIPIO: Guaratapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-11-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
	253	04-03-68	8	143
	254	08-03-68	8	121
	255	20-03-68	8	195
	264	18-04-68	7	168
	269	30-04-68	7	144
	272	05-05-68	6	140
	274	13-05-68	6	158
	310	11-09-68	2	87
	320	25-09-68	2	73
	323	20-09-68	2	87
	329	03-10-68	1	87
	331	08-10-68	1	75
	335	14-10-68	1	67
	338	15-10-68	1	63
	344	23-10-68	1	66
Fêmea				
	43	02-03-68	8	123
	45	21-03-68	8	122
	49	10-04-68	7	157
	50	17-04-68	7	148
	56	04-05-68	6	120
	67	15-07-68	4	111
	86	02-09-68	2	73
	91	07-09-68	2	95
	102	01-10-68	1	79



Modernização = Maior Produção

Tratores para lavoura
 financiamento

BRADESCO-FINAME

Informações nas nossas Agências



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
 BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
 FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 162 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

EM RECIFE - Pernambuco

«CASA DAS REVISTAS
E FIGURINOS»

Propriedade do
Sr. Giacomo Santoro

Rua 9, Esquina com a Rua Pedro Ivo

Onde você pode adquirir sua
assinatura e exemplares avul-
sos da «Revista dos Criado-
res» e do «Anuário dos
Criadores».

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC:\$ 9,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1969

ESTADO DE GOIÁS

Abril

2 a 7 — Catalão
8 a 14 — Itumbiara
15 a 21 — Pires do Rio
24 a 29 — Pôrto Nacio-
nal

Maio

6 a 12 — Ipameri
13 a 19 — Anápolis
20 a 27 — Goiânia
27 a 2/6 — Jataí

Junho

4 a 9 — S. L. M. Be-
los
11 a 16 — Miracema e
Pedro Afon-
so
18 a 23 — Uruana
25 a 30 — Formosa

Julho

2 a 7 — Mineiros
8 a 14 — Golanésia
15 a 21 — Rio Verde

23 a 28 — Corumbaia
30 a 4/8 — Jussara

Agosto

12 a 18 — Buriti Alegre
20 a 25 — Orizona
27 a 1/9 — Curupi

Setembro

3 a 8 — Anicuns
17 a 22 — Céres
23 a 29 — Golandira

Outubro

7 a 13 — Araguaína

ESTADO DA PARAIBA

Junho

1 a 15 — Cajazeiras
15 a 20 — Piancó

Julho

1 a 15 — Catolé do Ro-
cha

Agosto

1 a 15 — Patos

Setembro

1 a 15 — Monteiro

Outubro

1 a 15 — Campina
Grande

Novembro

15 a 30 — João Pessoa

ESTADO DO PARANÁ

Março

22 a 30 — Curitiba

Abril

s/data — Londrina

Novembro

s/data — Loanda

RIO GRANDE DO NORTE

Junho

11 a 14 — Pau dos Fer-
ros

Julho

22 a 25 — Caicó

Agosto

25 a 27 — Nova Cruz

Setembro

28 a 2/10 — Mossoró

Outubro

26 a 2/11 — Natal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Março

5 a 9 — Surubim

Maio

13 a 16 — Serra Talha-
da

Julho

10 a 13 — Petrolina

Agosto

19 a 22 — Cabrobó

Setembro

18 a 21 — Pesqueira

Outubro

2 a 5 — Timbaúba
22 a 26 — Caruaru

Novembro

9 a 16 — Recife

ESTADO DE S. PAULO

Março

24 a 30 — Presidente
Prudente

Abril

18 a 25 — Ourinhos

Maio

28/4 a 11 — Barretos

Junho

5 a 15 — São Paulo
s/data — Guaratingue-
tá.

Julho

12 a 20 — São João da
Boa Vista

Agosto

7 a 17 — São Paulo

Setembro

s/data — Itapetininga

Outubro

s/data — São José do
Rio Preto
s/data — São Paulo

Novembro

s/data — Araçatuba

Dezembro

s/data — Piracicaba



TUDO para
HORTA

POMAR

e JARDIM

Sementes
DIERBERGER



LARGO S. FRANCISCO, 175 - CAIXA POSTAL 458
SÃO PAULO

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORÃO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

ALAGOAS

Assinatura e venda avulsa
Penedo
José Mendonça de Oliveira
Largo de Fátima, 29

AMAZONAS

Representante:
Manaus
Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:
Salvador
Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/317
Assinatura e venda avulsa
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7
Jacobina
Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A
Salvador
Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRASILIA - D.F.

Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ.311-5º-Ap. 508
Assinatura e venda avulsa:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARA

Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700
Fortaleza
Vendas avulsas e assinatura
Distrib. Alaor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

GOIAS

Assinaturas e vendas avulsas
Goiânia
Agrício Braga
Rua 8, Esquina rua 17
Gurupi
Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Maia, lj. 2

GUANABARA

Representante:
Rio de Janeiro
SOGECO - Soc. Geral de
Com. de Livros e Rev. Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278
Assinaturas e vendas avulsas
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94-11ºs/1.110

MATO GROSSO

Representantes:
Cuiabá
Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069
Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural
Ponta Porã
Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:
Belo Horizonte
Dr. Silvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116
Assinatura e vendas avulsas
Almenara
Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Bapendi
Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Felício, 34
Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Bom Despacho
José Antônio Duarte
Rua São José, 47
Conceição dos Ouros
Benedito R. Carvalho
Curvelo
Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Ipanema
Sebastião José de Oliveira
Pq. Coronel Calhau, 447
Itajubá
Aloísio Rios
Rua Francisco Masseli, 213
Juiz de Fora
João J. Hingel
Caixa Postal, 194
Lavras
Silvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Montes Claros
Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 98
Leonizlo Batista
R. Pires e Albuquerque, 513
Pocos de Caldas
Alexandre Xandó
Rua São Paulo, 819
José Benedito Fonseca
Bca. de Rev. do Rec. Hotel
Ponte Nova
José Soares Gomes
Rua Santo Antônio, 216
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Fº
A/c do Banco do Brasil S/A
Sete Lagoas
Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199
Teófilo Otoni
Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204
Uberaba
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberlândia
Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182
Araçá
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69
Três Pontas
Marilângela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

Representante:
Campina Grande
Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Assinaturas e vendas avulsas
João Pessoa
Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261
Campina Grande
Distrib. Nacional de Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANA

Representante:
Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Rua Cândido Xavier, 225
Cianorte
Eros Lima
Caixa Postal, 82
Jaguariava
Coop. Agrop. Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Nova Fátima
Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira
Paranavaí
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025
Assinatura e venda avulsa
Cascavel
Ríbio C. Fanfa
Caixa Postal, 254
Curitiba
J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Londrina
Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:
Recife
José Arimatéa
Av. Conde da Boa Vista, 149
J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149
Assinaturas e vendas avulsas
Recife
Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659
Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:
Teresina
Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Assinaturas e vendas avulsas
Parnaíba
Antônio Pontes Vêras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas
Natal
Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:
Porto Alegre
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.
Assinatura e vendas avulsas
Bom Retiro do Sul
João Beno Schuh Filho
Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas
Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas
Porto Alegre
Seguizio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147
Rosário do Sul
Nanquizar M. da Silva
Caixa Postal, 10
Uruguaiana
Benedito Ferrarelli
Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas
Campos
Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Nova Friburgo
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Itio Bonito
Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas
Lages
Osmar de Souza
Caixa Postal, 89
Florianópolis
Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas
Barretos
Exedito Fralzingher
Caixa Postal, 54
Franca
Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca
Guaratinguetá
Assoc. R. de Guaratinguetá
Pq. Santo Antônio
Itararé
Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura
Paulo de Faria
José Mário Torres
A/c do Banco do Brasil S/A
Presidente Bernardes
Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47
Capital
Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas
Piracicaba
Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

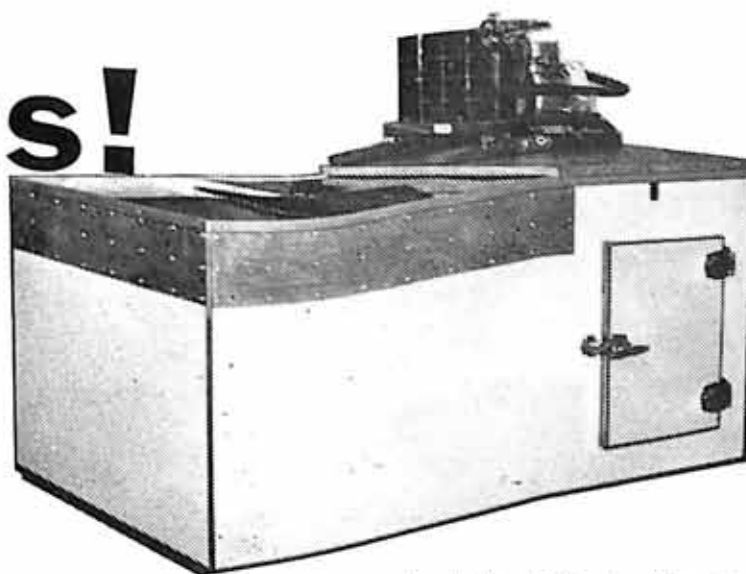
Representante:
Aracaju
Wiston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

AFRICA
Representantes:
Moçambique
José A. Cardoso Vilhena
África O. Portuguesa
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
ARGENTINA
Buenos Aires
Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebu
Bartolomé Mire, 754 - 2º p.
ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N. Y. USA

Com o próprio lucro da segunda ordenha, Você paga o seu resfriador de leite Gelominas!

(e ainda sobra muito dinheiro)



Faça as contas: fazendo a segunda ordenha na estiagem, Você garante, automaticamente, uma cota mais alta para o seu leite no período das águas. Isto representa mais dinheiro, mais lucros.

Fabricados em 8 tamanhos diferentes, com capacidade para 200 a 1.000 litros, os resfriadores Gelominas garantem a perfei-

ta conservação do leite para o dia seguinte.

Financiados em 48 meses (4 anos!), eles funcionam com várias fontes de energia: eletricidade, motor a óleo ou gasolina, roda d'água, roda Pelton, turbina ou moinho de fubá. Que é que Você está esperando para obter mais lucros?

Preencha o cupon abaixo, remetendo-o para a Gelominas S. A., a fim de receber maiores informações.



GELOMINAS S.A.

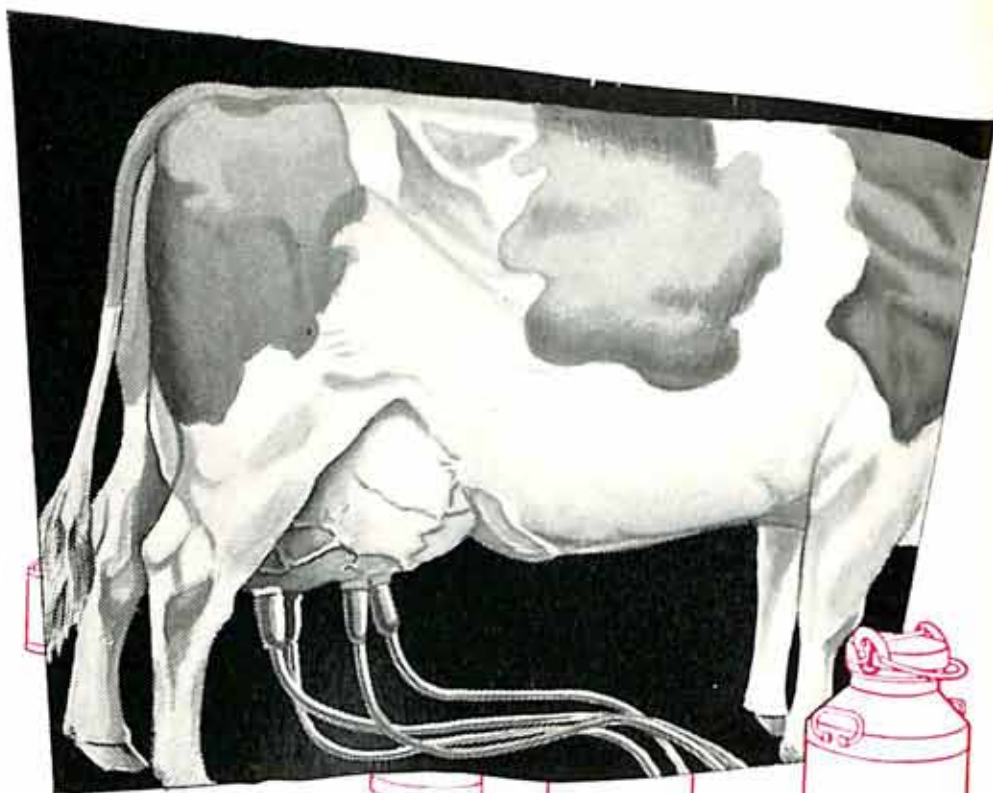
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - fone: 4867
Caixa postal, 585 - Juiz de Fora -
Minas Gerais

Solicito, sem compromisso, o envio de maiores informações sobre os resfriadores Gelominas e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDERÊÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

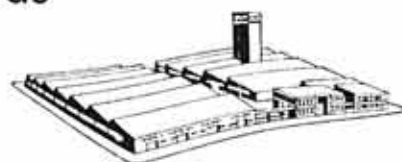
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

